CELSO PEDRO LUFT

Novo Guia Ortográfico

GLOBO LIVROS

Novo
Guia Ortográfico

L'orthographe, c'est te nécessaire pour quiconque écrit.
Sainte-Beuve

El escribir sin cometer faltas de ortografía es el indicio
más seguro de una educación bien dirigida y esmerada.
Monlau

Na vida prática escrever mal prejudica
mais do que falar mal. Scripta manent.
Antenor Nascentes

APRESENTAÇÃO

Poucos compêndios levam em conta a contribuição da fonética e da fonologia para a aprendizagem da ortografia portuguesa em uma linguagem acessível ao leitor (ensino médio ou vestibulando) como o *Novo Guia Ortográfico*, de Celso Pedro Luft.

O *Guia* é uma versão concisa do *Grande Manual de Ortografia* e está dividido em três partes.

A primeira parte, "Emprego das letras", esmiúça as bases fonológicas do sistema gráfico português. Discute a relação entre letra e som explicitando a terminologia utilizada no livro.

A segunda parte, "Sinais diacríticos", reúne temas no âmbito da acentuação gráfica e da pontuação.

A terceira parte, "Diversos: sons e informação morfossintática", destaca itens cuja grafia suscita dúvidas e é passível de desvio ortográfico frequente.

Há ampla exemplificação em forma de listas de palavras a entremear os tópicos de cada capítulo. Esses extensos vocabulários ortográficos são, entretanto, úteis para aprimorar o conhecimento da escrita das palavras (de alta e de baixa frequência) na norma de prestígio que, já se sabe, é resultado de seu uso na escola e nos meios de comunicação. Eles permitem ao leitor constituir um léxico ortográfico, auxiliando-o na memorização da ortografia de palavras que são exceções às regras gerais.

Encerram o livro quatro apêndices: "Abreviaturas", "Antropônimos e topônimos", "Estrangeirismos e estrangeirismos já aportuguesados" e "Partículas, locuções e sequências".

Esta edição do *Novo Guia Ortográfico* de Luft foi reorganizada, complementada por escritura parcial e atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990). As notas de rodapé, identificadas por asterisco, visaram acrescentar informações e comentários considerados indispensáveis, além de esclarecer o significado de termos de uso restrito na área da linguística. As notas numeradas são de autoria de Luft.

A forma como o autor se debruçou sobre a matéria é de alto valor pedagógico. Desse ponto de vista, o emprego da metodologia adotada traz benefícios para o usuário final – tomar consciência do sistema fonológico da língua e compreender as relações que a escrita mantém com a fonologia portuguesa.

Ao *Novo Guia Ortográfico* está destinado o importante papel de servir como obra de consulta prática (e rápida) a estudantes e professores interessados no ensino e aprendizagem da ortografia do português. Constam da Bibliografia não só as obras citadas pelo autor, mas também literatura complementar para o aprofundamento dos estudos.

Angela França

Doutora em Semiótica e Linguística Geral pela Universidade de São Paulo

Dezembro de 2012

SUMÁRIO

EMPREGO DAS LETRAS

O ALFABETO VERNÁCULO

O alfabeto português consta modernamente de 26 letras: *a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.*

Nome das letras: *á*, *bê*, *cê*, *dê*, *é*, *efe*, *gê*, *agá*, *i*, *jota*, *cá* ou *capa*, *ele*, *eme*, *ene*, *ó*, *pê*, *quê*, *erre*, *esse*, *tê*, *u*, *vê*, *dáblio*, *xis*, *ípsilon* e *zê.* As letras *efe*, *gê*, *ele*, *eme*, *ene*, *erre* também recebem os nomes de *fê*, *guê*, *lê*, *mê*, *nê*, *rê*, principalmente quando se deseja marcar-lhes o valor fonético. Existe ainda a variante *ji*, para o *jota* (Bahia, Sergipe, Alagoas).

Essas 26 letras, entretanto, não representam todo o sistema de escrita do português. Além dessas letras, há os dígrafos: *rr* (erre duplo) e *ss* (esse duplo), *ch* (ce-agá), *lh* (ele-agá), *nh* (ene-agá), *gu* (guê-u) e *qu* (quê-u), com dois valores, com *u* pronunciado ou não.

Há, ainda, no sistema ortográfico do português, os chamados sinais diacríticos: o acento agudo (´), acento grave (`), acento circunflexo (^); o til (~), o hífen (-), a cedilha (do cê cedilhado, ç).[1]

O trema foi abolido pelo novo *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (doravante AOLP, 1990) e passou a ser considerado um diacrítico não peculiar à escrita do português. Quando ele é inerente a sistemas gráficos de idioma não vernáculo, mantém-se o trema em quaisquer combinações gráficas que figurem em palavras e nomes próprios estrangeiros e seus derivados, por exemplo, *mülleriano*, de *Müller* (sobre estrangeirismos escrevo adiante).

Letras *k*, *w*, *y*

De acordo com as resoluções do AOLP (1990), as letras *k, w* e *y* foram oficialmente incorporadas ao alfabeto português, porém, são usadas em casos especiais.

- *k*

Substitui-se a letra *k* por *qu* antes de *e*, *i* e por *c* nos demais casos: *Bálcãs; bloco, caiapó, caingangue, calidoscópio, cáqui* (cor), *caqui* (fruta), *Congo*, *esqui*, *faquir*, *folclore*, *heureca*, (*Nova*) *Iorque*, *nova-iorquino*, *pôquer*, *quermesse*, *quilo(grama)*, *quiosque*, *uísque*, *vodca, volapuque*, etc. Emprega-se, entretanto, em abreviaturas e símbolos técnicos:

K (Kalium) = potássio	kl = quilolitro	kv = quilovolt
kg = quilograma	km = quilômetro	kw = quilowatt
kgm = quilogrâmetro	Kr = criptônio	kwh = quilowatt-hora

Usa-se também em palavras estrangeiras introduzidas em nosso idioma e ainda não aportuguesadas:

bookmaker	kart	kung fu
browser	kirsch	kiwi
(goal)keeper	knockout	know-how
ketchup	Kremlin	smoking
kaiser	kümmel	speaker

Da mesma forma se escrevem com essa letra nomes próprios estrangeiros e seus derivados:

Bismarck	Kant	Kramer
bismarckismo	kantiano	Krause
Chomsky	Kempis	krausista
chomskiano	Kepler	Krupp
Franklin	kepleriano	Shakespeare
franklinismo	Kneipp	shakespeariano
Jackson	krneippista	Tchekhov
jacksônia	Kostciuszko	tchekoviano

- *w*

Substitui-se *w* por *u* ou *v*, conforme o seu valor fônico:

Cornualha	suástica	uísque
edelvais	suéter	uíste
Osvaldo	talvegue (é)	Válter
sanduíche	transvaaliano	vermute

Usa-se em abreviaturas e símbolos técnicos:

kw = quilowatt	W (West) = oeste	wh = watt-hora
kwh = quilowatt-hora	W (Wolfram) = volfrânio, tungstênio	ws = watt-segundo
w = watt	W.C. (water closet) = toalete	

Palavras estrangeiras ainda não aportuguesadas, que tenham essa letra, conservam-na:

horse power	water polo	water closet
show	warrant	weekend
swap	watt	software

O mesmo vale para nomes próprios estrangeiros e seus derivados:

Brown	Wagner	Werther
brownismo	wagneriano	wertheriano
Darwin	warrant	Westphalen
darwinismo	warrantar, warrantagem	westphalense
Hollywood	Washington	Wilde
Newton	Waterloo	wildiano
newtoniano	Weber	Winchester
Owen	Wellington	wulfenita
owenismo	wellintoniano	wurtzita

\- *y*

Também o ípsilon é substituído por *i*, às vezes *e* (final), nos vocábulos portugueses e nos aportuguesados:

Aires	iogurte	lira
Aluísio ou Aloísio	ioiô	Lis (top.)
bei	Iolanda	lone
Biscaia	Ivone	mártir
brande	Jaci	Niterói
cinismo	Jacuí	Nova Iorque
dândi	Jaguari	nova-iorquino
Elói	Jaime	pênalti
gêiser	Jeni	Poti
Goiás	jérsei	ritmo
Hipólito	jóquei	Rui
hipótese	Levi	trole
hóquei	Lia	tupi-guarani
iaiá	Lião (fr. Lyon)	uísque
ianque	Licurgo	Uruguai
iate	Lídia	Valquíria

Encontra-se ainda em abreviaturas e símbolos técnicos:

Y (yttrium) = ítrio	Yb (ytterbium) = itérbio
y = incógnita (em Matemática)	yd (yard) = jarda

Escreve-se em vocábulos estrangeiros, próprios ou comuns, e seus derivados:

Byron	gruyère	Taylor
byroniano	Lloyd	taylorismo
Carlyle	Meyer	Yale
flamboyant	Niemeyer	yachting
Goya	playboy	yachtman
goyesco	playground	yearling

Consoantes dobradas

Abolidas as consoantes dobradas desnecessárias na escrita moderna, só existem as seguintes sequências consonânticas: *cc*, *cç*, *rr*, *ss*. Estas persistem por motivos de ordem fonética, isto é, quando proferidas:

- *cc, cç* – quando a primeira consoante soa distintamente da segunda, na sinalização do encontro [ᴋs]: *confeccionar*, *convicção*, *defecção*, *ficção*, *ficcionista*, *friccionar*, *intelecção* (cp. intelectual), *micção*, *ócciput*, etc. (Cf. adiante, quadro das consoantes do português.)
- *rr*, *ss* – entre vogais e em início de sílaba com valor de "vibrante forte" e "sibilante surda", respectivamente: *ferro*, *garra*, *morro*, *assar*, *essa*, *mossa*, etc.

Duplicam-se o *r* e o *s* iniciais das palavras a que se antepõem prefixos ou radicais terminados por vogal e que não requerem hífen:

bi + refração → birrefração	a + sistemático → assistemático
de + redor → derredor	re + suscitar → ressuscitar
micro + regional → microrregional	mini + série → minissérie

Outros exemplos: *aerossol*, *biorritmo*, *dezesseis*, *dissilábico*, *macrorregional*, *maxissaia*, *minissaia*, *monossílabo*, *prerrogativa*, *radiorrepórter*, *unissex*, *uníssono*, etc.

Mantêm-se as consoantes geminadas originárias em nomes estrangeiros ou de origem estrangeira, bem como nos respectivos derivados: *Garrett*, *garrettiano*, *garrettismo*; *Hoffmann*, *hoffmânnico*; *Jefferson*, *jeffersônia*; *Littré*, *littreano*, *littreista*; *Müller*, *mülleriano*; *Schiller*, *schilleriano*; (quilo)*watt*, etc.

Ocorrem também letras repetidas (duas ou mais) na representação de onomatopeias (sons imitativos) e pronúncias expressivas: *baaah*, *puff*, *brrr*, *trrrim*, *pummm*, etc.

O SISTEMA FONOLÓGICO E O SISTEMA ORTOGRÁFICO

Os fonemas dividem-se em segmentais e suprassegmentais.[2]

Fonemas segmentais são as vogais e as consoantes.

Fonemas suprassegmentais são os acentos de intensidade (tonicidade) e acentos de altura (tom, entonação) e as pausas.

Os fonemas segmentais da nossa língua são 26 (vinte e seis): há 7 (sete) vogais e 19 (dezenove) consoantes. Por sua vez, esse sistema comporta um duplo subsistema, o vocálico[3] e o consonantal, [4] que se pode representar da maneira seguinte:

Como se vê, não considero fonemas à parte as vogais nasalisadas: a nasalidade é fonética, devido ao contágio de consoante nasal posterior, escrita *m, n, nh* ou til (*samba*, *santa*, *sanha*, *sã*), isto é, trata-se de uma assimilação regressiva: Vogal [- nasal] + Consoante [+ nasal] → Vogal [+ nasal] + Consoante [+ nasal]. [5]

Tampouco considero fonemas as semivogais [j] e [w], mas sim a realização assilábica das vogais /i/ e /u/ em determinados encontros vocálicos: *mais*; *mães*; *Caetano*, *média*, *rédea*; *mau*, *não*, *caos*; *água*, *mágoa*; *e a* planta, *a i*magem, *o a*luno, na fala espontânea. [6]

Para a representação desses 26 fonemas – 7 vogais e 19 consoantes –, dispomos também de 26 letras na escrita, mas: 5 vogais e 21 consoantes (se incluirmos as letras *k*, *w*, *y* e o *h*, mero vestígio etimológico e sinal auxiliar).

Problemas no emprego das letras

A simples enunciação do número dos fonemas do sistema vocálico e do sistema consonantal a par do número de letras que as representam evidencia falta de correspondência entre o código oral e o código escrito:

- 5 letras para as 7 vogais fonológicas;
- 21 letras para as 19 consoantes fonológicas.

Vogais – Faltam duas letras, correspondentes aos fonemas abertos representados pelas letras *e* e *o*. Supre-se a falta com o acento agudo em todos os vocábulos proparoxítonos (*elétrico*, *ótimo*) e oxítonos (*café*, *socó*), e nos paroxítonos sob certas condições (*beribéri*, *jóquei*, *elétron*, *próton*, *indelével*, *móvel*, *éter*, *revólver*, etc.).

Semivogais – A falta de sinais específicos para [j, w] é suprida na escrita pelas vogais *i* e *u* (*mais*, *pois*, *maus*), e por *e* e *o* nos ditongos nasalizados (*mães*, *pões*, *mãos*); as últimas vogais também ocorrem representando semivogais orais: Ca*e*tano, a*o*(s); réd*e*a, mág*o*a. A ambivalência de *e* - *i* e de *o* - *u* na representação das semivogais [j] e [w], bem como a neutralização de timbre das oposições /E, e/ /-ᆗ, o/ em sílabas átonas, são as responsáveis pelo maior problema de desvios ortográficos no emprego das letras: a hesitação entre *e* e *i* e entre *o* e *u*, particularmente em posição átona final de palavra, quando apenas ocorrem as vogais /a/, /i/, /u/, por neutralização.[7]

Consoantes – Problemas mais numerosos apresentam as consoantes, em que se verifica (a) o uso de mais de uma letra para um só fonema e (b) o uso de uma só letra para mais de um fonema.

Exemplos:

a) *c*, *s(s)*, *x*, etc. para o fonema /S/, realizado [s]: *cessão*, *seção*, *sessão*, *teste*, *texto*, etc.;

b) *x* para os fonemas /s/, /z/, /ʃ/ e para [ks]: *máximo*, *exame*, *maxixe*, *máxime*.

O problema mais complicado é o das sibilantes (/s/, /z/, /ʃ/, / ∘/), em que temos, por exemplo, dez possibilidades de representar o (arqui)fonema /s/:

s	sela, sessão
c	cela, cessão, arvorecer
ss	cassar, desse
ç	caçar, seção
sc	nascer, desce, arborescer
sç	desço, nasça
x	sintaxe, máximo
xc	exceção, excesso, excitar

xs	exsudar, exsicar, exsolver
z	faz, voz

Segue um quadro representativo dos valores fonéticos e das letras que os representam: a uma mesma letra podem corresponder diferentes sons:

ALFABETO PORTUGUÊS		
LETRAS	VALORES FONÉTICOS	EXEMPLOS
a	[a, ạ, ㅘ]	ato, banho, vida
b	[b]	bater, subsistir
c	[ĸ, s]	cara, cera
ç	[s]	sapo, faço
d	[d, d ㅇ]	duas, dia
e	[ㅇ , e, ẹ, ㅃ]	era, pera, lenha, cale
f	[f]	ferro
g	[g, ㅇ]	gasto, gesto
h	mudo	hora
i	[ㅃ , iㄴ , j]	iodo, sim, vai
j	[ㅇ]	jato, jeito
k	[κ]	kantiano
m	[m]	mala
n	[n]	nada
o	[o, ㅙ, ọ, u, w]	hoje, foge, onde, tolo
p	[p]	papo
q	[ĸ]	quero
r	[x, ㅞ...]	rato [x, h], caro [ㅞ], carga [ㅈ]
s	[s, z, ㅝ, ㅇ]	ser, asa, deste, desde
t	[t, t ㅇ]	tato, tia
u	[u, ụ, w]	tudo, unha, mau
v	[v]	vale
w	[u, v]	water, Wagner
x	[s, z, ㅝ, ĸs]	máximo, exato, xícara, fixo
y	[i, aj, ej]	yard, Byron, playgroung
z	[z, s, ㅝ, ㅇ]	zelo, traz-te, voz branda

Essa falta de correspondência entre som, fonema e letra é causa dos maiores problemas de ortografia, sobretudo no capítulo das sibilantes, e é a razão dos capítulos seguintes.

UMA LETRA, VÁRIOS SONS

AS VOGAIS

Neutralização da oposição E/e: *e, i*

Por causa da neutralização da oposição E/e, com a realização [i] do /e/ átono e da realização [e] do /i/ átono e em virtude da pronúncia "iizada" (no Brasil) do /e/ átono, nem sempre é fácil saber se em determinada palavra (ouvida) deve ser escrita com esta ou aquela vogal. O simples ouvido podendo atraiçoar, precisa entrar em ação a inteligência, a reflexão: verificar a origem, comparar formas cognatas, derivações, transformações históricas, etc. Algumas observações e comparações podem ajudar:

- *e*, e não *i*

■ *é*, *e*: café, *cafeeiro*; Daomé, *daomeano*; pé, *apear*.
■ *ei*, *e:* aldeia [e], *aldeão*, *aldeola*; colmeia [E], *colmeal*; estreia, *estrear*; passeio, *passear*, *passeata*; receio, *receoso*, *recear*; etc. Observe como ao *ei* tônico ([ej] ou [Ej]) corresponde *e* átono*:* receio – *recear*, *receoso*; areia – *areal*, *areão*, *areento*; mas ideia – *idear*, *ideologia*; estreia – *estrear*, *estreante*.
■ *-ear*: terminação de numerosos verbos; *-iar* tem a correspondência *-ia* e *-io* (tônicos ou átonos), ou é de origem latina. Conjugue o verbo no indicativo: se faz *-eio*, *-eias*..., é verbo em *-ear*, com estas cinco exceções (sigla M.A.I.O.): *mediar* (inclui o derivado *remediar*), *ansiar*, *incendiar* e *odiar*.
■ *-eano* é uma terminação excepcional (umas dez palavras), *-eia* → *-eano*: Daomé + ano → *daomeano*; Taubaté + ano → *taubateano*; Coreia, *coreano*; Montevidéu, *montevideano*; *vaqueano*; etc. Só se escreve *-eano* quando a sílaba tônica do derivante for um *-e-* tônico ou um ditongo com base *-e-* ou, se átono, o *-e-* for seguido de vogal átona: *arqueano* (Arqueu), *daomeano* (Daomé), *egeano* (Egeu), *galileano* (Galileo), *lineano* (Lineu). O comum é *-iano*: *camoniano*, *cabo-verdiano*, *machadiano*, *virgiliano*, etc. No caso, *-i* do radical, ou *-i-* vogal de ligação + *-ano* sufixo.
■ *-eeira*, *-eeiro*: *candeeiro*, *cumeeira*, *lumeeiro*...; *-ieiro* (com *i*) quando vem de palavra em *-ia*, *-ie*, *-io*: estância, *estancieiro*; espécie, *especieiro*; frio, *frieira*...
■ Ditongos nasais [ạ j], [ọ j], grafados *ãe*, *õe*: *cães*; *mãe, põe, põem*...
■ Nas terceiras pessoas do plural: *caem*, *saem*, *creem*, *destroem*, *arguem* (o v. *arguir* faz parte de um subgrupo de verbos em que o *u* é fonicamente tônico (*ú-em*), mas sem marca gráfica).
■ Formas do subjuntivo dos verbos em *-oar* e *-uar*: *abençoe*, *perdoe(m)*, *ressoe(m)*, *continue(m)*, *atue(m)*, etc.
■ *-ui* só nos verbos em *-uir*, no presente do indicativo: (ele) *argui*, (*u* fonicamente acentuado), *influi*, *possui*.
■ *ante-*, prefixo, significa "antes"; *anti-* significa "contra".
■ Retenha: *se*, *senão*, *sequer*, *quase*, *confete*, *quepe* – se escrevêssemos com *i* essas palavras, deveríamos fazer o mesmo com *de*, *estude*, *fase*, *mete*, *trepe*, etc.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
abaetê (ou abaeté, subst.; top.: Abaeté)	abençoe (f. v.)	abotoe (f. v.)
acarear	acordeão	acordeonista
acriano	açúcar-cande	acúleo
aéreo	afoguear	aldeola
ameaça(r)	amue (f. v.)	ante- (pref., "antes")
antecipar	antediluviano	anteontem
antevéspera	apear	Apeninos
aqueduto	área	areal
areão	areeiro	areento
arrear	arrepiar	arrotear
averigue (ú, f. v.)	bandear	beduíno
beneficência	beneficente	Benício
berbere (b°)	berilo	Berilo
betume	boleeiro	boreal
bruxulear	cadeado	Caetano(a)
campeão	campear	campeonato
candeeiro	cardeais (pontos)	cardeal (prelado; principal)
carestia	Cecília	cedilha
cemitério	cercear	cereal
cerúleo	Cireneu	chulear
côdea	confete	continue (f. v.)
coreano	corpóreo	creolina
cumeada	cumeeira	daomeano
de antemão	deferir (conceder)	deformar
delação	delatar	demitir
depenicar	derivar	derrear
descompostura	descortinar	descortino
descrição	desenfreado	desengonçado

desenxabido	desforra (ó)	desfrutar
despautério	despencar	despender
despensa (onde se guardam comestíveis)	despenseiro (encarregado da despensa)	despesa
desprendimento	dessemelhar	destilar, -ação
desvencilhar	elucidar	embutir
emergir (“para fora”)	emigrar (“sair do país”)	eminência
empecilho	empertigar	empreender
encabular	encarnação	encarnado
encômio	encorpar (cp. incorporar)	encrenca
encrostar (cp. incrustar)	endireitar	enfezar
engolir	engrimanço	enseada
enteado	enticar	entonação
entremear	entronizar	enumerar
erupção	esoterismo	espaguete
estragar	estrear	falsear
fealdade	fêmea	Fenícia
frenesi(m)	geada	genealogia
genetriz	grandessíssimo	granjear
hastear	herbáceo	heterogêneo
homogêneo	ideologia	indeferir (negar)
indígena	irrequieto	jerivá (jeribá)
lacrimogêneo	lampejar	legítimo
lenimento	lenir	lenitivo
Leonel	leonês (de Leão)	linóleo
lumeeira	lumeeiro	magoe (f. v.)
maremoto	marmóreo	meada (de fios)
mealhar	meão	melindrar
melindre	menino	menoridade
mercearia	merceeiro	merceologia
mestiço	meteorito	meteoro(logia)
metileno	mexerico	mexilhão
mimeógrafo	miscelânea	Montevidéu
montevideano	náusea	nomear
obelisco	oceano	oleado
óleo	ombrear	palavreado
paleologia	paletó	pâncreas
paralelepípedo	parêntese (ou parêntesis)	páreo
passear	passeata	peão
penico (urinol)	penteado	periquito
peroneal (cp. perônio)	petiço	petisco
petróleo	pexote	Pireneus
pratear	preá	preferir
prevenir	quase	quepe
quesito	rabear	rarear
real	receoso	rechonchudo
recrear (divertir)	recreativo	rédea
reencarnar	reentrância	regatear
relancear	rentear (rentar)	repenicar
romancear	sanear	sapatear
se (conj., pron.)	semear	semelhante
semelhar	senão	senhorear
sequer	seriema	seringa
seringueiro	sestear	Severino
Simeão	sortear	televisão
tenor	terremoto	testemunha
tontear	tunesino (ou tunisino, tunisiano, Rep. da Tunísia)	umedecer
ureter (ér)	vadear (passar vau)	vaguear
vaqueano (ou baqueano)	várzea	varzeano
veado	vencilho	vergiliano
Vergílio	vídeo	

- *i*, e não *e*

- Verificar se há correspondência com *-ia*, *-ie*, *-io*: *chefia*, *chefiar*; *ânsia*, *ansiar*; *cria*, *(re)criar*; *cárie*, *cariar,* etc.
- Vogal de ligação palatal é *-i-*: *agridoce*, *alvinegro*, *artimanha*, *boquiaberto*, *corrimão*, *dentifrício*, *frontispício*, *hortifrutigranjeiro*, *pontiagudo*, *sanguissedento*. Esta vogal pode ligar o radical a um sufixo: *açoriano*, *cordial*, *rapaziada*, *terriola*, dando variantes de sufixo *-ada* :: *-iada*; *-al* :: *-ial*; *-ano* :: *-iano*; *-iense* :: *-ense*; *-ola* :: *-iola*.[8]
- *-iano*, com *i*, vogal de ligação, que toma o lugar da vogal átona (inclusive da letra *y*) da palavra-base: *acriano* (Acre), *camiliano*, *chomskiano*, *freudiano*, *machadiano*, *goethiano*, *saussuriano*.
- Para os verbos em *-iar*, conjugar o indicativo: devem fazer *-io*, *-ias*, *-ia*. Exceções: *ansiar*, *incendiar*, *(re)mediar* e *odiar*, que fazem *-eio*, *-eias*, *-eia* (cf. item anterior). Vêm de substantivos e adjetivos em *-ia*, *-ie*, *-io* os seguintes vocábulos: vário, *variar*; dia, *adiar*; conferência, *conferenciar*; cárie, *cariar*; vadio, *vadiar*; etc.
- Também *-ença*, *-enciar*: diferença, *diferenciar*; licença, *licenciar*; presença, *presenciar*. Outros verbos ligados a substantivos: *alumiar*, *apreciar*, *distanciar*, *financiar*, *negociar*, *premiar*, *presenciar*, *sentenciar*, *variar*.[9]
- O *i* átono final não é da tradição escrita da língua; só se encontra em formas de empréstimo: *júri* e *dândi* (ingl.), *ravióli* (it.), etc. Formas aportuguesadas: *confete*, *quepe*, etc.
- O prefixo *anti-* significa “contra”: *anticristão*; significando “antes”/”anterior”, será o prefixo *ante-*: *antediluviano*.

- O prefixo *in-* (variante *im-*) em vocábulos eruditos: *intitular*, *intumescer*, *incrustar*, *incorporar*, *imberbe*, *importar*, etc. Mais comum é a forma aportuguesada *en-* (variante *em-*): *entender*, *encestar*, *enfestar*, *emparedar*, *empobrecer*, etc.
- Ditongos *ai*, *oi*, *oi*, *ui* – todos sempre com *i*: *cais*, *sais*, *foi*, *herói*, *influi*; verbos terminados ortograficamente em *-air*, *-oer*, *-uir*: *cai*, *sai*, *dói*, *rói*, *influi*, *possui*, etc.
- *Criar* e seus derivados, em todos os sentidos, com *i*: *criação*, *Criador*, *criatura*, *malcriado*...
- Repare-se nas formas *aborígine* e *indígena:* para fixar o *i* átono de *aborígine* (lat. *aborigine*), tenham-se em mente os seus cognatos *original* e *originário*.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
aborígine	açoriano	acrimônia
adiantar	adiante	adiar
agridoce (mas acredoce)	Alcibíades	aliar
alumiar	amiúde (ou a miúdo)	ansiar
anti- (pref., “contra”)	Anticristo	antipatia
argui (ú, f. v.)	ária (melodia)	arqui- (pref.)
arriar (abaixar)	arrieiro	artifício
artimanha	atribui(s)	azuis (pl.)
bachiano [ki]	beribéri (doença)	Bibiano
bocagiano	cabriúva (ou cabreúva)	Cádis
cai (f. v.)	caititu	calidoscópio
camiliano	camionete (ou caminhonete)	camoniano
cardial	cariar (cp. cárie)	Casimiro
casimira	Cavalcanti, Cavalcânti	cerimônia
cesariana	chefiar	chilique
ciceroniano (rel. a Cícero)	Cilícia	cimento
cimitarra	Cirilo	colibri
comtiano	cordial	corrimão
crânio	criação	Criador
criança	criar	criatura
crioulo	crociano [tʃi]	Curdistão
dândi	dentifrício	desigual
diante	dianteira	diferir (divergir)
digladiar	dilação (adiamento)	dilapidar
dilatar (alargar)	diminuir	diminutivo
Dinis ou Denis	discrição (reserva)	discricionário
discriminar (discernir)	disfarce	disforme
disparate	dispêndio	dispensa (licença)
displicência	distinguir	distorção
dividir	dói(s) (f. v.)	erisipela
escárnio	esquisito	estria(r)
estripulia (ou estrepolia)	estropiar (deformar)	Eurípides
extasiar	feminino	Filinto
Filipe	Filipinas	filisteu
finório	frigir	frontispício
Fróis	goethiano	Góis
gnosiologia	grevília	herbário
Herrnâni	idade	idoso
idiossincrasia	Ifigênia	ignomínia
igreja	igual	imbuia
imbuir	imergir (mergulhar)	imigrar (entrar em país estranho)
iminente (próximo)	imiscuir-se	incinerar
inclinar	incomodar	incontinenti (lat.)
incorporar (cp. encorpar)	inculcar	incrustar (cp. encrostar)
indigitar	infestar	inficionar (ou infeccionar)
influi(s)	ingurgitar	inigualável
iniludível	inquirir (interrogar)	intitular
intoxicar [ks]	intumescer	inturgescer
invés (ao __ de)	inveterado	invólucro
irrupção	Istambul	júri
labirinto	lampião	Lião (Lyon, França)
linimento	lionês (ou leonês, de Lião)	machadiano
malcriado	má-criação (mais usado, pop.: mal criação)	medíamos (f. v.)
meritíssimo	ministro	minuete
miscigenação	miúdo	mói(s)
murmúrio	oásis	Oceania
odiamos, odiais (f. v.)	pardieiro	paródia
parcimônia	pátio	pauis (ú-is)
penicilina	peritônio	perônio (ou fíbula; cp. peroneal)
pião (brinquedo)	pinico, pinicar (f. v.)	pior
piora(r)	pontiagudo	possui(s)
premiar	premiamos (f. v.)	presenciar (-io, -ias, -iamos)
privilégio	procissão (préstito)	quizilento
quizília (ou quizila, quezila)	rapaziada	ravióli
remediar	requisito	réstia
ridículo	rói(s) (f. v.)	sandália
sentenciar (-io, -ias, -iamos)	shakespeariano	Sicília
silvícola	Sinai	sóis (f. v., v. soer; subst. pl.)
siri	substitui(s)	taxinomia (ou taxionomia)
terebintina	terriola	Tibiriçá
tigela	tijolo	tilintar
tinir	Tívoli	Tucídides
tunisino (ou tunesino, tunisiano, da Tunísia)	umbilical	vadiar
véstia	Virgínia	vizinho
volibol (ou voleibol, vôlei)		

Neutralização da oposição o/**ɔ**: *o*, *u*

A mesma vacilação que se nota no emprego do *e* e *i* átonos na escrita ocorre no de *o* e *u* átonos. O motivo para esses desvios ortográficos é semelhante: o sistema fonológico se reduz nas pautas átonas por perda do traço que distingue os dois fonemas, /e/ e /i/. Na fala, em relação às tônicas, as pretônicas são mais fracas e as postônicas são ainda mais fracas. Para dissipar dúvidas, usem-se as mesmas estratégias: origem, comparação, parentesco, etc.

- *o*, e não *u*

■ Nossa letra *o* corresponde a *ō* longo e *ŭ* breve do latim: *romeno*, *cobrir*, *cobiça*, *mágoa*, *tribo*, *veio*, etc.
■ *ão*, *om* > *o*: feijão, *feijoada*; coração, *acorçoar*; tom, *toada, destoar;* som, *soar*, *ressoar*...
■ Só por exceção, palavras portuguesas terminam grafadas em *u(s)* átono; o normal é *o*(*s*): *banto*, *tribo*, *veio*... Se grafássemos com *u* essas formas, deveríamos fazer o mesmo com *proíbo*, *feio*, *tanto*, *tio*...
■ As terminações -*oa*, -*ola*, -*olo* em vocábulos proparoxítonos são raras. O comum é -*ua*, -*ula*, -*ulo*: *água*, *íngua*, *tábua*, *espátula*, *fábula*, *rábula*, *coágulo*, *estímulo*, *vínculo*... Com *o*: *mágoa*, *névoa*, *agrícola*, *vinícola*, *embolo*, *óbolo*...
■ Para verbos em -*oar*, verificar as primeiras pessoas do presente do indicativo: devem ter *o* na sílaba tônica, fonicamente acentuada: *abençoo*, *abençoa(s)*, *destoo*, *destoa(s)*, *perdoo*, *perdoa(s)*...
■ *Mágoa* (substantivo feminino) – compare com as formas verbais: *magoo*, *magoa(s)*, *magoamos*, *magoais*, *magoam*, *magoava*, *magoei*, etc.
■ Mantém-se o *o* da palavra-base nos derivados: boteco (botequim); *lagoão* (lagoa); *mosquito* (mosca); *ocorrência*, *concorrência*, *recorrência* (correr); *sortir* (sorte); etc.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
abolia (f. v.)	abolição	abolir
agrícola	amêndoa	amontoar
aroeira	atordoar	azêmola
banto	boate	bobina
bochinche (ou bochincho, bachinche)	bodega	bolacha
boletim	borbulhar	bororo (ô)
boteco	botequim	bússola
caçoada	caçoar	Capitolino
chacoalhar	coalhar	coaxar
cobiça(r)	cobrir	cochicho
cocuruto	coelho	comprido
comprimento (extensão)	concorrência	Copertino
cortiça	coruja	Corumbá
costume	daroês (daruês, derviche)	discóbolo
díscolo	embolia	êmbolo
encobrir	engazopar	engolimos (f. v.)
engolir	epístola	esbaforido
esgoelar	esmolambado	explodir
femoral (mas fêmur)	focinho	girândola
goela	gôndola	gorgolejar
gorgomilos(as)	íncola	Indostão (ou Hindustão)
lagoão	lobisomem	lombriga
Ludovina	mágoa	magoar
maometano	marajoara	mocambo
mochila	moela	Moji
mojica	molambo	moleque
molusco	montoeira	moringa
mosquito	moto próprio (de __)	névoa
nevoeiro	nódoa	óbolo
ocorrência	orangotango	parvoíce
páscoa	pascoal (pascal)	pascoela
patacoada	patoá (dialeto)	picolé
pitoresco (mas pinturesco)	polenta	poleiro
polir (pulo, pule[s], polimos, polis, pulem)	proeza	ratoeira
rebotalho	Romênia	romeno
rumoroso	sapoti	silvícola
somítico	sopitar	sortido
sortir (abastecer)	sotaque	toalete
toalha	tocaia(r)	tocaio
tômbola	tostão	tribo
veio (f. v.; subst.)	vinícola	zoada
zoar		

- *u*, e não *o*

■ Nossa letra *u* corresponde, historicamente, ao *ū* longo latino: *lua*, *luar*, *nulo*, *usar*, *uva*, *suar*, *mudar*, *mudez*, etc.
■ Não é da tradição escrita da língua o *u* átono final de palavra. Eis por que se deve grafar *banto*, *tribo*, *moto* (*de moto próprio*). Palavras como *bônus*, *vírus* e outras poucas são latinismos.
■ As terminações -*ua*, -*ula*, -*ulo* são mais frequentes que -*oa*, -*ola*, -*olo*: *água*, *íngua*, *tábua*, *âmbula*, *cábula*, *fábula*, *mandíbula*, *cálculo*, *glóbulo,* etc.
■ Usa-se *u* nos ditongos: *au* (*grau, mau*); *éu* (*céu*); *eu* (*deu*); *iu* em verbos como *partiu*, *saiu*, *viu*, etc.; excepcional em nomes: *abiu*, *tiziu*; *ou* (*dou, vou*).

- Como vogal de ligação *-u-:* estado + -al → *estadual*, *manual*, etc.
- Substitui *o w* do inglês: *sanduíche*, *suéter*, *suingue*, *uísque...*
- *Curtume* se liga a *curtir*, e não a *cortar.*

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
abiu	abulia (subst.)	acudir
anágua	assuada	bônus
bruxulear	bueiro	bugalho
bulício	buliçoso	bulir
burburinho	cábula	camundongo
caulim	chupim	chuviscar
cinquenta	coscuvilhar	Cotia (top.)
cumbuca	cumprido (f. v., cumprir)	cumprimentar
cumprimento (saudação)	cúpula	Curaçau
Curdistão	curinga (ou coringa)	Curitiba
curtir	curtume (cp. curtir)	cutia (= animal, cotia = embarcação)
cutucar	elucubração	Emanuel
embutir	entabular (entabulo, entabulas, entabula, entabulamos, etc.)	entupir
esbugalhar	escapulir	esculhambar
estadual	estripulia	fêmur (mas femoral)
fístula	frágua	fuça(r)
glândula	grugrulejar	Gumercindo
hindustâni	Hindustão (ou Indostão)	íngua
ingurgitar	jabuti	jabuticaba (ou jaboticaba)
juá	Juaçaba	juazeiro
jucundo	légua	léu (ao __)
lóbulo	Luanda	lucubração
lugar(ejo)	lumbago	lúpulo
maguari	mangual	Manuel
manuelino	manusear	micuim
míngua	morubixaba	muamba
mucama	muçulmano	muçurana
mujique	mulato	múnus
murmurinho	mutuca	ônus
patuá (cesta, balaio)	pérgula	pinturesco (mas pitoresco)
pirulito	plumbagina	pude, pudera, pudemos, -estes, etc.
puir	quarador (ou quaradouro)	quarar
rebuliço	régua	regurgitar
rucilho	saiu (f. v.)	sanduíche
sinusite	sovéu	suar (suo, suas, sua)
súmula	supetão (de __)	surripiar
surtir (resultar)	tábua	tabuada
tábula	tabuleiro	tabuleta
tiziu	tonitruante	trégua
tulipa	turdilho (ou tordilho)	umbu (ou imbu)
urdir	urdume	Úrsula
urticária	urtiga	urtigão
usufruto	úvula	vírgula
Virgulino	virulento	vírus
Vístula	viu (f. v.)	zuarte
zuavo	zuído	

As vogais nasalizadas

- No final dos vocábulos, as cinco vogais nasais /ã, ẽ , ĩ, õ, ũ/ têm as seguintes representações:

ã, ãs – cãs, divã, fã, galã, imã(s), talimã...
im, in – afim, afins, gim, xaxim, rins...
om, on(s) – bom, bons, cânon, ele(c)tron(s)...
um, uns – álbum, álbuns, algum, alguns...

- A vogal *ã* ocorre ainda em final de sílaba interna, isto é, antes de sufixos: *chãmente* (chão + mente): *avelãzinha*, *romãzeira*, etc. Casos como *ãatá*, *tucumãí* são excepcionais, mas compreensíveis. *Cãibra* ou *câimbra* (orig. provável: do gót. *kramp* ("gancho"), pelo fr. *crampe* ("cãibra").
- No início e no meio dos vocábulos a nasalidade é condicionada por /N/ – escrito *m* antes de *b* e *p*, e por *n* nos demais casos:

mb, mp – ambos, relembro, cacimba, amparo, sempre, límpido;
nc, nch, nd, nf, etc. – banco, bendizer, benfeitor, benquisto, benzer, cantar, conluio, convite, enxofre, honra, injeção, lancha, mansarda, pente, sanga, tinta, unto;
iniciando sílaba – cama, lama, sono, banha, venha, vinha, sonho, cunha.

- Em final de palavra usa-se *m* com vogal diferente de *a* – *clarim*; usa-se *n* com vogal diferente de *a* seguida de *s* – *semitons*.
- As terminações *-em*, *-ém*, *-êm* representam o ditongo nasal [ẹ j]: *bem*, *alguém*, *mantém*, *mantêm,* etc.

Quanto aos ditongos nasais, veja-se a seguir:

ENCONTROS VOCÁLICOS

Ditongos decrescentes

Ditongos orais são onze: p*ai*, m*au*, s*ei*, pap*éis*, s*eu*, c*éu*, v*iu*, n*oi*te, her*ói*, v*ou*, az*ui*s.
Convém lembrar que a vogal pospositiva ou semivogal dos ditongos orais decrescentes só pode ser *i* [j] ou *u* [w]: *aipo*, *cai*, *vai*, *ideia*, *dei*, *fazeis*, *dói*, *foi*, *oito*, *influi*, *possui*, *substitui*, *grau*, *sobressai*, *nau*, *quinau*, *vau*, *teu*, *saiu*, *viu*, *dourar*, *roupa*, etc. Exceções: *Caetano*, *ao(s)*, *caos* e *neo*.

-Ditongos decrescentes nasais

Os cinco ditongos nasais apresentam as seguintes grafias: *ãe*, *ại*, *am*, *ão*, *em* e *en*, *õe*, *ui*. Exs.: *mãe*, *sacristães*, *cãibra*, *acordam* (f. v.), *acórdão(s)*, *irmão*, *bem*, *também*, *escrevem*, *benzinho*, *hífen*, *edens*, *conténs*, *põe(s)*, *põem*, *sermões*, *muito*, *mui*, etc.
O ditongo *-ãi-* só ocorre na sílaba inicial de *cãiba*, *cãimbeiro*, *cãibra*, *cãibro*, *cãimbo* e *zãibo*, formas para as quais o VOLP (2009) registra as variantes *câimba*, *câimbra*, *câimbro* e *zâimbo*.
Os verbos apresentam *-am* nas formas paroxítonas, e *-ão* nas oxítonas e monossilábicas: *andaram*, *andarão; bateram*, *baterão*; *saltaram*, *saltarão*; *andam*; *dão*; *estavam*; *vão*; etc.

Ditongos crescentes

Os ditongos crescentes átonos finais representam-se da seguinte forma: áur*ea*, áur*eo*, âns*ia*, calún*ia*, espéc*ie*, exím*io*, mág*oa*, táb*ua*, tên*ue*, tríd*uo*.[10]

- Ditongos crescentes nasais

São tônicos: *quanto*, *aguenta*, *pinguim*.
Na pronúncia corrente, esses encontros vocálicos realizam-se como ditongos [semivogal + vogal]. Só em pronúncia silabada, artificial, aparecerão como hiatos. Houve quem chamasse de “semiditongos” a esses encontros, coisa que em fonética não existe: ou o encontro é ditongo, ou é hiato.

Variantes gráficas do ditongo nasal [ẹ ̣ j]

Na representação do ditongo nasal [ẹ ̣ j] tônico ou átono ocorrem variações gráficas determinadas por sua posição na palavra e/ou pela localização do acento.

■ *-em* (tônico): assim terminam vocábulos monossilábicos – *bem*, *cem*, *trem*, *tem*, *vem* (singular).
■ *-ém*: ocorre em vocábulos oxítonos de mais de uma sílaba – *alguém, armazém, porém, provém (ele), Santarém, também.*
■ *-éns*: ocorre em substantivos plurais, assim como segundas pessoas do singular do presente do indicativo – *armazéns*, *vinténs*, *deténs*, *provéns*...
■ *-êm*: nas formas da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos *ter*, *vir* e seus derivados – *eles têm*, *vêm*, *contêm*, *convêm*, etc.
■ *-eem*: só nos quatro verbos seguintes e seus derivados, como já mencionado – *creem*, *deem*, *leem* e *veem*; *descreem*, *desdeem*, *releem*, *reveem*, *preveem*, etc.

A alternância *ou*, *oi*

Em numerosos vocábulos, o ditongo *ou* [ow] alterna com *oi* [oj]: *agourento* e *agoirento*, *balançar* e *baloiçar*, *calouro* e *caloiro*, *couro* e *coiro*, *cousa* e *coisa*, *dourar* e *doirar*, *louça* e *loiça*, *lousa* e *loisa*, *pousar* e *poisar*, etc.
A alternância se dá quase invariavelmente antes de *r*: *ouro e oiro*, *louro e loiro...* Enquanto os portugueses parecem preferir *oi*, entre nós tende a prevalecer *ou*, ditongo que na pronúncia corrente soa monotongado [o]: *cavo(u)car*, *co(u)ro*, *esto(u)rar*, *po(u)co*, *ro(u)bar*, *ro(u)pa*, etc. Na língua popular *-douro* tem a variante *-dor*: *babador* (bras., *babadouro*), *bebedor* (uso informal, *bebedouro*), *quarador* (regionalismo bras., *coradouro*), *sangrador*, etc.

■ Predomina *ou* nos vocábulos seguintes e seus derivados:

agouro arcabouço balouçar besouro calabouço calouro cenoura ceroulas couro rasoura	estouro frouxo louça lousa mouro ouço ouro papoula pousar	Sousa tesoura tesouro touça touro toutiço trouxa vassoura dourar

■ Predomina *ou* no sufixo *-douro*, aposto a temas verbais*:*

ancoradouro	embarcadouro	matadouro
babadouro	imorredouro	porvindouro
bebedouro	lavadouro	sangradouro
casadouro	logradouro	sumidouro
coradouro (ou quarador)	manjedoura	vindouro

■ Prevalece *oi* nos vocábulos seguintes e seus derivados:

açoite, -ar	coice	foice
afoito	coisa	moita
biscoito	doido	noite
caçoila (caçoula)	dois	toicinho

Não ocorre a alternância *ou*, *oi* nas formas verbais monossilábicas – *dou*, *sou*, *vou* –, na desinência da 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo da primeira conjugação – *amou*, *levou*, *trabalhou* –, bem como nos vocábulos seguintes e seus derivados:

açougue	louvar	regougar
azougue	mouco	roubar
cavouco	outono	rouco
coube	outro	roupa
couve	ouvir	soube
douto	pouco	touca
doutor	poupar	toutinegra
louco	prouve	trouxe

Hiatos

■ O hiato pode ser por repetição de fonema (hiato homogêneo, vogais iguais em sílabas diversas consecutivas, etc.): *caatinga*, *Saara*, *geena*, *nheengatu*, *niilismo*, *cooperar*, *duunvirato*...
■ Hiato *e-e*: não se conserva o acento circunflexo das formas do singular *crê, dê, lê, vê* nas do plural: *creem, deem, leem, veem*, nem os respectivos derivados *descreem, desdeem, releem, reveem,* etc. (Cf. AOLP, 1990)
■ Verbos em *-e-ender: apreender* (não confundir com aprender), *compreender*, *depreender*, *empreender*, *repreender* e *surpreender*.
■ Escrevem-se com *e* o hiato *o-e* e o *u-e* dos verbos em *-oar* e *-uar: abençoe(s, m)*, *perdoe(s, m)*; *atue(s, m)*, *habitue(s, m)*...
■ Recebem acento agudo o *i* e o *u* nos hiatos em que estas vogais, sendo tônicas orais, fecham sílaba com ou sem *s*: *caí(s)*, *baú(s)*.
■ Dispensa-se o acento se a vogal anterior for idêntica: *mandriice*, *vadiice*, *paracuuba*, *sucuuba* – ou quando à vogal se seguir *nh* – *rainha*. São oito os hiatos possíveis, no caso: *saída*, *cafeína*, *egoísta*, *ruído*, *saúda*, *reúne*, *friúra*, *timboúva*.
■ Também não se sobrepõe acento circunflexo ao hiato tônico *o-o*: *abençoa/abençoo*; *voo(s)/voa(s)*.

UM SOM, VÁRIAS LETRAS; VÁRIAS LETRAS, UM SOM

AS CONSOANTES

Arquifonema /S/

Há várias representações do som [s] na escrita (cf. problemas no emprego das letras). Do ponto de vista fonológico estruturalista, recorre-se à noção de arquifonema /S/ para expressar a neutralização (perda do contraste) dos fonemas [s, z, ʃ, ˳] que ocorrem em posição intervocálica (*assa*, *aza*, *acha*, *haja*) e em início de sílaba (*seca*, *Zeca*, (ele) *checa*, *jeca*) e que desaparece em posição final de sílaba – *mês atrasado*, *mês bonito*. Nessa posição qualquer um desses sons pode ocorrer (cf. Silva, 1998).

- *s*, e não *c* ou *ç*, nem *x*

■ Correlação *nd* – *ns*: pretender, *pretensão*, *(des)pretensioso*; expandir, *expansão*, *espansivo*; pender, *pensão*, *pênsil*; tender, *tensão*, *tenso* (diferente de ter, tento, tenção); ascender, *ascensão*, *ascensional*, *ascensor*; distender, *distensão*; contender, *contensão* (diverso de conter, contenção); estender, *extensão*; suspender, *suspensão*, *suspensivo*, *suspensório*...
■ Correlações *rg* – *rs*, *rt* – *rs*: aspergir, *aspersão*; imergir, *imersão*; espargir, *esparso*; submergir, *submerso*; inverter, *inversão*; divertir, *diversão*...
■ Correlação *pel* – *puls*: impelir, *impulsivo*, *impulso*; expelir, *expulsão*; repelir, *repulsão*...
■ Correlação *corr* – *curs*: correr, *curso*, *cursivo*, *discurso*; excursão, *incursão*...
■ Correlação *sent* – *sens*: sentir, *senso*, *sensível*, *consenso*, *dissensão*...
■ Sequências *ist*, *ust*: misto, *mistura*; *Calista*, *Sisto*, *sistino*; *justafluvial*, *justapor*, *justalinear*.
■ Sufixo -*ense*: *rio-grandense*, *paraense*, *hortense*...

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
abside	adensar	adversário
agrimensão	alsaciano	Anselmo
ânsia	ansiar	ansiedade
ansioso	apreensão	apreensivo
arsênico	Arsênio	ascensão (subida)
ascensional	ascenso	ascensor
aspersão	aspersório	autópsia (ou autopsia)
aversão	avulso	balsa
balsamina	Betsabé	Betsaida
bolso (ô)	Calisto	canhestro (ê)
cansaço	cansado	cansar
cansativo	canseira	Celso
Censo (recenseamento)	comparsa	compreensão
compulsão	compulsório	condensar
consecução	conselheiro	conselho
consenso	consentâneo	consertar
conserto (remendo)	contrassenso	contraversão
controvérsia	conversão	conversível
convulsão	convulsionar	convulso
corsário	Córsega	corso (ô, córsico)
cossecante	cosseno	defensivo
defensor	descansar	descanso
descensão (descida)	descenso	desconsertar
desconserto	despensa (armário)	despenseiro
despretensão	despretensioso	destra
destro (é ou ê)	detersão	dimensão
dispensa(r)	dispersão	dispersivo
disperso	dissensão	distensão
diversão	diverso	dorsal
dorso (ô)	Elsa	emersão
emerso	emulsão	ensancha
ensebar	escansão	estender (mas extensão)
excursão	excursionar	expansão
expansivo	expensas (a __)	expulsão
expulsar	extensão (mas estender)	extorsão
extorsivo	extrínseco	falsário
falso	falsete (ê)	falsificar
farsa(nte)	ganso	Genserico
Gumercindo	hansa	Helsínquia
Hercílio	hirsuto	horsa
hortense	hortênsia	Hortênsio
imersão	imerso	impulsionar
impulso	incenso	incompreensível
inconsútil	incursão	incursionar
inserto (inserido)	inseto	insinuar
insípido	insipiente (ignorante)	insolação
insulso	intensão (tensão)	intensivo
intrínseco	inversão	Jansênio
jansenismo	justapor	malsinar

manipanso	manso	Mansur (antr.)
Marselha	Mársias	marsupial
misto	morso (ou mordedura)	Nélson
Nílson	obsecrar	obsessão (cp. obcecação)
obsidente	obsidiar	obsoleto
ostensório	Pansa (antr.; cf. Sancho Pança)	Parsifal
pensão	pensionato	percurso
persa	Perséfone	Persépole (Persépolis)
Pérsia	persiana	Persília
Persival	perversão	perversidade
Porsena (antr.)	precursor	pretensão
pretensioso	pretenso	propensão
propulsão	pulsar	pulseira
recensear	remansado	remansear
remanso	remansoso	remorso
repreensão	repreensivo	repulsa
repulsão	repulsivo	retroversão
reverso	revulsão	revulsivo
rio-grandense	salsa	salsicha
salsugem	Sansão (antr.)	Sanseverino
seara	sebáceo	sebe
sebento	sebo	seboso
seção (ou secção)	seda(s)	sega (ceifa)
sega (ferro do arado)	segadeira (ceifadeira)	segador
segar (ceifar, cortar)	sela (arreio, assento)	selagem (ato de selar)
selha (ê, vaso de madeira)	selo (é, f. v.)	selo (ê, subst.)
semear	semente	Semíramis
Sena (antr.; top.)	senáculo (lugar de reuniões do Senado romano)	Senado
senário (ref. a seis)	senha	sênior
sensatez	sensato	sensível
senso	sensório	sensual
sensualismo	sensualista	séptico (que causa infecção)
sereia	seres (povo)	seres (s. pl. e f. v.)
seriado	série	seriedade
seringa	sério	serra
serração (ato de serrar)	serralharia	serralheiro
serralho	serro (espinhaço)	Serro Cadeado
serro (é, f. v.)	sertã (frigideira rasa)	serva (criada)
servo (criado)	sésamo	sesta (dormida)
sesteada	sestear	sestro
seta	Setúbal	sevandija
severo	seviciar	Sevilha
sevo (cruel)	sezão (febre)	siamês
Sião	Síbaris	sibarita
Sibéria	sibila(r)	sicambro
siciliano	Sicília	siclo (moeda de prata)
sicômoro	sicrano	sidra
sifão	sífilis	sigilo
sigla	sigma	sigmo
silepse	Silésia	sílex
sílfide	silha	silhueta
sílica	silo	Sílvia
sinagoga	Sinai	sinedrim (ou sanedrim, sinédrio)
sinfonia	singelo	singrar
sinimbu	sintoma	Sintra
sinusite	sirena	siri
Síria	sirigaita	sírio
siso	Sisto	sistino
sisudo	sito (situado)	situar
submersão	subsidiar	subsídio
subsistência	subsistir	suspensão
suspensório	Tarso	tensa (fem. de tenso)
tensão	tensivo	tenso
tergiversar	Terpsícore	tersa, terso (limpo)
tersol	Tirso	Upsália (Uppsala, Suécia)
Ursino	Úrsula	utensílio
valsa(r)	versão	versátil
verso		

- *ss*, e não *c* nem *ç*

- Correlação *ced* – *cess*: ceder, *cessão*; conceder, *concessão*; interceder, *intercessão*; exceder, *excessivo;* aceder, *acessível, acesso...*
- Correlação *gred* – *gress*: agredir, *agressão*, *agressivo*; progredir, *progressão, progresso, progressivo...*
- Correlação *prim* – *press*: imprimir, *impressão*; oprimir, *opressão;* reprimir, *repressão...*
- Correlação *tir* – *ssão*: admitir, *admissão*; discutir, *discussão*; permitir, *permissão*; (re)percutir, *(re)percussão*; eletrocutir (eletrocutar), *eletrocussão...*
- Etimologia *rs* (latim) > *ss*: persona (lat.) > *pessoa* mas *personalidade*; persĭcu > *pérsico* > *pêssego*; adversu > *avesso* mas adversário; raiz latina *vers* e seus derivados: *atravessar*, *avesso*, *revesso*; ersa (lat.) > *essa* (catafalco); morsa (lat.) > *mossa...*
- Etimologia *x* (lat. [ks]) > *ss*: dixi (lat.) > *disse*; sexagesĭmu > *sessenta*; laxu > *lasso, lassidão...*
- Etimologia *ps* (lat.) > *ss*: gypsu (lat.) > *gesso;* ipse (lat.) > *esse...*
- Prefixo terminado em vogal (menos os casos de hífen e prefixos, veja-se adiante) + palavra iniciada por *s*: a + silábico > *assilábico;* a + sossegar > *assossegar;* re + surgir > *ressurgir...*

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO

Abissínia	acessível	acossar
admissão	admissível	agressão
alvíssaras	alvissareiro	amassar (< massa)
amerissagem (ou amaragem)	amerissar (ou amarar)	antisséptico
apressar (< pressa)	argamassa	arremessão
arremessar	assacar	assar
assarapantado	assassinar	assassínio
assear	assecla (é)	assediar
assédio	asseio	assentar
assento (< assentar)	asserção	asserto (ê, afirmação)
assessor	assestar	assético (ou asséptico)
asseverar	assíduo	assimetria
assimétrico	assinar	assíndeto(n)
Assíria	assobiar	assolar
assoprar	assossegar	assuada
Assumar (top.)	atassalhar	aterrissagem (ou aterragem)
aterrissar (ou aterrar)	atravessar	avassalar
avessa(s)	avesso	Bessarábia
Bissagós	bissetriz	bossa (protuberância)
bússola	Canossa	Carrossel (< fr. carrousel)
cassa (fazenda)	cassar (anular)	cassetete
Cassiano	Cassilda	Cassildo
cassino	Cássio	Cassiodoro
Cassiopeia	cessão (ato de ceder)	cissão
Clarissa (ou Clarisse)	classicismo	codesso (ê)
comissão	compassivo	compasso
compressa	compromisso	concessão
concessionário	concessiva	condessa
confessionário	confissão	cossaco
crasso	demissão	demissionário
depressa	depressão	desasseado
desasseio	desassisado	dessecar (secar bem)
dessorar	dessossegar	dessossego
devassa(r)	devassidão	devasso
dezesseis	dezessete	digressão
discussão	disse, dissera, etc.	dissensão
dissertação	dissertar (discorrer)	dissídio
dissílabo	dissimulação	dissimular
dissipação	dissipar	dissuadir
dossel	dossiê	dulcíssono
eletrocussão	emissão	empossar
endossar	entressachar	entressonhar
escassear	escassez	escasso
essa (cp. esse)	excessivo	excesso
expressão	expressivo	fossa (cova)
fossar (abrir fossa)	fosse (f. v.: ir e ser)	fóssil (pl. fósseis)
fossilizar	fosso (valado)	fracasso
fricassé	gauss	gesso
girassol (pl. girassóis)	grassar	hissope
hissopo	idiossincrasia	ilisso
imissão	impressão	impressionar
indefesso	ingressar	ingresso
insosso	insubmissão	interesse
intromissão	Issacar	isso
Jessé	lassidão	lasso (cansado)
Lessa (antr.)	Lissa	Masinissa (antr.)
massa	massagem (__ dos músculos)	massagista
massame	Massangana	massapê ou massapé
masseira	masseter	Massília
Massudo (< massa)	melissa	Messalina
messe	messiânico	Messina
missa(l)	missão	missionário
Mississípi	Missuri	molosso (lô)
monossílabo	Mossâmedes	Mossul
musselina	necessidade	Niassa
obsessão	Odessa (ê)	opressão
Ossian	passa	passamanes
pássaro	passatempo	passear
passeata	passeio	passo (cf. paço = palácio)
permissão	Pessanha (antr.)	pêssego
pessimismo	pintassilgo	polissílabo
polissíndeto(n)	possessão	possessivo
possesso	Possidônio	possa, posso (ó)
potassa	potássio	precessão
pressagiar	presságio	pressago
pressão	pressuroso	procissão (procedência)
processionário	procissão (préstito)	professo (é)
profissão	profissional	progressão
progressivo	progresso	promessa
promissor	promissória	regressar
regresso	remessa	remissão (ato de remitir)
remissivo	repercussão	repressão
repressivo	ressaca	ressalva(r)
ressarcir	ressentir	ressequir
ressonar	ressudar	ressumar
ressumbrar	ressupino	ressurreição
ressuscitar	retrocesso	revessa
revesso (é, f. v.: revessar)	revesso (ê)	Rossio (í)
rossio (í, praça, terreiro)	russo (da Rússia)	sanguessuga
sanguissedento	sassafrás	secessão
sessão (reunião)	sessar (peneirar)	sessenta
séssil	setissílabo	sobresselente (ou sobressalente)

sossegar	sossego	submissão
sucessão	sucessivo	Tasso
Tessália	Tessalonica	tessitura
tosse	tossir	travessa
travessão	travesso	trissar
trissílabo	ucasse	Ulisses
uníssono	vassalo	vassoura
Vassouras (top.)	Veríssimo (antr.)	verossímil, verossimilhança
vicissitude	viscondessa	vosselência
vossemecê	vossência	

- *c*, *ç*, e não *s* ou *ss*, nem *sc*

■ De origem latina (*c*, *ti*)*: ação*, *celeste*, *fração*, *março*, *preço*, *vício*. (v. correlação *t* – c, abaixo. Usa-se *ç* em sílaba inicial antes de *a*, *o*, *u*, nunca em início de palavra.)
■ Correlação *t* – *c:* absorto, *absorção*; alto, *alçar*, *exalçar*, *realçar*; ato, *ação*, *acionar*; assunto, *assunção*; canto, *canção*; convento, *convenção*; ereto, *ereção*; executar, *execução*; infrator, *infração*; isento, *isenção*; Marte, *marcial*; redentor, *redenção*; torto, *torce*, *torção* (*distorção*, *contorção*, mas extorsão)... Exceções: dissentir, *dissensão;* eletrocutar, *eletrocussão*); *-ert* – *-ers*: divertir, *diversão*; converter, reverter: *conversão*, *reversão*...
■ Correlação *ter* – *tenção:* abster, *abstenção*; ater, *atenção*; conter, *contenção*; deter, *detenção*; reter, *retenção*...
■ Vale pelo *sc* inicial latino: *ciência* (“scientia”), *cena* (“scena”), *cintilar* (“scintillare”)...
■ De origem árabe (letras *sade* e *sine*): *açafate*, *açafrão*, *açaimar*, *açúcar*, *açucena*, *cetim*, *acetinado*, *moçárabe*, *muçulmano*...
■ Vocábulos de origem tupi, africana, línguas sem tradição gráfica: *açaí*, *araçá*, *araçoia*, *criciúma*, *Iguaçu*, *Juçara*, *moçoró*, *muçu(m)*, *muçurana*, *paçoca*, *caçanje*, *caçula*, *cacimba*, *miçanga*... Incluem-se os sufixos *-açu, -(g)uaçu, -uçu: capim-açu*, *Paraguaçu*, *canguçu*, *embiruçu*...
■ Sufixos *-aça*, *-aço*, *-ação*, *-ecer*, *-iça*, *-iço*, *-nça*, *-uça*, *-uço*: *barcaça*, *ricaço*, *armação*, *entardecer*, *carniça*, *sumiço*, *fiança*, *convalescença*, *dentuça*, *dentuço*...
■ Terminação *-encer* de verbos: *convencer*, *pertencer*, *vencer*.
■ Após ditongos: *arcabouço*, *beiço*, *fauce*, *feição*, *foice*, *louça*, *traição*...

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
à beça	absorção	abstenção
acaçapar	açafrão	açaí
açaimar	açambarcar	acelga
acender (iluminar)	acento (tom de voz, sinal diacrítico)	acepção
acepipe	acessório	acerbo
acerto (ajuste)	acervo [e]	acefinado
acetinar	aço	açodar (apressar)
acor(o)çoar	açoteia	-açu (suf.)
açúcar	açucena	açude
açular	adereçar	adereço
adoção	adocicado	afiançar
afocinhar	agastadiço	agradecer
alcácer	alcaçuz	alçapão
alçaprema	alçar	alcobaça
alicerçar	alicerce	almaço
almoço	alopecia	alvorecer
amadurecer	amanhecer	ameaça(r)
anoitecer	aparecer	apreçar (marcar preço)
apreço	aquecer	araçoia
arção	arrefecer	arregaçar
arruaça	arvorecer	asserção
assunção	assuncionista	babaçu
bagaço	baço	balança(r)
balça (mata fechada)	Barbacena	Barcelona
Beça	beça (à __)	Berenice
boçal	bolçar	buço
Buçaco (top.)	cabaça	caça
caçanje	caçar	caçarola
cacete	cacimba	cacique
caçoar	caçoila	caçula
caiçara	calça	calção
caleça (ou caleche)	calhamaço	caliça
camurça	canguçu	caniço
cansaço	carapaça	carapuça
caravançará (ou caravançarai)	carcaça	carecer
carniça	carrança	carrancismo
carroçaria (ou carroceria)	castiço	cavalariça
cear	cebola	ceca (de/por __ e meca)
cê-cedilha	cecém	Cecília
cediço	cédula	ceia
Ceide	ceifar	Ceilão
ceitil	cela (quarto)	celagem (do céu)
Celebes (top.)	celeiro	célere
Celeste	Celestino	celeuma
celibato	celofane	Célio
Celso	celta	celtibero
célula	celuloide	cem (cp. cento)
cemitério	cena	cenáculo
cenário	cendal (véu)	cenho (carranca)
cênico	cenóbio (convento)	cenobita (monje)
cenoura (cenoira)	censo (recenseamento)	censar

censual (rel. a censo)	censura	centauro
centavo	cêntimo	centopeia
centro	centroavante	centromédio
centurião	cepa (é)	cepa (ê)
cepticismo (ou ceticismo)	céptico (ou cético)	cera(s)
cerâmica	cérbero	cerca
cercado	cercania	cercar
cerce	cercear	cerco
cerda (é ou ê)	cerdo (é ou ê, porco)	cereal
cerebelo	cérebro	cereja
Ceres	cerimônia	cerne
ceroulas	cerração (nevoeiro)	cerrar (fechar)
cerro	Cerro Azul	Cerro Largo
certame (ou certâmen)	certeiro	certeza
certidão	certo	cerva (fêmea do cervo)
cerveja	cerviz	cervo
cerzir	César	cesariana
cessação (ato de cessar)	cessão (ato de ceder)	cessar (parar, acabar)
cesta	cesto	cetim
cetineta	cetinoso	cetona
cetro	ceva, cevar	cevada
chacina	chalaça	chance
chanceler	Chimboraço	choça
chouriço	chuço	chumaço
cibório	cicatriz(ar)	Cícero
cicerone	cicio	ciciar
cíclame, ciclâmen; pl.: ciclamens, ciclâmenes,	ciclo	ciclone
cicuta (sigude)	cidra (fruto)	cifra
cifrão	cigano	cigarra
cigarro	cilada	Cilícia (top.)
cilício (instr. de penitência)	cílio	cima
cimento	cimitarra	cimo
cinamomo	cincerro (ê)	cine(ma)
cingalês (do Ceilão)	cínico	cinquenta
cinta, cinto	cintilar	cintura
cinturão	cinza	cinzel
cio	cioso	Cipião
cipó	cipoal	cipreste
Cipriano	ciranda	circo
circuito	circunavegação	circuncisão
circunflexo	Cirene	cireneu
Ciríaco	Cirilo	círio (vela)
cirro	cirrose	cirurgia
cisão	cisalpino	cisatlântico
cisco	cisma(r)	cisne
cissiparidade	cissura	Cister
cisterciense	cisterna	cita(r)
citação	cítara	citas (povo)
Cítia	ciúme	cizânia (ou zizânia)
Cleonice	coação	cobiça(r)
coça(r)	cócegas	cociente
coerção	coercitivo	colaço
coleção	comborça	compunção
concelho (reg. Portugal)	concertar (ajustar)	concerto (__ musical)
concílio (assembleia)	conjunção	consecução
consunção	contorção	corça
Corção	corcel	corço (veado)
couraça(do)	Cricíúma	Criciumal
Curaçau	dança(r)	decepção
decepcionar	decerto	dentuça
descoroçoar	descrição	deserção
desfaçatez	despeço (f. v.)	destrinçar
discrição	disfarçar	disfarce
distinção	distorção	dobradiça
docente (corpo __)	Eça	empobrecer
encanecer	encenação	encilhar
endereço	endoidecer	enguiço
enrijecer	ensurdecer	envelhecer
ereção	eriçar	erupção
escaramuça	escocês	Escócia
espairecer	espicaçar	espinhaço
esquecer	estilhaço	exceção
excepcional	exibição	expeço (v. expedir)
extinção	extorcionário (mas extorsão)	falecer
feitiço	focinho	focinhar
fortalecer	fuça(r) (gír.)	Guaraci
hortaliça	Iguaçu	impeço (f. v.)
incerto (não certo)	inchaço	incipiente (iniciante)
inserção	intercessão	isenção
jaça	jaçanã	Jaci
joça	Juçara	Juraci
laçar	laço	Leça
liça (luta)	licença	lince
linguiça	linhaça	lucidez
lúcido	maça (clava)	maçã
maçada	maçador	maçagem (__ do linho)
maçaneta(s)	maçante (importuno)	maçar (bater com maça; importunar)
maçaranduba	maçarico	maçaroca
macega	ma(r)cela	macerar
maciço	macieira	macilento
macio	maciota	maço
maçom (ou mação)	maçudo	magricela

magriço	Mançanares	Manhuaçu
maniçoba	manutenção	Marçal
ma(r)cela	marcial	março
meço (f. v.)	menção	mencionar
miçanga	moçárabe	Moçoró (top.)
moçoró (tipo de vento)	monção	morcego
mordaça	mormaço	muçulmano
muçu(m)	muçuense	muçurana
negaça	noviço	obcecação (cp. obsessão)
obcecar	opção	orçamento
orçar	ouriço	paço (palácio)
paçoca	palhoça	paliçada
palonço	panaceia	pança
Pança (Sancho __)	Paraguaçu	parecer
peça	peceta (dim.: peça)	peço (f. v.)
peliça	penicilina	percevejo
piaçaba	pinça(r)	poça (ó, ô)
pocilga	poço	prevenção
presunção	quarço (ou quartzo)	quiçá
rebuço	rebuliço	recender
recensão	rechaçar	rechaço
regaço	remição (resgate)	resplandecer
reverdecer	roça	roçar
rocinante	rodo (ô)	rócio (reg. NE bras., orgulho)
roliço	ruçar	rucilho (cavalgadura de pelo preto, vermelho e branco)
ruço (pardo)	saçaricar	sanção (ato de sancionar)
sarça	singapurense (de Singapura, f. trad.; cingapurense, Cingapura, reg. bras.)	sobrancelha
soçobrar	súcia	Suíça
suíço	sumiço	sumidiço
taça	talagarça (ou telagarça)	tapeçaria
taquaruçu	tece(s)	tecelagem
tecelão	tecer	tecido
teço (ê, f. v.)	tença (pensão)	tenção (intenção)
terça (subst.; num.)	terço (subst.; num.)	terçol (abcesso)
terraço	tição	torção
torças (tu), torça (eu, ele)	torço (f. v.)	traça
trança(r)	trapaça	tripeça
troça	troço	umedecer
vacilar	vacina	viço
vidraça	vizinhança	você
vossemecê	vosmecê	

- *sc*, e não *c*, *s*, *ss* (*sc* = [σ])

- De um lado, escreve-se com *sc* em *arborescer*, *crescer*, *imarcescível*, *maturescência*, *presciência*, *(re)florescer*, *rescindir*... De outro lado, escreve-se com *c* em *arvorecer*, *amanhecer*, *emurchecer*, *amadurecimento*, *anticientífico*, *reverdecer*, *umedecer*...
- Por que *sc* no primeiro grupo e *c* no segundo?
- Por uma razão de origem: grafa-se *sc* em termos eruditos, latinos (emprestados), e *c* em formas populares (herdadas) e formações vernáculas, isto é, operadas dentro da nossa língua. *Arborescere, crescere, florescere, rescindere* são verbos latinos.
- Formações vernáculas: a + maduro + ecer = *amadurecer*; a + manhã + ecer = *amanhecer;* em + pobre + ecer = *empobrecer*; em + rico + ecer = *enriquecer*; etc.
- Formas populares (herdadas, evoluídas)*: conhecer*, *falecer*, *parecer*, *perecer*, *umedecer*, etc.[11]

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
abscesso (é)	abscindir	abscissa
acrescentar	acrescer	acréscimo
adolescência	adolescente	apascentar
aquiescência	aquiescer	arborescer
ascendente	ascendência	ascender (subir)
ascensional	ascensão (subida)	ascensor (elevador)
ascese	asceta	ascetério (convento)
ascético	ascetismo	concupiscência
condescendência	condescender	condiscípulo
consciência	consciente	cônscio
convalescença	convalescente	convalescer
Crescêncio	crescente	crescer
crescimento	cresço (f. v.)	descendência
descender	descensão (descida)	descensional
descentralização	descer	descerebrado
descerimonioso	descerrar	descida
descivilizar	discente (corpo __)	discernimento
discernir	disciplina(r)	discípulo
efervescência	enflorescer	enrubescer
fascículo	fascinar	fascínio
fascismo	fascista	fescenino
florescência	florescente	florescer
fluorescência	frondescer	imarcescível
imisção (intrometer-se)	imiscível	imprescindível
incandescência	incandescente	incandescer
inflorescência	insciência	ínscio (insciente)
intumescer	inturgescer	intuscepção

intussuscepção	irascível	isóscele(s)
lascívia	lascivo	liquescer
luminiscência	marcescível	maturescência
miscelânea	miscibilidade	miscigenação
miscível	multisciente	nascença
nascer	nascituro	nasço (f. v.)
néscio	obsceno	onisciência
opalescente	oscilação	oscilar
parasceve	pascer	piscicultura
pisciforme	piscina	presciência
prescindir	prescindível	Prisciano
Prisciliano	proscênio	recrescer
recrudescência	recrudescer	remanescente
remanescer	reminiscência	renascença
renascentismo	renascer	renascimento
rescindência	rescindir	rescisão
rescisório	resipiscência [z]	ressuscitar
revivescer	róscido	Róscio
rubescente	rubescer	seiscentésimo
seiscentismo	seiscentos	semiconsciência
semiconsciente	subconsciência	susce(p)tibilidade
susce(p)tível	suscitação	suscitar
tabescente	transcendência	transcendental
transcendente	transcender	tumescência
tumescer	víscera	visceral

- *x*, e não *s* (*x* = [s] sibilante surda)

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
aproximar	auxílio, auxiliar	cálix (is, ou cálice)
contexto	contextura	defluxado
defluxão	defluxo [σ] ou [κσ]	dextrina
dextrogiro	excogitar (imaginar, cogitar)	expectação (expectativa)
expectador (que permanece na expectativa)	expectante	expectativa
expectável	expectorar	expender
expensas	experiência	experimentar
experto (que tem larga experiência, cp. esperto)	expiação	expiar (pagar, remir)
expirar (morrer)	explanar	expletivo
explicar	explícito	explorar
expoente	expor	êxtase
extasiado	extasiar	extático
extensão	extensivo	extenso
extenuar	externo	extirpar
extorso (ô)	extraordinário	extrapolar
extrato	extravagante	extremado
extremar	extremoso	Félix
fênix	flux (fluxo)	inexperiência
inexperto (inexperiente)	inextricável	máxima
Maximiano, Maximiliano, Maximino	máximo	próximo, proximidade
sexta	sextanista	sextante
sexteto	sextilha	sextina
sexto (ordinal)	sintaxe	têxtil, pl. têxteis
texto	textual	textura
trouxe, trouxeste, trouxera(m)		

- *s*, e não *x*

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
adestrar	calisto	contestar (cp. contexto)
destra (a mão direita)	destreza	destro (é ou ê)
escarva	escavar, escavação, escarvador	esclarecer
esclarecimento	escoriar	escorreito
escorrer	escusa(r)	esdrúxulo
esfolar	esgotar	esgoto (ô, subst.; ó, f. v.)
esôfago	esotérico (ensino só para iniciados)	espairecer
espanar	espargir	espectador (que assiste)
esperteza	esperto (finório)	espiar (espreitar)
espirar (soprar, exalar)	espirrar	esplanada
esplêndido	esplendor	espoliação
espoliar	espontaneidade	espontâneo
espraiar	espremer	esquisito
estagnar	estase (estagnação do sangue)	estática
estático (sem movimento, contrário de dinâmico)	estender, estendido	esterno (osso)
estirpe	estradular	estrambótico
estrangeiro	estranhar	estranheza
estranho	estrato (camada, nuvens)	estratosfera
Estremadura	estrema (divisa, limite entre terras)	estremar (demarcar)
estremeção	estremecer	estremecido
Estremoz (ô)	estrênuo	estrinçar
estripar (cp. extirpar)	estropiar	estrutura
esvaecer	inesgotável	justafluvial
justalinear	justapor	justaposição
misto	mistura	sistino
Sisto	teste	

- *xc* = [s]

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
exceção	excedente exceder	excedível
excelência	excelente	excelentíssimo
exceler (ou excelir)	excelsitude	excelso
excentricidade	excêntrico	excepcional (ou excecional)
excepcionar (ou excecionar)	exceptivo (ou excetivo)	excerto (é)
excessivo	excesso	exceto
excetuar	excetuável	excídio
excímero	excipiente	excisão
excisar	excitabilidade	excitação
excitador	excitamento	excitante
excitar	excitativo	excitável
éxciton	inexcedível	preexcelso
sexcentésimo		

- *xs* = [s]

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
exsicar	exspuição	exsucção
exsolver	exstipulado	exsu(d)ar
exscrito	exstipuláceo	exsurgir

Fonema /z/

- *z*, e não *s*

- ■ Sufixos *-ez*, *-eza* em substantivos cuja base é adjetivo: altivo, *altivez*; *maciez*; *pequenez(a)*; *riqueza*; *singeleza*; *surdez*; *viuvez*; etc. (Cf. adiante.)
- ■ Sufixos *-izar*, *-ização*: *batizar*; *civilizar*, *civilização*; *colonizar*, *colonização*; *divinizar*; *fanatizar*; *humanizar*. (Idem.)
- ■ Sufixo *-iz: atriz*, *bissetriz*, *diretriz*, *embaixatriz*, *genetriz*, *imperatriz*, etc.
- ■ Consoante de ligação *-z-* em combinação com *-ada*, *-al*, *-eiro*, *-inho*(*a*), *-udo*; *pazada*, *cafezal*, *caquizeiro*, *pezinho*, *pezito*, *pezudo*... Este *-z-* não tem razão de ser quando a palavra-base termina em *-s:* lápis, *lapisinho*; chinês, *chinesinho*; siso, *sisudo*; mesa, *mesinha*; mês, *mesada*.
- ■ Nos derivados, o *z* da respectiva palavra-base: *abalizado* (*baliza*), *arrazoar* (*razão*), *enraizar* (*raiz*), *jazigo (jazer), revezar* (*vez*), etc.
- ■ Terminações *-az -ez -iz -oz -uz* correspondentes às respectivas latinas: *-acem*, *-ecem*, *-icem*, *-ocem*, *-ucem*: *capaz*, *dez*, *feliz*, *feroz*, *luz*.
- ■ Verbos ortograficamente em *-zer* e *-zir: dizer*, *fazer*, *aprazer*, *comprazer*, *jazer*, *conduzir*, *produzir*, *luzir*, etc.
- ■ Correlação *c – g – z:* ácido, *azedo*; amigo, *amical*, *amicíssimo*, *amizade*; décimo, *dezena*, *dizimar*; preço, *prezar*; tração, *trago*, *trazer*; vice (lat.) > *vez*; vicinu- (lat.) > *vizinho*; *vácuo*, *vago*; vacivu- (lat.) > *vazio*, *vazar*, *esvaziar*; matrícula, *matriz*.
- ■ Correlação *t – z:* dito, *dizer*; fato, *fazer*, etc.
- ■ Vocábulos árabes e de línguas outras: *algoz*, *azenho*, *vizir*, *xadrez*, *zagal* (ar.), *azar*, *azo* (prov.), *grangazá* ou *granganzá* (banto).

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
abalizado	abalizar	abstratizar
acidez	aduzir	agilizar
agonizar	aguazil	agudez(a)
ajaezar	ajuizado	ajuizar
alazão	albatroz	albornoz (ó)
alcaçuz	alcatraz	alcatruz
alcoolizar	alfazema	algazarra
algidez	algoz (ó ou ô)	alizar (subst. masc.)
almofariz	altarezinhos	alteza
altivez	amazelado	amazona
amenizar	americanizar	amezinhar
amizade	amoralizar	amortizar
anãozinho, anõezinhos	anarquizar	andaluz
aneizinhos (pl. de anelzinho)	angelizar	animalizar
antegozar	antegozo	antipatizar
antraz	apazigua (gú)	apaziguar
apazigue (ú)	apaziguei (u pronunciado; antigo -güei)	aprazar
aprazível	aprendiz(ado)	aprendizagem
arborizar	arcabuz(eiro)	arcaizar
arcaízo (f. v.)	ardileza	arganaz
aridez	aristocratizar	armazém
armazenar	aromatizar	arrazoado
arrazoar	arrazoo, arrazoa(s) (f. v.)	arrizotônico
arroz(al)	arrozeiro	aspereza
assaz	assazonado	atenazar
atemorizar	aterrorizar	atriz
atroz	atualizar	audaz
automatizar	autorizar	avalizar
avareza	avestruz	avezar

avezinha (dim., ave)	avidez	avizinhar
avozinha (dim., avó)	avozinho (dim., avô)	az (ala do exército, esquadrão)
azado (propício, oportuno)	azáfama	azagaia
azálea (pop.: azaleia)	azambuja (-al, -eiro)	azar (-ado)
azaranzar	azebrar	azedar
azedinha	azedo (adj.)	azedume
azeite	azeitona	azemel
azêmola	azenha	azeviche
azevinho	azia	aziago
azimute	azinha (fruto da azinheira)	azinhaga
azinhal	azinhavre	azo (subst. e f. v.)
azoar	azoinar	azorrague
azoto (substituído por nitrogênio)	azougue	azucrinar
azul, azuis	bacafuzada	bacafuzar
baixeza	balázio (ou balaço)	baliza
bambuzal	banalizar	barateza
barbarizar	batizar	bazar
bazófia	bazuca	bazulaque
beberraz	beleza	bel-prazer
bendizer	bezerro(a)	bissetriz
bizantino	bizarria	bizarro
boiz, boízes (o-í)	boniteza	botõezinhos (dim. pl.)
braveza, brabeza	briza (planta)	brutalizar
burocratizar	buzina(r)	búzio
cabaz	cadoz	caduquez
cãezinhos (pl. de cãozinho)	cafezal	cafezeiro
cafezinho	cafuzo	canalizar
candidez	canonizar	capataz (-azia, reg. bras.)
capaz	capitalizar	capuz
caracterizar	carbonizar	cartaz
categorizar	catequizar (mas catequese)	cauterizar
celebrizar	centralizar	certeza
cerviz	chafariz	chamariz
chapeuzinho(s)	chazinho(s)	cicatriz(ar)
circunvizinho	civilizar (-ização)	cizânia (joio)
clareza	clerezia	climatizar
cloroformizar	coalizão	coalizar
codorniz	colonizar	colza
comezaina	comezinho(s)	comprazer
concretizar	condizer	conduzir
conezia	confraternizar	conscientizar
contemporizar	contradizer	contumaz
copázio	coraçõezinhos (pl.)	coriza
corporizar	correnteza	cotizar
cozer (cozinhar)	cozido	cozimento
cozinha(r)	cozinheiro(a)	cozo, coza(s) (ô, f. v.)
cretinizar	cristalizar	cristianizar
cromatizar	crueza	cruz(ar), cruzeiro
cruzada	cupidez	cuscuz
czar (tzar)	dançatriz (dançarina)	deduzir
delicadeza	democratizar	desautorizar
desazado (desajeitado)	desazo (descuido)	desfaçatez
deslizar	deslize	desmazelo (ê)
desmoralizar	desprezar	destreza (ê)
dez	dezembro	dezena
dezenove	dezesseis	dezessete
dezoito	dicaz (mordaz)	diretriz
divinizar	dizer	dizimar
dízimo	doblez (ê)	dogmatizar
doze	dramatizar	durázio
dureza	duzentos	dúzia
economizar	eficaz	eletrizar
embaixatriz	embelezar	embezerrar
embriaguez	encapuzar	encolerizar
encruzilhada	enfatizar	enfezado
enfezar	engazopar	enlambuzar
enraizar	entremez (ê)	entronizar
envernizar	esbelteza	escandalizar
escassez	escravizar	esfuziar
esgazear	especializar	espezinhar
espiritualizar	esquizofrenia	esterilizar
estigmatizar	estilizar	estranheza
estupidez	esvaziar	eternizar
evangelizar	evaporizar	exteriorizar
falaz	familiarizar	fanatizar
fautorizar	fazenda	fazer
feliz(ardo)	feraz	fereza
feroz	fertilizar	fetidez
fez(es) (é)	finalizar	fineza (delicadeza)
firmeza	fiscalizar	fitozoário
fiúza	fiz, fizeste	flacidez
flor(e)zinhas	fluidez	folgazão
formalizar	fortaleza	fossilizar
foz	franqueza	fraqueza
fraternizar	frieza	frigidez
frizante (vinho __)	fugaz	fuzil(ar), fuzileiro
fuzuê	gaguez	galvanizar
gatázio	gaz (medida de extensão)	gaze
gazear	gazeio	gazela
gazeta (ê)	gazetear	gazeteiro
gazua	generalizar	gentileza
geratriz	gilvaz	giz(ar)
gozar	gozo (subst.), gozos (ô)	gozoso

grandeza	granizo	gravidez
guizo	gurizada	harmonizar
hediondez	helenizar	higienizar
hipnotizar	homenzinho(s)	homiziar
homizio (homicídio)	homogeneizar	honradez

horizonte	horrorizar	hospitalizar
hostilizar	humanizar	idealizar
imbuzeiro	imortalizar	imperatriz
impureza	imunizar	indenizar
indez (ê)	individualizar	indizível
industrializar	induzir	infeliz
inferiorizar	inimizar	insipidez
inteireza	intelectualizar	interdizer
internacionalizar	intrepidez	introduzir
inutilizar	invalidez	irmanizar
irmãozinho(s)	ironizar	jaez (ê)
janízaro	jazer	jazida
jazigo	juazeiro	judaizar
juiz, juízes	juízo	justeza
laconizar	ladravaz	lamb(ar)az
lambuzar	languidez	lanzudo
lápis-lazúli	lapuz	largueza
latinizar	lazarento	lazarista
lázaro	lazeira	lazeirento
lazer	legalizar	lezíria
lhaneza	ligeireza	lindeza
lividez	lobaz	localizar
loquaz	lucidez	luz
luzeiro	luzerna (é)	luzidio
luzido	luzir	macambúzio
maciez(a)	madureza	magazine
magnetizar	magreza	maldizer
malfazer	malvadez	martirizar
marzipã	materializar	matiz(ar)
matriz	mauzão (aum. de mau)	mauzinho (dim. de mau)
mazela	mazinha	mazombo
mazona	mazorca	mazorral
mazorro	mazurca	mediatriz
medicatriz	mendaz	meninez
menosprezar	mentalizar	mercantilizar
mercerizar	meretriz	mesquinhez
mezena	mezinha (remédio)	militarizar
minaz	miudeza	mobilizar
modernizar	moleza	monazita
monazítico	monopolizar	montezinho(s) (dim. de monte)
moralizar	morbidez (ê)	mordaz
motorizar	motriz	mudez
muezim	nacionalizar	narcotizar
nariz	naturalizar	natureza
nazareno	nazismo	neutralizar
nitidez	nobreza	notabilizar
noz (fruto da nogueira)	noz-moscada	noz-vômica
nudez(a)	nutriz	obstaculizar
obstetriz	oficializar	ojeriza
oportunizar	organizar	orizicultura
ozena	ozônio	pacatez
paganizar	paizinho(s) (dim. de pai)	palatalizar
palidez	panariz (ou panarício)	panázio (reg. bras.)
papeizinhos (pl. de papelzinho)	parabenizar	particularizar
pasteurizar	pastorezinhos (ou pastorinhos)	pazinha, pazona (dim., aum. de pá)
penalizar	pequenez(a)	perdiz
permeabilizar	perspicaz	pertinaz
petiz(ada)	pez (ê)	pezinho (dim. de pé)
pezudo	pezunho	placidez
pluralizar	pobreza	poetizar
polidez	popularizar	pormenorizar
pratarraz	prazenteiro	prazer (subst.; v.)
prazerosamente	prazeroso	prazo
preconizar	prejuízo	prelazia
prenhez	pressurizar	presteza
prezado (estimado)	prezar (estimar)	primaz(ia)
podigalizar	produzir	proeza (ê)
profetizar	profundeza	protozoário
pulverizar	pureza	quartzo
quizila (var. quezila, quijila, quizília)	quizilento	racionalizar
raiz, raízes	rapaz(iada)	rapidez
ratazana	razão	razoável
realeza	realizar	reconduzir
redondeza	reduzir	refazer
regozijar	regozijo	regularizar
reizinho(s)	reluzir	reorganizar
responsabilizar	revezamento	revezar (re + vez + ar)
reza(r)	rezina (reg. bras.; ranzinza, birrento)	rezinga(r)
rezingão	rezingueiro	rezinguento
ridicularizar	rigidez (< rígido)	rijeza (< rijo)
riqueza	rispidez	rivalizar
rizoma	rizotônico	robotizar
robustez	rodízio	romanizar
romantizar	ruborizar	rudez(a)
sagaz	satirizar	satisfazer
sazão	sazonar	secularizar
seduzir	senatriz	sensatez
sensibilizar	sensualizar	sequaz
serrazina(r)	sezão	sezonismo
simbolizar	simpatizar	sincronizar
singeleza	singularizar	sintetizar
sistematizar	sisudez	sobrepeliz

socializar	soez (ê)	solaz
solenizar	solidez	sordidez
sozinho(s)	spinozismo	suavizar
surdez	surdo-mudez	suspicaz
sutileza	sutilizar	talvez
tapiz(ar)	televizinho	temporizar
tenaz	tepidez	tez
tibieza	timidez	tiranizar
tirázio	toneizinhos (pl. de tonelzinho)	topázio
tornozelo	torpeza	totalizar
trabuzana (ou tribuzana)	traduzir	tranquilizar
transluzir	transvazar (transbordar)	trapézio
trapezista	traz (f. v.)	trezentos
tribuzana (ou trabuzana)	tristeza	triz (por um __)
truanaz (truão)	truz	turgidez
tzar (ou czar)	uniformizar	universalizar
urbanizar	urze	utilizar
uzífur(o)	vagareza	valorizar
vaporizar	variz(es)	vasteza
vaza (vazante)	vaza-barris	vazado
vazante	vazar	vazio
veloz	veraz	verbalizar
verniz	veuzinho(s)	vez (uma __)
vezeiro	vezes (loc.: às vezes)	vezo (hábito)
vigorizar	vilanaz	vileza
viuvez	vivaz	viveza
vizinho	vizir	vizo-rei (arc.; m. q. vice-rei)
volatizar	voraz	voz(es)
voze(a)ria	vozeirão	vulcanizar
vulgarizar	xadrez(ar)	xerez
zanguizarra	ziguezague(ar)	zizânia (ou cizânia, joio)
ziziar		

- *s*, e não *z*

- Sufixos *-es*, *-esa*, *-esia*, *-isa*, quando a base é substantivo*: burguês*, *burguesa*, *burguesia* (burgo); *cortês*, *cortesia* (corte); *camponês*, *camponesa* (campo); *maresia*; *poetisa*, *sacerdotisa*; etc.2[12] Nos títulos nobiliárquicos*: baronesa*, *dogesa*, *duquesa*, *marquês*, *marquesa*, *princesa*... Nos gentílicos e pátrios: *francês*, *francesa*; *inglês*, *inglesa*; *japonês*, *japonesa*; *português*, *portuguesa*... (V. adiante.)
- Terminações e sufixos gregos *-ase, -ese, -ise, -ose*: *amilase*, *catequese*, *hemoptise*, *próclise*, *osmose*, *metamorfose*, *simbiose*...
- Correlação *d – s*: aludir, *alusão*, *alusivo*; decidir, *decisão*, *decisivo*; empreender, *empresa*; invadir, *invasão*; tender, *teso*; pender, *pesar*, *pêsames*, *apesar de*, *em que pese a*...
- Correlação *nd – ns – s*: defender, *defensor*, *defesa*; despender, *despensa*, *despesa*; mensa (lat.), *mesa*, *mesário*; mense (lat.), *mensal*, *mês*, *meses*; tender, *tenso*; *senso*, *siso*, *sisudo*...
- Correlação *rs*, *ss – s*: raiz *vers* e seus derivados, como *através*, *atravessar*; *convés*, *invés*, *inverso*; *revés*, *reverso*...
- Formas dos verbos *pôr* e *querer* (pretérito): *pus*, *pôs*, *compôs*, *antepuseram*; *quis*, *quisera*. Outras formas verbais: *dás*, *dês*, *lês*, *vês*, verbos que não têm *z* no infinitivo.
- Após ditongo: *causa*, *cousa*, *gêiser*, *lousa*, *Moisés*, *maisena*, *náusea*, *Neusa*, *Sousa*...
- *s* com valor de [z] após consoante só em *obséquio* e em *trans-* antes de vogal: *transe*, *transação*, *transido*..., e também na tendência *-bs* → [bz] em *subsídio* e *subsistir*.
- *s*, e não *z*, em diminutivos cujo radical termina em *s*: *Luisinho* (< Luís), Rosinha (< Rosa), Teresinha (< Teresa), etc.
- De acordo com o sistema de escrita da língua portuguesa, grafam-se com *s* final alguns vocábulos paroxítonos que deviam terminar com *z* em razão da origem (*-c-* > *z*): *endes*, *ourives*, *simples*, *Álvares*, *Ramires*, *Rodrigues*, etc. Tampouco o sistema português usa *z* pré-consonântico, embora etimológico, substituindo-o por *s*: *asteca*, *Biscaia* (basco *Bizcaia*; esp. *Vizcaya*), *Cusco* (esp. *Cuzco*), *Guipúscoa* (cast. *Guipúzcoa*), *masdeísmo*...

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
abrasar	aburguesar-se	abusão
abusar	abuso	aceso
Acrísio	acusar	acusativo
Adalgisa	adesão	adesivo
adeusinho	adonisar	Adosinda
afrancesar	afreguesar	Afrodísio
agasalhar	Agesilau	aguarrás
Algés	aliás	alisar (mas deslizar)
alísio	aloés	Aloísio (ou Aluísio)
Amadis	amásia(o)	amasônia (planta)
ambrosia	ambrósia (planta)	ambrosíaco
ambrosino	Ambrósio	amesendar-se
amnésia	Amós	analisar
análise	ananás	ananasal
ananaseiro	Anás	Andresa (ê)
Anésia	Anêsio	anestesia(r)
anis(ar)	anisete	Anísio
Anquises	apaisanar	apesar de

apófise	aportuguesar	após
aposentar	aposento	apostasia
apoteose	apresar	apresilhar
aprisionar	ardósia	Aretusa
arnês	arquidiocese	Arrás
arrasar	arrevesado	arrevesar
Artemísia	artesanato	artesão
ás (carta; indivíduo que se sobressai pelo que faz)	asa	Ásia
asilo	asinha (dim.: asa; adv. ant., depressa)	Assis
assisista	asteca	Atanásio
atrás	atrasar	atraso
através	Austregésilo	Averróis
Avis	avisar	aviso
azul-turquesa	baboseira	Baltasar
Barbosa	baronesa	Barrabás
basalto	base(ar)	beisebol (baseball)
Basileia	basílica	Basílio
Basilissa	basutos	Basutolândia
Belisa	Belisário	besouro
besuntar	bis(ar)	bisão
bisavó	Biscaia	bisonho
bisonte	Bissagós	biasonar
bleso	blusa	Brás
brasa	brasão	braseiro
brasido	Brasil	brasileiro
brasiliano	Brasílio	brasino
brasonar	brisa	burguês
burguesa	burguesia	bus (nem chus nem __)
busílis	Cádis	Caifás
Calasãs	Cambises	camisa
camiseta	camisola	campesino
camponês	camponesa	camponeses
carcás	Carmosina	casa(r)
casaco	casal	casamento
casebre	caseína	caseiro
caserna	casimira	Casimiro
casinha	caso	casual
casuarina	casuísta	casulo
Cataguases	cataguasense	catalisar
catequese	catrapus	centésimo
César	Cesareia	cesariana
Cesarino	Cesário	chinês
chinesa	chinesinho	circunfuso
cisalhas	cisalpino	cisandino
cisão	coesão	coeso
colisão	coliseu	comiserar
compôs (f. v.)	compus (f. v.)	concisão
conciso	conclusão	consulesa
contusão	convés	Cortês (antr.)
cortês	corteses	cortesã
cortesania	cortesão	Cortesão
cortesia	cós	cosedor
Cosença	coser (costurar; cp. cozer, cozinhar)	crás
crase(ar)	creosoto	Creso (antr.)
cris	crisálida	crisandália
crisântemo (ou crisantemo)	Crisanto	crise
Criseida (antr.)	Crisipo (antr.)	crisolo
crisólita	Crisólogo (antr.)	Crisóstomo (antr.)
Cusco	cutisar	Damásio
Dâmaso	decisão	decisivo
defesa	demasia	dervis (dervixe, daroês)
dês (f. v. e prep.)	desaire	desar
descortês	descorteses	descortesia
Desidério	desídia	desígnio
desinência	desistir	despesa
detrás	deusa	devesa
diaconisa	diagnose	Dinis, Denis
diocese	Dionísio	diserto (que se expressa bem)
dispôs (f. v.)	dispus (f. v.)	dispusemos (f. v.)
diurese (i-u)	divisa(r)	divisível
divisor	dogesa (ê)	doloso
dose	duquesa (ê)	Eclesiastes
eclesiástico	edelvais (al. Edelweiss)	Edésio
Elisa	Elisabete	Eliseu
Elisiário	Elísio	elísio
Emaús	empavesar	empós
empresa	empresar	empresário
ênclise	endes	entrosar
envasar	envasilhar	enviesar
erisipela	Ermesinda (antr.)	Ermesinde (top.)
Esaú	esbrasear	escocês
escoceses	escusa(r)	escusável
Esposende	esposo, esposa(s) (ó, f. v.)	esposo(s), esposa(s) (ô, subst.)
esquisito	estase (estagnação do sangue)	Eufrásio
Eufrosina	Eurásia	Eusébio
eutanásia	evasão	evasiva
exclusive (sem inclusão)	êxtase (arroubo)	extasiar
extravasar	extremoso	fantasia(r)
fantasioso	fase	Feitosa
ferrabrás	finês, fineses	finesa (ou filandesa; fem. de finês)

finlandês, -esa, -eses	Florisa	formoso
formosura	Fragoso	framboesa
francês, -esa, -eses	francesinho	frase(ar)
fraseologia	freguês	freguesa
fregueses	freguesia	frenesi(m)
frisa(r)	frisante	Frísia
Fróis	Frutuoso	fusa
fusão	fuselagem	fúsil (fundível)
fusível	fuso	garcês
Garcês	garnisé	gás
gasogênio	gasolina	gasômetro
gasosa	gasoso	gaulês
gaulesa (-eses)	gêiser	Gelásio
gelosia	gênese (ou gênesis)	Genesaré
Genésio	genovês	genovesa (-eses)
Gervásio	Gisela	Giselda
glosa (ó)	Goiás	Góis
goitacá(s)	gostosão	gostosural
grés	gris	grisalho
grisão	Griselda	grisu
grosa	groselha	Guipúscoa
guisa	guisado	guloseima
guloso	gusano	gusla
Heloísa	heresia	Hesíodo
hesitar	hidrólise	holandês
holandesa	ileso, -a	improvisar
improviso	impus, impôs (f. v.)	incisão
incisivo	inclusive	incluso
indefeso (ê)	Inês	Inesinha
Inesita	infusão	infuso
infusórios	inglês	inglesa(s)
ingleses	intrusão	intruso
invasão	invasor	invés
íris	irisar	irlandês
irresoluto	irrisão	irrisório
Isabel	Isaías	Isaque
Isar	Isaura	isenção
Iseu (Isolda)	Isidoro	Isidro
Ísis	Isócrates	isócrono
isolar	Isolda	Isolina
isômere	isóscele(s)	Israel
japonês	japonesa(s)	japoneses
Jasão	javanês	Jerusalém
Jesuíno	jesuíta	Jesus
Joás	Josafá	José
Josefa	Josefina	Josefo
Josias	Josino	Josué
jus	jusante	Laís
Lampadosa	lapiseira	lapisinho
Láquese	lesão	lesar
lilás	lesa, -a (é)	Lis (top.)
lis	Lisa (antr.)	Lisandro(a)
Lisânias	Lisete	Lísias
Lisímaco	Lisipo	Lísis
Lisístrato	liso	lisol
lisonjear	lisonjeiro	lisura
Lopes	losango	lousa
Lousada	Luís	Luísa
Luisiana	Luisinha	Luisinho
lusíada(s)	Lusitânia	luso(s)
Lustosa	maisena	Maltês (antr.)
maltês, -esa -eses	manganês	Manresa
maresia	mariposa	Marques
marquês	marquesa	marqueses
marquesinha	marselhesa	masdeísmo
masoquismo	Matosinhos (top.)	Matoso
Matusalém	mausoléu	Mausolo
Medusa	Melanésia	Melquisedeque
Melusina	Meneses	Mercês (antr. e top.)
mês, meses	mesa	mesada
mesário	meseta	mesentério
mesinha (dim. mesa; pequeno planalto)	mesóclise	Mesopotâmia
mesquita	mesura	metamorfose
Metastásio (antr.)	metempsicose	Micronésia
miíase	milanês	milanesa
milésimo	Misael	misantropo (ô)
miséria	misericórdia	misoneísmo
misoneísta	Misora	Moisés
montanhês	montanhesa	montês
montesa(s)	monteses	montesino
Mós	mosaico	Mosela
Musa (antr.)	musa	música
Nabucodonosor	Nagasáqui (Nagasaki)	narcisar-se
Narciso	nasal	Nasão
Nasica	náusea	negus (ús)
Nêmese ou Nemêsis	Nemésio	Neusa
Nisa	Nise	Niso
norueguês	norueguesa	obesidade
obeso (ê ou é)	obséquio	obtuso
obus	Onésimo	Orisa
Ortis	Oseias	Osíris
Osório	ourives(aria)	país

paisagem	paisano	paisinho (dim.: país)
paradisíaco	parafuso	paraíso
paralisar	paralisia	Paris (antr.)
Paris	parisiense	parmesão
parnasiano	Parnaso	parusia
pás (pl. de pá)	Pascásio	pau-brasil
Pausílipo	pavês	pedrês
Pedrosa	Pedroso	Pégaso
Peloponeso	Peres	perífrase
Perúsia	pesadelo	pêsame(s)
pesa-me (f. v.)	pesa, pesam (avaliar o peso)	pesar
pese (em que __ a)	peso (subst.)	pesquisa(r)
Pires	Pisa	Pisão
pisar	Pisístrato	pitonisa
pleuris (ou pleurisia)	pleurisia	poetisa
Polinésia	português	portuguesa(s)
portugueses	pôs (f. v.: pôr)	Prásino
precisão	precisar	preciso
presa(s) (subst. e f. v.)	presar (aprisionar)	presente(ar)
presepe	presépio	preservar
presidente	presídio	presidir
presilha	princesa	prioresa (ê)
profetisa	profusão	prosa
prosaico	prosaísmo	prosápia
prosélito	Prosérpina	Protásio
pus (subst. e f. v.)	Quasímodo	Oueirós
queirosiano	querosene	Quersoneso
quesito	quis, quiseste, quiseram (f. v.)	Radagásio
Ramires	raposa(s)	raposo
Raposo	raposinho	raso
rasoura	rasura	reclusão
recusa(r)	reisada	reiseiro
repisar	reprise, -ar	repus, repôs (f. v.)
repousar	repouso	represa
represar	represália	requisição
requisito	rés	rês
rés do chão (ao rés de)	reseda (ou resedá, hena)	resenha
reserva	reservista	residência
residir	resíduo	resignar
resina (f. v.; subst.)	resistir	reso (macaco; cp. rezo, f. v.)
resolução	resolver	resultar
resumir	resvés	retesar
retrós	revés	reveses
revisão	revisar	riso(nho)
risoto	Rodésia	Rodrigues
rosa	Rosa	roseira
roseta	Rosinha	Sabugosa
sacerdotisa	Salmanasar	sassafrás
Satanás	saudosismo	semifusa
sésamo	Sesimbra	Sesóstris
setemesinho	siamês, -esa, -eses	Silésia
Sinésio	sinestesia	síntese
sinusite	Siracusa	Sisenando
Sísifo	siso	sisudo
sobremesa	sopesar	sósia
Sousa	Susa	Susana
suserano	Taís	Tâmisa
tamis	tamisar	Tapajós
Tarcísio	teimosia	televisão
televisor	televisionar	Têmis
Teodósio	Teresa	Teresinha
Teresópolis	tese	Teseu
tesoura(ria)	tesouro	Tétis
tisana	toesa (ê)	Tolosa
Tomás	Tomasina	Tordesilhas
torquês	tosar	Trancoso
transação	transatlântico	transe
transato	trânsito	transvasar
trás (após; na parte posterior)	trasanteontem	traseira
través	três	tresandar
trigésimo	tris (cp. triz)	trisavó
turquesa	usina	uso
usufruto	usura	usurpar
Valdês	Valparaíso	vasa (lodo, lama)
vaselina	vasilha	Veloso
veronês (veronense)	vês (f. v.: ver)	vesano
vesícula	Vesúvio	viés (ao __, de __)
vigésimo	visar	viseira
Viseu	visionário	visita
visível	viso (aspecto; cume)	visor
vós (pron.)	vosear (tratar alguém por vós)	xis (nome da letra x)
zás	zás-trás	zeloso
Zósimo (antr.)	zus-catrapus	

- *x*, e não *z* (x = [z] sibilante sonora)

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
exagero	exalar	exaltar
exame	examinar	exangue

exarar	exasperar	exato
exaurir, exausto	execução	executar
exegese (é)	exemplo	exéquias
exequível (qü)	exercer	exercício
exército	exibição	exibir
exigir	exíguo, exiguidade	exílio, exilar
exímio	existir	êxito, exitoso
êxodo	exonerar	exorar
exorbitar	exorcismo	exornar
exortar	exotérico (transmitido ao público sem restrição)	exótico
exuberante, exuberância	êxul (ou êxule)	exultar
exumar	Exuperâncio	Exupério
inexistente	inexorável	

Fonema /ʃ/

- *x*, e não *ch*

- Provém do *x* [ks] grego ou latino: *xanto*, *Xenofonte*, *Xerxes*, *luxar*, *rixa*, *taxar*, *vexar*...
- Palatalização de /s/ (*sc*, *ps*, *ss*, *x*) latino: *bexiga*, *enxertar*, *mexer*, *peixe*, *caixa*, *paixão*, *relaxar*...
- Corresponde à letra árabe *xine*: *abexim, almoxarife, enxaqueca, enxoval, enxovia, oxalá, xadrez...*
- Vocábulos indígenas, africanos, de línguas sem tradição escrita: *abacaxi* (tupi), *caxambu* (prov. orig. afr.), *xingar*, *muxoxo* (quimb.), *Erexim*, *xavante*...
- De línguas modernas como o inglês (*sh*) – *xampu*, *xelim*, *Xangai* – e o castelhano (*j*): *xerez*, *xerga*, *perrexil*, *lagartixa*.
- Em formações modernas e palavras de etimologia ignorada: *xeta*, *xi*, *xó*, *xô*, *ximango*, *xucro*...
- Depois de ditongo – *baixo*, *caixa*, *eixo*, *madeixa*, *trouxa*.
- Depois de *en-* inicial: *enxada*, *enxerir*, *enxó*, *enxugar*, etc.
- Exceção: encher, enchova ou anchova, ancho, poncho, etc.; e quando *en-* se anexa à base iniciada por *ch*: *encharcar*, *enchente*, *enchiqueirar*, *enchumaçar*, etc.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
abacaxi	afrouxar	almoxarife
ameixa	anexim	atarraxar (a+ tarraxa + ar)
axorca	baixa	baixada
baixel	baixela	baixeza
baixio	baixo	bauxita
bexiga, bexiguento	boximane (ou boxímane)	broxa (pincel)
broxar (pincelar)	bruxo(a)	bruxulear
buxo (buxeiro, arbusto; cp. bucho)	caixão	caixeiro
caixeta	caixilho	caixote
cambaxirra	capixaba	cartuxo (rel. à ordem religiosa; cp. cartucho)
caxangá	caxemira	caxinguelê
caxixe	caxumba	coaxar
corrupixel	coxa	coxear
coxia	coxilha, coxilhão	coxim
coxinilho (ou coxonilho)	coxo (capenga)	debuxar, debuxo
deixar	dervixe	desenxabido
desleixado	desleixo	elixir
encaixe	encaixotar	enfaixar
enfeixar	engraxar	engraxate
enxada	enxadrista	enxaguar
enxambrar	enxame	enxaqueca
enxerga (ê)	enxergão	enxergar
enxerir, enxerido	enxertar, enxerto	enxó
enxofre	enxotar	enxoval
enxovalhar	enxovia	enxugar
enxúndia	enxurrada	enxuto
esdrúxulo	faixa	faxina
faxinal	faxineiro	feixe
fixe (subst.; adj.)	frouxo	guaraxaim (ou graxaim, aguaraxaim)
graxa	guanxuma	guaxo (ou guaxo)
guexa (mula)	gueixa	haxixe
jinriquixá	lagartixa	laxante
laxativo	laxo	livroxada (livralhada)
lixa	lixeiro	lixívia
lixo	lux(uos)o	luxação
luxar (deslocar)	luxento	luxúria
luxuriante	macaxe(i)ra	madeixa
malaxar (amassar)	malgaxe (rel. a Malgaxe, atual Madagascar, madagascarense)	maxixe
mexer	mexerico	mexerufada
mexida	mexilhão	micaxisto
mixe, mixar, mixaria	mixórdia	mixuango (ou muxuango)
mixuruca	morubixaba	moxinifada
muxirão	muxoxo	orixá
oxalá	patchuli (vetiver)	paxá
peixote (peixinho)	perrexil (salsa)	pexotada
pexote (mau jogador)	pintarroxo	pixaim
praxe	puxão	puxa-puxa
puxar	puxão	reixa
relaxado	relaxamento	relaxar
remelexo	remexer	repuxar, repuxo
rixa(r)	rixento (rixoso)	rouxinol
roxo	sacabuxa	seixo
tauxia(r)	taxa	taxar

taxativo	taxi (árvore)	texugo
trouxa	trouxe-mouxe (a __)	vexado
vexame	vexar	vixnu
xá (rel. ao Irã, ant. Pérsia; cp. chá)	Xabregas	xabregano
xadrez	xa(i)le	xampu
xangô	Xantum	Xanxerê
Xapecó	xará (ou xera, reg. bras. AM, AP, MA)	xarope
xavante	xaxim	xelim
xenofobia	xepa (ê)	xeque (xeique; loc.: pôr em __)
xeque-mate	xereta, xeret(e)ar	xerez
xerife	xi (interj.)	xicaca (reg. bras.)
xícara	xifópago	xilindró
xilofone	Ximenes	xingar
Xingu	xinxim	xiquexique
Xiraz	xis (nome da letra)	xisto (ou esquisto)
xô! (interj.)	xodó	xoxo (beijoca)
xucro, xucrice	xumberga (bebedeira)	

- *ch*, e não *x*

■ Do latim (*cl*, *fl*, *pl*): *chave* (lat. *clave-*), *cheirar* (lat. *flagrare*), *chuva* (lat. *pluvia*), etc.
■ Do *ch* francês: *brocha*, *chalé*, *chapéu*, *chato*, *chefe*, *chuchu*, *deboche*, *fetiche*, *flecha*.
■ Do *ch* espanhol: *apetrecho*, *cachucha*, *endecha*, *chorrilho*, *cincho*, *mochila*, *trapiche*...
■ Do *ci* ou *cci* italiano: *bocha*, *charlatão*, *chusma*, *espadachim*, *salsicha*, *bambochata*...
■ Do *sch* alemão e do *ch* inglês: *chibo*, *chope*, *charuto*, *cheque*, *sanduíche*...
■ Do árabe, ensurdecimento do *j*: *azeviche*, *azeche*, *alperche*...
■ Sufixos *-acho*, *-achão*, *-icho*, *-ucho*: *bonachão*, *rabicho*, *papelucho*...
■ Depois de *-n-*: *ancho*, *concha*, *encher*, *gancho*, *guinchar*, *pechincha*, etc.[13]
■ Nos derivados de vocábulos que já têm *ch*: *achega*, *aconchegar* (*chegar*); *encharcar* (*charco*), *desfechar*, *enchumaçar*, *pichar* (*piche*), etc.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
Anchieta	ancho	apetrecho
archeiro	archote	azeviche
babucha	belchior (comerciante)	bochecha
bochinche (ou bochincho)	boliche	bolchevique
bombacha	brocha (pequeno prego)	brochar (pregar, encadernar)
broche	bucha	bucheiro (tripeiro)
bucho	cachaça	cachimbo
cachimônia	cachola	cachucha
capuchinho	capucho	cartucheira
cartucho	chá	chácara
chafarica	chafariz	charco
charque(ar)	charrua	cheque
chiba	chimarrão	chiripa
chiro (ou chirua, reg.: Sul do Brasil)	chiste	chope
chuchu	chucrute	chumaço
churrasco	chutar	chute
chuteira	coche(s)	cochichar
cochicho	cochilar	cochilo
Cochinchina	cochinilha	cocho (comedouro)
colcha	colchão	comichão
comichar	concha	coqueluche
debochar	deboche	despachar
encharcar	encher	endecha (ê)
espichar	estrebuchar	facha (ant. arma; face)
fachada	facho (archote)	fecho (ê)
ficha	fichário	flecha(r)
guache	guta-percha	hachuras
hachurar	iídiche	inchar
luchar (sujar)	machucar	mecha (é)
Melchior	mochila	mocho (ô, sem chifres; tamborete; ave noturna)
pachorra	patchuli	pecha
pechar	pechincha	pechisbeque
percha (vara; guta-percha)	quíchua (ou quéchua)	rachar
sachar	salsicha	tacha (nódoa; percevejo; defeito moral)
tacho	tocha	trocho (ô, pau tosco)
ucharia (despensa)		

Fonema / ₒ/

- *j*, e não *g*

■ De origem latina (*i* ou *j*, *bi*, *di*, *hi*, *si*, *vi*): *jeito*, *majestade*, *hoje*, *jeito*, *cerejeira*, *lájea*...
■ De origem tupi-guarani, africana (línguas sem tradição gráfica) ou árabe: *jê*, *jerivá*, *jiboia*, *jirau*, *caçanje*, *alfanje*, *alforje*, *mujique*.
■ Em formas derivadas de outras que já têm *j*: anjo, *anjinho* (mas angélico); gorja, *gorjear*, *gorjeio*, *gorjeta*; intrujar, *intrujice*; laranja, *laranjeira*, *laranjinha*; *lisonjeiro*; loja, *lojeca*, *lojista*; manjar, *manjedoura*; pegajoso, *pegajento*; rijo, *rijeza*, *enrijecer* (cp. rigidez, rígido); São Borja, *são-borjense*;

sarja, *sarjeta*; viajar, *viaje(s)*, *viajei*, *viajemos*, *viajem* (cp. viagem, substantivo).

- Formas dos verbos em *-jar*: *arranje*, *arranjei*; *despeje*, *despejei*; *esbanje*; *suje*; *viaje*, *viajem*.
- Sempre que a etimologia não justificar um *g* (caso de vocábulos indígenas, africanos e de outras línguas estrangeiras: *caçanje*, *jia*, *jerico*, *jimbo*, *jiu-jítsu*, *manjericão*, *manjerona*, *pajé*...
- Terminação *-aje*: *gajé*, *laje*, *traje*, *ultraje*... O francês *garage* há muito está portuguesado: *garagem*.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
ajeitar	alfanje	alforje (ó)
anjinho (anjo + inho)	babuje(m) (v. babujar)	bajeense
berinjela	caçanje	cafajeste
canjerê	canjica	canjirão
cerejeira	cervejeiro	desajeitado
encoraje (f. v.)	enjeitar	enjerir-se
enrijecer (em + rijo + ecer)	gaje	gajeiro
gorjear	gorjeio	gorjeta
granjear	granjeiro	injeção
interjeição	intrujice	Jê (língua falada por grupos indígenas do Centro-Sul do Brasil)
jeca	jeca-tatu	jeito
Jeni	jenipapo	jequitibá
Jeremias	Jericó	jerimum
jerivá (ou jeribá)	jérsei	Jessé
jesuíta	jetica	Jezabel
jiboia	jiboiar	jinjibirra (ou gengibirra)
jirau	jiu-jítsu	laje (lajão, lajeão, lajeado, lajota)
Lajeado	Lajes	lambugem (ou lambuja)
laranjeira	lisonjear	lisonjeiro
lojeca	lojista	majestade
majestoso	manjedoura	manjericão
manjerona	micagem	Moji
mojica	mujique	objeção
ojeriza	pajé	pajem
Pajeú	pegajento	peje(m) (v. pejar)
projeção	projétil (pl. projéteis; ou projetil, pl. projetis)	rejeição
rejeitar	rijeza (rijo + eza)	sabujice
sarjeta (sarja + eta)	sobejidão (sobejo + idão)	sujeito
traje (subst., trajo; v. trajar)	trejeito	ultraje (subst.; v.)
varejeira	varejista	
viajem (f. v.)		

\- *g*, e não *j*

- De origem latina ou grega: *agir*, *falange*, *frigir*, *gesto*, *tigela*...
- Procedência árabe: *álgebra*, *algeroz*, *ginete*, *girafa*, *giz*...
- Em estrangeirismos que têm essa letra na língua originária: *agiotagem*, *geleia*, *herege*, *sargento*, *sege* (francês); *ágio*, *doge*, *gelosia* (italiano); *gitano* (castelhano); *gim* (inglês)...
- Nas terminações *-agem*, *-igem*, *-ugem*; *-ege*, *-oge*: *malandragem*, *vertigem*, *babugem(s)*, *ferrugem*; *frege*, *herege*, *lambugem* (ou lambujem; lambuja), *micagem* (mico + agem), *sege*, *paragoge*... Exceções*:* *lajem* (= laje*)*, *pajem* (fr. *page*)...
- Nas terminações *-ágio*, *-égio*, *-ígio*, *-ógio*, *-úgio*: *estágio*, *egrégio*, *remígio*, *relógio*, *refúgio*...
- Verbos em *-ger, -gir*: *eleger, proteger, fingir, fugir, mugir, submergir*...
- Em geral depois de *r*: *aspergir*, *divergir*, *submergir*, *urgente*, etc. Exceções*: alforje*, *caborje* – e nos derivados com *j* no radical: *gorjeta* (< *gorja*), *sarjeta* (< *sarja*).
- Em palavras derivadas de outras que já têm *g*: *afugentar* (< *fugir*), *viageiro* (< *viagem*), *ferrugento* (< *ferrugem*), *rabugento* e *rabugice* (< *rabugem*), *rigidez* (< *rígido*); mas rijeza < rijo...
- Nos vocábulos *gerir*, *gestão* e derivados*: digerir*, *digestivo*, *ingerir*, *ingestão*, *sugerir*, *sugestão*, *sugestivo*.
- Depois de *a* inicial: *agente*, *ágil*, *ágio*, *agir*, *agitar*. Exceções*: ajedra*, *ajenil*, *ajimez* (palavras raras, como se vê) e derivadas prefixais de outras com *j* inicial*: ajeitar*, *ajesuitar*...
- Porém, sempre que a palatal não for rigorosamente etimológica (isto é, ligada à tradição escrita – vernácula ou estrangeira) usa-se *j*: *jiboia*, *jiçara*, *jimbo*, *jingo* (≠ gingo)...

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
adágio	agenda	agiota
alfageme	algema	algibebe
algibeira	angélico	angelim
Angelina	angico	angina
apogeu	aragem	Argel, Argélia
argila	auge	babugem
Bagé (mas bajeense)	Bocage	bridge
Cartagena	digerir	digestão
Diógenes	doge	drageia (reg. Portugal; drágea)
efígie	égide	Egito
egrégio	estrangeiro	evangelho
Evangelina	exegese	falange
ferrugem	frege	frigir
fuligem	garagem	geada
gebo	Gedeão	gêiser
Gelásio	geleia	gelosia
gêmeo	gengibre	gengiva
gerânio	gergelim	geringonça
Gertrudes	gesso	gesto
giba	gibi	Gibraltar
giesta	gilete	gilvaz

gim	ginete	gingar
girafa	girândola	gíria
giz	Hégira	herege
Ifigênia	impingem	impingir
lanugem	ligeiro	megera
miragem	monge	mugir
mungir	ogiva	Orígenes
rabugem	rabugento	rabugice
rangíter (f. preterida: rangífero)	regurgitar	rigidez
rugido	salsugem	selvagem
sege	Solange	sugerir
sugestão	tangente	Tânger
tangível	tangerina	tigela
túrgido	vagem	vagido
vagina	várgea	vargedo (ê)
vargem	vertigem	viageiro
viagem	vigência	Virgílio

O dífono *x*

A letra *x*, além dos valores simples [s] e [z], tem às vezes o valor composto [ᴋs], aliás o valor de origem (latim). É o que podemos designar com o nome de *dífono*, o inverso de *dígrafo* (duas letras: um som). Segue uma lista de palavras em que o *x* tem esse valor, e uma segunda lista em que o encontro [ᴋs] se escreve *cc*, *cç* e casos excepcionais de *cs*, *cks* e *cz*.

- *x* = [ᴋs]

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
afluxo	Ájax	amplexo
anaptixe	anexar, anexo	apoplexia
asfixiar, asfixiante	axilar	axioma
axiômetro	bórax	boxe
boxeador	caquexia	clímax
complexidade	complexo	conexão
conexo	convexidade	convexo
córtex	crucifixo	dexiocardia
dislexia	doxógrafo	doxologia
dúplex	durex	ex-líbris
filoxera	fixar, fixação	fixo
flexão	flexibilidade	flexionar
flexível	flexivo	flexuosidade
flexuoso	flox	floxo (frouxo)
fluxo	genuflexão	genuflexo
gloxínia	heterodoxia	heterodoxo
hexacampeão ([ᴋs] ou [z] ou [gz])	hexágono ([ᴋs] ou [z])	hexassílabo
índex	inflexível	intoxicar
látex	léxico	lexicografia
lexicologia	lexiogênico ou lexicogênio	marxismo
marxista	maxila, maxilar	máxime
maximum	nexo	obnóxio
ônix	ortodoxia	ortodoxo
oxidar, oxido	paradoxal	paradoxo
paralaxe	paroxítono	perplexidade
perplexo	pirex	píxide
profilaxia	prolixidade	prolixo
proparoxítono	protóxido	proxeneta (ê)
reflexão	reflexibilidade	reflexionar
reflexivo	reflexo	refluxo
saxão	saxífraga	saxofone
saxônio (ou saxônico, saxão)	sexagenário	sexagésimo
sexo	sexual	sílex
telex	telexograma	tórax
tóxico	toxicologia	toxina
triplex	uxoricida	uxoricídio
vexilo	xerox (ou xérox)	

- *cc*, *cç*, e não *x*

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
africção [ᴋs]	cocção	cóccix
coccígeo (coccigiano)	concocção	confecção
confeccionar	conspe(c)ção	convicção
decocção	defecção (deserção)	dissecção
evicção	fa(c)ção	fa(c)cioso
ficção	ficcionista (ou ficcionalista)	fricção
friccionar	infe(c)ção	infe(c)cionar
inspe(c)ção	intelecção	micção
occipício	occipital	occipitauricular
occipitofrontal	occipúcio (ou occipício)	se(c)ção (ato de se(c)- -cionar-se)
se(c)cional	se(c)cionar	vivisse(c)cão

- *cs*, *cks*, *cz*

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
cs	cks	cz
fúcsia	jacksônia	czar
fucsina	jacksoniano	eczema

hicso mocsa		eczematoso

UMA LETRA, NENHUM SOM

Letra *h*

A letra *h*, que não representa som, usa-se:

■ No início do vocábulo:

a) se há justificativa etimológica: *haver, haste, herói, hipótese, horta, humano...* Contudo, há casos em que o uso eliminou a letra: agora, alto, alucinar, andorinha, Aníbal, arenque, elmo, Enoque, erva (mas *herbácio*), Espanha, inverno, ora (conj.), etc.;

b) em interjeições: *ah*, *hem* ou *hein*, *hip*, *hui*, *hum...*

Mantém-se em vocábulos eruditos (empréstimos do latim), embora nos cognatos populares já tenha desaparecido: *herbário*, *herbáceo*, *herbívoro*, *herborizar*, *herboso* / erva, ervecer, ervoso...

Não se usa o agá quando a etimologia não o justifica, embora assim se procedesse no passado, por exemplo: arpejar < arpejo (subst. e f. v. do italiano *arpeggio*), ombro, ontem, úmido, umedecer, ume (pedra-ume)... Um dos casos em que o novo acordo ortográfico aceita a dupla grafia se encontra nas formas variantes *húmido*, empregado na escrita do português europeu (PE), mas *úmido*, que é a forma usual para o português brasileiro (PB)...

■ No interior do vocábulo, apenas em dois casos:

a) como sinal de palatalização, integrando os dígrafos *ch*, *lh*, *nh*: *acha*, *chuva*, *lhama*, *filho*, *relho*, *banha*, *nhato*...

b) em compostos com hífen, quando o segundo elemento tem *h* etimológico (nos compostos hifenizados, os elementos gozam de autonomia gráfica): *anti-higiênico*, *sobre-humano*, *super-homem*...

Portanto, no mais, *h* interior que não soa não se escreve: *desumano*, *enarmonia*, *exausto*, *filarmônico*, *inábil*, *inumano*, *lobisomem*, *niilismo*, *niilista*, *reabilitar*, *reaver*, *transumano* [zu], *turboélice* (ou *turbo-hélice*), etc.

Exceção: *Bahia* (estado e cidade) – por "tradição histórica secular". Mas sem o *h* nos derivados e compostos: *baiano*, *baianismo*, *baião*; *coco/laranja-da-baía.*

A regra – *h* interior que não soa não se escreve – vale também para as locuções verbais (conjugação perifrástica) com as formas do verbo *haver* – *hei*, *hás*, *há*, etc. –, pospostas ao conjunto [verbo infinitivo + pronome oblíquo]: *amá-lo-ei, cantá-lo-á(s), fá-lo-emos, di-lo-ia(s), fá-lo-iam*, etc.; mas *hei de fazê-lo*, *hás de contar*, etc. Nas formas sem pronome: *cantar hei* → *cantarei*; *cantar há(s)* → *cantará(s)*, etc.

■ *h* final só em interjeições: *ah*, *eh*, *ih*, *oh*, *uh*, *bah*, *puh*, etc. Nos demais casos já não se emprega: Alá, Dinorá, felá, Iná, Javé, Jeová, marajá, paxá, rajá, Sara, xá (da Pérsia), Zilá...

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
hã	Habacuque	hachura
hagiografia	hagiologia	haicai
Haideia	Haiti	hálito
haltere	hangar (fr.)	haraquiri (jap.)
harmonia	harmônio (fr. harmonium)	Haroldo
harpa	harpejar	harpia
haste	haurir	hausto
Havana	Havaí	haxixe
hebdomadário	hebreu	Hébridas (ilhas, Reino Unido)
hectare	hectograma	hediondo
hedonismo	Hedviges	Hégira
Hélder	Helena	Helesponto
Heli	hélice	Hélio
Heliodoro	Heliogábalo	Heloísa
Helvécio	Hélvia	hem (f. pref. hein)
hemeroteca	hemi- (pref. = "meio")	hemisfério
hemorragia	hemorroida (ou hemorroide)	hendecassílabo
Henrique	hep (interj., reg. RS)	hepático
heptassílabo	hera (planta)	Heráclio
Heráclito	herança	herbáceo
herbário	herbívoro	Herculano
Hércules	herdar	herege
herma	Hermano	Hermengarda
hermenêutica	Hermes	hermético
Hermeto	Hermínio	hérnia
Hernâni	herói	Hersílio
hertziano	Hesíodo	hesitar
heu (interj., ant..)	heureca	hexagonal
hexágono	hiato	hibernal

híbrido	hidra	hidrato
hidráulica	hidroavião (ou hidravião)	hidrogênio
hidro- (= água)	hiena	hierarquia (ou jerarquia, f. menos us.)
hieróglifo (ou jeróglifo, id.)	hífen (pl. hifens)	higiene
Higino	higrômetro	hilaridade
Hilário	Hilda (ou Ilda)	Hildebrando
Hildegarda	Hileia	Himalaia
himeneu	hinário	hindu
Hindustão (ou Indostão)	hino	hinterlândia
hip	hipérbole	hiper- (pref. = "sobre")
hipismo	hipnotizar	hipo- (pref. = "sob")
hipocondria	hipocrisia	hipódromo
hipófise	Hipólito	hipopótamo
hipoteca	hipotenusa	hipótese
hirsuto	hirto	hispanismo
hispidez	hissope	hissopo
histeria	histologia	histrião
hititas	hodierno	hoje
holandês	Holofernes	holofote
hombridade	homenagear	homeopatia
Homero	homicida	homilia (ou homília)
homologar	homogeneidade	homogêneo
homônimo	Honduras	honesto
honorários	honra	honraria
Honório	Horácio	hóquei
horário	horda	horizonte
hormônio	horóscopo	horripilar
horror	horta	hortelã-pimenta
hortênsia	Hortênsio	horto (jardim)
hosana	hóspede	hospício
hospital(-izar)	hóstia	hostil(-izar)
Hostílio	hotel(eiro)	hotentote [tó]
Huberto	Húdson	Hugo
Hugolino	hui (interj.)	hulha
hum	humano	Humberto
humilde	humilhar	humor(-ismo)
húmus	Hungria [í]	huno (povo)
hurões	hurra	hussardo
hussita		

A FORMA DAS LETRAS

Letras maiúsculas

Norma geral:

Em começo de frase e de nomes próprios (nomes individuais, que se aplicam a um único ser, a ele próprio): *Os alunos estudam*. – *Antônio* (ou *António*, conforme a pronúncia no PE), *Tiradentes, Papa*, *Marte*, *Vênus*, *Brasília*, *a Serra do Mar*, etc.

Normas particulares:

Requerem inicial maiúscula:

■ Começos de frase, verso ou citação direta. Escreveu Rui Barbosa: "A pátria é a família amplificada".

> Querida, ao pé do leito derradeiro,
> Em que descansas dessa longa vida... (Machado de Assis)

■ Também se usa inicial minúscula no início dos versos, à espanhola:

> Eras um rosto
> na noite larga
> de altas insônias
> iluminada. (Cecília Meireles)

■ Antropônimos, alcunhas, topônimos, etc.: *Antônio, Sousa, Lobo, Conquistador, Coração de Leão, Brasil, Madagascar* (ou *Madagáscar*), *Oceania* (ou *Oceânia*), *Portugal*...

■ Nomes sagrados, religiosos, mitológicos, astronômicos e também nos antropônimos e topônimos fictícios: *Deus*, *Cristo*, *Padre Eterno*, *Espírito Santo*, *Maria Santíssima*, etc. *Baco, Júpiter, Mercúrio, Vênus, Via-Láctea,* etc. Nos hagionômios é facultativo o emprego de maiúsculas: *santo Antônio*, *Santo Antônio*, *santa Filomena*, *Santa Filomena* (cf. AOLP, 1990). É lícita a maiúscula inicial nos pronomes referentes a Deus, à Virgem Maria: *Vós, Vos, Ele, Ela... Nós Vos adoramos... Cremos n'Ele... Confiamos n'Ele, n'Ela.*

■ Nomes de altos conceitos religiosos, sociológicos, políticos: *a Igreja* (= a comunidade católica), *a Religião* (= a religião cristã), *a Pátria* (= a nossa pátria), *o Estado* (= o nosso Estado), *o País* (= o Brasil), *a República* (= a nossa república), *o Senado*, etc. Escrevem-se com inicial minúscula esses nomes, quando empregados em sentido geral, indeterminado: *as igrejas; as religiões dos povos...* Designando

templo, edifício cultural, *igreja* é nome comum, com inicial minúscula, portanto: *A igreja do Carmo... Destruíram igrejas.*

- Nomes de épocas históricas, datas importantes, atos ou festas solenes, grandes empreendimentos públicos: *a Idade Média, a Revolução Francesa, a Renascença, o Seiscentos* (o século XVII), *o Descobrimento da América*, *a Questão Religiosa*, *o Dia da Mães*, *a Páscoa*, *Pascoela*, *Pentecostes*, etc.
- Nomes de disciplinas, cursos, artes, ciências e escolas de qualquer grau de ensino: *a Música*, *a Matemática*, *Português*, *a Filologia Portuguesa*, *a Faculdade de Direito*, *de Medicina*, *Escola de Alfabetização*...
- Títulos de obras ou criações do intelecto humano (arte, ciência, cultura): *a Nona Sinfonia*, *a Vênus de Milo*, *a Divina Comédia*, *o Memorial de Aires*, *o Mal Secreto*, *o Diário, o Correio, a Teoria da Relatividade*... Esses títulos podem ser impressos inteiramente em versais: O GUARANI, A FLOR DO EMBIRUÇU, NOTURNO DE BELO HORIZONTE, O LOBO E O CORDEIRO, TABACARIA, SONATA AO LUAR...
- Nos títulos de periódicos, que retêm itálico: *O Correio*, *O Diário*, *O Globo*, *O Estado de S. Paulo*... Após uma indicação bibliográfica, retendo o itálico, escrevem-se opcionalmente com minúscula exceto se forem nomes próprios: *Memórias póstumas de Brás Cubas* ou *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (cf. AOLP, 1990).
- Nomes de cargos eminentes, dignidades: *Papa*, *Cardeal*, *Arcebispo*, *Vigário*, *Presidente*, *Governador*, *Secretário*, *General*, etc. (na imprensa em geral, é de uso corrente a minúscula.) Empregados em sentido geral, requerem minúscula: *vários papas, cardeais, arcebispos*...
- Nomes de ruas, lugares (repartições, agremiações, estabelecimentos, edifícios públicos): *a Rua do Ouvidor, o Largo da Carioca, a Avenida Beira-Rio, a Praça da Matriz; Diretoria-Geral do Ensino, Academia Brasileira de Letras, Banco do Brasil, Editora Globo*, *Cruz Vermelha*, *Instituto Nacional de Previdência Social*... Nomes de atos, leis, decretos, usados em correspondência ou documentos oficiais: *a Lei do Inquilinato*, *Decreto-Lei*, *a Portaria de...*, *Lei de...*, *o Regulamento nº*... Fora do estilo oficial, usam-se iniciais minúsculas.
- Nomes dos pontos cardeais, quando designam região: *o Norte* (por Norte de Portugal, por exemplo), *o Nordeste* (por Nordeste do Brasil), *o Sul*, *o Ocidente*, *o Oriente*... No mais são nomes comuns: *corri a região de norte a sul, de leste a oeste*.
- Expressões de tratamento e reverência, palavras e fórmulas respeitosas que se queiram realçar, na correspondência: *Sr.* (Senhor), *Sr.a* (ou Sra.; Senhora), *DD.* ou *Dig.mo* (ou Dig.mo, Digníssimo), *MM.* ou *M.mo* (Meritíssimo), *Rev.mo* (ou Rev.mo, Reverendíssimo), *V. Rev.ma* (Vossa Reverendíssima), *V.S.* (Vossa Senhoria), *V.Ex.a* (Vossa Excelência), *V.Ex.a Rev.ma* (Vossa Excelência Reverendíssima), etc.; *meu caro Amigo*, *meu prezado Mestre*, *meu querido Pai*, *minha amorável Mãe*, etc. Também os designativos de títulos, cargos que acompanham tais expressões: *Ex.mo Sr. Diretor*, *MM. Juiz de Direito*, *Magnífico Reitor*, *Ex.mo* e *Ver.mo Sr. Arcebispo*, *Eminentíssimo Senhor Cardeal*...
- Nomes comuns tornados próprios, por personificação ou individuação (nomes de seres morais, fictícios): *o Amor*, *o Ódio*, *a Saudade*, *a Agulha e a Linha*, *o Lobo e o Cordeiro*, etc.
- Em siglas, símbolos e abreviaturas internacionais ou regulados nacionalmente usam-se maiúsculas iniciais, mediais ou finais: *ABL*, *ONU*...
- Elementos hifenizados têm autonomia fonética, mórfica e gráfica. Mantêm portanto as maiúsculas respectivas: *Grã-Bretanha, o Todo-Poderoso, Decreto-Lei, Acordo Luso-Brasileiro, Capitão-de-Mar-e-Guerra*... Como se nota, ficam com minúscula os vocábulos átonos.

Minúsculas, e não maiúsculas

- Iniciais dos nomes dos dias, meses, estações do ano: *segunda-feira*, *terça-feira*, *janeiro*, *fevereiro*, *março*, *abril*, *maio*, *primavera*, *verão*, etc.
- Partículas monossilábicas, e átonas em geral, no interior de títulos, onomásticos, elementos integrantes de locuções, etc.: *Histórias sem Data*, *Crepúsculo dos Deuses*, *Viagem ao Centro da Terra*, etc.
- Iniciais dos nomes gentílicos: os *alemães*, *os brasileiros*, *os franceses*, *os russos*, *os porto-alegrenses*...
- Em compostos como: *agrião-do-brasil*, *abricó-do-pará*, *ave-maria*, *um joão-ninguém*, etc., o nome próprio torna-se comum, ou melhor, torna-se elemento de um substantivo comum composto.
- Nas expressões (axionômios) usadas em lugar de nome próprio: *fulano, beltrano, sicrano*.
- Nomes próprios tornados comuns, por antonomásia: *a dulcineia*, *as evas*, *um havana*, *um porto*, *um judas*, *um mecenas*, *dom-quixote*, *sancho-pança*...
- Nomes comuns que acompanham nomes geográficos: *a baía de Guanabara*, *o canal de Suez*, *o estreito de Magalhães*, *o oceano Atlântico*, *o rio Amazonas*, etc. Também: *aquém-Pireneus*... (Há órgãos na imprensa que usam maiúsculas.)
- Nomes de festas pagãs: *o carnaval*, *as saturnais*, etc.
- Depois de dois-pontos que não precedam citação ou nome próprio, e depois de pontos de interrogação ou exclamação, se o sentido está incompleto até essas anotações (que valem, no caso, cumulativamente, por vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos). Exs.:

> Citei-lhe duas virtudes: o amor e a pureza.
> Oh! não vale a pena repetir: é coisa de somenos.
> (José de Alencar)

Mãezinha! minha mãe!... Deus! ó Deus!... Que é isso? que é o que tem?
(Júlio Dinis)

Quem és tu? que esse estupendo
Corpo certo me tem maravilhado.
(*Os Lusíadas*, V, 49)

Vês; peralta? é assim que um moço deve zelar o nome dos seus?
(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

Maiúsculas estilísticas

Muitas vezes a inicial maiúscula é facultativa, dependente de circunstâncias, intenções e significados.
Escritores há que multiplicam as maiúsculas, em contraposição a outros que preferem as minúsculas. Estão entre os primeiros os simbolistas, que maiuscularam os seus Sonhos e as suas Saudades, o Amor, a Ilusão, as Quimeras.
Os modernistas, irreverentes e iconoclastas, arrasaram até os nomes próprios, num efêmero comunismo gráfico: *borrões de verde e amarelo*, *de cassiano ricardo*, *coração verde*, *de augusto meyer,* etc.
Exemplos de maiúsculas-símbolos (escritores parnasianos, simbolistas e modernos):

Doce, branca e fiel Rainha das Amadas
Que afagaste com mãos d'arminho a minha Mágoa...
(Eugênio de Castro)

Eu sou o Vagabundo, o Deserdado...
(Antero de Quental)

Vereis as Formas; filhas da Ilusão,
cair desfeitas; como um sonho vão...
(Antero de Quental)

Voltas a ser de novo aquilo que tu eras.
A evocadora palidez do teu semblante
Faz-me pensar em Virgens-Monjas de outras eras;
Quando de nós estava o Céu menos distante.
(Alphonsus de Guimaraens)

O Ódio, a Inveja, a Vingança, a Hipocrisia,
Todos os vícios, todos os Pecados
Dali voaram...
(Alberto de Oliveira)

Horas do Ocaso, trêmulas; extremas,
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume.
(Cruz e Sousa)

Ó minha Graça, ó Vida de repente,
Que loucura medonha e que alegria!
(Jorge de Lima)

Essas maiúsculas literárias são aceitáveis quando a personificação, a ênfase e outras razões expressivas as justificam. Mas não se desvirtue esse realce gráfico, usando-o a torto e a direito.4[14]

REDUÇÃO GRÁFICA: ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

Abreviatura é a escrita reduzida de uma palavra ou locução: *álg.* (álgebra), *fut. ind.* (futuro do indicativo).
Recurso convencional da escrita para ganhar espaço e tempo, consiste em eliminar uma ou mais letras de vocábulos e expressões de repetição forçosa em determinados textos.
A escrita abreviada tem a sua sistemática – tradicional ou oficializada. Lembremos aqui algumas normas.

■ Geralmente as letras suprimidas substituem-se por um ponto (ponto abreviativo). Este, de regra, se coloca depois de consoante e depois da última consoante dos encontros: *f.* (feminino), *al.* (alemão), *adj.*

(adjetivo), *compl.* (complemento), *constr.* (construção), etc.

- Certas abreviaturas técnicas modernas têm ponto depois de vogal ou depois da primeira consoante de encontro. Assim, *ago.* (agosto), *anu.* (anuário), *anún.* (anúncio), *ci.* (científico), *fáb.* (fábrica), *téc.* (técnica), etc. – são abreviaturas fixadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Símbolos científicos se escrevem sem ponto: *a* (are), *As* (ampère-segundo), *g* (grama), *gr* (grado), *sen* (seno), *cos* (cosseno), *Au* (ouro), *K* (potássio), *Kr* (criptônio), etc.
- Algumas abreviaturas mantêm, depois do ponto, a(s) última(s) letra(s) posta(s) acima das outras: *am.º* (amigo), *C.el* (coronel), *ded.°* (dedicado), etc. A tradição consagrou, todavia, formas sem essa colocação racional dos elementos: *aportg.* (aportuguesamento), *btl.* (batalhão), *fls. ou fols.* (folhas), etc.
- Da prática oficial se deduz, porém, que não se devem usar abreviaturas como *am.o* (amigo)*, C.el* (coronel). A razão invocada para seu uso é a lógica ou a inexistência de tipos altos. Neste caso, a solução é grafar *amo.*, *cel*. – solução mais tradicional e que encontra esteio na abreviatura *Cia.*, popularíssima e oficial, pois registrada no VOLP (2009), ao lado de *C.ia*.
- Há abreviaturas com variante(s): *a.C.* ou *A.C.* (antes de Cristo), *f., fl.* ou *fol.* (folha), como as há para mais de uma palavra: *p.* (palmo, pé; e página de uso frequente), *v.* (veja, verbo, verbal, verso, você), etc.
- Quanto ao plural das abreviaturas:
  a) De norma se acrescenta *-s* morfema do plural em português*: caps.* (*capítulos)*, *fls.* ou *fols.* (folhas), *am.os* (amigos), *Dras.* (Doutoras), etc.
  b) Também nas siglas se faz anexação do *-s*: *as APAEs* (Associações de Pais e Amigos de Excepcionais), *as COHABs*, *os PMs*, etc.
  c) Símbolos técnicos (não pontuados) não admitem *-s* pluralizante: *1 a/10 a*; *1 g/10 g*; *1 m/10 m*; *1 h/10 h*; *8h30 min*; etc.
  d) Letras maiúsculas se dobram: *AA.* (Autores), *SS.AA.* (Suas Altezas), *VV.PP.* (Vossas Paternidades), etc.
  As maiúsculas dobradas também podem representar superlativos: *DD.* (Digníssimo), *MM.* (Meritíssimo), *SS.* (Santíssimo).
  e) Também, por tradição, algumas minúsculas se duplicam no plural: *pp.* (páginas, ou págs.), *ss.* (seguintes, ou segs.), etc.
  Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas, a abreviatura de *página,* singular ou plural, é *p*.
- Mantêm-se os hifens e os acentos gráficos nas letras que figuram nas abreviaturas: *cap.-ten.*, *kw-h*, *m.-q.-perf.*, etc.
- Quando coincide com ponto final, o ponto abreviativo acumula a função deste; não se usam, pois, dois pontos em sequência: *livros*, *jornais, revistas*, etc.
- A Conferência de Geografia (Rio de Janeiro, 1926) estabeleceu que "não serão usadas abreviaturas nos nomes geográficos". Portanto: *São Paulo* (e não S. Paulo), *Dom Pedrito* (e não D. Pedrito*), General Câmara* (e não Gen. ou Gal. Câmara), etc.
- Caso especial de abreviatura é a *sigla*: escrita abreviada de uma locução substantiva ou nome composto, mediante a representação das iniciais (maiúsculas) dos elementos componentes. Assim *ABL* (Academia Brasileira de Letras), *MEC* (Ministério da Educação e Cultura), *ONU* (Organização das Nações Unidas), etc. Serve para representação abreviada de títulos de livros, revistas, jornais, departamentos, organizações, instituições, partidos políticos, etc. O uso oficial parece ser com pontos, mas a tendência mais moderna é eliminar estes: *ABL*, *MEC*, *ONU*, *EUA* (ou *EE.UU.A*, por exemplo, cf. VOLP, 2009).
- Usam-se, sim, as siglas das unidades da Federação: *AM* (Amazonas), *CE* (Ceará), *MG* (Minas Gerais), *SP* (São Paulo), *RS* (Rio Grande do Sul), etc. (V. nomes próprios geográficos.)

Na lista (Apêndice I), além do repertório oficial (incompleto, mas corrigido nalguns senões), incluo inúmeras abreviaturas e siglas atuais. O rol destas é obviamente incompleto, como não podia deixar de ser, em virtude de sua constante e progressiva proliferação.

FORMAS VARIANTES

Casos de dupla grafia

O VOLP (2009), certamente para respeitar usos dos diversos níveis e padrões da língua, registra inúmeras variantes vocabulares, que passam a ser admitidas por corresponderem a diferentes normas de pronúncia, respectivamente, no português brasileiro (PB) e no português europeu (PE): *artefato* e *artefacto*; *aspecto* e *aspeto*; *húmus* e *humo*; *sutil* e *subtil*; *úmido* e *húmido*; etc.

Alguns verbos acabados em *-iar* admitem variantes na conjugação: *premio* ou *premeio*; *negocio* ou *negoceio*, respectivamente, no PB e no PE. As duas pronúncias foram respeitadas com a aceitação da dupla grafia de palavras como: *amamos, amámos*; *cômodo, cómodo*; *fêmur, fémur*; *gênio, génio*; *louvamos, louvámos*; *ônix, ónix*; *pônei, pónei*; *quilômetro, quilómetro*; *tênis, ténis*; *tônica, tónica*, *Vênus* e *Vénus*.

Eis o que sobre a matéria colhemos no novo *Acordo Ortográfico* (1990):

> Como é sabido, uma das principais dificuldades na unificação da ortografia da língua portuguesa reside na solução a adotar para a grafia das consoantes *c* e *p*, em certas sequências consonânticas interiores, já que existem fortes divergências na sua articulação.

Assim, umas vezes, estas consoantes são invariavelmente proferidas em todo o espaço geográfico da língua portuguesa, conforme sucede em casos como *compacto*, *ficção*, *pacto*, *adepto*, *núpcias*; etc.
Neste caso, não existe qualquer problema ortográfico, já que tais consoantes não podem deixar de grafar-se (v. Base IV, 1º a).
Noutros casos, porém, dá-se a situação inversa da anterior, ou seja, tais consoantes não são proferidas em nenhuma pronúncia culta da língua, como acontece em *acção*, *afectivo*, *direcção*, *adoção*, *exacto*, *óptimo*; etc. Neste caso existe problema. É que na norma gráfica brasileira há muito estas consoantes foram abolidas, ao contrário do que sucede na norma gráfica lusitana, em que tais consoantes se conservam. A solução que agora se adota (v. Base IV, a e b) é a de as suprimir, por uma questão de coerência e de uniformização de critérios. [...]
O terceiro caso que se verifica relativamente às consoantes *c* e *p* diz respeito à oscilação de pronúncia, a qual ocorre umas vezes no interior da mesma norma culta (cf., por exemplo, *cacto* ou *cato*, *dicção* ou *dição*, *sector* ou *setor*, etc.), outras vezes entre normas cultas distintas (cf., por exemplo, *facto*, *receção* em Portugal, mas *fato*, *recepção* no Brasil).
A solução que se propõe para estes casos, no novo texto ortográfico, consagra a dupla grafia (v. Base IV, 1º c).
A estes casos de grafia dupla devem acrescentar-se as poucas variantes do tipo *súbdito* e *súdito*, *subtil* e *sutil*, *amígdala* e *amídala*, *amnistia* e *anistia*, *aritmética* e *arimética*, nas quais a oscilação de pronúncia se verifica quanto às consoantes *b*, *g*, *m* e *t* (v. Base IV, 2º). [...]
Sendo a pronúncia um dos critérios em que assenta a ortografia da língua portuguesa, é inevitável que se aceitem grafias duplas naqueles casos em que existem divergências de articulação quanto às referidas consoantes *c* e *p* e ainda outros casos de menor significado. Torna-se, porém, praticamente impossível enunciar uma regra clara e abrangente dos casos em que há oscilação entre o emudecimento e a prolação daquelas consoantes, já que todas as sequências consonânticas enunciadas, qualquer que seja a vogal precedente, admitem as duas alternativas; *cacto* e *cato*; *caracteres* e *carateres*; *dicção* e *dição*; *facto* e *fato*; *sector* e *setor*; *ceptro* e *cetro*; *concepção* e *conceção*; *recepção* e *receção*; *assumpção* e *assunção*; *peremptório* e *perentório*; *sumptuoso* e *suntuoso*; etc. (Cf. *Nota Explicativa do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*)

Casos de dupla acentuação

As divergências de pronúncia devem-se à diferença de timbre (aberto/fechado) na prolação das vogais.
Nas proparoxítonas: *cômodo/cómodo*, *efêmero/efémero*, *gênio/génio* (no PB e no PE, respectivamente);
Nas paroxítonas: *fêmur/fémur*, *bônus/bónus*, *pônei/pónei* (idem);
Nas oxítonas: *bebê/bebé*, *crochê/croché*, *matinê/matiné*; *purê/puré* (id.).
Em países africanos e em Portugal, as formas verbais da 1ª pessoa do plural pretérito perfeito do indicativo podem receber acento gráfico para distinguir-se da 1ª pessoa do plural do presente do indicativo como no português europeu ou não, como no português brasileiro: *amámos*, *amamos*, respectivamente. Embora essa distinção gráfica entre pres. (hoje *entregamos*) e o pret. perf. (ontem *entregámos*) não corresponda a uma diferença na pronúncia em muitos dialetos portugueses (Norte de Portugal e ilhas).
O uso do acento diferencial também é facultativo em:

a) *dêmos* 1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo, para se distinguir graficamente de *demos*, 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo (a pronúncia é a mesma);
b) *forma* ([ɔ], flexão do verbo *formar* e subst.) para diferenciar de *fôrma* ([o], subst.).

A única forma verbal homógrafa e heterofônica que mantém o acento diferencial é *pôde* em oposição a *pode*. Os derivados do verbo *pôr*, que se contrasta a *por* (prep.), não levam acento: *apor*, *compor*, *depor*, *dispor*, *interpor*, *justapor*, *opor*, *pospor*, *recompor*, *supor*, *transpor*.

Variantes regionais e sociais

Na lista que se segue, sistematizo a matéria, registrando a forma mais generalizada e que consta do VOLP (2009), a outra facilmente se depreende, seja caso de variação dialetal, social ou nacional.

VARIANTES REGIONAIS E SOCIAIS	
aa :: a	ca(a)tinga (catinga, mau cheiro), ca(a)peba
a :: e	barganha, parlenga; bêbado, camaleão, lavandisca, tarântula, hemorroidas; magnata
a :: ai	xa(i)le
a :: i	ramalhete :: ramilhete
a :: o	pediatra, psiquiatra; quiasma(o)
ãi :: âim	cãibas; cãibeiro, cãibra, cãibro, zãibo
e :: a	at(a)nazar, lide, mameluco, mantar, resplendor, seriema, sobresselente, xerife, ariadne, ascáride, náiade, nereide, nômade, olimpíade, plêiade, trípode,

	blandície, molície, hierofante
e :: o	aceite, arranque (arranco), caíque (caíco), clarinete, decalque (decalco), encaixe, reclame, traje, zorate, percentagem
e :: ei	que(i)jadilho
ei :: e	gue(i)ixa, macaxe(i)ra, re(i)uno
ei :: i	b(e)iju, d(e)ilo, homogen(e)izar, ostr(e)icultura
eria :: aria	bilheteria, carroceria (carroçaria), lavanderia
i :: e	cândi, virgiliano, virgilista
i :: im	bogari(m), curumi(m), frenesi(m), japi(m), rabi(m), sagui(m)
i :: in	inextri(n)cável, impi(n)gem
i :: j	iambo, hierarquia, hieroglifo (jeróglifo), iugoslavo
i :: u	micuim (v. u :: i)
ie :: ia	imundície, sordície
igem :: igo	intertrigem, lentigem, mentigem, prurigem, vitiligo(em)
im :: um	imbu, imbuia
is :: e	áxis; bílis; cosmópolis; púbis; tábis :: taves e tabe
o :: um	cádmio; harmônio :: harmonium; rádio :: radium
om :: ão	maçom, mação
om :: um	bombo :: bumbo
oi :: ou	açoitar, açoite, afoito, alcoice, biscoito, coice, coisa, doido, dois; foice, moita, noite
ou :: oi	agouro, arcabouço, balouçar, calouro, dourar, ouro, papoula, tesoura, tesouro
us :: o	húmus; lótus
u :: v	neurose, neuropata
um :: u	araticu(m), muçu(m), guaiamu(m), jerimu(m)
u :: i	imbaúba :: imbaíba
b :: v	aprobativo, assobiar, brabo, cobarde, comprobativo, jeribá, peroba, piaçaba, pindaíba, taberna
b :: p	bandulho, batota
bd :: d	sú(b)dito
c :: g	écloga:: égloga (v. qu :: gu)
c :: qu	catorze, cociente, cota, cotidiano
c [s] :: qu [k]	celidônia, leucemia (v. qu [k] :: c [s])
cc (cç) :: c	circunspe(c)ção, fa(c)ção; fa(c)cioso, infe(c)cionar, su(c)ção
c :: cc (cç)	seção, secional, secionar
c :: x [s]	ápice :: ápex; cálice :: cálix
ct :: t	artefa(c)to, aspe(c)to, cara(c)terístico, circunspe(c)to, cone(c)tivo, conta(c)to, da(c)tilografia, dete(c)tive, ele(c)tr-, espe(c)tro, expe(c)tativa, hé(c)tico, i(c)terícia, perfun(c)tório, profilá(c)tico, respe(c)tivo
ch :: ç	acachapar :: acaçapar
dr :: tr	quadriênio :: quatriênio
gd :: d	amí(g)dala, ami(g)dalite
l :: lh	goril(h)a
l :: r	aluguel, alvazíl, balangandã, flecha, neblina
l :: li	quizila :: quizília
li:: lh	mobiliar :: mobilhar (mobilar)
lh :: li	bilhão, trilhão, quatrilhão, quintilhão...
m :: b	mabaça, maitaca, musaranho
nt :: mpt	assíntota, suntuário, suntuoso
pc(pç) :: c(ç)	corru(p)ção, exce(p)cional
pt :: t	corru(p)tela, corru(p)to, elí(p)tico, exce(p)tivo, ó(p)tico, o(p)timacia, o(p)timates
qu :: c [s]	anquilosar (ancilosar, uso preferencial), quimógrafo, quiriologia, quisto
qu :: gu	aquarela :: aguarela, retorquir, séquito
t :: pt	o(p)timismo, o(p)timista, susce(p)tível, susce(p)tibilidade
t :: bt	su(b)til, su(b)tileza
t :: ct	conta(c)tar, conta(c)to, se(c)tor, tá(c)til, ta(c)to, transa(c)to
tm :: m	ari(t)mética, ari(t)mético
tz :: ç	quartzo :: quarço
trans :: tras	tra(n)spassar, tra(n)spor, tra(n)sladar
v :: b	vaqueano, vasculhar, verçudo
x :: ch	xícara (preferível), patexúli (patchuli)

VARIANTES POR ACRÉSCIMO DE FONEMAS	
prótese	no começo: (a)levantar, (as)soprar
epêntese	no meio: acor(o)çoar, aljof(a)rar, calang(r)o, ca(a)mguatá, car(a)cará car(a)pina, esg(a)ravatar, ma(r)cela. mógono (:: mogno), t(i)lim
paragoge	no fim: altivez(a), diabete(s), gabarola(s), prócer(o), rangífer(o), uzífur(o)
com n final facultativo	abdômen, albúmen, assíndeton, cacófaton, certâmen, cerúmen, ciclâmen, elé(c)tron, espécimen, gérmen, hipérbaton, léxicon, regímen, tentâmen, velâmen (com a eliminação do n perdem o acento gráfico, excetuados os proparoxítonos)

VARIANTES POR SUPRESSÃO DE FONEMAS	
aférese	no começo: (a)postema, (a)jaezar, (a)portuguesar, (e)vaporar, (a)xonca
síncope	no meio: abób(o)ra, b(e)rinjela, maland(r)éu, ma(l)- pinguinho, motor(n)eiro, resfol(e)gar, resfôl(e)go
apócope	no fim: cosmo(s), isóscele(s), lilá(s)

VARIANTES POR DESLOCAÇÃO DE ACENTO (HIPERBIBASMO)	
oxítono	amém :: âmen; resedá :: reseda
paroxítono	sóror :: soror; projétil :: projetil; réptil :: reptil
paroxítono :: oxítono	esfíncter:: esfincter ['E¬]; estáter :: estater ['E¬]; patexúli :: patchuli
[ja] :: [i.a]	amnésia, eutanásia, geodésia, acidária, poliúria
[i.a] :: [ja]	homilia :: homília; salmodia :: salmódia
paroxítono	hieroglifo :: hieróglifo; acrobata :: acróbata; nefelibata :: nefelíbata

prop. :: parox., ox.	ípsilon :: hipsilo, ipsilão

VARIANTES DE ABREVIATURAS	
Ab. :: Ab.e	Abade
a.C. :: A.C.	antes de Cristo
d.C. :: D.C.	depois de Cristo
C.ia :: Cia.	companhia
Ex.mo :: Exmo	Excelentíssimo
f. :: fl.	folha (fol. = fólio)
H. :: H.er	haver (comercialmente)
ib. :: ibid.	ibidem
of. :: Of.	oferece(m)
p. :: pág.	página
pp. :: págs	páginas
ss. :: segs.	seguintes
s. :: seg.	segundo
ten. :: t.te	tenente

SINAIS DIACRÍTICOS

ACENTOS

O sistema de acentuação gráfica da língua portuguesa, em aplicação desde a Reforma Ortográfica de 1911, assinalava não só os acentos gráficos como o timbre das vogais.
No Brasil, o Formulário Ortográfico de 1943 disciplinou a acentuação gráfica em dezesseis regras e dezessete observações, que são outras tantas regras. A Lei nº 5.765, de 1971, veio simplificar esse conjunto com a abolição de duas regras (a do acento diferencial de timbre e a do acento grave e circunflexo nas sílabas subtônicas) e de duas observações.
Em Portugal, contudo, esse papel era exercido pelo assim chamado Acordo Ortográfico de 1945, juntamente com uma alteração de 1973, cujas regras ortográficas eram seguidas pelos demais países que têm o português como língua oficial.[15]
A ortografia da língua portuguesa não era uniforme no espaço lusófono.[16] Vigorava para a mesma língua duas normas ortográficas oficiais, divergentes, sobretudo no que diz respeito à acentuação das paroxítonas.
O novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 (doravante AOLP) buscou diminuir essas diferenças, unificando algumas regras de escrita em uso no Brasil e em Portugal, ainda que leve em conta certas peculiaridades das diferentes pronúncias.
Com o intuito de facilitar a aprendizagem da matéria, reduzi tudo a um decálogo. O leitor poderá notar que, em diversos casos, apresento soluções pessoais. Pessoais apenas na forma – ordenação e expressão. No fundo, são sempre as normas oficiais em vigor.

Dez regras de acentuação gráfica

- 1 – Proparoxítonos fixos e eventuais

Acentuam-se todos os vocábulos proparoxítonos fixos (ou verdadeiros) com acento agudo ou circunflexo, conforme o timbre aberto ou fechado da vogal:

■ estética, óxido, cântico, esplêndido, atônito.

O novo Acordo inclui nesse preceito as palavras terminadas em ditongo crescente: água, ânsia, glória, mágoa, rédea, etc. Chamamos estes vocábulos "proparoxítonos eventuais" (ou falsos), embora na pronúncia corrente, espontânea, sejam proferidos e soem paroxítonos.5 Notar que esses proparoxítonos eventuais terminam em sequências vogais postônicas.[17]

- 2 – Paroxítonos

Os vocábulos paroxítonos geralmente não são acentuados. Em português, o lugar mais frequente de colocação do acento de tonicidade é na penúltima sílaba das palavras.
Não se acentuam os ditongos abertos ei [Ej] e oi [[illegible]j] em vocábulos paroxítonos:

■ assembleia, estreia, europeia, ideia, boia, joia, heroico, paranoico.

■ Também não são acentuadas as vogais tônicas i e u de palavras paroxítonas quando são antecedidas por ditongo crescente:

■ baiuca, feiura, feiume.

Tampouco é acentuado o u tônico em verbos como:

■ averigue, oblique, apazigue (ú, antes do AOLP, 1990).

Igualmente, não se acentuam prefixos como anti-, nuper-, semi-, super-, entre outros: são normalmente partículas átonas (v. adiante).
Entre os vocábulos paroxítonos acentuam-se os terminados em ã(s), ão(s), i(s); om, ons; um, u(n)s; l, n, ps, r, x:

■ órfã(s), órgão(s); jóquei(s), amáveis; dândi(s), tênis; iândom, íon(s), próton(s), álbum, álbuns, Vênus; útil, hífen, cânon, bíceps, tórceps, mártir, ônix.

- 3 – Oxítonos e monossílabos tônicos

Acentuam-se os vocábulos oxítonos e monossílabos tônicos terminados por á(s), é(s), ê(s), ó(s), ô(s):

■ lá, sabiá(s), pé(s), ipê(s), avó(s), avô(s).

Incluem-se os acabados em ém, éns – desde que tenham mais de uma sílaba:

■ armazém, armazéns; refém, reféns.

Abrange essa regra o que e o porque tônicos:

Falou de quê?
Tem um quê de malícia.
Eis o(s) porquê(s) da questão.

Incluem-se também as formas verbais oxítonas do mesmo tipo, seguidas ou não de pronomes:

■ dá(s), está(s), é(s), vê(s), pôs, compôs, ele detém, deténs; dá-lo, sê-lo, vê-lo-ia, dispô-lo, ele mantém-no, ele retém-no...

As formas verbais da terceira pessoa do plural – têm, detêm, vêm, convêm, etc. – recebem acento circunflexo para se diferençarem dos homógrafos do singular (tem, detém, vem, convém, etc.). Não confundir esse -êm com o -eem de formas como: proveem (verbo prover) vs. provêm (v. provir), conforme a regra dos acentos diferenciais, adiante.

- 4 – Ditongos tônicos abertos acentuados e não acentuados

Assinala-se com acento agudo a primeira vogal dos ditongos quando aberta em sílaba final de vocábulos oxítonos e monossílabos tônicos:

■ bacharéis, chapéu, herói, mói, léu, dói.

Mas não se assinala o timbre da primeira vogal dos ditongos quando em outras posições: [18]

■ assembleia, joia, heroico.

- 5 – Hiatos i e u

São oito os hiatos possíveis, no caso: a.í (saída), e.í (cafeína), o.í (egoísmo), u.í (ruído); a.ú (baú), e.ú (reúne), i.ú (viúvo), o.ú (timboúva).

Acentuam-se o i e o u tônicos orais que formam sílaba, sozinhos ou com s, constituindo o segundo elemento de um hiato e não são seguidos de l, m, n, nh, r, z (em pronúncia silabada, escandida: substi-tu-í-do, substi-tu-ís-te, a-mi-ú-do, hero-ís-mo):

■ aí, saí, saís, caíste, ensaísta; baú(s), reúne(m); Piauí...

Portanto, não devem ser acentuados:

■ Adail (a-í, hiato), paul (a-ú, “pântano”, pl. pauis), Caim, ruim (u-í), rainha, ainda, cair, juiz, saiu...

Também se dispensa o acento quando a vogal átona for igual à tônica:

■ vadiice, mandriice, paracuuba, sucuuba (ou sucuuva).

- 6 – Hiatos -eem e –oo(s)

Não se assinala com acento circunflexo sobre o primeiro e do hiato eem dos verbos crer, dar, ler e ver, na 3ª pessoa do plural e seus derivados:

■ creem, deem, leem e veem; descreem, desdeem, releem, reveem, etc.

Também sem acento o hiato oo(s):

■ voo(s), abençoo, perdoo, etc.

Observação
Palavras que perdem acentos mantêm a mesma pronúncia.

- 7 – Sequências gu, qu antes de e ou i: u pronunciado, sem marca gráfica

Nas sequências gue, gui, que, qui, nas quais o u é pronunciado, esse u não leva acento agudo quando tônico, nem trema quando átono: averigue (averigúe antes do AOLP de 1990), argui (argúi), arguem (argúem) – o u é tonicamente acentuado, mas não graficamente; averiguei, arguia, arguir (averigüei, argüia, argüia, com trema antes do novo acordo).[19]

O emprego do trema foi abolido para palavras portuguesas ou aportuguesadas: bilíngue (ou bilingue), cinquenta, linguista, frequentar, tranquilo, etc. Todas com u pronunciado. O sinal, porém, permanece em nomes próprios estrangeiros e seus derivados como Müller, mülleriano.

■ aguentar, arguir, averiguei, averiguemos, frequência, obliquar, oblique, equino...

Observação

Palavras que perdem marcas gráficas (acento/trema) mantêm a mesma pronúncia.

- 8 – Til

O til marca a nasalidade das vogais a e o:

■ afã, cão, cãibra (ou câimbra), romãzeira, põe(s), põem...

- 9 – Acento diferencial

O acento diferencial foi eliminado pelo AOLP (1990) nas seguintes palavras homógrafas:

coa, coas (verbo coar; combinação arcaica, com a, com as)
para (3a pessoa do singular presente do indicativo do verbo parar; preposição)
pela ([e], combinação arc. da preposição por com o artigo, per + la)
pelo ([°], do verbo pelar; [°] prep. arc., per + lo; substantivo, cabelo, penugem)
pera ([e], substantivo, fruta; prep. arc. per + a)
pero ([e], conj., arc. porém; do antropônimo Pero, Pedro)
pola, polas ([illegible], surra; [o], arc, por + la)
pola, ([illegible], rebento vegetal, plural p[illegible]las)
polo ([illegible], subst., jogo, extremidade)
polo ([illegible], gavião ou falcão menor de um ano, plural p[illegible]los)

Nas formas verbais emprega-se o circunflexo marcador de plural, que se distinguem do singular homófono graficamente, pois a pronúncia é a mesma:

■ eles(as) têm e vêm; ele(a) tem e vem.

Essa regra abrange seus derivados, assim contrastando com as formas do singular, atingidos pela regra dos oxítonos: contêm, detêm, mantêm, convêm, intervêm, provêm (v. provir).

Considerado excepcional e de uso obrigatório, restou o acento diferencial de timbre para os seguintes pares:

pôr (verbo)	por (preposição)
pôde (forma verbal)	pode (forma verbal)

- 10 – Acento grave

Emprega-se o acento grave para indicar a ocorrência do fenômeno crase:

■ à, às – contrações da preposição a com o artigo ou demonstrativo a(s) = ir a a cidade;
■ àquele(s), àquela(s), àquilo, àqueloutro(s), àqueloutra(s) = a aquele(s), a aquela(s), a aquilo;
■ à qual, às quais = a a qual, a as quais.

Sinopse das dez regras

- 1 – Proparoxítonos:

■ Fixos: árido, lâmpada, xícara, fôlego, esplêndido, quilômetro.
■ Eventuais: ânsia, mágoa, sério, côdea, espontâneo, homogêneo, mútuo.

- 2 – Paroxítonos:

■ ã(s), ão(s): ímã(s), órfã(s), órgão(s).
■ i(s): fáceis, júri(s), lápis.
■ om, on(s): iândom, próton(s), tom, tons.
■ um, uns, us: álbum, álbuns, bônus, vírus.
■ l: amável, fácil, cônsul.
■ n: cânon, éden, hífen.
■ ps: bíceps, fórceps.

- r: açúcar, éter, revólver.
- x: cálix, sílex, Félix.

- 3 – Oxítonos e monossílabos terminados em:

- á(s): cá, há, atrás.
- é(s): fé, através, revés.
- ê(s): dê(s), mês, rês, quê(s), porquê(s).
- ó(s): avó(s), após.
- ô(s): avô(s), pôs, compôs.
- ém: armazém, detém.
- éns (com mais de uma sílaba): armazéns, deténs.
- êm: (3ª pess. pl.): têm, vêm, detêm, provêm.

- 4 – Ditongos abertos tônicos acentuados e não acentuados

- éi: anéis, fiéis   mas   ei [Ej]: ideia, epopeico.
- éu: céu, véu, Ilhéus.
- ói: dói, mói, rói, herói   mas   oi [ɔj]: boia, jiboia, heroico.

- 5 – Hiatos i e u:

- í: aí, daí, caí, caís, caíste, Piauí.
- ú: baú, baús, reúne(s).

- 6 – Hiatos eem e oo(s)

- eem: creem, deem, leem e veem (estes quatro e seus derivados).
- oo(s): abençoo, voo(s), povoo, reboo(s).

- 7 – Sequências gu, qu antes de e ou i: u pronunciado, sem marca gráfica

- u sem acento agudo: argui, arguem, averigue, oblique.
- u sem trema: arguir, averiguei, frequente, tranquilo.

- 8 – Til

- sobre a: ãatá, cãs, cãibra, chãmente, mãe(s).
- sobre o: leões, põe(s), sobrepõe(s).

- 9 – Acento diferencial

- obrigatório: pôr (verbo); pôde (pretérito perfeito).
- facultativo: fôrma ([o], substantivo) para se diferenciar de forma ([ɔ], verbo); e dêmos para se distinguir apenas graficamente de demos, o singular homófono, dois casos de aceitação de grafia dupla.
- sem acento: para (preposição e forma verbal); coa(s) (f. v.); pelo(s), pela(s) (prep.), pelo(s) (substantivo); pelo (f. v.); pera, pera(s) (prep. arcaica, subst.), etc.

- 10 – Acento grave

- à, às; àquele(s), àquela(s), àquilo, àqueloutro(s); à qual, às quais.

Seguem listas de palavras, agrupadas conforme as regras a que devem obedecer. Nenhuma destas relações se pretende completa. Escolhemos de preferência aqueles vocábulos cuja grafia ofereça outras dúvidas além da acentuação e que, por isso, frequentemente aparecem cacografados.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Proparoxítonos fixos		
abóbada	aeródromo	aerólito
álcali	álcool ou alcoóis	âmago
amálgama (subst.)	aríete	arquétipo
autêntico	azêmola	bátega
bígamo	biótipo	bólide
brâmane	bússola	câmara
cândido	cédula	chávena
côvado	crisântemo	dálmata
debênture	desânimo	devêramos (f. v.)
efêmero	êmbolo	epístola
éramos (f. v.)	esplêndido	êxito
êxodo	êxtase	fac-símile
fagócito	farândola	fenômeno
fôlego	gasômetro	gênero
glândula	gôndola	guáiaco (ou guaico)
hábito	húngaro	idólatra

ídolo	iídiche	íncubo
ínterim	ípsilon (ou ipsilão)	isóbare
janízaro	jerárquico (ou hierquia)	lânguido
leucócito	lêvedo	lôbrego
lúcifer, lucíferes	miíase	náiade
náutico	noctívago, notívago	nômade
óbolo	ômega	ônibus
pântano	pêssego	pólipo
pórfiro	prófugo	protótipo
quadrúmano	quasímodo	quérulo
quilômetro	rábano	récita
revérbero	séquito	sílfide
sílica	silvícola	síndroma
sú(b)dito	tômbola	trânsfuga
trânsito	úmido (em Portugal: húmido)	úvula
vândalo	veículo	vermífugo
vérmina	vórtice	wattímetro
xícara	zéfiro	zênite
zíngaro		

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Proparoxítonos eventuais		
alimária	amêndoa	ânsia
área	azálea, azaleia (éi)	barbárie
bilíngue	cárie	cetáceo
cetíneo	cizânia (ou zizânia)	côdea
crânio	deságue (f. v.)	drágea (ou drageia, mais us. PE)
efígie	escárnio	espécie
espontâneo	estratégia	fêmea
férreo	filáucia	fúcsia
gêmeo	gerânio	hástea
hérnia	homogêneo	imundície
in-fólio(s)	lájea	magnésia
mágoa	médium, médiuns	míngue (gü, f. v.)
miscelânea	náusea	névoa
nódoa	óleo	orquídea
pâncreas	páscoa	pátio
pecúlio	petróleo	quíchua ou quéchua
rédea	réstia	róseo
rubiácea	salmódia (ou salmodia)	séptuor
série	serôdio	sósia
superfície	tábua	tênue
úngue (gü)	urânio	vácuo
vário	várzea	vídeo
vítreo	zínia	

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Paroxítonos		
abdômen (ou abdome)	acórdão	açúcar
álbum	albúmen (ou albume)	álbuns
aljôfar	almíscar	âmbar
arco-íris	bênção	beribéri
bíceps	bílis (ou bile)	biquíni (ou biquine)
bônus	busílis	cáften
cálix [is]	câncer	cânon
cáqui	caráter	césar
clímax [ᴋs]	cóccix [ᴋs]	cólon
compreensível	cônsul	cútis
dândi	díspar	dólar
dólmã	dólmen	éden
elé(c)tron	esfíncter (ou esfincter)	estêncil
éster	fácil, fáceis	factótum
fêmur	flúor	fósseis (pl. de fóssil)
fôsseis (f. v.)	fórceps	fóton(s)
frangão (ant.; frango)	fusível	gêiser
glúten	grácil	grátis
hífen (pl. hifens)	húmus (ou humo)	iândom
ímã	ímpar	inábil
inexcedível	íon(s)	íris
jângal(a)	jérsei	jóquei
júri	lápis	látex [ᴋs]
líder	líquen (pl. liquens)	lótus
mártir	méson(s)	mícron
miosótis	múnus	nácar
néctar	néon	nêutron(s)
níquel, níqueis	oásis	ônix [ᴋs]
ônus	órfão	órgão
pênsil	pênseis (sing. pênsil)	pólen (pl. pólenes; f. não pref.: pólem, polens)
pônei	pôquer	prócer
próton(s)	pulôver	quirielêisom
rábão(s)	rádom (ou radônio)	rangífer(o)
ravióli	repórter	réptil (ou reptil)
revólver	séptuor	sílex [ᴋs]
sóror (ou soror; pl. sórores ou sorores)	sótão	suarabácti
suéter (ing. sweater)	táxi	tênis
têxtil [s]	têxteis	tórax [[ᴋs]
túnel, túneis	útil, úteis	vade-mécum, vade- -mécuns
Vênus	vésper	vírus
visível	vôlei (voleibol, volibol)	volúvel
vômer	vulnerável	

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Oxítonos e monossílabos tônicos		
á (nome da letra; pl.: ás ou aa)	á-bê-cê	á-é-i-ó-u
agá (nome da letra)	aguarrás	além
amá-lo	amém ou ámen	ananás
após	armazém, armazéns	atrás
através	bangalô	banguê
bê-á-bá(s)	bibelô	bidê (ou bidé)
buquê	burguês	camelô(s)
cê (nome da letra)	cê-cedilha	clichê
complô(s)	convés	cortês
cós	dá-lo	dê(s) (nome da letra)
detrás	é (nome da letra; pl. és ou ee)	escocês
fá (nota mus.)	francês	freguês
gás	garnisé	gê(s) (nome da letra)
há (f. v.)	inglês	invés (ao __ de)
ipê(s)	japonês	javanês
Jê (língua da família __, falada por grupos indígenas no Centro- -Sul do Brasil)	lê(s) dê(s) (f. v.)	lilás
manganês	marquês	matinê
mês, meses	montanhês	ninguém
nós (pl. de nó; pron.)	ó (nome da letra; pl.: ós ou oo)	ó (interj. vocativa)
opôs (f. v.)	pajé	parabéns
pivô(s)	pô-lo	porém
porquê(s) (subst.)	pós- (pref.)	pós-escolar
pré- (pref.)	pré-história	quê(s)
quiproquó	recém- (pref.)	recém-chegado
refém, reféns	rês, reses	revés
sassafrás	Satanás	supôs (f. v.)
também	torquês	totó
trás (adv.; atrás)	três	urupê(s)
vaivém, vaivéns	vê-lo (f. v.)	vêm (f. v., vir)
vós (pron.)	Xá (da Pérsia)	xangô
xará	xô	zás-trás
zé-pereira	zé-povinho	

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Ditongos tônicos abertos acentuados e não acentuados		
aleia (éi, var. álea)	aluguéis	anéis (sing. anel)
anzóis	apoia(s), apoio (ói, f. v.)	araçoia (ói)
assembleia (éi)	bacharéis (pl.)	boia
caracóis	carretéis	celuloide (ói)
chapéu	constrói(s) (f. v.)	coruchéu
cruéis	destrói(s) (f. v.)	destróier
dói (f. v.)	drágea (ou drageia, reg. Portugal)	epopeia
escarceu	esferoide	estoico
estreia (éi)	faróis (sing. farol)	fiéis (sing. fiel)
fogaréu	geleia	girassóis (sing. girassol)
herói(s)	heroico	hotéis
ideia (s. e f. v.)	introito	jiboia
joia	lençóis	léu (ao __)
mausoléu	mói(s) (f. v.)	novéis
odisseia	onomatopéico ou onomatopaico	ovoide
papéis	paranoico	pincéis
povaréu	réu	rói(s) (f. v.)
sequoia	sói (v. soer)	sóis (f. v.; pl. sol)
tabaréu	tipoia	tramoia
troféu	ureia	véu
zebroide		

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Hiatos í e ú		
açaí	aí	altruísmo
amiúde	a miúdo	amiúdo (f. v.)
arcaísmo	ateísmo	baía (cp. Bahia)
balaústre	baú, baús	beduíno
cafeína	caíque	caseína
ciúme	cocaína	copaíba
corruíra (f. v.)	cuíca	daí
egoísmo	egoísta	ensaísta
faísca	friúra	genuíno
gaúcho	graúdo	graúna
hemorroíssa	heroína	heroísmo
influído (f. v.)	influíra (f. v.)	jesuíta
judaísmo	juízes (sing. juiz)	juízo
miúdo	osseína (ou osteína)	país
panteísmo	panteísta	paraíso
parvoíce	plebeísmo	prejuízo
proíbe	proteína	reiúno
reúne, reúno (f. v.)	ruído	ruína
sanduíche	saúde (f. v.; subst.)	saúva
sucuriú (ou sucuri)	suíço	suíno
teiú	timbaúva	timboúva
traíra	truísmo	tucumãí
uísque	vascaíno	viúvo
zuído		

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Hiatos -eem e -oo(s)		
creem	deem	descreem

desdeem	leem	preveem
releem	reveem	veem
abençoo	abotoo	acor(o)çoo
coo (v. coar)	doo (v. doar)	enjoo(s)
magoo	perdoo	povoo (v. povoar)
reboo(s)	revoo(s)	soo (v. soar)
voo(s)		

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Sequências gu e qu antes de e ou i: u pronunciado, sem marca gráfica		
água(s) (gü, f. v.)	aguemos	aguentar
antiquíssimo (qü)	apaziguemos	apazigue(s) (ú)
arguem (ú)	arguição (gü)	arguir
argui(s) (f. v.)	averigue(m)	banguê
bilíngue ou bilingue	cinquenta (qü)	consequência
contiguidade	delinquente	deságue(s)
eloquência	enxágue(s)	equestre
equino	frequência	iniquidade
linguiça	linguística	líquido
míngue(s)	oblique(s)	obliquem
obliquei	pinguim	quera (reg. Sul do Brasil, valente)
quinquênio	quinquídio (qü...qü)	rastaquera
redarguir	redargue(s)	sagui(m) (ou sauí, sauim)
sanguinário	sanguíneo	sequestro
tranquilizar	ubiquidade	unguento

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Til		
ãatá	acórdão	ademã, ademãs, ademães
afã	avelãzeira	balangandã
bênção	cãs	cãibra (ou câimbra)
cancã	chãmente	corações
cristãmente	divã	dólmã
fã	formão	fundãoense
galã	gaviãotinga	grã-fino
grumatã	hã (interj.)	ímã
Islã (ou Islão)	jaçanã	mãe
mãozudo	órfã(o)	órgão
põe(s)	põem	rataplã
romãzeira	talismã	

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Acento grave		
à(s) = a a(s)	àquela(s) = a aquela(s)	àqueloutro(s) = a aquele(s) outros(s)
àqueloutra(s) = a	aquela(s) outra(s)	àquele(s) = a aquele(s)
àquilo = a aquilo		

Acentuação das formas verbais

As formas verbais são normalmente tônicas. Obedecem, portanto, às mesmas regras de acentuação das demais palavras.

Observações

Não se acentuam como proparoxítonos os conjuntos de formas verbais seguidas de pronomes átonos: *amam-no*, *escrevemos-lhe(s)*, *faziam-te*, *louvavam-no*, *deram-se*, *deu-se-lhe(s)*, *receberam-nos*, etc. (Sobre a matéria, v. adiante.)
Quanto à vogal tônica grafada u em verbos como arguir e redarguir não levam acento gráfico agudo nas formas rizotônicas (isto é, formas verbais cujo acento recai sobre a vogal do radical): arguis (úis), argui (úi), redarguem (úem).
Verbos como aguar, enxaguar, apaziguar, apropinquar, delinquir têm dois paradigmas:

a) ou com u tônico em formas rizotônicas sem acento gráfico: averiguo / averiguas, averigue; delinquo, delinquis (1ª e 2ª pessoas do presente do indicativo, na norma lusitana);
b) ou com a ou i dos radicais tônicos acentuados graficamente: averíguo, averigue; delínques; águo, água, enxágue (norma brasileira).

Palavras que perdem sinais gráficos mantêm a mesma pronúncia.

Reproduzimos a seguir o quadro das nossas dez regras aplicado às formas verbais. Como se pode ver, apenas não há casos que se enquadrem na regra do acento grave, por motivos óbvios.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Proparoxítonos fixos		
amáramos	amaríamos	amávamos
devêssemos	devíamos	escrevêramos
escrever-lhe(s)-íamos	estivéramos	fizéssemos
fôramos	fôssemos	resfólego (eu __; ≠ resfôlego, subst., “ato de resfolegar”)
teríamos	tínhamos	vê-lo(s)-íamos

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Proparoxítonos eventuais		
água(s)	águe(s)	deságua(s)
deságue(s)	enxágua(s)	enxágue(s)
mínguo (gü)	míngua(s)	míngue(s)
mobílio (ou mobilho)	mobília(s) (ou mobilha)	mobíliam (ou mobilham)

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Paroxítonos		
amásseis	arguíeis	éreis
fôreis	fôsseis	íeis

tínheis	tínhei-lo	usaríeis
usáveis	ver-nos-íeis	vísseis

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Oxítonos		
conténs	dá(s)	dá-lo
dê(s)	detém (ele)	detêm (eles)
fá-lo-á	há(s)	pôs
pô-lo	pô-lo-íamos	qué-lo (quer + o)
vê-lo	vê-lo-á(s)	

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Ditongos abertos não acentuados e acentuados		
estreio (eu)	estreia(s)	estreiam (eles)
ideio	ideia(s)	ideiam
apoio	apoia(s)	apoiam
apoie(m)	constrói(s)	destrói(s)
dói(s)	mói(s)	rói(s)

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Hiatos í e ú		
abaúlo	abaúla(s)	abaúle(s)
caía(s)	caíam	caído
caí	caíste	caímos
caístes	caíram	influíram
proíbe	reúno	reúne(s)
reúnem	saía	saímos
saíram	saúdo	saúda(s)
saúdam	traí	traíste

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Hiatos -eem e -oo(s)		
creem	deem	leem
veem	reveem	abençoo
perdoo	entoo	voo

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Sequência gu e qu: u pronunciado, sem marca gráfica		
apazigue, apazigues (ú)	apaziguei (gü)	arguis (ú)
argui (ú)	arguem (ú)	arguia (gü)
arguir (gü)	argui, arguiste (gü)	arguiu (gü)
arguimos (gü)	apropinque, apropinquem (qü)	averigue, averigues (ú)
averiguem (ú)	delinquir (qü)	enxaguei (gü)
enxágue, enxágues (gü)	míngue, mínguem (gü)	oblique, obliques (ú)
obliquem (ú)	obliquei (gü)	redargui, redarguis (gü)

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Til		
amarão	dão	estão
lerão	põe	põe(s)
põem	são	serão

Acentuação dos nomes próprios

Os substantivos próprios obedecem às mesmas regras de acentuação. Muitos deles correspondem inteiramente a substantivos comuns, com a única diferença da inicial maiúscula.

Para os nomes geográficos estrangeiros o critério tem sido preferir a forma aportuguesada quando exista, e não deformar aqueles que não a têm: Antuérpia, Basileia, Bordéus, Nova Iorque, Auschwitz, Heidelberg, Massachusetts.

A tendência mais moderna, entretanto – brasileira pelo menos –, é respeitar os topônimos na sua integridade original.

Imperdoável é misturar português e língua estrangeira, como acontece ao nome da cidade norte-americana New York. Ou New York, ou Nova Iorque, e não Nova York. A seguir, fornecemos um pequeno exemplário, estruturado pelo quadro das dez regras de acentuação gráfica. (Cf. a lista de topônimos e antropônimos no fim do volume, Apêndice II.)

Observações

Os nomes de localidades também são alterados: Crimeia, Lindoia.

Quem quiser pode (em papéis oficiais deve) manter a escrita do próprio nome conforme consta do registro civil, embora cacografada. O AOLP (1990) assim se manifesta:

“Para ressalva de direitos, cada qual poderá manter a escrita que, por costume ou registro legal, adote na assinatura do seu nome.”

Assim, nenhum nome de pessoa, empresa, marca comercial, etc. terá de ser obrigatoriamente alterado devido ao AOLP de 1990.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Proparoxítonos fixos		
Alcântara	Álvares	Ântipas
Antônio(a) (ou António(a), us. em Portugal)	Aquêmenes	Bérgamo
Cárpatos	Cérbero	Cleópatra
Dâmaso	Érato	Ésquilo
Flórida	Ítaca	Jéferson
Ládoga	Málaga	Miguelângelo
Módena	Niágara	Pausílipo
Pégaso	Prosérpina	Quasímodo

Samósata	Sepúlveda	Síbaris
Sísifo	Tâmisa	Terpsícore

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Proparoxítonos eventuais		
Antônio	Amazônia	Cecília
Cilícia	Egídio	Ênio
Fenícia	Hercílio	Hortênsio
Lúcia	Plínio	Quíloa
Sicília (top.)	Tomásia	Virgílio
Virgínia	Vitório	

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Paroxítonos		
Aírton	Ájax [ks]	Amílcar
Aníbal	Bolívar	Cádis
Cármen	Cavalcanti, Cavalcânti	César
Cléber	Clóvis	Cristóvão
Dóris	Eliézer	Estêvão
Félix	Fidélis	Garibáldi
Gérson	Hernâni, Hernane	Hélder
Húdson (Hudson)	Íris	Ísis
Júnior	Madagáscar ou Madagascar	Mílton
Mississípi	Nagasaque (Nagasaki)	Nélson
Néri	Níger	Nílson
Quéops, Quéope	Setúbal	Sólon
Tânger	Válter (Walter)	Vênus
Vílson (Wilson)	Vítor	

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Oxítonos e monossílabos tônicos		
André	Araquém	Arará
Araxá	Bagdá	Brás
Caifás	Garcês	Genesaré
Goiás	Inês	Jacó
Jó	Josafá	Matusalém
Nazaré	Queirós	Ramsés
Sabaó	Tomás	Zilá

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Ditongos abertos acentuados e não acentuados		
Andreia	Arariboia	Averróis
Bordéus	Bornéu	Crimeia
Dulcineia	Eloi	Eneias
Fróis	Góis	Ilhéus
Lindoia	Loide	Méier
Monroe	Niterói	Pompeia
Troia		

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Hiatos í e ú		
Abiúde (antrop.)	Aída	Aleútas
Araújo	Arduíno	Ataíde
Balduíno	Criciúma	Emaús
Esaú	Fiúme	Fiúza
Grajaú	Guaíba	Havaí
Heloísa	Isaías	Itaúna
Jataí (top.)	Jesuíno	Luís
Luísa	Naída	Paraíba
Piauí	Suíça	Taís
Zaíra		

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Hiato oo		
Aqueloo (top.)	Latoo	

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO - Til		
Acauã	Afeganistão	Amsterdã(o)
Aquidabã	Arimã	Balcãs
Butantã	Calasãs	Camaquã
Cristóvão	Hirã (antrop.)	Irã (top.)
Islã (Islão)	Leães	Pã
Vietnã (Vietname)		

Acentuação dos vocábulos compostos

Os elementos de vocábulos ou conjuntos hifenizados têm autonomia fonética e morfológica e, portanto, gráfica. Devem, pois, obedecer, independentemente, às respectivas regras de acentuação. Assim:

água(s)-de-colônia	para-sóis	régua(s)-tê
guarda-chuva	pera-fita	sério-cômico(s)
herói-cômico(s)	político-econômico(s)	

Acentuação dos prefixos e elementos prefixados

Os prefixos são, a princípio, elementos átonos, motivo por que não devem ser acentuados. Exemplo: anti-humano, super-homem, etc.

Há, contudo, alguns prefixos tônicos; estes naturalmente obedecerão às normas em que se enquadrarem. Característica desses prefixos tônicos é terem evidência semântica, além de serem destacados pelo hífen (v. adiante).[20]

além-	pós-
aquém-	pré-
ásio-	pró-
oés-	recém-

Acentuação de latinismos e estrangeirismos

Palavras que são empréstimos – estranhas, portanto, ao léxico vernáculo herdado – devem obedecer às normas ortográficas dos respectivos idiomas, e não às do português (v. Apêndice III, estrangeirismos e estrangeirismos já aportuguesados). Nos exemplos está marcada a acentuação da sílaba na palavra (ʻ); as vogais abertas [E] e [ɔ] estão destacadas.

- Latinismos – sempre sem acento: accessit [ʻE], de auditu [ʻdi], ex-libris [Egzʻli], ex-officio [Egz ʻfi], habeas corpus [ʻa-ʻɔ], incontinenti [ʻnẹ], honoris causa [ʻɔ], maximum [ʻa], occiput [ʻɔsipud], a posteriori, a priori [ʻɔri], princeps [ʻprin], quorum [ʻkwɔ], radium [ʻá], sui generis [ʻZe], versus [ʻE], de visu [ʻi]... Há, contudo, formas já aportuguesadas, incorporadas definitivamente no léxico comum: álibi, déficit, fácies, fícus, fórum, hábeas, quântum, quórum, récipe, réquiem, superávi, vade-mécum...
- Anglicismos – sempre sem acento: forward, handicap, mister, remember, slogan, standard, trailer...
- Galicismos – com seus acentos próprios: à clef, à outrance, arrière-pensée, démarche, élan, enquête, garçonnière, gruyère, ménage, première, râté, vis-à-vis...

Observação

Devem esses vocábulos estrangeiros ser escritos entre aspas ou em grifo *(itálico).*

Acentuação em abreviaturas

Mantêm-se os acentos das vogais acentuadas que figuram nas abreviaturas (cf. Apêndice I). Ex.: antôn. (antônimo), côv. (côvado), Escolást. (Escolástica), fís. (física), gên. (gênero), Índ. (índice), lég. (légua), Lóg. (Lógica), Mús. (Música), núm. (número), pág. (página), Poét. (Poética), quím. (química), séc. (século), tôn. (tônico), mas V.M.ce (Vossa Mercê; cf. VOLP, 2009, talvez por lapso)...

Sem acento

Apesar de já termos acentos demais, há quem se dê ao luxo de os inventar. Acentuam o que não devem, para, às vezes, compensadamente, deixar no tinteiro os acentos devidos. Eis o que nos leva a apresentar um rol de vocábulos que não devem ser acentuados.

- Abside, avaro, batavo, filantropo, libido, misantropo, ibero, pudico, impudico, opimo, rubrica, barbaria, maquinaria, mercancia, Normandia... – não são proparoxítonos, mas paroxítonos. Da mesma forma, fluido, fortuito, gratuito, druida, arcaico, judaico, maio... – cujos grupos vocálicos são ditongos, e os vocábulos, consequentemente, paroxítonos.
- Dolmens (ou dólmenes), edens, hifens, liquens (ou líquenes), polens (ou pólenes); item, totem... Mas dólmen, éden, hífen, líquen, pólen, itens, totens. – Paroxítonas terminadas em -ens não são acentuadas.
- Anti-, hiper, inter-, semi-, super-... – Via de regra, não se acentuam os prefixos, a não ser que tenham autonomia morfológica, fonética e semântica, como além-, recém- (cf. acentuação de prefixos).
- Caqui (fruta), colibri, Darci, descobri, taquaruçu, urubu... – Oxítonos que se acentuam, apenas os terminados em -á, -é, -ê, -ém, -éns, -ó, -ô... Itajaí, influí, baú se acentuam não pelo i ou u tônicos, mas para marcar o hiato.
- Mo, to, lho, no-lo, vo-lo... Trata-se de formas átonas e, sendo átonas, é um absurdo sobrepor-lhes acento tônico.
- Constroem, destroem, doem, moem, roem, soem (v. soer)... O acento só vale para o ditongo -ói em sílaba final de palavra: constrói, destrói, dói, mói, rói, sói. [21]
- Grau, mau... – Dos ditongos abertos, apenas três se acentuam: éis, éu(s) e ói(s), quando em monossílabos tônicos e em palavras oxítonas. Os ditongos ei e oi abertos que constituem sílaba tônica em palavras paroxítonas não são acentuados: ideia, paranoico.
- Adail, cairdes, cairmos, pauis (u tônico, formando hiato, seguido de semivogal; sing. paul, “terreno alagado, pântano”), rainha, micuim, ruim (u-ím), Raul... Acentuam-se o i ou u tônicos precedidos de vogal quando formam sílaba sozinhos ou com s: caí(s) (f. v.), Guaíba, baú(s), saúva.

- Abençoa, pessoa, voa, voe..., tal como o hiato -oo não são acentuados: abençoo, reboo, voo...
- Abençoe(m), perdoe(m), voe(m)... – oe(m) recebe til só nas formas do v. pôr e seus derivados: põe(m), compõe(m), dispõe(m)...
- Eles têm, eles vêm – Apenas para quatro formas verbais (e seus derivados) vale o -eem: creem, deem, leem, veem; descreem, desdeem, releem, reveem...
- Atue, habitue, influi, situe...
- Argui, averigue(m), oblique(s, m), argua, averigua, averigua(s)... – Em verbos como esses, o ú é pronunciado, mas não leva acento gráfico (antes do AOLP de 1990: ú).
- Outros casos: caracteres, era, esfera, janela, Lampadosa, Leo, maviosa, nora, Oto, panela, poste, reveses, sede [E], sola... Não se acentua nenhuma vogal só por ser aberta; recebe acento agudo se o vocábulo incidir numa das regras.

SINAIS DE PONTUAÇÃO

Apóstrofo

Este sinal (’), que indica supressão de letra(s), tem hoje o seu uso restrito a apenas uns poucos casos. Ele indica:

- Supressão de uma letra ou mais no verso, por exigência de metrificação: co’este, c’roa, esp’rança, of’recer, pér’la, séc’los, ’stamos, etc.;
- Pronúncias populares: ’tá, ’teve, Jês’ Cristo, etc.
- Apócope da vogal e, em palavras compostas ligadas pela preposição de: estrela-d’alva, mãe-d’agua, olho-d’água, pau-d’arco, etc.

- Sem apóstrofo

- Combinações pronominais: mo, ma, mas, mas, to, ta, tos, tas, lho, lha, lhos, lhas, no-lo, no-la, no-los, no-las, vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las.
- Combinações das preposições: do, da, deste, desse, daquele, daquilo, dalguém, dalgum, dalgures, daquém, dalém, dacolá, daqui, doutrora, doravante, etc.; no, na, nalgum, naquele, noutrora, nestoutro, nessoutro, naqueloutro, etc.; co, coa, ca, cos, coas, cas (= com o, com a, com os, com as), pra (para), pro, pros (para o, para os), etc.
- Formas aglutinadas: dessarte, destarte, homessa, tarrenego, tesconjuro, vivalma, etc.

Observações

Por eufonia, é lícito pronunciar e escrever *em o*, *em a*, diante de palavra iniciada por *n - em o Norte do País*, *em o número*, *em a nação* –, embora tal prática dê impressão de rebuscamento e afetação.

Hora dos homens acordarem. É tempo deles (pôr de eles) *se manifestarem*. *Eis a razão dalguns* (de alguns) *se desgostarem*... Aconselham a não operar a combinação nesses casos: a preposição está regendo a oração infinitiva, e não o substantivo ou pronome. Entretanto, elisões dessas deparam-se nos melhores autores.

Uma mulher, *uma mão*, *uma manhã...*– Há (ainda) quem escreva *ua* ou *u’a,* nesses casos (isto é, quando a *uma* se segue palavra iniciada por *m*), sob pretexto de cacofonias ou cacófatons. Pode-se fazer isto na fala, pronunciando [ụ a], mas não na escrita, visto que *u’a* e *ua* são aberrações maiores que os pretensos cacófatos.

Usa-se *pra, pro* para figurar pronúncia popular ou familiar, em boca de personagens (teatro, ficção). Fora disto escreva-se para, *para a*, *para o*; é questão de realização oral, e não gráfica.

As contrações *pra, pro* são escritas sem acento, pois se trata de monossílabos átonos. O mesmo vale para *co, coa* (com o, com a) e contrações semelhantes.

Apóstrofo e maiúsculas

No encontro das preposições com os artigos que integram títulos (de obras, livros, jornais, revistas, etc.) surge um problema ortográfico:

– Pode-se fazer a combinação da preposição com o artigo ou deve-se evitar? Ou então: usa-se o apóstrofo ou o hífen?

O novo Acordo Ortográfico (AOLP, 1990) na sua Base XVIII indica “o uso do apóstrofo para cindir graficamente uma contração ou aglutinação vocabular, quando um elemento ou fração respectiva pertence propriamente a um conjunto vocabular distinto: d’Os Lusíadas; d’Os Sertões; n’Os Sertões; pel’Os Lusíadas. Nada obsta, contudo a que estas escritas sejam substituídas por empregos de preposições íntegras, se o exigir razão especial de clareza, expressividade ou ênfase: de Os Lusíadas; em Os Lusíadas, por Os Lusíadas”.

Ainda segundo o AOLP, usa-se o apóstrofo para separar graficamente contrações ou aglutinações de formas pronominais maiúsculas referentes a entidades religiosas (Deus, Jesus, Virgem Maria, Providência). Creio em Deus, confio n’Ele (Ele referindo-se a Deus). Tudo esperamos d’Ele, d’Ela. Confiamos n’Ele, n’Ela. Somos devotos d’Ela.

O AOLP (1990) recomenda que não se empregue apóstrofo quando ocorrer dissolução gráfica da preposição a de formas pronominais maiúsculas. Agradeço a Aquela que nos protege (referindo-se à Providência, por exemplo). No caso, a crase é impraticável: Refiro-me a A Retirada da Laguna, a As Asas de um Anjo, etc.

Aspas

As aspas ou vírgulas dobradas têm os seguintes empregos:

- Assinalam transcrições textuais: Carlyle escreveu: “Feliz daquele que encontrou a sua tarefa! Que ele não peça nenhuma outra bênção. O trabalho é a vida”.
- Realçam os nomes das obras de arte ou de publicações (livros, jornais, revistas, etc.):
  - – Prefiro o “Parsifal” de Wagner à “Aída” de Verdi.
  - – Comprou uma reprodução da “Gioconda”.
  - – O “Clair de Lune” de Debussy é um luar feito música.
  - – Publicou a crítica no “Jornal de Letras”.
  - – A notícia foi publicada em jornais como o “Times”, o “Pravda”, o “Paris Match” e outros.
- Caracterizam nomes, intitulativos, apelidos, etc.:
  - – Viajou no “Almirante Tamandaré”.
  - – Viajaram pela “Central”.
  - – Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de “menino diabo”. (Machado de Assis, Memórias Póstumas de Brás Cubas)
- Marcam expressões, vocábulos, palavras, letras (substantivadas pelo contexto) citadas ou exemplificadas:
  - – Encerrou o poema com um “nunca mais” cheio de amargura.
  - – Note-se que “extensão” se escreve com “x”; e “estender” com “s”.
  - – Sintaxe do verbo “haver”.
  - – Funções do “que” e do “se”.
- Separam neologismos, estrangeirismos ou quaisquer palavras estranhas ao contexto vernáculo (também se usa o itálico nesta função):
  - – O galicismo “abat-jour” pode ser substituído pela forma aportuguesada: abajur.

Lembram as “Instruções” oficiais (PVOLP, 1943, XVII):

> Quando a pausa coincide com o final da expressão ou sentença que se acha entre aspas, coloca-se o competente sinal de pontuação depois delas, se encerram apenas uma parte da proposição; quando, porém, as aspas abrangem todo o período, sentença, frase ou expressão, a respectiva notação fica abrangida por elas:
> “Aí temos a lei”, dizia o Florentino.
> “Mas quem as há de segurar? Ninguém.” (Rui Barbosa)
> “Mísera! tivesse eu aquela enorme, aquela
> Claridade imortal, que toda a luz resume!
> Por que não nasci eu um simples vaga-lume?” (Machado de Assis)

Ensina Antenor Nascentes (1960, p. 167):

> Se o trecho [transcrito] contiver diversos parágrafos, as aspas de abertura deverão estar antes da primeira palavra de cada parágrafo e as de fechamento depois da última palavra do derradeiro parágrafo: Ex.:
> “Disse D. Antônio de Macedo Costa:
> “Restaurar moral e religiosamente o Brasil!
> “Esta é a obra das obras; a obra essencial, a obra fundamental sobre que
> repousa a ‘estabilidade do trono e o futuro da nossa sociedade’.”

Modernamente, dispensam-se as aspas em citações, realçadas por outro recurso tipográfico, como: tipo menor e recuo em relação à margem.

> Se for preciso recorrer a aspas dentro de um trecho
> já aspado, usam-se aspas simples: [por exemplo,]
> “neste caso ‘nome’ é sinônimo de ‘substantivo’
> de significação simbólica”. (Mattoso Câmara Jr., 1977)

Hífen

O sinal chamado hífen ou traço de união é usado diversos casos. Por exemplo:

- Na anexação de pronomes enclíticos;
- na indicação de relação, extensão em encadeamentos vocabulares;
- na composição, recomposição[22] e prefixação vocabulares;
- na divisão silábica e na translineação.

- Casos de ênclise e mesóclise com o verbo haver

Na escrita, indica-se com o hífen (antes dos pronomes enclíticos e antes e depois dos mesoclíticos) a dependência fônica dos pronomes oblíquos átonos em relação ao verbo ou à partícula *ei(s)*: *levanto-me*, *levanta(m)-se*, *levantamo-nos*, *falamos-lhe(s)*, *fala-se-lhe*, *eis-me*, *eis-te*, *eis-nos*, *ei-lo(a, s)*, *falar-lhe-ei*, *falar-lhe-á(s)*, *falar-lhe-iam*, *falar-se-lhe-ia(m)*, etc.
Também se unem com hífen as combinações pronominais nos, vos + lo(a, s): *no-lo(s)*, *no-la(s), vo-lo(s)*, *vo-la(s)*.
Não se usa hífen nas ligações da preposição *de* às formas monossilábicas do verbo *haver*: *hei de falar-lhe*, *há(s) de falar-lhe*, *hão de*, etc.

- Indicações de relação, extensão em encadeamentos vocabulares

A regra oficial (cf. AOLP, 1990) estatui que se empregue o hífen (em vez do travessão, como era antes) para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares indicando, geralmente, trajetos ou percursos: a linha aérea Brasil-Lisboa, a ponte Rio-Niterói, o percurso Rio-Belo Horizonte, a via férrea Rio Grande do Sul-São Paulo, etc.
Emprega-se o hífen em combinações simétricas de topônimos, históricas ou ocasionais, exprimindo acordo, relação, etc.: a região da Alsácia-Lorena, a ligação Brasil-Angola, o lema Liberdade-Igualdade-Fraternidade, etc.
Observa-se que as barras oblíquas também alternam com o hífen na indicação de relações opositivas ou contrastivas: língua/fala, fala/escrita, fonema/letra, etc.
Emprega-se hífen na indicação dos adversários em competições esportivas: o jogo Brasil-Paraguai; ou em outra sinalização, mais usual entre nós: o jogo Brasil x Argentina (x = versus, vs.); Brasil vs. Portugal.

- Composição vocabular

Composição é o processo de formação de palavras pelo qual se cria uma nova palavra (denominada composta) por meio de dois radicais, a qual tem um significado único e autônomo, diferente das noções expressas por seus componentes. Dois ou mais vocábulos somam-se na designação de um ser ou um indivíduo. Animais: ave-do-paraíso, lobo-marinho, papa-terra, etc. Plantas: amor-perfeito, espora-de-santa-rita, mimo-de-vênus, etc.

A palavra composta possui unidade semântica; seus componentes perdem a significação individual em proveito de um sentido global, muitas vezes figurado: *mãos-rotas, pão-duro*... A locução não forma um todo com perfeita unidade semântica; cada elemento, apesar da associação, mantém seu sentido individual, sua função própria: *anjo da guarda, de repente*...

Emprega-se o hífen para sinalizar a aderência semântica unificativa dos componentes. É sem dúvida o emprego mais difícil dadas as variações subjetivas das noções de aderência e unidade semânticas.
Teoricamente, há três graus diferentes de aderência entre as palavras: independência, dependência unitária, fusão = locução, justaposição, aglutinação (para lançar mão de termos tradicionais, mesmo que em sentido não de todo tradicional).[23] Exemplos – com “ardente”: desejo ardente, câmara-ardente, aguardente; – com “mal”: mal estruturado, mal-agradecido, malcriado; – com “meio”: meia noite (noite não inteira), meia-noite (hora), meia-água (telhado de um plano só).

Usa-se hífen entre quaisquer palavras que se unem para constituir uma unidade de sentido, distinto do significado individual de cada um dos elementos, os quais conservam entretanto sua estrutura e acento próprio, isto é, mantêm uma unidade morfológica, uma unidade de forma.

Com o andar do tempo, em certos conjuntos perde-se a consciência da composição, aglutinando-se os elementos: *aguardente* (água + ardente), *embora* (em + boa + hora), *fidalgo* (filho + de + algo; filho d’algo), *girassol* (gira + sol), *planalto* (plano + alto), *madressilva*, *passatempo*, bem como *mandachuva* e *paraquedas*.[24] (Veja-se adiante.)

- Tipos de palavras compostas

As palavras compostas podem ser estruturadas das mais diversas maneiras: dois substantivos, dois adjetivos, adjetivo e substantivo, verbo e substantivo, etc.

- Substantivo + substantivo: decreto-lei, médico-cirurgião, navio-fantasma, rainha-mãe, tio-avô, etc.
- Substantivo + de + substantivo: água-de-colônia, arco-da-velha, brincos-de-princesa, cor-de-rosa, véu-de-noiva, etc.
- Substantivo + adjetivo: amor-perfeito, cabra-cega, guarda-noturno, lugar-comum, obra-prima, sangue-frio, etc.
- Adjetivo + substantivo: alto-relevo, belas-artes, grã-cruz, má-criação, terça-feira, primeiro-ministro, etc.
- Forma verbal + substantivo: conta-gotas, finca-pé, guarda-chuva, porta-estandarte, quebra-queixo, etc.
- Adjetivo + adjetivo: anglo-germânico, greco-latino, etc.

■ Forma verbal + forma verbal: corre-corre, puxa-puxa, ruge-ruge, treme-treme, etc.
■ Advérbio + advérbio: assim-assim.
■ Advérbio + adjetivo: meio-morto, sempre-viva, todo-poderoso, etc.
■ Advérbio + particípio (adj.): alto-falante, bem-feito, bem-humorado, bem-vindo (Benvindo é nome próprio), mal-educado, mal-limpo, etc.

- Tipos de compostos com hífen

■ Emprega-se hífen em numerosíssimos compostos (que não contêm formas de ligação), nos quais o primeiro elemento, reduzido ou não, é de natureza substantiva, adjetiva, numeral ou verbal:

a) Subst./subst., subst./adj. (e vice-versa), subst./forma verbal (idem): amigo-urso, ano-luz, arco-íris, cara-metade, cê-agá, cê-cedilha, decreto-lei, joão-ninguém; amor-próprio, lugar-comum, matéria-prima; livre-docência, médico-cirurgião, pronto-socorro; boas-vindas, guarda-chuva; abre-alas, bate-boca, bate-bola, bate-papo, cata-vento, conta-gotas; onze-letras, meio-dia, meia-noite, primeiro-ministro, segunda-feira...
b) Compostos de dois adjetivos: alto-relevo, econômico-financeiro, histórico-geográfico, médico-legal, teórico-prático, etc.
As formas afro-, anglo-, ásio-, euro-, franco-, indo-, luso-, sino- são escritas com hífen se houver mais de uma identidade (etnia): afro-brasileiro, afro-luso-brasileiro, ásio-europeu, indo-português, sino-tibetano, etc.
Escrevem-se sem hífen quando essas formas funcionam adjetivamente: afrodescendente, eurocentrismo, francofonia, lusofonia, sinofilia.
c) Compostos de dois verbos: perde-ganha, puxa-encolhe, vai-volta, etc. Mas vaivém, já consagrado pelo uso, sem hífen.
d) Compostos nos quais o primeiro elemento é forma reduzida: bel-prazer; és-nordeste (este), nor-nordeste (norte). Inclui-se grã-cruz(es), grão-duque(s), grã-fino.
e) Nomes geográficos iniciados pelos adjetivos grã-, grão-, ou por forma verbal, ou com artigo entre os elementos: Grã-Bretanha; Passa-Quatro; Baía-de-Todos-os-Santos, Trás-os-Montes. Os demais toponônimos se escrevem sem hífen: América do Sul, Rio de Janeiro, Cabo Verde. Exceções consagradas são Guiné-Bissau e Timor-Leste.
f) Gentílicos (adjetivos que se referem ao lugar onde se nasce) que contenham ou não elementos de ligação: belo-horizontino, cabo-verdiano, mato-grossense-do-sul, norte/sul-rio-grandense, são-borjense, etc. No entanto: buenairese, costarriquenho ou costarriquense, pontelimense, portorriquenho (ou porto-riquense), riberopretano (ou riberão-pretano), transmontano.
g) Compostos de palavras repetidas: assim-assim, corre-corre, pisca-pisca, puxa-puxa, oba-oba, rom-rom, tim-tim, zum-zum, zum-zum-zum, etc. Mas: bumbum, gluglu, papá, pipi, vocábulos oriundos da linguagem infantil não se separam por hífen, bem como ronrom, tintim, zunzum, em que não há repetição de palavras.

■ Compostos que designam espécies botânicas e zoológicas: batata-doce, batata-inglesa, bem-me-quer (nome de planta que também é dado à margarida e ao malmequer), couve-flor, erva-doce, feijão-verde, fava-de-santo-inácio; andorinha-grande, beija-flor, bem-te-vi, cobra-d'água.[25]
■ Nas palavras compostas por sufixação, por exemplo, só se emprega o hífen antes dos elementos sufixados (sufixoides) -(gu)açu, -mirim, e -mor (contração de maior):

a) com *(gu)açu* e *mirim*, após vocábulos terminados em vogal acentuada graficamente ou nasal (quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos): *amoré-guaçu*, *maracanã-guaçu*, *ingá-açu*, *anajá-mirim*, *arumã-mirim*, *capim-mirim*, *socó-mirim*, etc.
b) com *mor*, em todos os casos: *altar-mor*, *copeiro-mor*, *guarda-mor(es)* (mas guardamoria).

Emprega-se hífen depois de prefixos e elementos prefixados (prefixoides), segundo regras condicionadas ao contexto em que a prefixação ocorre e que se pormenorizam, a seguir.

- Hífen de prefixos

arqui-inimigo / arquirrival, arquisseguro
bem-querer / benquisto;
sobre-humano / sobrenatural.

Quem olha essas grafias e não conhece os usos idiomáticos de composição, justaposição e aglutinação, pode facilmente concluir chamando anárquica, contraditória, a ortografia vigente.

– A que normas obedece a escrita justaposta ou aglutinada dos prefixos?

Norma fundamental

■ Só admitem hífen elementos morfologicamente individualizados, isto é, que tenham vida autônoma na língua. Ex.: bem-querer / benquisto – querer tem vida autônoma; quisto é particípio arcaico, há muito substituído por querido.

Norma secundária

■ Exige hífen a clareza ou expressividade gráfica, por ser preciso evitar leitura incorreta: bem-

aventurado, por ex., sem hífen poderia ser lido be-ma-venturado; sobre-humano soaria so-breu-mano; ad-rogar lembraria droga: a-dro-gar...

As normas que tratam do emprego (ou não) do hífen nas formações com prefixos e falsos prefixos foram amplamente reorganizadas no novo *Acordo Ortográfico*. A seguir, são pormenorizadas as regras novas, as alteradas e as já existentes antes de 1990.

Nas palavras derivadas por prefixação e recomposição só se emprega hífen nos seguintes casos. Distinguem-se:

1) prefixos e elementos prefixados sempre seguidos de hífen;
2) prefixos e elementos prefixados com hífen em contextos definidos;
3) prefixos e elementos prefixados nunca seguidos de hífen.

- Prefixos e elementos prefixados sempre seguidos de hífen

Primeiro conjunto: os acentuados graficamente:

■ Além-, aquém- e recém- são sempre seguidos de hífen seja qual for o segundo elemento: além-Andes, além-Atlântico (mas Alentejo), além-mar, além-túmulo, aquém-Pirineus, aquém-fronteiras, recém-aberto, recém-admitido, recém-casado, recém-nascido, recém-publicado, recém-vindo.
■ Pós-, pré-, pró- são seguidos de hífen sempre que conservem autonomia vocabular: pós-escrito, pós-graduação, pré-história, pré-tônico, pró-forma, pró-reitor(ia).
Observar que *pós-*, *pré-*, *pró-* contrastam com *pos-*, *pre-*, *pro-* como formas tônicas abertas *versus* átonas não abertas. Em casos de dúvida, portanto, qualquer ouvido saberá discernir; mas chamo a atenção para as grafias oficiais (VOLP) – *predeterminar*, *preestabelecer*, *preexistir* – em que a tendência é pronunciar os prefixos como abertos, o que pode levar a desvios gráficos, escrevendo essas palavras com hífen.[26]

Observação
Distinga-se entre *pré-fixar* "fixar previamente" e *prefixar "pôr prefixo em"* = *pré-fixar uma data* e *prefixar uma palavra*.

Segundo conjunto: os não acentuados graficamente

■ Pos-, pre-, pro-, prefixos átonos, unem-se ao segundo elemento, mesmo quando iniciado por e: posfácio, posposição, prefácio, preeleito (ou pré-eleito), preenchido, preesclerose (ou pré-esclerose), proativo, proeminente.Tal como pre- átono, re- átono não segue a regra geral de empregar o hífen quando o primeiro elemento terminar por letra igual à que inicia o segundo, mantida em todos os casos em que ocorre esse encontro, pois "as formas átonas aglutinam-se com elemento seguinte" (AOLP, Base XVI, 1º, f). A ABL e o dicionário Houaiss estenderam tal norma ao prefixo re- nos casos em que houver seu encontro com palavras iniciadas por e: reedição, reelaborar, reeleição, reescrita, refazer, remarcar.
■ Ex- ("estado anterior", "cessação"), vice (arcaico vizo), soto e sota ("debaixo"), leso(a), sempre seguidos de hífen: ex-aluno, ex-ministro; vice-reitor(ia), vice-presidente, soto-posto, soto-pôr, sota-vento, sota-ventear, sota-voga, leso-patriotismo, lesa-majestade, etc.
■ Sem- liga-se com hífen para indicar unidade de sentido, portanto, nos casos em que tem valor de prefixo: sem-fim e sem-número (infinito), sem-nome (anônimo), sem-par (ímpar), sem-pátria (apátrida), sem-pudor (despudor, impudor), sem-razão (desrazão), sem-sal (insulso, insosso), sem-ventura (desventura), sem-vergonha (desavergonhado), etc.

- Prefixos e elementos prefixados com hífen em contextos definidos

Primeiro conjunto: os advérbios *mal* e *bem* na função de prefixo:

■ Mal- é seguido de hífen quando anteposto a um segundo elemento iniciado por vogal, h, ou l: mal-afortunado, mal-ajambrado, mal-assada, mal-assombrada, mal-educado, mal-entendido, mal-ensinado, mal-escrito, mal-estar, mal-informado, mal-habituado, mal-humorado. Quando mal significa "doença", escreve-se com hífen: mal-caduco e mal-comicial (epilepsia); mal-canadense, mal-francês e mal-gálico (sífilis), etc. Mas escrevem-se sem hífen quando houver elemento de ligação: mal de Azheimer, mal de Parkinson.

Ao contrário de *mal, bem* pode não se aglutinar com palavras começadas por consoantes: *bem-criado (malcriado)*, *bem-falante* (malfalante), *bem-mandado* (malmandado), *bem-nascido* (malnascido), *bem-soante* (malsoante), *bem-sucedido* (malsucedido), *bem-vestido* (malvestido), *bem-visto* (malvisto).

■ Bem- é seguido de hífen quando o elemento que lhe segue começa com vogal ou com h, formando "uma unidade sintagmática e semântica" (cf. AOLP, 1990, Base XV).
Exemplos: *bem-aventurado*, *bem-encarado*, *bem-ensinado*, *bem-estar*, *bem-humorado*.
Em muitos compostos iniciados por consoante *bem* se une ao segundo elemento, quer este tenha vida à parte ou não: *bendito*, *benfeito*, *bendizer*, *benfazejo*, *benfeitoria*.

A partir do AOLP, deixam de ser hifenadas as palavras compostas que contenham o elemento *de*: *bem de*

fala, mal de lázaro.

Segundo conjunto

■ Emprega-se hífen quando o primeiro elemento termina por vogal igual à que começa o segundo elemento: auto-oscilação, anti-infeccioso, arqui-inimigo, eletro-ótica, extra-alcance, infra-axilar, intra-arterial, neo-ortodoxo, semi-interno, sobre-elevar, supra-auricular. Incluem-se nessa primeira regra pseudoprefixos terminados por vogal, como: agro-, iso-, micro-, poli-, pseudo, neuro-, orto-, etc.

Logo:

■ Não se usa hífen quando o primeiro elemento terminar por vogal diferente à que começa o segundo elemento: *anteato, antiaéreo, aeroespacial, agroindustrial, autoajuda, autoaprendizagem, autoestrada, biorritmo, coedição, contraindicação, contraofensiva, extraoficial, intraoral, hidroelétrica, infraestrutura, intrauterino, neoimperialista, plurianual, protoariano, pseudoepígrafo, retroalimentação, semiárido, semianalfabeto, sobreabundante, sobreaquecer, socioeconômico, supraocular, ultraelevado.*

Observações

1) O encontro de vogais iguais (a primeira regra, acima mencionada) leva ao aparecimento de formas nas quais ocorre a fusão da vogal final do primeiro elemento com a vogal inicial do segundo, naturalmente, sem prejudicar a clareza e sem induzir à leitura incorreta: *radiouvinte*, *telespectador*.
2) O encontro de vogais diferentes, por sua vez, permite a supressão da vogal final do primeiro elemento ou da vogal inicial do segundo: *eletracústico*, ao lado de *eletroacústico*, *term(o)elétrico*.

Assim também:

■ Emprega-se hífen quando o primeiro elemento termina por consoante igual à que começa o segundo elemento: ad-digital, inter-racial, hiper-rancoroso, sub-base, super-revista.

Portanto:

REGRA GERAL
Emprega-se hífen quando o primeiro elemento terminar com letra igual à que se inicia o segundo elemento.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO
Emprega-se hífen se o segundo elemento começa por *h: anti-hemorrágico, co-hipônimo, circum-hospitalar, contra-harmônico, extra-humano, inter-helênico, foto-heliografia, geo-história, giga-hertz, infra-hepático, inter-hemisférico, hiper-humano, neo-helênico, semi-histórico, super-homem, supra-hepático, etc.**
Usa-se hífen quando o primeiro elemento termina por *m* ou *n* e o segundo elemento começa por vogal, *m* ou *n* (isto é, consoante igual) e *h* (regra acima): *circum-ambiente, circum-escolar, circum-horizontal, circum-murado, circum-navegação; pan-africano, pan-americano, pan-iconografia, pan-hispânico, pan-mágico, pan-negritude.*
Emprega-se hífen quando o primeiro elemento termina por *r* e o segundo elemento começar por *h* (cf. regra acima mencionada) ou *r* (consoante igual): *inter-hemisférico, inter-regional; hiper-hidrose, hiper-rancoroso; super-resfriado.*

Mas:

■ Não se emprega hífen se o primeiro elemento termina por vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*. Nesse caso, duplica-se o *r* ou o *s*: *anterrepublicano, antessala; antirrábico, antissemita; contrarregra, contrassenha; cossignatário, cosseno; entrerregar, entressafra; biorritmo, biossatélite; infrarrenal, infrassom; neorrepublicado, neossiríaco; semirracional, semirreta, semissólido; suprarrealismo, suprassumo.*
■ O emprego (ou não) do hífen nas palavras formadas por *ab-, ob-, sob-, sub-, ad-* seguidos de r não está previsto no AOLP. A ABL manteve a grafia consagrada: *ab-rogar, ob-rogar, sob-roda, sub-reptício, ad-renal*. Afinal, trata-se de duas sílabas separadas, com o *b* ou o *d* fechando a sílaba do prefix(a)do e o *r* abrindo a seguinte, porque este *r* não se pronuncia como nos grupos *br* e *dr*, tal como em *abraço*, portanto, a consoante inicial do segundo elemento não representa vibrante alveolar (cf. AOLP, Base XVI; VOLP, 2009).[27]
■ Co- ("contiguidade", "companhia") une-se sempre ao segundo elemento, mesmo quando este se inicia por o: *coadministrar, coaluno, coautor(ia), coabitar, coadquirir, coadunar, coarrendar, codireção, coeditar, coerdeiro (ou co-herdeiro),[28] cointeressado, coirmão, coocupar, coopositor, coordenar, coparticipante, coproprietário, corredator, corréu, corresponsável, cossecante, cosseno, cossignatário, cotangente*, etc.

Observação

Re- O VOLP segue a tradição de não empregar hífen neste prefixo mesmo quando seguido de *e* ou *h*: *reedição*, *reelaborar*, *reeleição*, *reescrita*, *refazer*, *reidratar*.

O Quadro-Resumo agrupa em conjuntos os prefix(ad)os que terminam em vogal, *r*, *s*, *b*, *d*, *m* e *n*. Formam-se subconjuntos que recebem hífen de acordo o contexto em que a prefixação ocorre: a letra final do primeiro elemento – o prefix(ad)o – e a letra inicial do segundo elemento (a base) da palavra composta. Nesse Quadro, a célula preenchida corresponde a formações hifenadas.

QUADRO-RESUMO

PREFIXOS E ELEMENTOS PREFIXADOS COM HÍFEN ANTES DE BASES INICIADAS POR VOGAIS, *H, R, S* (*B, D, M, N*)

Palavra-lembrete: HoRaS

PREFIXOS E PREFIXOIDES	LETRA FINAL DO PREFIXO	LETRA INICIAL DA BASE								EXEMPLÁRIO
		Vogal	h	r	s	b	d	m	n	
contra	a	■	■							contra-ataque, contraindicação
extra		■	■							extra-abdominal, extra-humano
infra		■	■							infra-axilar, infraescrito
intra		■	■							intra-arterial, intra-hepático
supra		■	■							suprarrenal, suprassensível
ultra		■	■							ultrarromântico, ultrassom
ante	e	■	■							ante-histórico, anterrosto
sobre		■	■							sobre-erguer, sobre-humano, sobrerroda, sobressemear
anti	i	■	■							anti-inflamatório, antissepsia
arqui		■	■							arqui-hipérbole, arqui-inimigo
semi		■	■							semiaberto, semi-homem,
auto	o	■	■							autorretrato, autossugestão
neo		■	■							neo-otoplastia, neofonema, neorrealismo, neossalomônico
proto		■	■							proto-histórico, protorrevolução
pseudo		■	■							pseudo-otorrômbico, pseudo-herói
hiper	r		■	■						hiper-humano, hiper-realismo
inter			■	■						inter-hemisfério, inter-regional
super			■	■						super-homem, super-realismo
circu(m)	m	■	■					■	■	circum-adjacente, circum-murado, circum-navegação, circumpolar
pan	n	■	■					■	■	pan-americano, pan-eslavismo, pan-hispânico, pan-mixia
ab	b		■	■		■				ab-reptício, ab-rogar
ob			■	■		■				ob-repção, ob-rogar
sob			■	■		■				sob-roda, sob-rojar
sub			■	■		■				sub-base, sub-rogar
ad	d			■				■		ad-renal, ad-rogar

- Prefixos e elementos prefixados nunca seguidos de hífen

Um prefixo que ocorre em grande número de vocábulos é *para-*: *paradoxo*, *parágrafo*, *paraninfo*, *paralinguístico*, *paraplegia*, *parapsicologia*, *parapsíquico*, *paratireoide*, *parêntese*... O VOLP registra para mais de mil palavras (muitas das quais subcompostos) com este prefixo, ligado sem hífen ao elemento seguinte (cf. *Dicionário Houaiss*, 2009), mesmo em casos de elementos iniciados por *s* ou *r* – *parassífilis*, *pararreumático*, e de elementos iniciados por vogal, que é retida – *paraeconômico*, *paraolímpico*. Contudo, quando iniciados por *h*, são sempre hifenizados: *para-hélio*, *para-história*. Exceção: *parahopeíta*. A lista (incompleta), abaixo, segue o vocabulário oficial (cf. VOLP, 5ª ed., 2009).

O quadro reúne exemplares de elementos prefixados nunca seguidos de hífen.

EXEMPLARES		
acro	iso	quarti
aer(o)	justa	quilo
anfi	labio	quinq
apico	linguo	radi(o)
auri	macro	re
auro	medio	retro
bi(s)	mega	rino
bio	meso	sacro
cata	meta	sesqui
cerebr(o)	micr(o)	socio (ó)
cis	mono	subter
de(s)	moto	sulfo
di(s)	multi	tele
ego	nefro	termo
ele(c)tro	neuro	ter
endo	novi	tetra
filo	oct(o)	trans
fisio	oni	traque(o)
gastr(o)	orto	tras
ge(o)	oto	três
hemi	pan	tri
hepta	penta	turb(o)

hetero	per	uni
hexa	poli	uretr(o)
hidr(o)	pos (átono)	vas(o)
hip(o)	peri	vesic(o)
homo	pre (átono)	xant(o)
idio	preter	xilo
ido	psico	zinco
intro	quadri	zoo

- Hífen e nomes próprios

Numerosos nomes próprios, apesar de corresponderem a nomes comuns hifenizados, escrevem-se sem hífen: *Bom Sucesso*, *bom-sucessense*; *Buriti Bravo*, *buriti-bravense*; *Estrela do Norte* (cidade em SP e também em GO), *estrela-do-norte*; *Santa Fé*, *santa-fé* (erva), etc.

■ Elementos ligados por artigos, pronomes: Trás-os-Montes, Não-me-Toque.
■ Sendo primeiro elemento Grã-, Grão-, visto antes: Grã-Bretanha, Grão-Pará, Grão-Mogol... Sendo o primeiro elemento verbo: Quebra-Dentes (mas Tiradentes – grafia já consagrada)...
■ Correspondência nome comum – nome próprio (v. Obs.): Araçá-Mirim, Acarajú-Açu, Guarda-Mor; Av. Beira-Rio (à beira-rio); Estrela-d'Alva (estrela-d'alva); o Decreto-Lei nº...; o Procurador-Geral, o Vice-Presidente, a Sexta-Feira Santa; as Três-Marias, etc.
■ Composições de verbo + substantivo: Busca-Vida (BA), Fala-Verdade (GO, MT), Vaza-Barris (BA), Vira-Mundo (PA), etc.
■ Combinações simétricas indicando relação, como se viu: Brasil-Portugal; acordo Áustria-Hungria.

- Divisão silábica

Uma das funções do hífen é a partição dos vocábulos nas sílabas que os constituem (divisão silábica) ou em duas partes no fim da linha (translineação). Deve-se fazer pelas sílabas pronunciadas, e não pelos elementos morfológicos. É uma separação com base na pronúncia.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO
Esses cortes se fazem não com base na análise morfológica (bis-avô, des-un-i-r), e sim na pronúncia (bi-sa-vô, de-su-nir): é uma divisão fônica, e não mórfica.

As regras particulares, geralmente numerosas, podem ser reduzidas a três:

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO
Regra l – Hífen antes de encontro consonantal próprio, isto é, consoante que não seja l, m, n, r, s (palavra-lembrete: LuMiNaReS) mais o l ou o r (cf. obs. 1, adiante).
Regra 2 – Hífen antes de consoante (incluídos os dígrafos ch, lh, nh, gu, qu) seguida de vogal ou semivogal (cf. obs. 2).
Regra 3 – Hífen antes de vogal (não semivogal) precedida de vogal ou de semivogal pós-vocálica (cf. obs. 3).

Observações
As consoantes *b* e *d* quando finais de prefixo normalmente não formam sílaba (encontro próprio) com *l*, *r: sublinhar*, *adligar-se*...
R2 (não R1) → *sub-li-nhar* (sublinhar), *ad-li-gar-se* (adligar-se)...
Apesar do uso do critério pronúncia na divisão silábica, os dígrafos *rr*, *ss*, *sc* partem-se ao meio, segundo antiga tradição gráfica (em parte motivada, pois não há palavra iniciada por *rr*, *ss*, *sc*): *er-ro*, *is-so*, *des-cer*, etc.
Paraguaios, *meios*, *caiei*... R3 → *paraguai-os*, *mei-os*, *cai-ei*... Hífen depois da semivogal pós-vocálica [φ], e não antes. Alguma vacilação nesses casos deve-se à pronúncia, na qual soam dois *ii*: [...aj.jus, ...ej.jus, ...aj.jej]. Entre ditongo decrescente e crescente, prevalece o primeiro – o ditongo estável, sempre indissociável.
Muitos encontros vocálicos permitem duas realizações na fala: hiatos habituais podem tornar-se ditongos (sinérese) e, inversamente, ditongos tornarem-se hiatos (diérese). As vogais consecutivas que não pertencem a ditongos decrescentes podem ser separadas na escrita, se "a primeira delas não é um *u* precedido de *g* ou *q*, e mesmo que sejam iguais: *ala-ú-de*, *áre*-as, *ca-apeba*, *co-ordenar*, *do-er*, *flu-idez*, *perdo-as*, *vo-os*. O mesmo se aplica aos casos de contiguidade de ditongos, iguais ou diferentes ou de ditongos e vogais: *cai-ais*, *caí-eis*, *ensai-os*, *flu-iu*" (cf. AOLP, 1990). Os ditongos decrescentes nunca se separam: *ai-roso*, *cadei-ra*, *insti-tui*, *ora-ção*, *sacris-tães*, *traves-sões*.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO
PALAVRAS
sublime, dobrado, subscrevemos, abalroar, hamletiano, enlatados, orlas, israelita
REGRA 1
su-blime, do-brado, subs-crevemos
REGRA 2
su-bli-me, do-bra-do, subs-cre-ve-mos, a-bal-roar, ham-le-tia-no, en-la-ta-dos, or-las, is-rae-li-ta
REGRA 3
a-bal-ro-ar, ham-le-ti-a-no (ou ham-le-tia-no – supondo-se a pronúncia brasileira de um i epentético como semivogal), is-ra-e-li-ta
PALAVRAS
disparada, bichinho, sangue, esquina, bisavô, desuniu, erro, isso, desciam, fixo, digno, diafragma, enquanto, frequência
REGRA 1
dia-fragma
REGRA 2
dis-pa-ra-da, bi-chi-nho, san-gue, es-qui-na, bi-sa-vô, de-su-niu, er-ro (Obs. 1), is-so (id.), des-ciam (id.), fi-xo (id.), dig-no, dia-frag-ma, en-quan-to, fre-quên-cia
REGRA 3
des-ci-am, di-a-frag-ma
PALAVRAS
paraguaios, meios, caíam, caiu, dias, luas, cooperou, ciência, piedade, saudade, vaidade, reuniam, reunião
REGRA 1
(não se aplica, por não haver encontro consonantal próprio)
REGRA 2
pa-ra-guaios, coo-pe-rou, ciên-cia, pie-da-de, sau-da-de (se pronunciado em 3 sílabas), reu-niam, reu-não
REGRA 3
pa-ra-guai-os, co-o-pe-rou, ci-ên-cia (ou ciên-cia, supondo-se o primeiro i pronunciado como semivogal [j], à maneira do segundo: [sje-sja]), pi-e-da-de (ou pie-da-de [pje.]) , sa-u-da-de (se pronunciado em quatro sílabas), re-u-ni-am (ou reu-ni-am [Rew.]), re-u-não (ou reu-não)

PALAVRAS
interstício, construir, solstício, tungstênio, transatlântico, caiei, saguões, Piauí
REGRA 1
cons-truir, transa-tlântico
REGRA 2
in-ters-tí-cio, sols-tí-cio, tungs-tê-nio, tran-sa-tlân-ti-co, sa-guões
REGRA 3
cons-tru-ir, cai-ei, Pi-au-í

- Translineação

Na translineação de palavras com hífen, se a partição coincidir com esse sinal, deve-se repeti-lo na linha seguinte (cf. AOLP, 1990).
Na segmentação das outras palavras em duas partes por motivo de ultrapassagem de linha, observam-se as mesmas regras da divisão silábica.
Acrescentam-se contudo, em geral, duas regras de conveniência:

■ Evitem-se partições que em fim ou começo de linha isolem vogais (a-/sa, mei-o) ou palavra chula (dis-/puta, piraru-/cu). Mera questão de estética gráfica e conveniência, não regra oficial: não há nenhuma referência a isso no PVOLP (1943) ou no AOLP (1990).
■ Hífen preexistente – por divisão silábica, composição vocabular, ou outra regra de hífen que coincida com fim de linha, deve-se repetir (cf. AOLP, 1990).

Observação
Em textos digitados que vão a impressão, a repetição é forçosa para evitar confusões entre hífen de translineação *(mandachuva, verme → manda-/chuva, ver-/me*) e hífen de composição, ênclise ou outro *(guarda-chuva, ver-me → guarda-/-chuva, ver-/-me*). Observe-se, todavia, que não é regra oficial; pelo contrário, a prática recomendada é repetir em todos os casos de incidência de hífen preexistente em fim de linha.

- Hífen estilístico

Além desse traço de união oficial, objetivo, existe o que poderíamos chamar de hífen pessoal, subjetivo. No afã de transmitirem ao leitor certas realidades e experiências complexas, escritores modernos há que recorrem a hifens que as regras oficiais desconhecem. Já não se está no terreno da ortografia impositiva, mas no da livre escolha estilística. Limitamo-nos a exemplificar com autores que temos à mão:

De Fernando Pessoa (Álvaro de Campos):
– “as horas mais arcos-de-triunfo da minha vida”...
– “Pégaso-ferro-em-brasa das minhas ânsias”
– “mulher-todas-as-mulheres”...
– “o não-se-saber-o-paradeiro”...
– “faina transportadora-de-cargas dos navios”...
– “o grande cobertor não-cobrindo-nada das aparências”...

De Gustavo Corção (*Lições de Abismo*):
– “Caio era homem, um homem, homem-em-geral”...
– “um homem-que-sabe-que-vai-morrer”...
– “o homem-que-viu-o-incêndio”...

De Carlos Drummond de Andrade (*Claro Enigma*):
– “Canção da Moça-Fantasma”
– “a Maria-Que-Morreu-Antes”
– “as finas-e-meigas palavras”...
– “fado extra-ordinário”...

Essa hifenização subjetiva, estilística, é aceitável, desde que vise à clareza e força de expressão. Não se confunda com o reles erro de ortografia, nem com o ruim gosto pelo exótico ou originalidade barata.

- Sem hífen

■ Uma vez desaparecida a consciência da composição (desaparece quando um elemento perde o acento próprio, ou não tem vida autônoma na língua): aguardente, aguarrás, alçapão, bancarrota, cantochão, claraboia, fidalgo, girassol, madrepérola, malmequer, mancheia, mandachuva (mas: guarda-chuva), paraquedas, passatempo, pontapé, rodapé, sensaborão, sobremaneira, sobremesa, sobressair, sobressalente, vaivém, vinagre, viravolta, etc.
■ Quando a aglutinação de prefixos se pode fazer sem prejudicar a clareza ou expressividade gráfica, e sem induzir à leitura incorreta: aeroplano, bicampeão (e assim tricampeão, tetracampeão, pentacampeão, hexacampeão, etc.), radiouvinte, sobreaviso, term(o)elétrico, etc.
■ Em quaisquer locuções:
– locução onomástica: *Porto Alegre*, *América do Sul*...
– locução substantiva: *cão de guarda*, *ponto de vista*, *sala de visitas*...
– locução adjetiva: *cor de café (com leite)*, *cor de vinho*, *sem medida*...
– locução numeral: *vinte e um*, *ambos os dois*...

– locução pronominal: *cada qual*, *nós outros*, *o nosso*, *quem quer que (seja)*...
– locução verbal: *hei de cantar*, *mas eis-me*...
– locução adverbial: *à toa*, *à parte*, *de novo*, *de repente*, *por isso*...
– locução conjuntiva: *a fim de que*, *logo que*...
– locução prepositiva: *a fim de*, *apesar de*, *junto a*...
– locução interjetiva: *ai de mim*, *ora essa*...

Observação
Os elementos de uma locução podem aglutinar-se (*apesar* [*de*], *embaixo, depressa*)*,* mas não devem nunca hifenizar-se.

- O caso do advérbio *não*

O *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (1990) não tratou particularmente de *não* com valor de prefixo, mas propôs a supressão do hífen nas locuções de natureza vária. A *Academia Brasileira de Letras* (ABL) optou pela queda do hífen em palavras nas quais *não* e *quase* funcionam como prefixos – *não fumante*, *quase irmão* –, a não ser quando anteposto a nomes de plantas, ou gentílicos, os quais permaneceriam hifenizados.[29]
Assim: *não agressão*, *não alinhado, não alinhamento*, *não beligerância*, *não combatente*, *não conformismo* (cp. *in*conformismo), *não conformista*, *não cooperação*, *não conservativo*, *não contradição*, *não engajado* (*des*engajado), *não engajamento*, *não essencial*, *não eu*, *não euclidiano*, *não ferroso*, *não importância* (*des*importante), *não ficção*, *não fumante*, *não intervenção*, *não intervencionista*, *não linear*, *não localizado*, *não metal*, *não participante*, *não plano*, *não saturado* (*in*saturado), *não ser* (*in*existência), *não simétrico* (*a*ssimétrico), *não singular*, *não violência*, *não viciado*.
Por um lado, notar que a maioria destas palavras expressa um sentido específico, de nomenclaturas técnicas, com um significado próprio em cada área de conhecimento. Após a Segunda Guerra Mundial, o uso de *não* com valor de "negação", "privação", "ausência" ou "inexistência de algo" vulgarizou-se (cf. *Novo Dicionário Aurélio*, 2009, "Prefácio").
Por outro lado, notar que deve haver unidade de sentido, espaço fechado entre prefixo e base; a simples possibilidade de uma intercalação apontaria para a autonomia mórfica dos elementos: *não* bem *alinhado*, *não* tão *engajado*, etc.

Travessão

O travessão, que é um hífen prolongado (–), tem os seguintes empregos:

■ Substitui parênteses, vírgulas, dois-pontos:
"[...] vendo naquela paz de claustro católico como um recanto da pátria recuperada – o abrigo e a consolação – rolaram-me das pálpebras duas lágrimas mudas."
(Eça de Queiroz, O Mandarim)
Eu olhei – ela subiu,
Deu duas voltas imortais!
(Jorge de Lima, "Meninice")

Silêncio e escuridão – e nada mais.
(Antero de Quental, "O Palácio da Ventura")

■ Indica dialogação, mudança de interlocutor:

Imagino Irene entrando no céu
– Licença, meu branco!
E São Pedro bonachão:
– Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.
(Manuel Bandeira, "Irene no Céu")

– Mas você é orgulhosa.
– Decerto que sou.
– Mas por quê?
– É boa! Por que coso...
(Machado de Assis, "A agulha e a linha")

■ Evita a repetição de um termo já mencionado:

Assis (Joaquim Maria Machado de –)
Haver (Sintaxe do verbo –)

■ Dá ênfase e realce à palavra ou pensamento que segue:

Se por vinte anos, nesta furna escura,

deixei dormir a minha maldição,
– hoje, velha e cansada de amargura,
minha alma se abrirá como um vulcão.

(Olavo Bilac, "Maldição")

Às vezes dá-se ao luxo de um banquinho de três pernas – para os hóspedes.

(Monteiro Lobato, *Urupês*)

Só há um caminho para a conquista da natureza, dos homens, de si mesmo: – saber.
Não há outro meio de o conseguir: – querer.

(Afrânio Peixoto; cf. também o verso de Antero, já citado)

Parênteses

Usa-se este sinal ( ) nas orações intercaladas, incidentes:

"Corri ao ilustre ateniense, para levantá-lo, mas (com dor o digo) era tarde, estava morto, morto pela segunda vez." (Machado de Assis, "Uma Visita de Alcibíades")

Lembra o Acordo de 1943 que o sinal de pontuação deve marcar-se depois dos parênteses, sempre que a pausa coincida com o início da oração incidente (sem mudança no AOLP, 1990). Exemplo:

"Basta, Carvalho (este nome é necessário à prosopopeia), basta, Carvalho!" (Machado de Assis)

Quando, porém, a frase inteira ou qualquer unidade autônoma se acha encerrada pelos parênteses, coloca-se dentro destes a pontuação competente. Exemplos:

"[...] tive (por que não dizer tudo?) tive remorsos." (Machado de Assis)

Portanto, como se observa, não pode haver simultaneamente pontos finais antes e depois dos parênteses.

Pontuação com etc.

Etc. é a abreviatura da expressão latina *et cetera* (ou *caetera*), que significa "e outras coisas". Por evolução semântica, desligou-se do rigoroso sentido originário *-neutro* ("coisas"), podendo hoje designar também pessoas ("e outras pessoas") masculinas ou femininas: *Antônio*, *Pedro*, *Maria*, *Teresa*, *etc.*
Segundo se induz da prática recomendada no PVOLP (no fim de quase todos os parágrafos) é preceder o *etc.* de pontuação. [30]
Note-se que essa pontuação deve ser a mesma que separa os diversos conjuntos da enumeração (por lógica): *a*, *b*, *c*, etc. – *a*, *b*, *c*; *d*, *e*, *f*; *g*, *h*, *i*; etc. – *A*, *b*, *c*. *D*, *e*, *f*. *G*, *h*, *i*. *Etc*. Assim: vírgula (, etc.), ponto e vírgula (; etc.) e mesmo ponto final (. Etc.).

Comprou livros, revistas, cadernos, etc.
Palavras que se escrevem com rr e ss: carro; narrar; excesso; remessa; etc.
Levantar cedo. Respirar o ar puro da manhã. Fazer ginástica. Etc.

Pontuação nos títulos e cabeçalhos

O PVOLP encerra, sistematicamente, todos os cabeçalhos e títulos com ponto-final. Exemplos: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS*. Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Introdução. – Formulário Ortográfico. – Alfabeto. – H. – Consoantes mudas. –* etc.
Diferentemente, isso não ocorre no AOLP (1990).
O uso atual, como se vê, é não mais pontuar os títulos e cabeçalhos. E é mais simples e mais estético.

Terceira Parte

DIVERSOS:

SONS E INFORMAÇÃO MORFOSSINTÁTICA

Sufixos variantes -aria, -eria

Há vacilação entre os dois sufixos. A preferência parece recair sobre o primeiro dos dois, tanto que em quase todos os vocábulos com *-eria*, pode este sufixo ser substituído por aquele. (Os vocábulos ladeados de :: são os que ocorrem com variação. Notar que as variantes em *-aria* da segunda lista, abaixo, são quase todas lusismos.)

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
alarvaria	alcaidaria	alfaiataria
altanaria	artilharia	barbaria (ou barbárie)
berraria	brutaria	bruxaria
bufonaria	calmaria	camisaria
carpintaria	carvoaria	casaria
cavalaria	chapelaria	charcutaria ::
chocolataria	chularia	churrascaria
confeitaria	confraria	cotonaria
coudelaria	cutelaria	drogaria
engraxataria ::	escadaria	especiaria
farsantaria	fradaria	fuzilaria
gaucharia ::	gendarmaria	gritaria
honraria	hospedaria	infantaria ::
livraria	luvaria	maçonaria
maquinaria	marcenaria	marchantaria
mobiliaria	montaria	olaria
ourivesaria	padaria	pastelaria
patifaria	pedraria	peixaria
pelaria :: (peleria, indústria de preparação de peles; porção de peles)	pelateria (ou peleteria, reg. bras.: loja em que se vendem peles)	pirataria
pradaria	queijaria	quinquilharia
rabularia	relojoaria	romaria
rouparia	sacaria	sapataria
serraria	sevandijaria	tanoaria
tapeçaria	tesouraria	tinturaria
velhacaria	vidraçaria	volataria
vozearia	zombaria	

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO		
bateria :: (bataria, us. em Portugal)	bijuteria :: bijutaria	bilheteria :: (reg. bras.; bilhetaria)
carroceria :: carroçaria	clicheria	correria
doceria :: (de us. pop. no Brasil; doçaria)	fiambreria	galanteria
galeria	glutoneria :: glutonaria (ou glutonia)	grosseria
joalheria	lavanderia	leiteria
lisonjeria	loteria	parceria
pedanteria	peleteria :: (v. pelateria)	selvageria :: selvajaria
sobranceria :: sobrançaria	sorveteria :: sorvetaria	vozeria :: vozearia

s/z na morfologia: -ês, -esa; -ez(a); -isa, -iz(a); -isar, -izar

É muito comum confundir esses sufixos. Ora, com um pouco de observação e reflexão, qualquer pessoa saberá distinguir entre as diversas terminações e usá-las corretamente:

-ês, *-esa*

Corresponde o nosso sufixo *-ês* ao sufixo latino *-ense.* Mas não é preciso conhecer latim. Basta observar que o sufixo *-ês* se anexa a substantivos. Exemplos:

mont (e) + ês montês pedr(a) + ês pedrês cort(e) + ês cortês burg(o) + ês burguês montanh(a) + ês montanhês Malt(a) + ês maltês Chin(a) + ês chinês Franç(a) + ês francês

Notar como o derivado é sempre um adjetivo (ou substantivo [adjetivo substantivado] concreto), suscetível de gênero masculino e feminino: um cabrito *montês*, uma cabra *montesa*, moço *burgês*, moça *burguesa*, povo *inglês*, nação *inglesa*, o/um *francês*, a/uma *francesa.*

-esa é o mesmo sufixo *-ês*, com desinência feminina: *burguesa*, *montesa*, *montanhesa*, *portuguesa*, etc. Terminam com esse sufixo os nomes gentílicos ou pátrios: *calabrês*, *chinês*, *francês*, *inglês*, *japonês*, *marselhês*, *português*, etc.

Da mesma forma títulos nobiliárquicos e outros: *baronesa*, *duquesa*, *marquês*, *marquesa*, *princesa*, *prioresa*, etc.

Também cabe lembrar a correlação das sequências consonantais interiores *nd* – *ns* e *-esa*: defender, *defensivo*, *defesa*; empreender, *empresa*; surpreender, *surpresa*...

-ez(a)

Provêm dos sufixos latinos *-itie* e *-itia.* Mas ainda aqui não é preciso saber latim. O que se deve saber é que os sufixos *-ez*, *-eza* se anexam a adjetivos. Exemplos:

ácid(o)+ ez acidez
fluid(o) + ez fluidez
baix(o) + eza baixeza
larg(o) + eza largueza
altiv(o) + ez(a) altivez(a)
honrad(o) + ez honradez
clar(o) + eza clareza
trist(e) + eza tristeza
pobr(e) + eza pobreza
ric(o) + eza riqueza

Notar como o derivado é sempre substantivo feminino*,* abstrato*,* indicando "qualidade, condição, estado": *a altivez(a)*, *a fluidez*, *a honradez*, *a tristeza*...

-isa, -iz(a)

O sufixo *-isa* continua o sufixo latino *-issa,* de origem grega. Corresponde ao sufixo *-esa*, já estudado, e também se anexa a substantivos: *diaconisa, papisa*, *pitonisa*, *poetisa*, *profetisa*, *sacerdotisa*.

-iza é a terminação feminina correspondente a masculinos em *-iz:*

juiz + feminino → *juíza*;
petiz + a → *petiza*.

Encontra-se ainda na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos terminados em *-izar* (*batizar*, *civilizar*, *colonizar*, *dramatizar*) e em substantivos: *baliza*, *briza* (= planta), *coriza*, *Galiza*, *Vitiza*...

-isar, -izar

Temos *-isar* quando as terminações *-is*, *-isa*, *-ise*, *-iso* são acrescidas da terminação verbal *-ar*; ao passo que *-izar* é o sufixo grego *-izein,* que nos veio através do latim *izare.*

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO	
-izar pospõe-se a nomes (substantivos ou adjetivos)	
agon(ia) + izar	agonizar
anarqu(ia) + izar	anarquizar
colon(o) + izar	colonizar
motor + izar	motorizar
símbol(o) + izar	simbolizar
amen(o) + izar	amenizar
ideal + izar	idealizar
modern(o) + izar	modernizar
suav(e) + izar	suavizar
universal + izar	universalizar
-isar corresponde a palavras acabadas em *-is*, *-isa*, *-ise*, *-iso*	
a + lis(o) + ar	alisar
anális(e) + ar	analisar
avis(o) + ar	avisar
bis + ar	bisar
eletrólis(e) + ar	eletrolizar
fris(o) + ar	frisar
íris + ar	irisar
pesquis(a) + ar	pesquisar
pis(o) + ar	pisar
precis(o) + ar	precisar

Outros verbos em *-isar*: *adonisar*, *aguisar*, *anisar*, *catalisar*, *cutisar*, *desassisar*, *descamisar*, *desfrisar*, *dialisar*, *divisar*, *encamisar*, *frisar*, *grisar*, *guisar*, *hemolisar*, *hidrolisar*, *improvisar*, *incisar*, *lambrisar*, *lapisar*, *narcisar*, *paralisar*, *repisar*, *reprisar*, *revisar*, *supervisar*, *televisar* ou *televisionar*, *visar*...

Outros verbos em *-izar*: *arborizar*, *atemorizar*, *autorizar*, *balizar*, *centralizar*, *civilizar*, *concretizar*, *cristianizar*, *democratizar*, *dramatizar*, *entronizar*, *especializar*, *evangelizar*, *exorcizar*, *fiscalizar*, *formalizar*, *fossilizar*, *horrorizar*, *localizar*, *martirizar*, *memorizar*, *minimizar*, *mobilizar*, *modernizar*, *monopolizar*, *neurotizar*, *oficializar*, *oralizar*, *parabenizar*, *pasteurizar*, *preconizar*, *sintetizar*, *sintonizar*, *tiranizar*, *tranquilizar*, *uniformizar*, *vaporizar*, *verbalizar*, *verticalizar*, *viabilizar*, *vulcanizar*, *vulgarizar*...

Naturalmente, deve-se escrever *-izar* naqueles verbos que derivam de palavras cujo radical acaba em *-iz*:

cicatriz + ar cicatrizar
desliz(e) + ar deslizar
graniz(o) granizar

a + juiz(o) + ar ajuizar
matiz + ar matizar
en + raiz + ar enraizar
en + verniz + ar envernizar

Outros: baliza → (*a*)*balizar*; giz → *gizar*; iriz [ʻɩS] (doença do cafezeiro) → *irizar*; tapiz → *tapizar*...
Alomorfes do diminutivo: a consoante de ligação -z-

Há vocábulos terminados em -(*s*)*inho,* ao lado de outros em *-zinho: lapisinho*, *canetazinha*; *bolinha*, *anelzinho*; *mesinha*, *bauzinho*; *Luisinho*, *Joãozinho*; *Teresinha*, *Mariazinha*; etc. Nos dois casos, tanto depois de *s* como depois de *z,* trata-se do sufixo *-inho.* A consoante *z* é introduzida para evitar hiato. O morfema *-inho* algumas vezes se liga diretamente ao radical da palavra anterior:

caix(a) + inha caixinha
camp(o) + inho campinho
fin(o) + inho fininho
miúd(o) + inho miudinho
ov(o) + inho ovinho
pedr(a) + inha pedrinha

Nessa ligação direta, destituída de qualquer elemento mediador, se o radical acabar em *s*, vai aparecer a terminação *-sinho:*

adeus + inho adeusinho
as(a) + inha asinha
chinês + inho chinesinho
mes(a) + inha mesinha
princes(a) + inha princesinha
Luís + inho Luisinho
Luís(a) + inha Luisinha
Ros(a) + inha Rosinha
Teres(a) + inha Teresinha
Inês + inha Inesinha

Em outros casos é impraticável a ligação imediata entre o radical e o sufixo *-inho.* Recorre-se então a uma consoante de ligação entre os dois elementos. Em geral é *-z-,* mas noutros casos há outros: chá, chaleira; café, cafeteira; etc.
São exemplos em que o *-z-* estabelece ligação entre radical e o sufixo *-inho:*

anel + z + inho anelzinho
avó + z + inha avozinha
café + z + inho cafezinho
coração + z + inho coraçãozinho
mãe + z + inha mãezinha
mão + z + inha mãozinha
pai + z + inho paizinho
pé + z + inho pezinho
só + z + inho sozinho
João + z + inho Joãozinho

Como se observa, uma regra que decide entre *-inho e -zinho* parece ser a de *-zinho* após oxítonos não terminados em *-s*. Outras regularidades são: após nasal (*homenzinho, vagenzinha*...); para evitar o encontro *-ii* (*Mariazinha*, *liriozinho*...).
Existem vocábulos que admitem as duas formas, isto é, com a consoante de ligação ou sem ela:

campinho campozinho
dentinho dentezinho
florinha florzinha
gavetinha gavetazinha
hominho homenzinho
montinho montezinho
mulherinha mulherzinha
ovinho ovozinho

Convém notar que, entre uma forma e outra, pode haver diferença semântica: assim *hominho* e *mulherinha* têm conotação pejorativa. Em todas as duplas há sempre diferença estilística, que os bons escritores sabem discernir. Há também uma diferença quanto à frequência no uso.
No plural, nunca se considera o *-s* desinencial apto para a ligação eufônica: morfema do plural, só se escreve no fim das palavras. Assim:

anéi(s) + z + inho + s aneizinhos
caracói(s) + z + inho + s caracoizinhos
coraçõe(s) + z + inho + s coraçõezinhos
pastora(s) + z + inha + s pastorazinhas (ou pastorinhas, f. mais usada)
flore(s) + z + inha + s florezinhas (mais usado: florinhas)

Grafia das interjeições ó, oh

Não se devem confundir estas interjeições.
- Ó (lat. Ó) é interjeição vocativa, isto é, serve para chamar (vocare), como diz o adjetivo. Antepõe-se a substantivos (comuns ou próprios), nomes de seres, reais ou fictícios, que possam ser chamados:

“*Ó* guerreiros da taba sagrada,
Ó guerreiros da tribo tupi” (Gonçalves Dias)
“*Ó* tu, que tens de humano o gesto e o peito” (Camões)
“*Ó* ser humilde entre os humildes seres” (Cruz e Sousa)
“*Ó* Virgens que passais ao Sol poente” (Antônio Nobre).

O substantivo pode estar oculto: *ó de casa (ó gente...); aqui ó...*

■ Oh (lat. Ó ou Óh, exprime espanto) é interjeição exclamativa, irmã das outras interjeições exclamativas: Ah, Eh, Ih, Uh. Basta-se a si mesma, podendo sozinha constituir frase: Oh!... Pode vir antes de quaisquer palavras, inclusive substantivo:

“Oh! terra de meus pais! *Oh!* minha terra!” (Luís Guimarães Jr.)

Regra prática, auditiva: Depois de um *Oh* faz-se em geral uma pausa; depois de *Ó*, não, pois integra fonicamente o substantivo que segue:

Oh! Se eu pudesse...
Ó garçom, traga o café.

Em resumo:

Ó – sem pausa, junto a nomes de seres que se chamam, apostrofam.
Oh! – nas exclamações; irmão de *Ah!*

Observação
Os dicionários já trazem variantes fechadas dessas interjeições de uso informal e comum entre nós que, para efeito distintivo, obrigam ao uso do acento circunflexo diferencial: *ô*. Da mesma forma, um *êh* contrasta com *eh*.

Grafia de que, quê

- Que

Assim se escreve *que* pronome, conjunção, partícula expletiva – vocábulo em princípio átono, por isso sem acento (compare-se com *e*, *de*, *se*).

■ Pronome interrogativo, (a) substantivo, reforçado por o antes e é que depois, ou (b) adjetivo:
a) (O) *que* (é que) fizeste?
Pergunte (o) *que* (é que) vão fazer.
b) *Que* faculdade estás cursando?
Perguntei-lhe a *que* horas vinha.
■ Pronome exclamativo, (a) substantivo, (b) adjetivo, ou (c) advérbio:
a) *Que* foste fazer!
b) *Que* beleza!
Que confusões!
c) *Que* lindo!
Que longe!
■ Pronome relativo, (a) com antecedente, (b) sem antecedente:
a) É bom o filme *que* vi.
b) Temos *que* fazer / *que* comer.
Não há *que* temer.
■ Conjunção, (a) típica de subordinação – dita integrante –, de múltiplos empregos e sentidos, simples e em locução, e (b), mais raro, de coordenação:
a) O rapaz falou *que* vinha.
Ela é mais velha (do) *que* ele.
Venha antes *que* seja tarde.
b) Cava *que* cava, e nada. (cp. cava *e* cava)
Um *que* outro concorda (cp. um *ou* outro)
■ Partícula – dita “expletiva” – de função não sintática, mas expressiva ou estilística:
a) Quase *que* me esquecia.
b) Que esperta *que* é!

- Quê

Escrever o “quê” com acento é marcá-lo como monossílabo tônico em *e,* a comparar com *dê*, *lê*, *sé*, etc. Caso do *que* quando pronome em fim de frase (v. adiante) e quando nome substantivo ou interjeição:
■ Pronome (a) interrogativo ou (b) relativo sem antecedente, em fim de frase:

a) Você está se referindo a *quê?*
b) Queria pagar, mas não tinha com *quê.*

■ Nome substantivo – (a) partícula “que” substantivada, pluralizável, com o sentido de “alguma / certa coisa”, ou (b) nome da letra “q”:

a) “Um *quê* de etéreo, de indefinido e vago derramavam [...] seus olhares” (Fagundes Varela)
A vida tem seus *quês.*
b) O *quê* representa o fonema /k/.

Neste emprego (b), de metalinguagem (elemento citado), prefere-se usar a letra em questão entre aspas ou grifada: o “q” ou o *q*.

■ Interjeição de espanto ou protesto:

Quê! Não pode ser.
Quê! Isso é intriga.

■ Segundo elemento da locução adverbial intensificativa como quê:

É mentiroso *como quê.*
Matreiro *como quê,* engazopou meio mundo.

Grafia de estrangeirismos e estrangeirismos já aportuguesados

Há um bom número de palavras estrangeiras empregadas em nosso idioma, as quais ainda não foram devidamente assimiladas, isto é, aportuguesadas. Devem guardar a sua grafia originária. No meio do texto devem ser escritos entre aspas ou grifados, em itálico. Excetuam-se os já consagrados: álibi, déficit, fácies, idem, item, incontinenti, ampère (ou ampere), coulomb, watt, quilowatt, etc.

Ao lado desses, há contudo numerosos estrangeirismos já aportuguesados. Devem ser prestigiados. A lista de estrangeirismos e estrangeirismos já aportuguesados mais correntes encontra-se adiante, Apêndice III.

- Palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros

Escrevem-se em tudo pela grafia original, exceto na terminação, que deve ser vernácula. Ex.: *bachiano* [кı], *beethoveniano*, *byronismo*, *comtiano*, *d’annunzino*, *freudiano* e *freudismo* [f[illegible]j], *garrettiano*, *goethiano*, *hegelianismo* ([ge] e não [Ze]), *hoffmânnico*, *kantiano*, *littreano* e *littreísta*, *mallerbiano*, *maipíghia*, *malthusiano*, *milleriano* e *mülleriano*, *neokantismo*, *offenbachiano*, *pasteurizar*, *proudhoniano*, *proustiano* e *proustismo*, *rabelaisiano* [le], *rembrandtesco*, *shakespeariano*, *spengleriano*, *taylorismo*, *voltairiano*, *wertheriano*, *zwingliano*, etc.

Grafia de nomes próprios

O PVOLP (1943), no seu *Formulário Ortográfico: instruções para a organização de vocabulário ortográfico da língua portuguesa* (XI), é claro quanto à grafia dos nomes próprios:

> 39. Os nomes próprios personativos, locativos e de qualquer natureza, sendo portugueses ou aportuguesados, estão sujeitos às mesmas regras estabelecidas para os nomes comuns.[...]
> 41. Os topônimos de origem estrangeira devem ser usados com as formas vernáculas de uso vulgar; e, quando não têm formas vernáculas, transcrevem-se consoante as normas estatuídas pela Conferência de Geografia de 1926 que não contrariarem os princípios estabelecidos nestas *Instruções.*
> 42. Os topônimos de tradição histórica secular não sofrem alteração alguma na sua grafia, quando já esteja consagrada pelo consenso diuturno dos brasileiros. Sirva de exemplo o topônimo “Bahia”, que conservará esta forma quando se aplicar em referência ao Estado e à cidade que têm esse nome.
> Observação – Os compostos e derivados desses topônimos obedecerão às normas gerais do vocabulário comum.

O AOLP de 1990 (Base I) recomenda que os topônimos de línguas estrangeiras sejam substituídos, “tanto quanto possível, por formas vernáculas, quando estas sejam antigas e ainda vivas em português ou quando entrem, ou possam entrar, no uso corrente (cf. Apêndice II). Exemplo: *Anvers*, substituído por *Antuérpia*; *Cherbourg*, por *Cherburgo*; *Garonne*, por *Garona*; *Genève*, por *Genebra*; *Jutland*, por *Jutlândia*; *Milano*, por *Milão*; *München*, por *Munique*; *Torino*, por *Turim*; *Zürich*, por *Zurique*, etc.”

- Nomes geográficos

As citadas normas da Conferência de Geografia[31] dizem entre outras coisas o seguinte:

> 15º - Não serão usadas abreviaturas nos nomes geográficos, salvo o que está indicado no item 18, escrevendo-se por extenso os designativos *São, Santo*, *Santa*, *Dom*, *Dona*, *Padre*, *Frei*,

Coronel, *Marechal*, *Engenheiro*, *Doutor*, etc., frequentes em nossa toponímia, como *São Roque, Santo Antônio, Santa Isabel*, *Dom Pedrito*, *Dona Catarina*, *Dona Tereza*, *Padre João Pio*, *Frei Caneca*, *Engenheiro Passos*, *Doutor Seabra*, *Coronel Pacheco*, *General Carneiro*, *Marechal Jardim*, [...]

18º - Todas as vezes que se escrever nome de cidade, vila ou povoado de qualquer categoria, acrescente-se [modernamente] ao mesmo, entre parênteses, [as siglas] da unidade da Federação em que se acha situado.

Assim, em lugar de abreviaturas, usam-se as siglas (respectivas): AC (Acre), AL (Alagoas), AP (Amapá), AM (Amazonas), BA (Bahia), CE (Ceará), DF (Distrito Federal), GO (Goiás), ES (Espírito Santo), MA (Maranhão), MT (Mato Grosso), MS (Mato Grosso do Sul), MG (Minas Gerais), PA (Pará), PB (Paraíba), PR (Paraná), PE (Pernambuco), PI (Piauí), RJ (Rio de Janeiro), RN (Rio Grande do Norte), RS (Rio Grande do Sul), RO (Rondônia), RR (Roraima), SC (Santa Catarina), SP (São Paulo), SE (Sergipe), TO (Tocantins) – todas de duas letras, versais, sem ponto abreviativo. A esta lista acrescentam-se FN (Fernando de Noronha) e BR (Brasil).

- Nomes de pessoa

Nomes e sobrenomes estão sujeitos às mesmas regras ortográficas vigentes para os nomes comuns e dentro dessas normas devem ser registrados os nascidos na vigência do acordo ortográfico.
É preciso que se diga, no entanto, que somente em assinatura a pessoa pode (não se obriga, portanto) manter a grafia constante da certidão. Assim, um cidadão registrado *Raphael Assumpção de Souza* terá seu nome representado *Rafael Assunção de Sousa* em qualquer circunstância. Em assinatura, porém, se desejar, continuará a assinar-se daqueloutro modo.
Não redundará em confusão ou perda de direitos assinar-se, o citado cidadão, *Rafael Assunção de Sousa?* Absolutamente. Pode acarretar aborrecimento tão somente por falta de compreensão alheia. Afinal de contas, o que de fato individualiza o cidadão não há de ser apenas seu nome, mas uma série de características, constantes em documentos oficiais, como filiação, data de nascimento, características somáticas (cor dos olhos, cabelos, etc.), impressões digitais, etc. Diríamos mesmo que a assinatura identifica o indivíduo mui relativamente. (Torres & Jota, 1961, pp. 23-4)

A tradição entre nós, contudo, tem contrariado a Lei. Assim:

- os nomes próprios personativos têm sido grafados, nas certidões de nascimento, de acordo com a vontade do doador (ou de acordo com o “saber” ortográfico dos escrivãos...);
- os nomes próprios das pessoas vivas escrevem-se conforme constam da certidão de nascimento; nomes de pessoas falecidas, porém, devem ser ajustados às normas ortográficas vigentes: Luís, Teres(inh)a; Érico Veríssimo, Rui Barbosa, Machado de Assis, Eça de Queirós.

Reiterando:

Para ressalva de direitos, cada qual poderá manter a escrita que, por costume ou registro legal, adote na assinatura do seu nome.
Com o mesmo fim, pode manter-se a grafia original de quaisquer firmas comerciais, nomes de sociedades, marcas e títulos que estejam inscritos em registro público (cf. AOLP de 1990, Base XXI, p. XXXII).

APÊNDICES

APÊNDICE I

ABREVIATURAS

A

a	are(s)
a. ou arr.	arroba(s)
(a)	assinado
(aa)	assinados
A	ampère, ampere, ampério
A	argônio (var. = Ar)
A.	austral
A., AA.	autor, autores; Alcoólicos Anônimos
a.a.	ao ano
aã ou anã	quantidade igual de cada substância (em receitas médicas)
AACD	Associação de Assistência à Criança Deficiente
Ab. ou Ab.e	abade
Aba.	abampere
Abav	Associação Brasileira das Agências de Viagens
ABC	Argentina, Brasil, Chile
abc	abcoulomb
ABCD	Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema
Abdib	Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base
Abecitrus	Associação Brasileira dos Exportadores de Cítricos
abF	abfarad
AbH	abhenry
ABI	Associação Brasileira de Imprensa
Abicomp	Associação Brasileira da Indústria de Computadores e Periféricos
Abifarma	Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica
Abih	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis
Abimaq	Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos
Abipeças	Associação Brasileira da Indústria de Autopeças
Abra	Associação Brasileira da Reforma Agrária
abr.	abril
Abras	Associação Brasileira dos Supermercados
ABRH	Associação Brasileira de Recursos Humanos
ABRS	abraços (telegrama)
abs.	absoluto
°abs.	grau absoluto
a.C. ou A.C.	antes de Cristo
AC	Acre (Estado do)
a/c	ao(s) cuidado(s)
acúst.	acústica
A.D.	Ano Domini (no ano do Senhor); aguarda deferimento
adapt.	adaptação
add.adde ou addatur	(lat.) junte, junte-se, ou juntar (em receitas)
adj.	adjetivo
adj. 2 gên.	adjetivo de dois gêneros
adj. 2 g. 2 n.	adjetivo de dois gêneros e dois números
ad lit. ou ad litteram	(lat.: à letra, ao pé da letra)
adm.	administração, administrador
admir.	admiração
adm.or	admirador
adv.	advérbio
Adv.	Advocacia

aeron.	aeronáutica
af.o	afeiçoado ou afetuoso
AFA	Academia da Força Aérea
Ag	argentum (prata)
ag.	agosto (ABNT: ago.)
agl.	aglomerado; aglutinação; aglutinado
agr. ou agric.	agricultura
agrim.	agrimensura; agronomia
agron.	agronomia, agronômico
AGU	Advocacia Geral da União
Ah	ampère(s)-hora
AI	Anistia Internacional
Aids	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (ingl. Acquired Immunodeficiency Syndrome)
aj. ou aj.te	ajudante
Al	alumínio
AL	Alagoas (Estado de)
Al.	alameda (toponimicamente)
Alca	Área de Livre Comércio das Américas
al.	alemão
alf.	alfabeto; alferes
álg.	álgebra; algarismo
Alm.	almirante
alm.	almanaque(s); almude(s)
alq.	alqueire(s)
alv.	alvará
alveit.	alveitaria
a.m.	ante meridiem (antes do meio-dia)
AM	Amazonas (Estado do)
A.M.	ave-maria
a.m.a.	ad multos annos (por muitos anos)
Aman	Academia Militar das Agulhas Negras
AMB	Associação Médica Brasileira
A.M.D.G.	Ad Maiorem Dei Gloriam (para a maior glória de Deus)
AMPM	Associação das Mulheres para a Paz Mundial
amer.	americano
am.a	amiga
am.o	amigo
An	ânodo
an.	anais; anual
AN	Agência Nacional
Anac	Agência Nacional de Aviação Civil
anal.	analítico
anat.	anatomia
Anatel	Agência Nacional de Telecomunicações
Andes	Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
angl.-germ.	anglo-germânicas (Letras)
ANP	Agência Nacional do Petróleo
ant.	antigo(a); antigamente; antônimo(s)
antr.	antropônimo
antrop.	antropologia
antropogr.	antropografia
anu.	anuário(s)
anúnc.	anúncio(s) (ABNT: anún.)
Apae	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
apl.	aplicado(a)
ap.	aprovado; apud (em, segundo, citado por: referência a documentação não consultada por quem cita)
ap. ou apart.	apartamento
AP	Amapá (Estado do)
APCF	Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais
Apec	Asia and Pacific Economical Cooperation (Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico)
aportg.	aportuguesamento

Ar/A	argônio
ar. ou aráb.	arábico
ár.	árabe
arc.	arcaico; arcaismo
arc.o	arcebispo
arit.	aritmética
arq.	arquivo(s)
arqueol.	arqueologia
arquit.	arquitetura
art.	artigo; artilharia ou artilheiro
Art. e Of.	Artes e Ofícios
As	ampère(s)-segundo; arsênio
Asean	Associação de Nações do Sudeste Asiático
asp. ou asp.te	aspirante
assemb.	assembleia
assist.	assistência
assoc.	associação
Associtrus	Associação Brasileira de Citricultores
astr.	astronômico ou astrônomo
astr. ou astron.	astronomia
astrofís.	astrofísica
astrol.	astrologia; astrológico
át.	átomo; átono
At	astatino
at.	ativo; atmosfera técnica (fís.)
atl.	atletismo
at.o	atento ou atencioso
at.te	atenciosamente
atm.	atmosfera
ativ.	atividade
Au	aurum (ouro)
Aug.°	Augusto
aum.	aumentativo
austr.	austríaco
automat.	automatismo; automatização
auto; autom.	automóvel, automobilístico
aux.	auxiliar
aux.o	auxílio
av.	aviação, aviador, avião
Av.	avenida (toponimicamente)
aviaç.	aviação

B

b	bária
B	boro; beco (toponimicamente)
B.	beato(a), bem-aventurado(a); boletim
Ba	bário
BA	Bahia (Estado da)
bacter.	bacteriologia
bal.	balanços
bált.	báltico
banc.	bancário
bat.	bateria
BB	bombordo; Banco do Brasil
BCB	Banco Central do Brasil
BCG	Bacilo de Calmette e Guérin (vacina contra a tuberculose)
Be	berílio
bel.-art.	belas-artes
benef.	beneficência, beneficente
Benelux	Bélgica, Holanda e Luxemburgo

b.f.	boas-festas
Bi	bismuto
bibl.	biblioteca
bibliogr.	bibliografia; bibliográfico
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
bien.	bienal
bilh.e	bilhete
Bird	Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento
Bk	berquélio (berkelium)
bimen.	bimensal
bimestr.	bimestral
biofís.	biofísica
biol.	biologia
bioquím.	bioquímica
biotip.	biotipologia
B/L.	nota de embarque (ingl. Bill of Lading)
bm.	baixa-mar
BM&F	Bolsa de Mercadorias e Futuros
BN	Biblioteca Nacional
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BNH	Banco Nacional de Habitação
B.O.	Boletim de Ocorrência
bot.	botânica(o)
Bovespa	Bolsa de Valores do Estado de São Paulo
br.	brochado(s) (V. brc.)
Br	bromo
BR	Brasil
bras.	brasileiro ou brasileirismo
brc.	brochura, brochado (livro)
Brig.ro	brigadeiro
btl.	batalhão
burl.	burlesco
B.V.	barlavento
B.V.M.	Beata Virgem Maria
BVRJ	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

C

c.	canto(s) (de poema); capital; cave (lat. = cuidado); cena (de peça teatral); cento; cerca de (circa); comarca; conto(s) (de réis); correio
c/	com, conta (comercialmente)
C	carbônio ou carbono, coulomb ou colômbio
C. ou calç.	calçada (toponimicamente)
° C	grau centesimal, centígrado ou Célsius
ca	centiare(s)
c/a	conta aberta (comercialmente)
Ca	cálcio
caç.	caçadores (do exército)
cad.	caderno(s)
cal	caloria(s) ou caloria(s)-grama
cálc.	cálculo
cal.	calendário
c.-alm.	contra-almirante
câm.	câmara
CAN	Correio Aéreo Nacional
canad.	canadense
cap.	capital; capitão
CAP	Comunidade Andina de Países
cap., caps.	capítulo, capítulos
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
cap. frag.	capitão de fragata

cap. m. g.	capitão de mar e guerra
cap.-ten.	capitão-tenente
card.	cardeal; cardinal; cardiologia
Caricom	Comunidade do Caribe, antigo Mercado Comum da Comunidade do Caribe
carp.	carpintaria, carpinteiro
cart.	cartografia; cartonado(s)
cast.	castelhano, castelhanismo
cat.	catalão; catálogo; católico
catól.	católico
CAU	Conselho de Arquitetura e Urbanismo
cav.	cavalaria
cav.o	cavaleiro
CBA	Confederação Brasileira de Automobilismo
CBAT	Confederação Brasileira de Atletismo
CBB	Confederação Brasileira de Basquetebol
CBD	Confederação Brasileira de Desportos
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CBJ	Confederação Brasileira de Judô
CBL	Câmara Brasileira do Livro
CBM	Confederação Brasileira de Motociclismo
CBT	Confederação Brasileira de Tênis
CBTU	Companhia Brasileira de Trens Urbanos
CBV	Confederação Brasileira de Voleibol
c/c	conta-corrente
CCSP	Centro de Comércio do Estado de São Paulo
Cd	cádmio
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDDPH	Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana
CDHU	Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo
CDU	Classificação Decimal Universal
Ce	cério
CE	Ceará (Estado do) / Comunidade Europeia
Ceagesp	Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo
Cebrap	Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
Cetran	Conselho Estadual de Trânsito
C.el	coronel
CEF	Caixa Econômica Federal
CEP	Código de Endereçamento Postal
cent.	centavo(s)
CET	Companhia de Engenharia de Tráfego
Cetesb	Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental
cf. ou cfr.	confira, verificar
cfr.	confronte
Cf	califórnio
CFE	Conselho Federal da Educação
CFM	Conselho Federal de Medicina
cg	centigrama(s)
C.G. ou CG	centro de gravidade
CGC	Cadastro Geral de Contribuintes
cgf, cg*	centigrama-força
cgr	centígrado(s)
C.G.S.	centímetro, grama e segundo
CGT	Confederação Geral dos Trabalhadores
chancel.	chanceler, chancelaria
ch.e	chantre
chin.	chinês
ci. (ABNT)	ciência; científico
C.ia ou Cia.	companhia (comercial ou comp.)
CIA	Agência Central de Inteligência (ingl. Central Intelligence Agency)
cibern.	cibernética

CIC	Cartão de Identificação do Contribuinte
CICV	Comitê Internacional da Cruz Vermelha
cid.	cidade
C.I.F. ou cif	cost insurance freight (custo, seguro e frete)
cir.	cirurgia
circ.	circo, atividades circenses
círc.	círculo
cit.	citação, citado(a)(s)
civ.	civil
cl	centilitro(s)
Cl.	clérigo
Cl	cloro
classif.	classificação
clín.	clínica, clínico
cm	centímetro(s)
Cm	cúrio (curium)
cm2	centímetro(s) quadrado(s)
cm3	centímetro(s) cúbico(s)
CMB	Conselho Mundial de Boxe
CMI	Conselho Mundial das Igrejas
cm.g*	centímetro-grama-força
CMN	Conselho Monetário Nacional
cm/s	centímetro(s) por segundo
cm/s/s	centímetro(s) por segundo por segundo
CNA	Confederação Nacional da Agricultura
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNC	Confederação Nacional do Comércio
CNDM	Conselho Nacional dos Direitos da Mulher
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNEN	Comissão Nacional de Energia Nuclear
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CNP	Conselho Nacional do Petróleo
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CNTI	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria
Co	cobalto
cob.	cobra (medida ou contagem de baraços e molhos); cobertura
cód.; códs.	códice; códices; código
COI	Comitê Olímpico Internacional
col.	coleção; colaborador
col., cols.	coluna, colunas
colet.	coletivo; coletânea
Col.o	colégio
colon.	colonial
com.	comandante; comendador; comitê
com. ou comérc.	comércio
com.e	comadre
coment.	comentário
comiss.	comissão
comp.	companhia (militarmente); composto; comparado; comparativo
comp.e	compadre
compl.	complemento
comunic.	comunicação(ões)
Côn.	cônego
cond.	condicional; condutor; condado
Condephaat	Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo
conf.	conferência
Confea	Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia
congr.	congresso
conj.	conjunção; conjuntivo; conjuntura

cons.	consoante; conselho
cons.o	conselheiro
conserv.	conservador; conservatório
constr.	construção
cont. ou contab.	contabilidade
contad.	contadoria
contr.	contração; contrário
Contran	Conselho Nacional de Trânsito
Contu	Conselho Nacional de Turismo
coop.	cooperativa
cop.	copiado
coq.	coquatur (lat. = coza-se, fazer, cozer – em receita médica)
cor.	coroa(s) (moeda); coreano; correios
corogr.	corografia
corresp.	correspondência
cos	cosseno
cosm.	cosmografia; cosmologia; cosmetologia
Cosipa	Companhia Siderúrgica Paulista
cot	costangente
côv.	côvado
cp.	compare
C.P. II	Colégio Pedro II
CPF	Cadastro de Pessoas Físicas
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
Cr	cromo
cr.a, cr.o	criada, criado
Crea	Conselho Regional da Engenharia, Arquitetura e Agronomia
créd.	crédito
crist.	cristalografia
crít.	crítica
CRM	Conselho Regional de Medicina
cron.	cronologia, cronológico
C.SS.R	Congregação do Santíssimo Redentor (redentorista)
Cs	césio
CSN	Companhia Siderúrgica Nacional
C.ta	comandita
CTA	Centro Técnico Aeroespacial
CTI	centro de terapia intensiva
Cu	cobre (cuprum)
culin.	culinária
cump.to	cumprimento
CUT	Central Única dos Trabalhadores
c.v.	cavalo(s)-vapor (cf. H.P.), cv (INPM), curriculum vitae
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
Cx. ou cx.	caixa(s) (comercialmente)

D

d	dina; distância; diferencial; dinheiro(s) (moeda inglesa)
d/	dia(s) (comercialmente)
D.	Domingo; Diário; Deve (comercialmente); Digno; Direita (marcação teatral); Dom, Dona; declinação
D.A.	direita alta (marcação teatral)
Daee	Departamento de Águas e Energia Elétrica
D.A.E.R. ou Daer [dáer]	Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem
dag	decagrama(s)
dal	decalitro(s)
dam	decâmetro(s)
dam2	decâmetro(s) quadrado(s)
DAP	Departamento de Abastecimento e Preços

Darf	Documento de Arrecadação da Receita Federal
dast	decastéreo(s)
Dataprev	Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social
db	decibel
D.B.	direita baixa (marcação teatral)
d.C. ou D.C.	depois de Cristo
d.cm	dina-centímetros
d/cm2	dina por centímetro quadrado
d/cm3	dina por centímetro cúbico
d/d	dias de data (comercialmente)
DD.	digníssimo
DDD	Discagem Direta a Distância
DDI	Discagem Direta Internacional
d.e	deve
déb.	débito
Dec.	Decreto
ded.o	dedicado (devotado)
Deic	Departamento Estadual de Investigações Criminais
Dieese	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
dif.	diferente
dig.	digesto
dim.	diminutivo
din.	dinamarquês
dipl.	diploma; diplomacia
diplom.	diplomático(a)
dir.	direito
diret.	diretoria
diretr.	diretrizes
diss.	dissilábico ou dissílabo; dissertação
dist.	distrito
dit.	ditongo
DIU	dispositivo intrauterino
div.	divisão ou divisões
divulg.	divulgação
diz.	dízimo(s)
dl	decilitro(s)
DL	decreto-lei, Decreto-Lei
dm	decímetro(s)
dm2	decímetro(s) quadrado(s)
dm3	decímetro(s) cúbico(s)
DNA	Conjunto Neural Dinâmico (ingl. Dynamic Neural Assembly)
DNER	Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
DNOS	Departamento Nacional de Obras de Saneamento
D.N.S.	Deus Nosso Senhor
D.O.	Diário Oficial (ABNT)
doc., docs.	documento, documentos; documento de crédito
docum.	documentação
D.P.	Diferença de potencial
DP	Departamento de Pessoal
Dr., Drs.	Doutor, Doutores
Dra. Dras.	Doutora, Doutoras
dr.o	dinheiro (comercialmente)
dst	decistéreo(s)
DST	doença sexualmente transmissível
DSV	Departamento de Operações do Sistema Viário
d/v	dias de vista (comercialmente)
Dy	desprósito (dysproposium)
dz.	dúzia(s)

E

e	erg(s)
&	e
E.	esquerda (marcação teatral); este; Esquerda
E., EE.	editor, editores
E. A.	esquerda alta (marcação teatral)
E. B.	esquerda baixa (marcação teatral); estibordo
E. C.	Era Cristã
Ecemar	Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica
ecles.	eclesiástico
ecol.	ecologia
econ.	economia; econômico
econ. pol.	economia política
ed.	edição; editor; edifício; educação
E. D.	espera deferimento
educ.	educação
EFCB	Estrada de Ferro Central do Brasil
efem.	efeméride
e.g.	exempli gratia (por exemplo) (cf. v. g.)
el.	elemento
eletr.	eletricidade, eletricista, elétrico
Eletrobras	Centrais Elétricas Brasileiras
eletrôn.	eletrônica
eletrotéc.	eletrotécnica
em.	emanação
E. M.	em mão(s)
E.-M.	Estado-Maior
Em.a	Eminência
Emb	embaixador
emb.	embalagem
embr.	embriologia
Embraer	Empresa Brasileira de Aeronáutica
Embrafilme	Empresa Brasileira de Filmes
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embratel	Empresa Brasileira de Telecomunicações
Embratur	Instituto Brasileiro de Turismo
Em.mo	Eminentíssimo
emigr.	emigração
emol.	emolumento(s)
emp.	empresa
E.M.P.	em mão própria
enc.	encadernado(s)
encicl.	enciclopédia
end. tel.	endereço telegráfico
ENE	És-Nordeste
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
enf.	enfermeiro, enfermagem
eng.	engenharia; engenheiro
enol.	enologia
ens.	ensaio; ensino
entom.	entomologia
epigr.	epigrafia
epíst.	epístola(s)
equit.	equitação
equiv.	equivalente
Er	érbio
E.R.	espera resposta
E.R.M.	espera receber mercê
erud.	erudito
ES	Espírito Santo (Estado do)
Es	einstêinio
e/s	erg(s) por segundo
esc.	escudo(s)

Evang.	Evangelho
evang.	evangélico
ex.	exemplo(s), exemplar(es) (em bibliografia)
Ex.a	Excelência
Ex.ma ou Exma	Excelentíssima
Ex.mo ou Exmo	Excelentíssimo
exc.	exce(p)to; exceção
excl.	exclamação, exclamativo
exerc.	exercício (ABNT)
Exérc.	Exército
exp. ou expr.	expressão
exper.	experiência; experimento (ABNT); experimental; experiente (id.)
explet.	expletivo
expor.	exportação (ABNT)
expos.	exposição
ext.	exterior/extensão; extrato

F

f	fot(s); forte (em música); função (algébrica); frase; feminino
F	farad (fárade); flúor; frente ou fundo (marcação teatral); Fulano; Folha(s) (ABNT)
f(s). ou fl(s). ou fol(s).	folha(s)
f.	feminino, feminismo
f. adv.	forma adverbial
fáb.	fábrica
FAB	Força Aérea Brasileira
fac.	faculdade
fam.	familiar
FAO	Food and Agriculture Organization (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação)
farm.	farmacêutico; farmácia, farmacologia
fasc.	fascículo(s)
faz.	fazenda
FBI	Federal Bureau of Investigation (Serviço Federal de Investigação)
Fe	ferro
FEB	Força Expedicionária Brasileira
Febraban	Federação Brasileira das Associações de Bancos
fed.	federação; federal
Fenaban	Federação Nacional dos Bancos
Fepasa	Ferrovias Paulistas S.A.
Ferr.a	Ferreira
ferrov.	ferrovia, ferroviário
fev.o	fevereiro (ABNT: fev.)
ff	fortíssimo (em música)
fg.	frigorífico
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
FGV	Fundação Getulio Vargas
Fiesp	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
Fifa	Fédération Internationale de Football Association
fig.	figura, figurado
fil. ou filol.	filologia
fil. ou filos.	filosofia
filat.	filatelia
fin.	final; finanças
finan.	financeiro (ABNT)
Finame	Agência Especial de Financiamento Industrial
finl.	finlandês
Finor	Fundo de Investimento do Nordeste
Fipe	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
fís.	física

fís. nucl.	física nuclear
fisiol.	fisiologia
FIT	Federação Internacional de Tênis
fl.	florim ou florins; folha (v. f.)
flex.	flexão ou flexões
Fm	férmio (metal)
FM	Frequência Modulada
FMI	Fundo Monetário Internacional
FN	Fernando de Noronha (Território de)
FNA	Federação Nacional dos Arquitetos
FND	Fundo Nacional de Desenvolvimento
FNF	Faculdade Nacional de Filosofia
FNM	Fábrica Nacional de Motores
f. nom.	forma nominal
f.o	fólio
F.o	filho (comercialmente)
FOB	free on board (posto a bordo)
folcl.	folclore, folclórico
folh.	folheto
fon.	fonética, fonologia
for.	forense
form. port	formação portuguesa
fot.	fotografia; fotógrafo, fotográfico
f. paral.	forma paralela
fr.	francês; franco(s) (moeda); frase
Fr	frâncio; Frei
frac.	fracionário (numeral _)
Franc.o	Francisco
Freg.	Freguesia (bairro)
freg.	freguesia(s) (divisão administrativa)
fs.	fac-símile(s)
F.S.A.	faça segundo a arte (medicamente)
F.S.C.	Fratres Scholarum Christianarum (Irmãos das Escolas Cristãs, lassalistas)
FTD	Frère Théophane Durant: sigla internacional dos compêndios dos Irmãos Maristas
Funabem	Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor
Funai	Fundação Nacional do Índio
Funarte	Fundação Nacional de Arte
Funasa	Fundação Nacional de Saúde
Funbec	Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências
func.	funcionário
Fundap	Fundação do Desenvolvimento Administrativo
Fundef	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
Funrural	Fundo de Assistência e Previdência do Trabalhador Rural
fut.	futebol(ístico); futuro
fut. ind.	futuro do indicativo
fut. pret.	futuro do pretérito
fut. subj.	futuro do subjuntivo
f. var.	forma variante
f. verb.	forma verbal

G

g	grama(s)
G	aceleração da gravidade (fís.); Gauss
g.-m.	guarda-marinha
g/m3	grama(s) por metro cúbico
G.P.	gloria Patri (glória ao Pai)
G/P	ganhos e perdas
g ou gr	grado; graus
g/cm3	grama(s) por centímetro cúbico

g*/cm3	grama(s)-força por centímetro cúbico
Ga	gálio
gal.	galego, galicismo; galon (galão, galões)
Gatt	Acordo Geral de Tarifas e Comércio (General Agreement on Tariff and Trade)
gav.	gaveta
gaz.	gazeta
Gd	gadolínio
g.de	grande
Gen.	general
gên.	gênero(s)
geneal.	genealogia
genét.	genética
geod.	geodésia
geogr.	geografia, geográfico
geol.	geologia, geológico
geom.	geometria
ger.	geral; gerúndio
germ.	germânico; germanística; germanismo
Gestapo	Geheime Staatspolizei (Polícia Secreta do Estado)
gr-g*	grama(s)-força
ginecol. ou ginec.	ginecologia
gír.	gíria
Gl	glucínio
GLP	Gás Liquefeito de Petróleo
gloss.	glossário(s)
GMT	Greenwich Meridian Time (hora do meridiano de Greenwich)
GO	Goiás (Estado de)
gov.	governo, governamental
gr.	grão(s) (peso); grátis; grego
gr., grs.	grosa(s)
gráf.	gráfico(a)
grafol.	grafologia
gram.	gramática; gramatical

H

h	hora(s); 2 h = 2 horas; 2h05 min
H	henry; hidrogênio; Hermite (polinômio de)
H. ou H.er	haver (comercialmente)
h.c.	honoris causa (por honra, honorário, honorariamente)
ha	hectare(s)
hab.	habitante(s)
He	hélio
hebd.	hebdomadário
hebr.	hebraico, hebreu
heort.	heortônimo
heráld.	heráldica
herd.o	herdeiro
Hf	háfnio (metal)
Hg	hidrargírio (mercúrio), hydrargirium
hg	hectograma(s)
hidrogr.	hidrografia
hig.	higiene
hipoc.	hipocorístico
hisp.	hispânico
hist.	história; histórico
hist. nat.	história natural
histol.	histologia
HIV	Human Immunodeficiency Virus (port.: Aids)
hl	hectolitro(s)
hm2	hectômetro(s) quadrado(s)
HM	Hospital Militar

Ho	hólmio (metal)
hol.	holandês
hom.	homônimo
hon.	honorário
hortic.	horticultura
hosp.	hospital
HP	horse-power (cavalo-vapor, v. c. v.)
hpz	hectopiezo
hst	hectostéreo(s)
húng.	húngaro
hw	hectowatt (ectuóte)
hW	hectowatt internacional
hz	hertz

I

i	índice
I	iodo
i.e.	id est (isto é)
ib. ou ibid.	ibidem (no mesmo lugar, na mesma hora)
Ibama	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
Ibecc	Instituto Brasileiro de Educação, Cultura e Ciências
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ibope	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IBV	Índice da Bolsa de Valores
ICHTYS	Transcrição das letras gregas iota, qui, teta, ípsilon, sigma, com as quais se escreve a palavra grega correspondente a peixe. Senha cristã nas catacumbas, com a interpretação acrossêmica Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador.
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
ictiol.	ictiologia
id.	idem (o mesmo, do mesmo autor)
ldentif.	identificação
IGP	Índice Geral de Preços
IHGB	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
ihs. (ant.)	Jesus (cf. I.H.S.)
I.H.S.	Jesus, hominum salvator [Jesus, salvador dos homens – Interpretação acrossêmica dada às três letras da abreviatura grega de Jesus (ihs)]
III	Instituto Indigenista Interamericano
il.	ilustração; ilustrado, ilustrações
ll.ma	Ilustríssima
ll.mo	Ilustríssimo
lmac.a	Imaculada (título dado a Nossa Senhora)
IME	Instituto Militar de Engenharia
imigr.	imigração
IML	Instituto Médico Legal
imob.	imobiliário
imóv.	imóveis
imper.	imperativo; imperial
imp. ind.	imperfeito do indicativo
imp. subj.	imperfeito do subjuntivo
impess.	impessoal
import.	importação
impr.	imprensa, imprenta (ABNT)
improp.	impropriamente
In	índio
In.	in folio (4 páginas em cada folha)
Incra	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
ind.	indicativo; indireto; indiano; indefinido, indeterminado
índ.	índice
indef.	indefinido
indic.	indicador; indicativo (ABNT)
indústr.	indústria

Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais)
inf.	infantaria, infante; infantil; infinitivo; informativo; inferior
infor.	informática
inform	informação
inf. pess.	infinitivo pessoal
Infraero	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
ing.	inglês
INL	Instituto Nacional do Livro
Inmetro	Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
Inpa	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Inpe	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
Inpi	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
INPM	Instituto Nacional de Pesos e Medidas
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
INRI	Iesus Nazarenus Rex ludaeorum (Jesus Nazareno, Rei dos Judeus)
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
inst.	instituição, instituto
int.	intransitivo
inter.	intercâmbio
interj., intj.	interjeição, interjetivo
interrog.	interrogação, interrogativo
internac.	internacional
intr.	intransitivo
inv.	invenção; invariável
invent.	inventário
invest.	investigação
Io	iônio
IOC	Instituto Oswaldo Cruz
IP	Instituto de Previdência
Ipase	Instituto de Pensões e Aposentadoria (Previdência e Assistência) dos Servidores do Estado
ip. lit.	ipsis litteris (letra por letra, literalmente)
ip. v.	ipsis verbis (palavra por palavra, textualmente)
IPÊ	Instituto de Pesquisas Ecológicas
Ipen	Instituto de Pesquisa Energética e Nuclear
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
IPM	Inquérito Policial-Militar
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVA	Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores
IRPF	Imposto de Renda Pessoa Física
Ir	irídio
Ir.	irmã(o) (em religião)
irl.	irlandês
irôn.	irônico
irreg.	irregular
isl.	islandês
Isop	Instituto de Seleção e Orientação Profissional
isr.	israelita
ISS	Imposto Sobre Serviços
it.	italiano; itálico
itál.	itálico
ITA	Instituto Tecnológico de Aeronáutica

J

j	joule(s)
J	joule(s) internacional; versor do eixo das ordenadas
j.	jornal
J. C.	Jesus Cristo
J.é	José
J. M. J.	Jesus, Maria, José
J.o	João

jan.o	janeiro (ABNT: jan.)
jap.	japonês
joc.	jocoso
j/s	joule(s) por segundo
jorn.	jornalismo
Jr.	Júnior
judic.	judiciário
jul.	julho
jun.	junho
jur., juríd.	jurídico
jur., jurispr.	jurisprudência
just.	justiça
juv.	juvenil; juventude

K

K	kalium (potássio); cálice (em Botânica)
k	versor do eixo das cotas; versor correspondente à terceira coordenada
°K	grau(s) Kelvin
K.O.	knock-out (fora de combate)
kA	quiloampère(s)
kc	quilociclo(s)
kC	quilocoulomb(s)
kcal	quilocaloria(s)
kg	quilograma(s)
kg*/cm2	quilograma(s)-força por centímetro quadrado
kg*/cm3	quilograma(s)-força por centímetro cúbico
kg*/dm3	quilograma(s)-força por decímetro cúbico
kgf kg*	quilograma(s)-força
kgm ou kg*m	quilogrâmetro(s)
kg.m2	quilograma(s)-metro quadrado
kg*/m2	quilograma(s)-força por metro quadrado
kg/m3	quilograma(s) por metro cúbico
kg*/m3	quilograma(s)-força por metro cúbico
kgm/s	quilogrâmetro(s) por segundo
kj	quilojoule(s)
KJ	quilojoule(s) internacional
kl	quilolitro(s)
km	quilômetro(s)
km2	quilômetro(s) quadrado(s)
km3	quilômetro(s) cúbico(s)
km/h	quilômetro(s) por hora
Kr	criptônio ou cripton
kv	quilovolt(s)
kvA	quilvolt(s)-ampère
kw	quilowatt(s) [quiluóte]
kW	quilowatt(s) internacional
kw-h	quilowatt(s)-hora
kW-h	quilowatt(s)-hora internacional

L

l	litro(s)
l.	lançado ou letra(s) (comercialmente); linha(s); loja(s) (endereço)
l., lv. ou liv.	livro
L.	largo (toponimicamente); Leste
l.da	licenciada
l.do	licenciado
L. Q.	lege, quaeso (leia, por favor)
La	lantânio

lab.	laboratório
lat.	latim ou latin(ism)o; latitude
lat. vulg.	latim vulgar
lav.	lavoura
lb.	libra(s) (peso inglês, arrátel)
LBA	Legião Brasileira de Assistência
lég., légs.	légua, léguas
legisl.	legislativa; legislação; legislatura
leit.	leitura
Li	lítio
lig.	ligação
ling.	língua, linguística(o), linguagem
lit	litteratim (literalmente, ao pé da letra); literário, literatura
litu.	lituano (ABNT)
liturg.	liturgia
Livr.	livraria (ABNT)
lm	lúmen
lm/m2	lúmen por metro quadrado
loc.	locução; locativo; local; localidade
loc. adj.	locução adjetiva
loc. adv.	locução adverbial
loc. cit.	loco citato (no lugar citado, na publicação citada)
loc. conj.	locução conjuntiva

loc. interj.	locução interjetiva
loc. num.	locução numeral
loc. prep.	locução prepositiva
loc. pron. (pess.)	locução pronominal (pessoal)
loc. s.	locução substantiva
loc. s. p. (loc.)	locução substantiva própria (locativa)
loc. s. p. (pers.)	locução substantiva própria (personativa)
loc. v.	locução verbal
log.	logaritmo
lóg.	lógica
long.	longitude
LP	long play
lr.	lira(s) (moeda)
Ltda.	limitada (comercialmente)
Lu	lutécio
lug.	lugar(ejo)
lus.	luso, lusitano, lusitanismo
Lw	laurêncio (metal)

M

m	metro(s); meu(s) ou minha(s) (comercialmente)
m.	masculino; mês ou meses; morreu
m2	metro(s) quadrado(s)
m3	metro(s) cúbico(s)
m ou min	minuto(s)
M	número quântico magnético
M.	monsieur (Senhor); misture (medicamente)
m.a	mesma ou minha
M.a	Maria
m/a	meu aceite (comercialmente)
Mc	megaciclo(s)
m/d	meses de data (comercialmente)
M. D.	muito digno
M.e	Madre
M.el	Manuel
mA	miliampère(s)
MA	Maranhão (Estado do)
MAC	Museu de Arte Contemporânea
mag.	magazine; magia
magn.	magnetismo
mai.	maio
m.-q.-perf.	mais-que-perfeito
maiúsc.	maiúsculo
Maj.	major
Mm	miriâmetro(s)
MAM	Museu de Arte Moderna
man.	manual
manuf.	manufatura
maq.	maquinista
máq.	máquina
mar.	marinha; março
marc.	marcenaria
masc.	masculino
Masp	Museu de Arte de São Paulo
mat.	matemática; matéria
mater.	material(ais)
Mb	megabária(s) (cf. Bar.)
m/c	minha carta ou minha conta
MCCA	Mercado Comum Centro-Americano
MCE	Mercado Comum Europeu
mH2O ou mca	metro de coluna de água

md	megadina (fís.), mendelévio (quím.)
Md/cm2	megadina(s) por centímetro(s) quadrado(s)
md/dm	megadina(s) por decímetro(s)
MEC	Ministério da Educação e Cultura
mec.	mecânica
mecaniz.	mecanização
med.	medicina
méd.	médico(s)
med. leg.	medicina legal
méd. vet.	médico veterinário
mem.	memória; memorial
memo, memor.	memorando
mens.	mensal, mensário
mensag.	mensagem, mensageiro
merc.	mercante; mercantil; mercado; mercadoria
Mercosul	Mercado Comum do Sul
met.	metódico; meteorologia; metalurgia
mét.	método
metal.	metalurgia
meteor.	meteorologia
metr.	metrologia
métr.	métrica
metrif.	metrificação
MG	Minas Gerais (Estado de)
mg	miligrama(s)
Mg	magnésio
mgf, mg*	miligrama(s)-força
m/h	metro(s) por hora
mH	milihenry(s)
mi	milha(s) marítima(s) internacional(ais)
mil.	milha(s); militar; milênio
min ou m	minuto(s); 12h25 min
miner.	mineralogia; mineração
minúsc.	minúsculo
MIS	Museu da Imagem e do Som
misc.	miscelânea
mit.	mitologia; mitológico; mitônimo
mitol.	mitologia
MJ	megajoule(s)
m. kg*	metro(s) por quilograma(s)-força
MKS	Sistema Giorgi de unidades: metro, quilograma, segundo
ml	mililitro(s)
m/l	minha letra (comercialmente)
Ml	mirialitro(s)
M.lle	mademoiselle (senhorita)
mm	milímetro(s)
mm2	milímetro(s) quadrado(s)
mm3	milímetro(s) cúbico(s)
MM.	meritíssimo
mm de mercúrio	milímetro(s) de coluna de mercúrio
M.me	madame
m/min	metro(s) por minuto
Mn	manganês
Mo	molibdênio (metal)
m.o	mesmo, maio
m/o	minha ordem (comercialmente)
mod.	moderno; modernismo; modismo; modo
monit.	monitor
monogr.	monografia
mons.	monsenhor
m.or	morador
mov.	movimento

m/p	meses de prazo (comercialmente)
m.-q.-perf. ind.	mais-que-perfeito do indicativo
m.-q.-perf. subj.	mais-que-perfeito do subjuntivo
Mr.	mister (senhor)
Mrs.	mistress (senhora)
MS	Mato Grosso do Sul (Estado de)
ms., mss.	manuscrito, manuscritos
m.s	mais
m/s	metro(s) por segundo
m/ss	metro(s) por segundo por segundo
MT	Mato Grosso (Estado de)
MST	Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra
mth	militermia
mun.	município
mund.	mundial
mus.	museu
mús.	música
Mv	mendelévio
mV	milivolt(s)

N

n	abrev. de número natural
n/	nossa(s) ou nosso(s) (comercialmente)
n.	nome; nasceu, nascido; número(s) (Bibliogr.)
N	nitrogênio; Norte
Na	natrium, nátrio (sódio)
nac.	nacional; nacionalismo
Nafta	North-American Free Trade Agreement (Tratado Norte-Americano do Livre-Comércio)
Nasa	National Aeronautics and Space Administration (Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço dos EUA)
náut.	náutica
nav.	navegação
Nb	nióbio (metal)
N. B.	nota bene (note bem)
n.c.	nome comum
n/c	nossa carta, nossa casa, nossa conta (comercialmente)
N.C. ou N/C	nesta capital ou nesta cidade
n/ch	nosso cheque
Nd	neodímio (metal)
N. da E.	nota da editora
N. da R.	nota da redação
N. do A.	nota do autor
N. do E.	nota do editor
N. do R.	nota do revisor
N. do T.	nota do tradutor
Ne	neônio, néon (gás)
NE	Nordeste
neg.	negativo; negócios
neol.	neologismo
NGB	Nomenclatura Gramatical Brasileira
Ni	níquel
n/l	nossa(s) letra(s) (comercialmente)
N. N.	Abreviatura com que se oculta um nome em teatro, programas, cartazes, subscrições
NNE	Nor-Nordeste
NNW ou NNO	Nor-Noroeste
No	nobélio (metal)
n.o	número (cf. num., n.)
NO ou NW	Noroeste (v. NW)
n/o	nossa ordem (comercialmente)
nor. ou norueg.	norueguês
nord.	nordestino

nórd.	nórdico
not.	notícia(s)
notic.	noticiário
nov.	novidades
nov.o	novembro (ABNT: nov.)
Np	ne(p)túnio (metal)
n.p.	nome próprio
N.P.	Nosso Padre
n. p. loc.	nome próprio locativo
n. p. pers.	nome próprio personativo
N. R. P.	Nosso Reverendo Padre
n/s	nosso saque (comercialmente)
N. S.	Nosso Senhor
N. Sra.	Nossa Senhora
N. S. J. C.	Nosso Senhor Jesus Cristo
N. S. P.	Nosso Santo Padre
N. SS. P.	Nosso Santíssimo Padre
N. T.	Novo Testamento
núm.	número (em Gramática)
num. card.	numeral cardinal
num. distr.	numeral distributivo
num. frac.	numeral fracionário
numism.	numismática
n/ch	nosso cheque
num. mult.	numeral multiplicativo
num. ord.	numeral ordinal

O

ω ou Ω	ohm (unidade de medida de resistência elétrica)
O	oxigênio
O. ou W	Oeste
o/	ordem (comercialmente)
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
ob.	obra(s); obüt (morreu)
ob. cit.	obra(s) citada(s)
obj.	objeto
obr.o	obrigado
obr.mo	obrigadíssimo
obs.	observação(ões), observador
obst.	obstetrícia
o.d.c. ou O.D.C.	oferece(m) dedica(m) e consagra(m)
odont.	odontologia
OEA	Organização dos Estados Americanos
of. ou Of.	oferece(m); oficial; ofício
O. F. M.	Ordo Fratrum Minorum (frade franciscano)
oftalm.	oftalmologia
OIC	Organização Internacional do Café
OIT	Organização Internacional do Trabalho
O.K.	all correct (exatamente, de acordo)
OLP	Organização para a Libertação da Palestina
O. M. Ca.	Ordo Minonum Capucinorum (frade capuchinho)
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	organização não governamental
O. N. O.	Oés-Noroeste (v. WNW)
ONU	Organização das Nações Unidas
op.	opus
O.P.	Ordo Praedicatorum (padre dominicano)
opc.	opcional
op. cit.	opus citatum ([na] obra citada)
Opep	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
oper.	operação, operário
opin.	opinião

ópt.	óptica
ord.	ordem; ordinal (numeral)
org.	organização; organismo
orient.	oriental; orientação, orientador
ornit.	ornitologia
ort.	ortografia, ortográfico
ORTN	Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional
Os	ósmio (metal)
O.S.B.	Ordo Sancti Benedicti (monge beneditino)
Osce	Organização para a Segurança e Cooperação na Europa
O. S. O.	Oés-Sudoeste (v. WSW)
Otan	Organização do Tratado do Atlântico Norte
Otaso	Organização do Tratado da Ásia Sul-Oriental
out.o	outubro (ABNT: out.)
OVNI	objeto voador não identificado

P

p	perímetro, piano (em música)
p. (pp.) ou pág. (págs)	página(s)
p.	palmo(s), pé(s) (medida), pence(s) (moeda inglesa), por ou próximo (comercialmente)
P	fósforo
P.	praça (toponimicamente)
P. ou P.e	padre(s)
Pa	protactínio
PA	Pará (Estado do)
p.a	para
pal.	palavra(s)
paleogr.	paleografia
paleont.	paleontologia
pan.-amer.	pan-americano
panfl.	panfleto
par.	parônimo; parte; paraense
parl.	parlamentar; parlamento
part.	particípio, partícula
part. (a)pass.	partícula (a)passivadora
part. expl.	partícula expletiva
Pasep	Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
pass.	passim (aqui e ali, em diversos lugares ou passagens [da obra citada]); passivo
patol., pat.	patologia
patr.	patronímico
pátr.	pátrio
Pb	plumbum (chumbo)
PB	Paraíba (Estado da)
P.B.	peso bruto
pc.	pacote(s)
pç.	peça(s)
p/c	por conta
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
Pd	paládio (metal)
p.d.	por dia (medicamento)
P.D.	pede deferimento
P.D.F.	Prefeitura do Distrito Federal
pec.	pecuária
ped.	pedologia, pediatria
pedag.	pedagogia
peq.	pequeno
per.	periódico; peruano; persa
PE	Pernambuco (Estado de)
P.E.F.	por especial favor
pej.	pejorativo
P.E.N. Clube	clube ou associação internacional de poetas, prosadores, dramaturgos, ensaístas e novelistas

P.E.O.	por especial obséquio
perf. ind.	perfeito do indicativo
perf. subj.	perfeito do subjuntivo
pers.	personativo
pesc.	pescaria
pesq.	pesquisa(s)
pess.	pessoa(s), pessoal
petr.	petrografia
Petrobras	Petróleo Brasileiro S.A.
p.ex.	por exemplo (cf. e.g. e v.g.)
p. ext.	por extensão
p.f.	próximo futuro, ponto de fusão; prato feito; piu forte (mais forte)
P.F.	por favor, Polícia Federal
P.F.M.	Parvuli Fratres Mariae ou Petits Frères de Marie (irmãos maristas)
p.f.v.	por favor, volte
pg.	pago, pagou
pH	medida de acidez ou alcalinidade
PH	logaritmo do inverso da concentração dos iontes hidrogênios
PI	Piauí (Estado do)
PIB	Produto Interno Bruto
p.i.	partes iguais (medicamento)
pint.	pintura
PIS	Programa de Integração Social
P.J.	pede justiça e pessoa jurídica
pl.	plural
P.L.	peso líquido
plást.	plástico
pleb.	plebeísmo
Pm	promécio
p.m.	post meridian (depois do meio-dia), post mortem (depois da morte)
P.M.	Prefeitura Municipal
PM(s)	(soldado da) Polícia Militar
P.M.E.	por mercê especial
P.M.O.	por muito obséquio
p.m.o.m.	pouco mais ou menos
P.M.P.	por mão própria
P.N.(A.M.)	pai-nosso (e ave-maria)
PNB	Produto Nacional Bruto
PNDH	Programa Nacional de Direitos Humanos
Po	polônio
poét.	poética, poético
pol.	polonês, polegada(s)
polít.	política
politécn.	politécnica
P.O.M.	por obsequiosas mãos
pop.	popular; população
port.	português, portuguesa
Port.	Portugal
poss.	possessivo
pov.	povoação, povoado
pp	pianíssimo (em música)
p.p.	por procuração, próximo passado
Pr	praseodímio; Paraná (Estado do)
pr. ou pron.	pronome, pronominal
P.R.	Príncipe Real
prát.	prático, prática
pred.	predicativo, predicado
pref.	prefeito, prefeitura; prefixo; prefixal
prelim.	preliminar(es)
prep.	preposição, prepositivo(a)
pres.	presente, presidente

presb.o	presbítero
pres. ind.	presente do indicativo
pres. subj.	presente do subjuntivo
pret. perf.	pretérito perfeito
prev.	previdência
prim.	primário, primitivo
P.R.J.	pede recebimento e justiça
PRNS	Príncipe Regente Nosso Senhor
probl.	problema(s)
proc.	processo, procuração, procurador
Procon	Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor
prof.(s)	professor(es)
prof.a(s)	professora(as)
pronún.	pronúncia
pron. ou pr.	pronome, pronominal
pron. dem.	pronome demonstrativo
pron. ind.	pronome indefinido
pron. interr.	pronome interrogativo
pron. pess.	pronome pessoal
pron. poss.	pronome possessivo
pron. reflex.	pronome reflexivo
pron. rel.	pronome relativo
Pronaf	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
propag.	propaganda
propr.	proprietário(s), propriedade; propriamente
pros.	prosódia, prosônimo
prosc.	proscênio
prot.	protocolo; protético
prov.	provedor, provisão, provisório; provincianismo; provérbio
Prov.	Providência, Província
p.-s.	puro-sangue (cavalo)
P.S.	post scriptum (pós-escrito)
psic., psicol.	psicologia
psican.	psicanálise
psicot.	psicotécnica
psiq.	psiquiatria
P.S.M.	Pia Societas Missionum (Pia Sociedade das Missões – palotinos)
pt	ponto (em telegrama)
Pt	platina
Pu	plutônio
publ.	publicações
públ.	público
PUC	Pontifícia Universidade Católica
p. us.	pouco usado
P. V.	pêndulo vertical
PVOLP	Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa
pz	piezo(s) (medida)

Q

q.	quintal ou quintais (peso)
q. ou q	que
q.m	quem
q. b.	quanto baste, quantidade bastante (em receitas médicas)
q.do	quando
q.e.d.	quod erat demonstrandum (o que devia ser demonstrado)
Q.-G.	quartel-general
Q.l.	quociente de inteligência
ql.	quilate(s)
q. s.	quantum satis (quanto baste, quantidade suficiente, em receitas médicas)
q.ta, q.to	quanta, quanto
quadrim.	quadrimestral
quart.	quarteirão

quest.	questionário, questões
quím.	química
quinz.	quinzenal
q. v.	quod vide (veja isso, queira ver), queira voltar; quantum vis (quanto queira ou quiser, quantidade à vontade em receitas médicas)

R

r	ângulo reto, roentgen (fís.)
R	resistência; Réaumur (escala termométrica)
R$	real
R.	Rei, reprovado (classificação escolar), réu (em linguagem forense), revista, rua (toponimicamente)
Ra	rádio (radium)
R.a	Rainha
Radar ou radar	Radio Detection and Ranging, radar
rad.	radical, radiograma
rád.	rádio
Radiobrás	Empresa Brasil de Comunicação
radiogr.	radiograma
radiotécn.	radiotécnica
RAF	Royal Air Force (Real Força Aérea = aviação militar inglesa)
RAI	Radiotelevisão italiana
Rb	rubídio (metal)
rd	radiano
RDA	República Democrática Alemã
rdfot	radiofoto(s)
rdlux	radiolux (medida)
rd/s	radiano por segundo
Re	rênio
R.e	récipe (receita médica)
rec.	receita
rec.o	recebido (comercialmente)
recr.	recreação
red.	redução, reduzida (forma _)
ref.	reformado, referente, referido, referência
reg.	regência; região; regimento, regional, registro, regular
reg.o	registrado, regulamento
rel.	relativo, relação
relat.	relatório
relig.	religião
rem.te	remetente
rep.	reprovado (classificação escolar) (cf. R.); república
repart.	repartição
repert.	repertório
res.	resenha, resumo; residência; reserva (militarmente)
resp.	resposta
restr.	restritivo
ret.	retórica
retrosp.	retrospecto, retrospectivo
reun.	reunião
rev.	revista
Rev. ou Rev.do	Reverendo
Rev.a	Reverência
Rev.mo	Reverendíssimo
RFFSA	Rede Ferroviária Federal S.A.
Rh	rhodium (ródio)
rib.	ribeira, ribeiro (top.)
R.I.P.	requiescat in pace (descanse em paz)
RJ	Rio de Janeiro (Estado do)
Rn	rádon, rádom ou radônio
RN	Rio Grande do Norte (Estado do)
RO	Rondônia (Estado de)
rod. ou rodov.	rodovia

rodov.	rodoviário
rom.	românico, romano, romeno
rot.	roteiro
R.P.	República Portuguesa, Reverendo Padre, radiopatrulha
R.P.M.	Reverendo Padre-Mestre
r.p.m.	rotação por minuto
r.p.s.	rotação por segundo
RR	Roraima (Estado de)
RS	Rio Grande do Sul (Estado do)
R.S.A.	recomendada (carta) a Santo Antônio (cf. S.At.g.)
Ru	rutênio (metal)
rub.	rubrica
rup.	rúpia(s)
rus.	russo

S

s	segundo(s) (fís.); sem; seu(s) ou sua(s) (comercialmente); sobre (depois da palavra “cheque”); substantivo(s)
S	sulphur (enxofre); Sul
S.	São, Santo(a); sábado
s/a	seu aceite (comercialmente)
S.A. ou S/A	sociedade anônima
S.A., SS.AA.	Sua(s) Alteza(s)
sac.	sacerdote
S.A.C.	Sua Alteza Cristianíssima; Societas Apostolatus Catholid (Sociedade do Apostolado Católico, padres palotinos)
S.A.I., SS.AA.II.	Sua(s) Alteza(s) Imperial(ais)
sânscr. ou scr.	sânscrito
SAPS	Serviço de Alimentação da Previdência Social
S.A.R., SS.AA.RR.	Sua(s) Alteza(s) Real(ais)
Sarg.	sargento
Sarg.-aj. ou Sarg.-aj.te	sargento-ajudante
S.A.R.L.	sociedade anônima de responsabilidade limitada
S.A.S., SS.AA.SS.	Sua(s) Alteza(s) Sereníssima(s)
sát.	sátira(s)
S.A.t.g.	Santo Antônio te guie (cf. R.S.A.)
Sb	stibium, estíbio, antimônio
Sb	Stilb (vela por centímetro quadrado)
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
Sc	escândio (metal)
sc(s)	saco(s)
sc.	scilicet (a saber, quer dizer)
s/c	sua carta; sua casa; sua conta (comercialmente)
SC	Santa Catarina (Estado de)
S.C.	sentidas condolências
S. Carid.e	Sua Caridade
s.d.	sem data (sine die)
s. 2g.	substantivo de dois gêneros
s. 2g. 2n.	substantivo de dois gêneros e dois números
S.D.N.	Sociedade das Nações
Se	selênio (semimetal)
S.E. ou S.E.O.	salvo erro (ou omissão)
SE	Sergipe (Estado de); Sudeste
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
sec.	secante; secretaria
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
séc(s).	século(s)
secç.	secção
secr.	secretário(a)
secund.	secundário
s.ed.	sem editor
SEE	Secretária de Estado da Educação; Secretaria da Educação Especial

SEED	Secretária da Educação a Distância
SEF	Secretaria da Educação Fundamental
seg.	segundo; seguinte, seguro(s)
sel.	seleção
sem.	semana(s), semanal; semelhante(s); semestre(s); semântica; semanário
S. Em.a(s)	Sua(s) Eminência(s)
semest.	semestral
semin.	seminário
sen	seno
Sen.	Senador, Senado
Senac	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Senad	Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas
Senai	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
sent.	sentido; sentença
sep.	separado, separata
seq.	seguinte(s), que se segue(m) = sequentia (lat.)
sér.	série(s) (em bibliografia)
sérv.	sérvio
serv.	serviço
Sesc	Serviço Social do Comércio
Sesi	Serviço Social da Indústria
sess.	sessão(ões)
serr.	serralheiro
Sesu	Secretaria da Educação Superior
set.o	setembro (ABNT: set.)
S.Ex.a(s)	Sua(s) Excelência(s)
S.Ex.a(s) Rev.ma(s)	Sua(s) Excelência(s) Reverendíssima(s)
s/f	seu favor (comercialmente)
s. f.	substantivo feminino
s. f. f.	se faz favor
s. f. 2n.	substantivo feminino de dois números
s. f. m.	substantivo feminino e masculino
s. f. pl.	substantivo feminino plural
SFH	Sistema Financeiro da Habitação
S.G.	Sua Graça, Sua Grandeza
sh	xelim(s) [ingl.: shilling(s)]
S.H.	Sua Honra
Si	silício (semimetal)
sider.	siderurgia
silv.	silvicultura
S.II.ma(s)	Sua(s) Ilustríssima(s)
símb.	símbolo
simp.	simpósio
sin.	sinaleiro; sinônimo(s)
sind.	sindical, sindicato
Siderbrás	Siderúrgica Brasileira S.A.
Sindimaq	Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas
Sindipeças	Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores
Sinfavea	Sindicato Nacional da Indústria de Veículos Automotores
sing.	singular
sinop.	sinopse
sint.	sintético
sínt.	síntese
sist.	sistema
S.J.	Societatis Jesu (da Companhia de Jesus, padre jesuíta)
s/l	sua letra; seu lançamento; sobreloja (comercialmente); sem local
s.l.	sem lugar (da edição)
s.l.n.d.	sem lugar nem data (da edição)
Sm	samário (metal)
s. m.	substantivo masculino
S.M., SS.MM.	Sua(s) Majestade(s)

s. m. 2n.	substantivo masculino de dois números
s. m. f.	substantivo masculino e feminino
S.M.F., SS.MM.FF.	Sua(s) Majestade(s) Fidelíssima(s)
S.M.I., SS.MM.II.	Sua(s) Majestade(s) Imperial(ais)
S.M.J.	salvo melhor juízo
s. m. pl.	substantivo masculino plural
Sn	stanneum (estanho)
SNI	Serviço Nacional de Informações
s.n.t.	sem notas tipográficas (da edição)
s.e	serve
s/o	sua ordem (comercialmente)
SO ou SW	Sudoeste
soc.	sociologia
Soc.	Sociedade (comercialmente)
social	socialismo
S.or	Sênior
Sor.	Sóror
SOS	save our souls (salve nossas almas) ou save our ship (salvai nosso navio), sinal de aviso de perigo e pedido de socorro usado universalmente, em linguagem radiotelegráfica, por navios e aviões
SP	São Paulo (Estado de)
s. p.	substantivo próprio; sine prole (sem filhos)
S.P.	Santo Padre, sentidos pêsames, Serviço Público
S.P., SS.PP.	Sua(s) Paternidade(s)
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
s. p. loc.	substantivo próprio locativo
S.P.M.A. ou SPMA	Serviço de Polícia Marinha e Aérea
s. p. pers.	substantivo próprio personativo
S.P.Q.R.	Senatus Populusque Romanus (o senado e o povo romano)
Sr	strontium (estrôncio)
Sr(a). Sr(a)s.	senhor(a), senhores(as)
s.r.	sua residência, sem residência
SRB	Sociedade Rural Brasileira
S.Rev.a(s)	Sua(s) Reverência(s)
S.Rev.ma(s)	Sua(s) Reverendíssima(s)
SRF	Secretaria da Receita Federal
Srta.	Senhorita
ss. ou segs.	seguintes
SS.	Santíssimo ou Santíssima
S.S., SS.SS.	Suas Santidade(s)
S.S.a(s)	Suas Senhoria(s)
S. S. E.	Su-Sueste
S. S. O.ou S. S. W.	Su-Sudoeste
S.S.S.	Societas Sanctissimi Sacramenti (padre sacramentino)
st.	estéreo
Sto.(a)	Santo(a)
STF	Supremo Tribunal Federal
sth	esteno
STJ	Superior Tribunal de Justiça
STM	Superior Tribunal Militar
STN	Secretaria do Tesouro Nacional
subd.	subdiácono
subdist.	subdistrito
subj.	subjuntivo
subord.	subordinada, subordinativo(a)
subst.	substantivo
suc.	sucursal
Suc.	sucessor(es) (comercialmente)
Sucen	Superintendência de Controle de Endemias
Sucesu	Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários
Sudam	Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia
Sudene	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

suf.	sufixo, sufixal
suj.	sujeito
sum.	sumário
Sunamam	Superintendência Nacional da Marinha Mercante
sup.	superlativo, superior
super.	superioridade
supl.	suplemento, Supl. (em Bibliografia)
supr.	supremo
Sursan	Superintendência de Urbanismo e Saneamento
s.v., s.vv.	sub voce (na palavra ou verbete), sub vocibus (nas palavras ou verbetes)
S.V.	sede vacante (na vacância da Sé); sotavento

T

t	tonelada(s), tempo (mat.)
t.	termo, tomo(s)
T.	tara
T. ou Trav.	Travessa (toponimicamente)
t/a	toneladas (por) ano
Ta	tantálio (metal)
tab.	tabela
táb.	tábuas
tang	tangente
Tb	térbio (metal)
tb.	também
TBC	Teatro Brasileiro de Comédia
Tc	tecnécio (metal)
TCE	Tribunal de Contas do Estado
TCM	Tribunal de Contas do Município
TCU	Tribunal de Contas da União
Te	telúrio (semimetal)
teat.	teatro
téc.	técnico(a)
tec.	tecnologia
tel.	telefone, telegrafista, telegrama
telecom.	telecomunicações
telev. ou tv	televisão
ten. ou t.te	tenente
ten.-cel	tenente-coronel
teol.	teologia
teor.	teorema
terap.	terapia, terapêutica
term.	terminação
térm.	térmico
termin.	terminologia
territ.	território
tes.	tesoureiro
test.	testemunha
test.o	testamento
tf, t*	tonelada(s)-força
th	termia
Th	thorium (tório)
Ti	titânio (metal)
tip.	tipografia, Tip. (em Bibliogr.)
tít.	título(s)
TI	tálio (metal)
Tm	thulium (túlio)
t/m3	tonelada(s) por metro cúbico
T.N. ou TN	Tesouro Nacional
TO	Tocantins (Estado de)
ton.	tonel(éis)
tôn.	tônico
top.	topônimo(s)

topogr.	topografia
torp.	torpedeiro
tr.	transitivo
trab.	trabalho
trad.	tradução, tradutor, traduzido; Trad. (em Bibliogr.)
tradic.	tradicional
tráf.	tráfego
trat.	tratamento, tratado
TRE	Tribunal Regional Eleitoral
TRF	Tribunal Regional Federal
TRT	Tribunal Regional do Trabalho
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
TST	Tribunal Superior do Trabalho
trib.	tribuna; tribunal; tributário
trig.	trigonometria
trim.	trimestre(s)
trimest.	trimestral
trop.	tropical
TSF	telefonia ou telegrafia sem fios
tupi-guar.	tupi-guarani
tur.	turismo

U

U	urânio (metal)
u.e.	uso externo
UA	Universidade da Amazônia
UBE	União Brasileira de Escritores
Ubes	União Brasileira dos Estudantes Secundaristas
UCB	Universidade Católica de Brasília
ucran.	ucraniano
Uece	Universidade Estadual do Ceará
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
Uema	Universidade Estadual do Maranhão
Uepa	Universidade do Estado do Pará
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
Uerj	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Uespi	Universidade Estadual do Piauí
Ufac	Universidade Federal do Acre
Ufal	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFes	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFO	unidentified flying object (objeto voador não identificado)
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFS	Universidade Federal do Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
u.i.	uso interno
UnB	Universidade de Brasília
UNE	União Nacional dos Estudantes
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization)
Unesp	Universidade Estadual Paulista
Uniabra	Faculdade Aberta do Brasil
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
Unicef	Fundo das Nações Unidas para a Infância (United Nation Children's Fund)
Unifap	Universidade Federal do Amapá
Unifor	Universidade de Fortaleza
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
Unitins	Universidade do Tocantins
univ.	universitário; universal; universidade; universo
urb.	urbanismo
URRN	Universidade Regional do Rio Grande do Norte
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
us.	usado(a)
USA	United States of America (Estados Unidos da América do Norte)
USP	Universidade de São Paulo
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

V

v	volt(s); vara(s) (medida)
v.	vapor; vide (lat.): veja; verbo, verbal; você; volume(s)
v., vv.	verso(s)
v/	vosso(s) ou vossa(s) (comercialmente)
V	volt internacional; vanádio (metal)
V.	Virgem; veja, vide (lat.); visto; versículo; velocidade
V.a	vila; viúva
V.A., VV.AA.	Vossa(s) Alteza(s)
VA	volt-ampère
V.-Alm.	vice-almirante
var.	variação, variante
vb.	verbo (no vocábulo); verbete
v/c	vossa carta ou vossa conta (comercialmente)
V.Carid.e(s)	Vossa(s) Caridade(s)
V.Em.a(s)	Vossa(s) Eminência(s)
ven.or	venerador
ver.	vereador
vesp.	vespertino
vet.	veterinário(a)
V.Ex.a(s)	Vossa(s) Excelência(s)
V. Ex.a(s) Rev.ma(s)	Vossa(s) Excelência(s) Reverendíssima(s)
v. g.	verbi gratia (por exemplo) (cf. e.g.)
V. G.	Vossa Graça; Vossa Grandeza
V. H.	Vossa Honra
Vi	virgínio
v.i.	vela internacional
viaç.	Viação
v. i/cm2	vela por centímetro quadrado
Vid. ou vid.	vide (veja) (cf. v.)
vig.	vigário
vin.	vinicultura
v. int.	verbo intransitivo
vit.	viticultura
Vll.ma(s)	Vossa(s) Ilustríssima(s)

v. lig.	verbo de ligação
V.M.	Virgem Maria; Virgem Mártir
V.M. ou VV.MM.	Vossa(s) Majestade(s)
V.Mag.a	Vossa Magnificência (reitor de universidade)
V.M.cê, V.M.cês	Vossa(s) Mercê(s)
v.o	verso (no lado posterior)
v/o	vossa ordem (comercialmente)
voc.	vocábulo
vocab.	vocabulário
vog.	vogal
vol.(s)	volume(s) (em Bibliogr.: V)
vol. esp.	volume específico
VOLP	Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa
v.or	venerador
v. p.	verbo pronominal
V.P., VV.PP.	Vossa(s) Paternidade(s)
V.Rev.a(s)	Vossa(s) Reverência(s)
V.Rev.ma(s)	Vossa(s) Reverendíssima(s)
vs.	versus (lat.), contra
V.S.	Vossa Santidade
V. S.a(s)	Vossa(s) Senhoria(s)
V. S.a(s) II.ma(s)	Vossa(s) Senhoria(s) Ilustríssima(s)
v.s.f.f.	volte, se faz favor
V.T.	Velho Testamento
v. t.	verbo transitivo
vv.	versos (de poemas)
vulg.	vulgarismo, vulgar(es), vulgarmente
v.v.o	vide verso (veja no lado posterior, no outro lado)

W

w	watt
W	watt internacional; wolfram, volfrâmio ou tungstênio
W ou O	Oeste
W.C.	water closet (banheiro)
wb	weber (fís.)
wh	watt-hora
Wh	watt-hora internacional
W. N. W. ou O. N. O.	Oés-Noroeste
W.O.	walk-over (no esporte, vitória por desistência do adversário)
Ws	watt-segundo internacional
W. S. W. ou O. S. O.	Oés-Sudoeste

X

x	incógnita, primeira incógnita (mat.)
X.	abreviatura com que se encobre um nome
Xe	xenônio (gás nobre)
Xpo. (ant.)	Cristo
X.P.T.O.	Cristo (Essa abreviatura medieval designa hoje, na leitura xis-pê-tê-ó, coisa ou qualidade excelente, por causa do famoso vinho Lacrima Christi, que usava tal abreviatura.)
X.Y.Z.	abreviatura para encobrir um nome

Y

y	incógnita; segunda coordenada cartesiana, função (mat.)
Y	yttrium (ítrio); abreviatura com que se encobre um nome, embora mais raramente que com X.
Yb	ytterbium (itérbio)
yd	yard, jarda(s)

Z

z	terceira coordenada cartesiana (mat.)
Z	impedância elétrica de um circuito; abreviatura com que se encobre um nome, embora menos frequentemente que com X.
Zn	zinco (metal)

zool.	zoologia
zootec.	zootecnia
Zr	zircônio (metal)

APÊNDICE II

ANTROPÔNIMOS E TOPÔNIMOS

Aarão	Abaeté	Abaim	Abdala
Abdias	Abdiel	Abel	Abelardo
Abiézer	Abigail	Abílio	Abissínia
Abkházia	Abner ou Ábner	Abraão	Abranches
Abrantes	Abreu	Absalão	Açaí
Acaraí	Acauã	Acaz	Acilino
Acióli (it.: Accioli)	Açores	Acrísio	Açucena
Açumar	Acurateúa	Acuteúa	Adail
Adalberto	Adalgisa	Adalmiro	Adalzira
Adamastor	Adãozinho	Adauto	Adelaide
Adelino	Adelmar	Ademar	Adeodato
Adibe	Ádige	Adis-Abeba	Adonis
Adosindo	Adrastro	Af(e)ganistão	Afonso
Afrânio	África	Agamê(m)non	Agassiz
Ágata	Agenor	Ageu	Agildo
Agnaldo (Aguinaldo)	Agnelo	Agostinho	Agripino
Águeda	Aguiar	Aguinaldo	Aguirre
Aída	Aires	Aírton	Ájax
Ajaz	Ajácio	Alambra	Alaor
Albânia	Alberico	Albion ou Álbion	Álbis
Alboíno	Albornoz	Albuquerque	Alcácer-Quibir
Alcântara	Alceste	Alceu	Alcibíades
Alcindo	Alcino	Alcorão	Alcuíno
Aldebarã	Aldefonso	Alécio	Aleixo
Alemanha	Alencar	Aleútes, Aleútas	Alexandre
Alexandria	Aléxis	Alfeu	Alfonso
Alfredo	Algez	Alice	Aline, Alina
Alípio	Almansor	Almeida	Aloísio ou Aluísio
Alonso	Alsácia	Altair	Áltona
Alto Volta	Aluísio ou Aloísio	Alvarenga	Álvares
Álvaro	Alves	Alvim	Alziro
Amadis	Amálfi	Amália	Amâncio
Amapá	Amaral	Amarília	Amarílis
Amaro	Amauri	Amazonas	Amazônia
Ambrosino	Ambrósio	Amílcar	Amoedo
Amorim	Amós	Amsterdã, Amsterdão (Amsterdam)	Ana
Anábase	Anacleto	Anacreonte	Ananias
Anás	Anastácio	Anastásia	Anchieta
Andaluzia	Anderson	Andirá	Andorra
Andrada	Andrade	André	Andreia
Andresa (ê)	Andrômaca	Andrômeda	Andronico
Anfitrite ou Anfítrite	Angélica	Angelina	Ângelo
Angenor	Anger (Angers)	Angora	Anhanguera
Aníbal	Aniceto	Anísio	Anquises
Anselmo	Ansiães	Antão	Antenor
Antero	Antígona	Antígua e Barbuda	Antínoo
Antioquia	Ântipas	Antívari	Antonieta
Antonino	Antônio	Antuérpia (Anvers)	Antunes
Anúbis	Anunciada	Aparecida	Apeninos
Apolinário	Apolo	Apolodoro	Apolônio
Aprígio	Aquêmenes	Aquidabã	Aquilino
Araci	Aragão	Aramis	Araquém
Arão	Arariboia	Araripe	Araújo
Araxá	Arcansas	Arduíno	Arécio (it.: Arezzo)
Areópago	Aretino	Aretusa	Argel
Argélia	Argentina	Argemiro	Argeu
Argolo	Argos	Ariadne	Áries
Ário	Aríon	Ariosto	Ariovaldo
Aristágora	Aristarco	Aristides	Aristobulo (trad. Aristóbulo)
Arizona	Arlete	Arlindo	Armando
Armênia	Arrás	Arsênio	Artaxerxes
Ártemis	Artemísio	Artur	Aruba
Ascensão (de Cristo)	Asdrúbal	Aser	Ásia
Aspásio	Assíria	Assis	Assuero
Assumar	Assunção (de Maria SS.)	Assurbanipal	Astíages
Astíanax	Astrogildo	Astúrias	Ataíde
Ataliba	Atanásio	Ataulfo	Augias
Aulete	Aureliano	Aurélio	Áureo
Ausônio	Austregésilo	Avelar	Avelino
Averróis	Avicena	Avis	Azambuja
Azarias	Azerbaijão	Azeredo	Azevedo
Azurara	Baal	Bacelar	Bach
Bacon	Baçorá	Badajoz	Bagdá
Bagé	Bahia	Bálcãs	Balduíno
Baltasar	Bambergue	Bancoque (Bancoc)	Bangladesh
Baquílides	Baratária	Barba-Azul	Barbacena
Barbados	Barbalho	Barbosa	Barbuda
Barcelona	Barcelos	Barém	Bári
Barnabé	Barrabás	Barreiros	Barretos
Barroso	Bártolo	Basileia	Basílio
Basilissa	Basutolândia	Batista	Batávia
Baviera, Bavária	Beatriz	Beça	Bechuanalândia

Beethoven	Beirute	Belarus, Bielorrússia	Belchior
Belém	Belisa	Belisário	Belize
Belmiro	Belmonte	Belquior	Beltrão
Belzebu	Benedito	Bengala	Benício
Benin	Benjamim	Benvindo	Berberia
Berenice	Bérgamo	Bermudas	Berna
Bernadete	Bernardim	Bernardo	Bersabé
Besanção	Bessarábia	Betelgeuze	Betencur (Bitencourt)
Betsabé	Betsaida	Beviláqua	Bezerra
Biafra	Biarritz	Bibiano	Bilbau
Bilu	Biquíni, Biquine (ingl.: Bikini)	Biscaia	Bismarque
Bizâncio	Bobadilha	Bocage	Bocaiuva
Boccaccio	Boçoroca	Bolívar	Bolívia
Bombaim	Bonaparte	Bonfim	Bonifácio
Booz	Borba	Bordéus (fr.: Bordeaux)	Bóreas
Borges	Bórgia	Borgonha	Borja
Bóris	Bornéu	Bósnia-Herzegóvina	Bóston
Botelho	Botsuana	Bragança	Brandão
Brandeburgo	Brás	Brasilino	Brásio
Brasil	Brasília	Breslau (pol.: Wroklaw)	Brígida
Brinches	Brístol	Brízida	Brodóvisqui
Bruges	Brunei	Brunilda	Brunsvique (al.: Brunswick)
Bruxelas	Buçaco	Bucareste	Budapeste
Buenos Aires	Bulgária	Burquina Fasso	Burundi
Buriti	Butantã	Butão	Caaba
Cabinda	Cabo Verde	Cabuçu	Cácegas
Cáceres	Cachapuz	Cácia (antrop.)	Cádis
Cadmo	Caeiro	Caetano	Cafarnaum
Cafraria	Caieiro	Caifás	Caim
Caio	Cairuçu	Calasãs	Calcutá
Caldas	Cálebe	Calecute	Calibã
Calígula	Calil (Kalil)	Calímaco	Calisto
Calógeras	Calvino	Camacho	Camáldoli
Camaquã	Camargo	Camarões	Cambises
Camboja	Camões	Campucheia	Canaã
Canadá	Candelária	Canguçu	Canopo
Canova	Cânovas	Cântabros	Cantuária
Capiberibe	Capistrano	Capitolino	Capitu
Capre	Cápua	Carã (Karam)	Caracala
Caramuru	Carazinho	Carcassona	Cardoso
Carênina	Caríbdis	Carlos	Carlota
Cármen	Carmosina	Carneiro	Carolina
Cárpato(s)	Cartagena	Cartuxa (mosteiro da __, Grand Chartreuse)	Carvalhal
Carvalho	Carvalhosa	Casimiro	Cassandra
Cassiano	Cassildo	Cássio	Cassiodoro
Cassiopeia	Castanheda	Castilho	Castro
Cataguases	Cátia	Catilina	Catolé
Catulo	Cáucaso	Cavalcânti, Cavalcante	Caxambu
Caxangá	Caxemira	Cazaquistão	Cazuza
Ceci	Cecília	Ceide	Ceilão
Célebes	Celeste	Celestina	Celidônio
Célio	Celso	Centímano	Cérbero
Ceres	Cerqueira	Cerro Azul	Cerro Largo
Cervantes	César	Cesareia	Cesarino
Cesário	Chaco	Chade	Chagas
Charrua	Chechênia	Chicago	Chichorro
Chile	Chimboraço	China	Chipre
Cibele	Cícero	Ciclope(s)	Cide
Cilícia	Cincinato	Cincorá	Cinfães
Cingapura (reg. bras.; trad. Singapura)	Cinira	Cíntia	Ciplão
Cipriano	Circe	Cirene(u)	Ciríaco
Cirilo	Cirino	Ciro	Ciropedia
Cisjordânia	Cister	Cítia	Clarissa, Clarisse
Cláudio	Cléber	Cleo, Cleio	Cléofas
Cleonice	Cleópatra	Clímaco	Clio
Clotilde	Clóvis	Coa	Coblença (al.: Koblenz)
Cochinchina	Colbergue (al.: Kolberg)	Colômbia	Cólops
Cólquida	Comores	Conceição	Condeixa
Condor	Coneticute (ingl.: Connecticut)	Conímbriga	Conrado
Confúcio	Consuelo	Copenhague	Corção
Córdova	Córidon	Coriolano	Cornélio
Cornualha	Córsega	Cortês	Cortes
Cortesão	Cosença	Cósimo	Costa do Marfim
Costa do Ouro	Costa Rica	Coutinho	Crateús
Cremilda, Cremilde	Crescêncio	Creso	Crespo
Creusa ou Creúsa	Criciúma	Criciumal	Crimeia
Crisóstomo	Crispim	Cristiano	Cristóvão
Crusoé	Cuba	Cupido	Curaçau
Curdistão	Cúri (Khuri)	Curitiba	Cusco
Cutia	Dacar	Dácio	Dagmar
Dagoberto	Dalmácia	Dalva	Damasceno
Damásio	Dâmaso	Dâmocles	Dânae
Danaides	Danilo	Dantas	Dante
Daomé	Darci	Dárdano	Dario
Daupiás	Davi(d)	Débora	Décio
Dejanira	Delagrave	Delfim	Deli
Demerval	Demétrio	Demóstenes	Denis (Dinis)
Denise	Deodato	Deodoro	Deolindo
Deschamps	Desdêmona	Desidério	Diamantino
Dietrich	Dilermando	Dimas	Diná
Dinamarca	Dinis (Denis)	Dinorá	Dio

Diocleciano	Dioclécio	Diógenes	Dionísio
Diotimo	Dirce	Dirceu	Djalma
Djibuti	Dniéper	Dolores	Domiciano
Domício	Domingues	Domingos	Domitila
Donato	Doraci	Doralice	Dores
Dóris	Dornelas	Dorval, Durval	Dositeu
Douglas	Dôver	Dresda (al.: Dresden)	Drummond
Duarte	Dublim	Dubois	Dulce
Dulcídio	Dulcina	Dulcineia	Dunquerque
Duprat	Durval, Dorval	Düsseldorf	Dutra
Eanes	Eça	Eclesiastes	Edelberto (Edilberto)
Éden	Edésio	Edgar(d), Edgardo	Edi
Edimburgo	Édipo	Edite	Éd(i)son
Edu, Eduardo	Edviges ou Hedviges	Edvino	Éfeso
Efraim	Egberto	Egeu	Egídio
Egito	Égon	Eiffel	Eleazar
Eleonor(a)	Elêusis	Eli	Elias
Eliézer	Elifaz	Élio, Hélio	Elisa(bete)
Elisete	Eliseu	Elísio(s)	EIoá
Elói	Elpídio (Helpídio)	Élton	El Salvador
Elza, Elsa	Elzira	Emanuel	Emaús
Emerenciano	Émerson	Emiliano	Emílio(a)
Encarnação	Eneias	Eneida	Engrácia
Eni	Ênio	Enoque	Éolo
Epaminondas	Epicteto	Epiro	Épsom
Equador	Erasmo	Érato	Érebo
Erexim	Érico (Enrico)	Eritreia	Ermenegildo
Ermengarda	Ernesto	Erval	Ervino (Hervino)
Esaú	Escócia	Ésio	Eslavônia
Eslováquia (eslov.: Slowenko)	Eslovênia	Esmeraldo(a)	Esmeraldino(a)
Esmirna	Esopo	Espanha	Espártaco
Espínola	Espinosa	Espírito Santo	Esperidião
Espoleto	Esposende	Ésquilo	Estácio
Estados Unidos	Estagira	Estalin(e)grado, Stalingrado	Estanislau
Estefânia	Estéfano	Ester	Estêvão
Esteves	Estige	Estocolmo	Estônia
Estoril	Estrabão	Estradivário	Estrasburgo
Estratonico (ní)	Estremadura	Estremoz	Estrômboli (Stromboli)
Etelvina	Euclides	Eudes	Eudorico
Eufrásio	Eufrosina, Eufrósina	Eugênio	Eulálio
Eunice	Eurialo (top.)	Euríalo (antrop.)	Eurídice
Eurípides	Eusébio	Eustáquio	Euterpe
Êutiques	Eva	Evaldo	Evandro
Evangelina	Evangelista	Evanira	Évora
Expedito	Exupério	Ezequias	Ezequiel
Fáber	Fabiano	Fábio	Fabíola
Fabrício	Fádua	Faença	Fagundes
Faixa de Gaza	Fani	Fará	Faraó
Faria	Farroupilha	Farsália	Fátima
Faustiniano	Faustino	Fausto	Faxinal
Feijó	Feliciano	Felício	Felisberto
Felisbino	Félix	Felizardo	Fenícia
Fênix	Ferrabrás	Ferrári	Ferraz
Ferreira	Ferrer (ér)	Fez	Fialho
Fidélio	Fidélis	Fidêncio	Fídias
Fígaro	Figueiredo	Figueiroa	Fiji (ilhas Fidji)
Filadélfia	Filadelfo	Filêmon	Filinto
Filipe	Filipinas	Finlândia	Fioravante
Firmino	Fitzgerald	Fiúme	Fiúza
Flávio	Fleury	Flora	Florença
Florêncio	Fócion	Fonseca	Fontoura
Forjaz	Fortaleza	Fragoso	França
Francelino	Frankenstein	Franklin	Frazão
Frederico	Fridolino	Fróis	Frutuoso
Fulgêncio	Fúlvio	Fusiama (Fujiyama)	Gabão
Gabi	Gabriel	Gálata	Galaz
Galhardo	Galileia	Galileu	Galiza
Gâmbia	Gamboa	Gana	Gândavo (Gandavo)
Gândi	Ganges	Ganimedes	Garção
Garcês	Garcia(s)	Gargântua	Garibáldi ou Garibalde
Garona	Garrett (escritor)	Garrete (prenome)	Gaspar
Gastão	Gaudêncio	Gautier	Gedeão
Genaro	Genebra	Genesaré	Genésio
Gengis-Khan	Gênova	Genserico	Genuíno
George(ta)	Geórgia	Georgino	Geraldo
Gerez	Germano	Gerôncio	Gérson
Gertrudes	Gervásio	Geslinda	Getsêmani
Getúlio	Giácomo (Jácomo)	Gibraltar	Gil
Gilberto	Gilca	Gilda	Gildásio
Gildo	Gino	Gioconda	Giotto
Gisel(d)a	Glásgua (ingl.: Glasgow)	Gláucio	Glauco
Glicério	Godinho	Godiva	Godofredo
Godói	Goethe	Goiânia	Goiás
Góis	Goitacases	Gólgota	Golias
Gomide	Gonçalo	Gonçalves	Gondim
Gôngora	Gonzaga	Górgias	Górgones, Górgonas
Gotemburgo	Gottlieb	Gottschalk	Goudard
Goulart	Gounod	Gouveia	Grã-Bretanha
Grã-Canária	Gracílio	Grajaú	Granada
Grão-Mongol	Graziela	Grenobla (fr.: Grenoble)	Groenlândia
Groninga (hol.: Groningen)	Grumixama	Guadalaxara (cast.: Guadalajara)	Guaíba

Gualra	Guaraci(aba)	Guaraqueçaba	Guatemala
Guedes	Guérios	Guevara	Guiana
Guido	Guilherme	Guiné	Guiné-Bissau
Guiomar	Guipúscoa	Gular(t)	Gúliver
Gumercindo	Gurgel	Gusmão	Gustavo
Guzerate	Habacuque	Habsburgo	Haidê, Haideia
Haiti	Halicarnasso	Hamburgo	Hamílton
Hanói	Hanôver	Haraldo	Harlem
Haroldo	Harpia	Harri	Harrison
Hartmut	Havaí	Havana	Havre
Hebe	Hébridas	Hébron	Hégira
Heitor	Hejaz	Hélade	Hélder
Hélen	Helena	Helga	Helianto
Hélicon	Hélio, Élio	Heliodoro	Heliogábalo
Heloísa	(H)elpídio	(H)elsenor	Helsínquia (Helsinki)
Hélvio	Hemetério	Hendaia	Henriques
Henrique(ta)	Heraclides	Heráclio	Heráclito
Her(i)berto	Herculano	Hércules	Helder
Herédia	Herilo (Hérilo)	(H)ermenegildo	Hermengarda
Hermes	Hermeto	Hermínio	Hermógenes
Hernâni	Herodes	Herodíade	Heródoto
Heron	Hersílio	(H)ervino	Hesíodo
Higino	Hilário	(H)ilda	Hildebrando
(H)ildefonso	Hildegardo	Hílton	Himalaia
Hindustão (Industão)	Hirá	Hipólito	Hiroxima
Hitler	Hoffman	Holofernes	Homero
Honduras	Hong Kong	Honolulu	Honorato
Honorino	Honório	Horácio	Horebe
Hortênsio	Hosana, Hosaná	Hostílio	Hotentótia
Hu(m)berto	Humboldt	Hudson	Hugo(lino)
Humphrey	Hungria	Iaiá	Iberê
Ibraim	Ícaro	Iedo	Iemanjá
Iêmen	Iena (Jena)	Ifigênio	Ígor (Igor)
Iguaçu	Ilda, Hilda	Ilhavo	Ildefonso
Ilhéus	Illinois	Ilisso	Ilza
Iná	Inácio	Inaiá	Ínaco
Índia	Indochina	Indonésia	Industão ou Hindustão
Inês	Inesinha	Inesita	Inglaterra
Inguchétia	Inocêncio	Iolanda	Iene
Iorque (ingl.: York)	Iracema	Iraci	Iraê
Irajá	Irã(o)	Iraque	Irene
Ireneu	Iria	Íria	Íris
Irmengard(a), Ermengarda	Isa	Isaac	Isabel
Isadora	Isaías	Isaltino	Isaque
Isar	Isaura	Iscariotes	Iseu (Isolda)
Isidoro	Isidro	Isilda	Ísis
Ismael	Ismênio	Isméria	Isócrates
Isolete	Isolino(a)	Israel	Issacar
Istambul	Ítaca	Ítaco	Itacolomi
Itaimbezinho	Itajaí	Itajiba	Ítalo
Itamar	ltapuã	Itaúna	Itiberê
Ituaçu	Iucatão	Iugoslávia	Ivã
Ivete	Ivone	Ivonete	Jaboatão
Jabuticabal	Jacareacanga	Jacarepaguá	Jacarezinho
Jaceguai	Jaci	Jacinto	Jacira
Jacó, Jacobo	Jácomo	Jacson (ingl.: Jackson)	Jacuí
Jáder	Jafé, Jafete	Jaguari	Jaime
Jair	Jairo	Jandir(a)	Jânsen
Jansênio	Januário	Japão	Jaquelina
Jarbas	Jasão	Jataí	Jatobá
Jaú	Javé	Jéferson	Jefté
Jeni	Jequi	Jeremias	Jeremoabo
Jericó	Jeroboão	Jerônimo	Jérsei (ingl.: Jersey)
Jerusalém	Jessé	Jessi	Jesuíno
Jesus	Jezabel	Jiboia	Jitaí
Jó, Jobe	Joana	João(zinho)	Joaquim
Joás	Jocasta	Jocelina	Joel
Joice	Jonas	Jônatas	Jordânia
Jordão	Jorge	Josafá, Josafate	José
Josefo	Josefino	Josias	Josino
Josué	Jovino (Juvino)	Juaçaba	Juarez
Juazeiro	Juazeirinho	Juçara	Jucundo
Judas	Judeia	Judite	Júlio
Julita	Jundiaí	Júnior	Junqueira
Júpiter	Juraci	Jurandi	Jurema
Juromenha	Juscelino	Justiniano	Juvenal
Juvêncio	Juvino (Jovino)	Labão	Lacerda
Lactâncio	Ladislau	Ládoga	Laércio
Laerte	Lafaiete	Laís	Laje(s)
Lajeado	Lamartine	Lampadosa	Lançarote
Lancelote	Languedoque	Laocoonte	Laodiceia
Laos	Láquese, Láquesis	Larousse	Laudelino
Laudemiro	Laureano	Laurentino	Laurino
Laurindo	Lauro	Lausana (fr.: Lausanne)	Lázaro
Leandro	Leão (esp.: León)	Leça	Leda(o)
Leila	Lélio	Lemos	Leni
Lênine (mais usado: Lenine)	Leningrado	Lenira	Leo
Leocádio, Leucádio	Leocrates	Leodegário	Leonardo
Leôncio	Leonel	Leonice	Leônidas
Leonor(a)	Lesoto	Lessing	Letícia
Levi	Levino (Livino)	Lia	Liana
Lianor	Lião (fr.: Lyon)	Libânio	Libério
Líbia	Libório	Lício	Licurgo

Lídio(a)	Líger (fr.: Loire)	Lígia	Ligório
Lília	Liliana	Lima	Limoges
Lincoln	Lindolfo	Lindoia	Lineu
Linhares	Leipzig	Lírio	Lis
Lisa	Lisandro	Lisete	Lísia(s)
Liverpul (ingl.: Liverpool)	Livino, Levino	Lobato	Lobo
Loengrim (al.: Lohengrin)	Loiola	Lombardia	Longino
Lopes	Lorena	Loureiro	Lourenço
Lourival	Lousada	Lovaina (fr.: Louvain)	Loyola
Luanda	Lucas	Lucena	Luci, Lúci
Lúcia(o)	Lucila	Lucília	Lucíola
Lucrécio	Ludgero	Ludovico	Luís, Luísa
Luisiana	Luisinho	Lúpi	Lupicino
Lurdes (fr.: Lourdes)	Lustosa	Luxemburgo	Luzardo
Luzerna (fr.: Lucerne)	Luzia	Lynch	Maçaranduba
Macário	Macau	Macedo	Maceió
Machado	Madagascar (Madagáscar)	Madalena	Madeburgo (al.: Magdeburg)
Madri(d)	Madureira	Mafalda	Magali
Magda	Magdala	Magnólia	Maiorca (Mallorca, Majorca)
Malaca (estreito)	Málaga	Malásia	Malavi
Mali	Malinas	Malta	Maltês
Maluf	Manassés	Manaus	Mançanares (cast.: Manzanares)
Manchester	Manchúria	Mandaçaia	Manfredo
Manhuaçu	Maniçoba	Manresa	Mansur
Mantovani	Mântua	Manuel	Maomé
Maracaibo	Maragojipe	Maranhão	Marçal
Marcelo	Márcio	Marcílio	Marcelino
Marcondes	Marcos	Marcôni	Marfisa
Margarida	Margot	Maria	Mariano
Mariazinha	Marilena	Marílea, Marília	Mário
Marisa	Maristela	Mariz	Marlene
Marli	Marques	Marrocos	Marroquim
Marselha	Mársias	Marta	Marte
Martim	Maruxa	Marx	Mascarenhas
Masinissa	Massangana	Massapé	Massília
Mateus	Matias	Matilde	Matos
Matozinhos	Matusalém	Maurício	Maurílio
Mauritânia	Mauro	Mausolo	Maxêncio [[illegible] ¬]
Maximiliano	Maximino	Máximo	Mecenas
Mécio	Meda	Medeia	Médici
Medusa	Mefistófeles	Méier	Meireles
Melanésia	Melchior	Meleças	Melissa
Mélita	Melita	Melquíades	Melquisedeque
Mênalo	Mêndel	Mendelssohn	Mendes
Mendonça	Meneghin	Menelau	Meneses
Mênfis	Menotti	Mercedes	Mercês
Mercúrio	Mérida	Merlo	Mérope
Mesopotâmia	Mesquita	Messalina	Messejana
Messidor	Messina	Metastásio	México
Mianmar	Micenas	Michael	Micronésia
Michigan	Miguel	Miguelângelo	Milcíades
Milena	Míler (al.: Miller)	Mílton	Minerva
Miquelino	Misael	Mississípi	Missuri
Moabe	Moacir	Moçoró	Módena
Moema	Mogúncia (al.: Mainz)	Moisés	Moji(guaçu)
Mojimirim	Molière	Moloque	Molosso
Molucas	Mombaça	Mônaco	Monçaide
Monção	Mondego	Mônica	Moniz
Monroe	Monsarraz	Monserrate	Montalverne
Montevidéu	Montezuma	Montpellier	Montreal
Moquém	Morais	Moscou	Mosela
Mossâmedes	Mossul	Mozart	Múcio
Muçum	Müller	Munhoz	Munique (al.: München)
Murça	Múrcia	Murici	Muritiba
Mursa (top.)	Murtosa	Musa (antrop.)	Mussolini
Mutuca	Muza (top.)	Naamã	Nabucodonosor
Nagasaque	Naída	Nair	Najibe
Namíbia	Nanci	Não-me-Toque	Napoleão
Nápoles	Narbona	Narciso	Narval
Nascentes	Nascimento	Nasica	Naso, Nasão
Nassau	Násser	Natã	Natacha
Natálio	Natanael	Natércia	Nauru
Nausica	Nausícaa	Navarro	Nazaré
Nazarezinho	Nazário	Nazianzeno	Nebrissa (cast.: Nebrija)
Neemias	Neerlândia	Néfelis, Néferis	Neftali
Negrão	Negreiros	Nei(de)	Neiva
Neli	Nélson	Nêmese, Nemesis	Nemésio
Néon	Nepal	Nereida	Nereu
Néri	Nero	Nestlé	Netuno
Neumann	Neusa	Newton	Niágara
Niassa	Nicanor	Nicarágua	Nice
Niceia	Nícias	Nicodemo	Nicolau
Nicomédia	Niêmen	Niemeyer	Níger
Nigéria	Nilce	Nílson	Nilza
Nínive	Níobe	Nisa	Nise(u)
Nísia	Niso	Niterói	Nivaldo
Nívea	Nobel	Nóbrega	Nogueira
Noêmia	Normandia	Noronha	Nortúmbria (al.: Northumberland)
Nova Iorque (ingl.: New York)	Nova Jérsei (ingl.: New Jersey)	Nova Orleães (ingl.: New Orleans)	Nova Zelândia
Núbia	Nunálvares	Nunes	Nuno
Nurembergue (al.: Nüremberg)	Ohio	Oásis	Obede
Oberom	Óbidos	Oceania	Ochoa, Uchoa

Oklahoma	Odessa	Odete	Odílio
Odilon	Odoacro	Odolfo	Odon, Ódon
Ofélia	Ogiges	Ogígia	Oiapoque
Oiticica	Olavo	Oldemburgo	Olímpio
Olinda	Oliveira	Olívio	Olorum
Omã	Omar	Onega	Onésimo
Onfale	Oréades	Orebe	Orestes (antrop.)
Oréstis (top.)	Orgetórige	Orico	Orígenes
Orinoco	Oríon	Oriz	Orizona
Orlando	Orleães	Ormuz	Ornelas
Orozimbo	Orsino	Ortigão	Ortis
Oscar	Oseias	Osias	Osíris
Oslo	Osmar	Osni	Osório
Ossétia	Ossian	Ostenda, Ostende	Óstia
Osvaldo	Osvino	Otacílio	Otava (ingl.: Ottawa)
Otaviano	Otávio	Otelo	Otero
Otílio	Oto	Óton, Ot(h)on	Otoniel
Ourém	Ourique	Ouro Preto	Ovídio
Oviedo	Oxônia, Oxforde (ingl.: Oxford)	Ozias	Oziel
Pã	Pacheco	Paçô	Pactolo
Padilha	Padovani	Pafúncio	Paganini
Pais	Pajeú	Palêmon	Palença (Palencia)
Palestina	Palmas	Panamá	Pança (Sancho)
Pandora	Pansa	Pântano Grande	Pantagruel
Pantaleão	Papíni	Papua Nova-Guiné	Paquistão
Pará	Paracelso	Paraguaçu	Paraguai
Paraíba	Paraná	Paranhos	Pareci
Paris	Páris (antrop.)	Parnaso	Parreira
Parsifal	Partênope	Pasárgada(s)	Páscoa
Pascoal	Pasífae	Passalacqua	Pátroclo
Pau-d’Alho	Pau-d’Arco	Pausílipo	Pavia (í-a)
Pedro	Pedrógão	Pedrosa, Pedroso	Pégaso
Peixoto	Pelágio	Pellegrino	Peloponeso
Penélope	Peniche	Pensilvânia	Pepino
Pepito	Pequim	Pequiri	Peregrino
Peres	Perilo	Pero	Persétone
Perseu	Pérsia	Persílio	Pérsio
Persival (Parsifal)	Pessanha	Petrogrado	Petrônio
Petrópolis	Piauí	Picardia	Pimenta
Pimentel	Pimpão	Píndaro	Piódão
Piraçununga	Pireneus, Pirinéus	Pires	Pisa
Pisão	Pisistrato	Pistoia	Pitágoras
Piuí	Pizarro	Plácido	Plasença (cast.: Plasencia)
Platão	Plauto	Plêiades	Plínio
Plutarco	Políbio	Policarpo	Policleto
Polifemo	Polinésia	Políxeno	Polônia
Pólux [[illegible] ¬]	Pompeia	Pompeu	Pompílio
Ponciano	Ponto Euxino [[illegible] ¬]	Porciúncula	Porfírio
Porto Alegre	Porto Rico	Portugal	Pos(s)idônio
Poti	Potinji	Prado	Prazins
Praxedes	Praxíteles (Praxiteles)	Prestes	Preto
Prérôt	Príamo	Priapo (i-á)	Prisciano
Priscilo	Procópio	Proença	Prometeu
Propércio	Propiá	Prosdócimo	Prosérpina
Protásio	Proteu	Protógenes	Prússia
Ptolemeu	Ptolomeu	Públio	Putifar, Potifar, Potífar
Quaraci(aba), Guaraciaba	Quasímodo	Quati(s)	Quebeque (fr.: Quebec)
Queiroga	Queirós	Quelimane	Queluz
Quênia (Kenya)	Quental	Quéops, Quéope	Quersoneso
Quevedo	Quiçaba	Quiçama	Quíchuas
Quília (al.: Kiel)	Quíloa	Quirguistão	Quirguízia
Quiribati	Quitéria	Quixaba	Quixote
Rabelo	Radagásio	Radamés	Radegunda
Rafael(a)	Raimundo	Ramalho	Ramiro
Ramiz	Ramsés	Ramos	Randolfo
Range	Raposa	Raposo	Raquel
Rasputin	Ratisbona (fr.: Ratisbonne, al.: Regensburg)	Raul	Rebelo
Rebouças	Recife	Regina	Reginaldo
Régis	Rego	Reinaldo	Reis
Rembrandt	Remígio	Renê (Renato)	Resende
Restelo	Riachuelo	Ribas	Ribeiro
Ricardo	Rigoleto	Rímini	Rita
Rivadávia	Roberto	Robespierre	Robin
Róbinson	Rocha	Ródano	Rodésia
Rodolfo	Rodovalho	Rodrigo	Rodrigues
Rogaciano	Rogério	Rolando	România
Romão	Romariz	Romênia	Romeu
Romualdo	Rômulo	Ronaldo	Rondônia
Roque	Roriz	Rosa	Rosalba
Rosália	Rosálio	Rosamaria	Rosana
Rosário	Rosaura	Rosendo	Rosina
Rosinha	Rosita	Rossio (í)	Roterdão (hol.: Rotterdam)
Rothschild	Rousseau	Roxana, Roxane	Ruães
Ruanda	Ruão (fr.: Rouen)	Rubem, Rúben, Rubens	Rufo
Rui	Ruivo	Ruiz	Rússia
Rute	Sá	Saara	Sara
Sa(a)vedra	Saboia	Sabrina (rio Severn)	Sabugosa
Saci	Salazar	Saldanha	Salisburgo (al.: Salzburg)
Salisbúria (ingl.: Salesbury)	Salomão	Salomé	Salonica
Salústio	Salvador	Salviano	Sálvio
Samatra (ou Sumatra)	Samora (cast.: Zamora)	Samosata	Samotrácia
Sampaio	Samuel	Sancho (Pança)	Sandoval
Sandra	Sanguessuga	San Marino	Sansão

Santa Lúcia	Santana	Santarém	Santelmo
Santiago	São Sepé	São Tomé e Príncipe	Sapucaia
Saragoça	Saraiva	Sardanapalo	Sarmento
Satã	Satanás	Saturno	Saul
Saxônia [[illegible] ¬]	Schmidt	Schneider	Schopenhauer
Schubert	Seabra	Seara	Sebaldo
Sebastião	Segóvia	Seicheles	Seixas
Selma	Selmar	Semíramis	Sena (fr.: (la) Seine)
Senaqueribe	Sêneca	Sênior	Sepúlveda
Sequeira, Siqueira	Serafim	Serajevo (iê)	Sérgio
Sergipe	Seridó	Serra Leoa	Serro Cadeado
Sertório	Servílio	Serzedele	Sésamo
Sesimbra	Sesóstris	Séssia	Set
Setúbal	Seul	Severino	Sevilha
Sevres (fr.: Sèvres)	Sezefredo	Shakespeare	Sião
Sibaris	Sibéria	Sicília	Sídnei, Sidney
Sidon	Sidônio	Siegfried	Sigismundo
Siguença	Silésia	Silvério	Sílvio
Simão	Simeão	Simira	Simões
Simone	Simônides	Simplício	Sinai
Sinfrônio	Sínger	Sintra	Sinval
Siqueira, Sequeira	Siquém	Siqueu	Siracusa
Síria	Sírio	Sirtes	Sisefredo
Sisenando	Sísifo	Sisto	Soares
Sócrates	Sodré	Sofala	Sofia (antrop.)
Sófia (top.)	Sófocles	Sofrósine	Solange
Sólima	Sólon	Somália	Sona (fr.: Saône)
Sônia	Sorbona (fr.: Sorbonne)	Soropita	Sorrento
Sósia(s)	Sosígenes	Sotero	Sousa
Sousel(as)	Spinelli	Spinoza	Sri Lanka
Stewart	Stuart	Stuttgart	Suaçuna
Subíaco	Sucupira	Suécia	Sueli
Suetônio	Suez	Suíça	Sulpício
Suriname	Susa	Susana	Suso
Tabor	Tabuão	Tabuleiro	Taciano
Tácio	Tácito	Tadeu	Tadjiquistão
Tágides	Tailândia	Taís	Taiti
Taiwan	Talassa	Tales	Talia
Talita	Tâmega	Tamerlão	Tâmisa
Tânagra	Tancredo	Tanganica	Tânger
Tântalo	Tanzânia	Tapajós	Tapera
Taperoá	Tarcísio	Tarquínio	Tarpeia
Tarsílio	Társis	Tarumã	Tasso
Tavares	Távora	Taylor	Tcheca (República)
Tebaida	Teerã	Tegucigalpa	Teixeira
Teje	Tel-Aviv	Telêmaco	Teles
Telmo(a)	Têmis	Temístocles	Tenerife
Tennessee	Tenório	Teobaldo	Teócrito
Teodemiro	Teodolfo	Teodolindo	Teodorico
Teodoro	Teófilo	Teotônio	Terêncio
Teresa	Teresina	Teresinha	Teresópolis
Termópilas	Terpsícore	Terra do Fogo	Tertuliano
Teseu	Tessália	Tessalonica	Tétis
Teutônia	Texas	Thompson	Tiberíade
Tibério	Tibete	Tibiriçá	Tibulo
Tibúrcio	Ticiano	Tietê, Tieté	Tijipió
Timócrates	Tímon	Timóteo	Tirse
Titã	Titão	Tívoli	Tobias
Tocantins	Toe	Togo	Tolosa (fr.: Toulouse)
Tomás	Tomásia	Tomasina	Temasinho
Tonga	Tóquio	Tordesilhas	Toríbio
Torquato	Torres	Trafalgar	Tramandaí
Trancoso	Trancozelos	Tranquilino	Transilvânia
Transval	Trasibulo (Trasíbulo)	Trás-os-Montes	Travaços (Travassos)
Trebizonda	Trevisani	Treviso	Tribúria (al.: Tribur, atual Trebur)
Trinidad e Tobago	Trípoli	Tristão	Troia
Truxilho (cast.: Trujillo)	Tubinga (al.: Tübingen)	Tucídides	Tucumã
Tudor	Tuy (Filipinas); Tui (Espanha)	Tuiuti	Tulherias
Túlio	Tulom (fr.: Toulon)	Tumucumaque	Túnis
Tunísia	Tupã	Tupanciretã	Tupi
Turcomenistão	Turena (fr.: Turenne)	Turiaçu	Turquestão
Tuvalu	Ubaldo	Ubiraçu	Ubirajara
Ubiratã	Uchoa, Ochoa	Ucrânia	Uganda
Ugoline	Uílson (Vilson, Wilson)	Úlfilas	Ulhoa
Ulisses	Ulma (Ulm)	Ulpiano	Umbaúba
Úmbria	Umbu(zeiro)	Upsala, Upsália (Uppsala, Suécia)	Urais
Urias	Uriel	Urraca	Ursicino
Ursino	Úrsula	Ursulino	Uruçanga
Utah	Utreque (al.: Utreccht)	Uzbequistão	Vacacaí
Vágner (al.: Wagner)	Valadares	Valdemar	Valdemiro
Valdês	Valdívia	Valdivino	Valdomiro
Valença	Valência	Valentim	Valério
Valesca	Valésia (fr.: Valois)	Valhadolide (cast.: Valladolid)	Valmir
Valmor	Valpaços	Valparaíso	Valquíria
Válter	Valverde	Vancôver (ingl.: Vancouver)	Vanda
Vanderlei	Vandoma (fr.: Vendôme)	Vânia	Vanuatre
Vargas	Vargedo	Vargem	Varginha
Varnhagem	Varrão	Varsóvia	Várzea
Varzeão	Varzedo	Vasa-Barris	Vasconcelos
Vascongados	Vaticano	Vaz	Vecta, Véctis (ingl.: Wight)
Veiga	Veimar (al.: Weimar)	Velasques	Veloso
Venâncio	Venceslau	Vendeia (fr.: Vendée)	Vêneto

Veneza	Venezuela	Vênus	Veranópolis
Verdum	Vergílio, Virgílio	Vergueiro	Veríssimo
Verneque (al.: Werneck)	Verney	Veroduno (fr.: Verdun)	Veronês
Versalhes (fr.: Versailles)	Vespasiano	Vespúcio	Vestefália (al.: Westphalen)
Vesúvio	Via-Láctea	Viana	Vicêncio
Viçosa	Vietnã, Vietnam	Vila-Lobos	Vilar
Vilas-Boas	Vilela	Vilma(r)	Vílson (Uílson, Wilson)
Vimieiro	Vinhais	Vinício	Vintemilha (it.: Vintimiglia)
Violeta	Virgílio, Vergílio	Virgínio	Virgulino
Viriato	Viseu	Vístula	Vital
Viterbo	Vitiza	Vítor	Vitorino
Vitório	Vitrício	Vitrúvio	Vitulo
Vivaldo	Viviano(a)	Vix(e)nu	Vizela
Vladimir(o)	Vladivostoque	Volfgango (al.: Wolfgang)	Volmir
Voltaire	Vormácia	Vouzela	Vúlfila(s)
Vupabuçu	Vurembergue (al.: Würtemberg)	Xabregas	Xacuntalá
Xangai	Xangô	Xangri-Lá	Xantipa
Xantum	Xanxerê	Xapecó	Xarazada
Xavantes	Xavier	Xaxim	Xenágoras
Xenofonte	Xerxes	Ximenes (Jiménez)	Xingu
Xiquexique	Xiraz	Xisto	Xumilha (al.: Jumilla)
Zacarias	Zaída	Zaide	Zaíra
Zambeze	Zambézia	Zâmbia	Zamora (v. Samora)
Zanzibar, Zinzibar	Zaratustra	Zebedeu	Zeferino
Zelândia	Zélia	Zend-Avesta	Zenilda
Zenóbio	Zeus	Zêuxis [[illegible]]	Zezé
Zêzere	Zezinho	Zezito	Zilá
Zilda	Zimbábue	Zimmerman	Zoé
Zoilo	Zoraide	Zoroastro	Zorobabel
Zósimo	Zuiderzee	Zuínglio	Zuleica
Zulmiro	Zululândia	Zúquete	Zurara (Azurara)
Zurique (al.: Zürich)			

APÊNDICE III

ESTRANGEIRISMOS E ESTRANGEIRISMOS JÁ APORTUGUESADOS

	ad libitum (lat.)	ad referendum (lat.)
à la carte (fr.)	alibi (lat.)	alter ego (lat.)
ampère (fr.)	a priori (lat.)	a posteriori (lat.)
atelier (fr.)	avant la lettre (fr.)	avant-première (fr.)
berceuse (fr.)	best-seller (ingl.)	black-out (ingl.)
blitzk-krieg (al.)	bureau (fr.)	bye-bye (ingl.)
causeur (fr.)	close-up (ingl.)	corner (ingl.)
coulomb (fr.)	country (ingl.)	curriculum vitae (lat.)
dancing (ingl.)	débâcle (fr.)	delivery (ingl.)
démarche (fr.)	derby (ingl.)	download (ingl.)
enjambement (fr.)	ex cathedra (lat.)	ex libris (lat.)
extramuros (lat.)	facies (lat.)	farad (ingl.)
faraday (ingl.)	far-niente (it.)	feedback (ingl.)
flamboyant (fr.)	footing (ingl.)	forward (ingl.)
foul (ingl.)	freelance (ingl.)	frigidaire (fr.)
full-time (ingl.)	garçonnière (fr.)	gauche (fr.)
gauss (al.)	gentleman (ingl.; pl. gentlemen)	gilbert (ingl.)
globe-trotter (ingl.)	gran-prix (fr.)	grosso modo (lat.)
gruyère (fr.)	habeas corpus (lat.)	habitat (lat.)
half-back (ingl.)	habitué (fr.)	hall (ingl.)
handicap (ingl.)	hippie (ingl.)	honoris causa (lat.)
humour (ingl.)	ibidem (lat.)	iceberg (ingl.)
idem (lat.)	imprimatur (lat.)	incontinenti (lat.)
in extremis (lat.)	in loco (lat.)	in memoriam (lat.)
intermezzo (it.)	intramuros (lat.)	ipsis litteris (lat.)
ipsis verbis (lat.)	ipso tacto (lat.)	item (lat.)
(jazz)-band (ingl.)	jeans (ingl.)	joule (ingl.)
Kaiser (al.)	keeper (ingl.)	ketchup (ingl.)
Kirsch (al.)	Kremlin (rus.)	kümmel (al.)
lady (ingl.; pl. ladies)	laisser-aller (fr.)	laissez-faire (fr.)
Leitmotiv (al.)	litteratim (lat.)	living (ingl.)
long-play (ingl.)	mademoiselle (fr.)	magnificat (lat.)
match (ingl.)	maximum (lat.)	mea culpa (lat.)
meeting (ingl.)	ménage (fr.)	mignon (fr.)
mister (ingl.)	mistress (ingl.)	monsieur (fr.)
motu continuo (lat.)	mouse (ingl.)	music-hall (ingl.)
mutatis mutandis (lat.)	nihil obstat (lat.)	nouveau-riche (fr.)
office-boy (ingl.)	off-side (ingl.)	opus (lat.)
outdoor (ingl.)	ouverture (fr.)	pari passu (lat.)
passim (lat.)	pedigree (ingl.)	peignoir (fr.)
penalty (ingl.; pl. penalties)	per capita (lat.)	peformance (ingl.)
pizza (it.)	playground (ingl.)	pot-pourri (fr.)
princeps (lat.)	quantum (lat.)	quilowatt (ingl.)
quorum (lat.)	railway (ingl.)	rallentando (it.)
râtê (fr.)	referee (ingl.)	rock-and-roll (ingl.)
rugby (ingl.)	rush (ingl.)	savoir-faire (fr.)
savoir-vivre (fr.)	schottisch (al.)	scilicet (lat.)
scratchman (ingl.; pl. scratchmen)	sex appeal (ingl.)	sforzando (it.)
shopping (ingl.)	short (ingl.)	show (ingl.)
show room (ingl.)	shunt (ingl.)	side car (ingl.)
sine die (lat.)	sine qua non (lat.)	sir (ingl.)
skate (ingl.)	slogan (ingl.)	smoking (ingl.)
smorzando (it.)	soirée (fr.)	soutien (fr.)
speaker (ingl.)	speech (ingl.)	stand (ingl.)
standard (ingl.)	status quo (lat.)	steeple-chase (ingl.)
sui generis (lat.)	superavit (lat.)	surmenage (fr.)
sursis (fr.)	tertius (lat.)	tournée (fr.)
troupe (fr.)	tutti frutti (it.)	up-to-date (ingl.)
urbi et orbi (lat.)	vaudeville (fr.)	verbi gratia (lat.)
vernier (fr.) (nônio)	vernissage (fr.)	*vis-à-vis (fr.)*
vivace (it.)	volt (fr.)	volt-ampère (ingl.)
waffle (ingl.)	walkman (ingl.)	warrant (ingl.)
water closet (ingl.)	water polo (ingl.)	waterproof (ingl.)
watt (ingl.)	weekend (ingl.)	winchester (ingl.)
yuppie (ingl.)	zoom (ingl.)	ESTRANGEIRISMOS JÁ APORTUGUESADOS
abat-jour (fr.): abajur	agrafe (fr.): agrafe, agrafo	allegretto (it.): alegreto
allegro (it.): alegro	atelier (fr.): ateliê	avalanche (fr.): avalancha
back (ingl.): beque	baccara(t) (fr.): bacará	balancier (fr.): balancê
ballet (fr.): balé	baseball (ingl.): beisebol	basket(-ball) (ingl.): basquete(bol)
bâton (fr.): batom	beef (ingl.): bife	beige (fr.): bege
bibelot (fr.): bibelô	biberon (fr.): biberão	bidet (fr.): bidê
bidon (fr.): bidão	bijouterie (fr.): bijuteria	bikini (ingl.): biquíni ou biquine
bilboquet (fr.): bilboquê	bill (ingl.): bil	blackout (ingl.): blecaute
blockhaus (al.): blocausse	bluff (ingl.): blefe	boer (hol.): bôer
boite (fr.): boate	bonnet (fr.): boné	boulevard (fr.): bulevar
bouquet (fr.): buquê	boutique (fr.): butique	box (ingl.): boxe
brandy (ingl.): brande	brevet (fr.): brevê	breveter (fr.): brevetar

bric-à-brac (fr.): bricabraque
brouhaha (fr.): bruaá
bungalow (ingl.): bangalô
cabriolet (fr.): cabriolé
cache-pot (fr.): cachepô
camionette (fr.): caminhonete, camionete, camioneta
cancan (fr.): cancã
carnet (fr.): carnê
casino (it.), cassino (ingl.ou fr.: casino)
cavaignac (fr.): cavanhaque
chance (fr.): chance
chassis (fr.): chassi
chauvinisme (fr.): chauvinismo (cho)
chope (fr.): chope
clicherie (fr.): clicheria
coaltar (ingl.): coltar
comité (fr.): comitê
copydesk (ingl.): copidesque; deriv.: copidescar
corbeille (fr.): corbelha (é)
coupé (fr.): cupê
crachat (fr.): crachá
crèche (ir.): creche
crochet (fr.): crochê
croupier (fr.): crupiê
football (ingl.): futebol
froufrou (fr.): frufru
gaffe (fr.): gafe
gare (ir.): gare
gelosia (it.): gelosia
gin (ingl.): gim
gnocco (it.): nhoque
golf (ingl.): golfe
grès (fr.): grés
grippe (fr.): gripe
groseille (fr.): groselha
guichet (fr.): guichê
hachure (fr.): hachura
hangar (fr.): hangar
Hinterland (al.): hinterlândia
imbróglio (it.): imbróglio
in folio (lat.): in-fólio
jeep (ingl.): jipe
jettatura (it.): jetatura
jungle (ingl.): jângal
kéfir (fr.): quefir
kimono (jap.): quimono
knockout (ingl.): nocaute
lambrequin (fr.): lambrequim
landgrave (fr. < al. Landgraf: landegrave
lasagna (it.): lasanha
lazzarone (it.): lazarone
libretto (it.): libreto
lockout (ingl.): locaute
lorette (fr.): loreta
loulou (fr.): lulu
lunch (ingl.): lanche
maçon (fr.): maçom
magazine (ingl.): magazine
manicure (fr.): manicure
maquette (fr.): maquete
marabout (fr.): marabu
marron (fr.): marrom
matité (fr.): matidez
mazanilla (esp.): maçanilha
memorandum (lat.): memorando
merlette (fr.): merleta
mezzanino (it.): mezanino
mispickel (fr. < al. Misspickel): mispíquel
modiglione (it.): modilhão
mortadella (it.): mortadela
montre (fr.): montra
mylord (ingl.): milorde
omelette (fr.): omelete
orphéon (fr.): orfeão
panne (fr.): pane
paquet (fr.): paquê
pastiche (fr. < it. pasticcio): pasticho
peignoir (fr.): penhoar
penalty, pl. penalties (ingl.): pênalti, pênaltis
percheron (fr.): percherão
piaffer (fr.): piafé
pierrot (fr.): pierrô
piqué (fr.): piquê
pivot (fr.): pivô
planche (fr.): plancha
plastron (fr.): plastrão
plissé (fr.): plissê, plissado
poney (fr. < ingl. pony): pônei
pouf (fr.): pufe
praline (fr.): pralina
prise (fr.): prise

bridge (ingl.): bridge
buffet (fr.): bufete
cabaret (fr.): cabaré
cache-col (fr.): cachecol
cachet (fr.): cachê
camouflage (fr.): camuflagem
capot (fr.): capô
carrosserie (fr.): carroceria (PB), carroçaria (PE)
casse-tête (fr.): cassetete
chalet (fr.): chalé
chantage (fr.): chantagem
chauffeur (fr.): chatô
chic (fr.): chique
cicerone (it.): cicerone
clip(s) (ingl.): clipe(s)
cocktail (ingl.): coquetel
complot (fr.): complô
coqueluche (fr.): coqueluche
cotillon (fr.): cotilhão
coupon (fr.): cupom, cupão
crack (ingl.): craque
crépon (ir.): crepom
croquette (fr.): croquete
cubilot (fr.): cubilô
foulard (fr.): fular
fourgon (fr.): furgão
garage (fr.): garagem
geisha (jap.): gueixa
ghetto (it.): gueto
glacé (fr.): glacê
goal (ingl.): gol
gouache (fr.): guache
greve (fr.): greve
grisé (fr.): grisê
gruppetto (it.): grupeto
guidon (fr.): guidom
haikai (jap.): haicai
harakiri (jap.): haraquiri
hockey (ingl.): hóquei
indigotier (fr.): indigoteiro
internet (ingl.): internete
jérémiade (fr.): jeremiada
jiujitsu (jap.): jiu-jitsu
jury (ingl.): júri
képi (fr. < al.): quepe
kioxk (tur.): quiosque
kyrie (gr.): quírie
landau (fr. < al.): landau
lansquenet (fr. < al. Landsknecht) lansquenê, lansquenete
lavanderie (fr.): lavanderia (PB), lavandaria (PE)
leader (ingl.): líder
limousine (fr.): limusine
loquet (fr.): loquete
lockout (ingl.): locaute
lucarne (fr.): lucarna
luncheonette (ingl.): lanchonete
madame (fr.): madame
maillot (fr.): maiô
mansarde (fr.): mansarda
maquillage (fr.): maquilagem, maquiagem
marquise (fr.): marquesa, marquise
maroufle (fr.): marufle
matinée (fr.): matinê
media (ingl., lat.): mídia
menu (fr.): menu
merlin (fr.): merlim
minuetto (it.): minueto
mitaine (fr.) mitene
mofetta (it.): mofeta
moulinet (fr.): molinete
mozzetta (it.): mozeta
nielo (it.): nielo
omnibus (lat.): ônibus
paletta (it.): paleta
pantalla (esp.): pantalha
parquet (fr.): parque e parquete
pâté (fr.): patê
pélerine (fr.): pelerine
penny (ingl.): pêni
petit-gris (fr.): petigris
pickles (ingl.): picles
pince-nez (fr.): pencenê, pincenê
piston (fr.): pistão
pizzicato (it.): pizicato
plaqué (fr.): plaquê
plateau (fr.): platô
poker (ingl.): pôquer
popeline (fr.): popelina
poule (fr.): pule
premier (fr.): premiê
pudding (ingl.): pudim

brig (ingl.): briguei
bulldog (ingl.): buldogue
cabine (fr.): cabina
cache-nez (fr.): cachenê
camelot (fr.): camelô
camoufler (fr.): camuflar
carapace (fr.): carapaça
carrousel (fr.): carrossel
catgut (ingl.): categute
champagne (fr.): champanha, champanhe
charge (fr.): charge
chauffeur (fr.): chofer
choc (fr.): choque
clichê (fr.): clichê
club (ingl.): clube
cognac (fr.): conhaque
confetti (it.): confete
coquette (fr.): coquete
couché (fr.): cuchê
cowboy (ingl.): caubói
crayon (fr.): creiom
cricket (ingl.): críquete
croquis (fr.): croqui
folklore (ingl.): folclore
foxtrot (ingl.): foxtrote
gabardine (fr.): gabardina
garçon (fr.): garçom
geyser (isl.): gêiser
ghimel (hebr.): guímel
Gneiss (al.): gnaissen
godet (fr.): godê
wratis (lat.): grátis
grimace (ir.): grimaça
grog (ingl.): grogue
guéridon (fr.): gueridom
guillotine (fr.): guilhotina
handball (ingl.): handebol, andebol
heureka (gr.): heureca
Hornblende (al.): hornblenda
influenza (it.): influenza
jargon (fr.): jargão
jersey (ingl.): jérsei
jockey (ingl.): jóquei
keeper (ingl.): quíper
kermesse (fr.): quermesse
kitchenette, kitchenet (ingl.): quitinete
kyrie eleison (gr.): quirielêisom
landaulet (fr.): landolé
larghetto (it.): largueto
lazzaretto (it.): lazareto
liane (fr.): liana
linkage (ingl.): lincagem
lord (ingl.): lorde
lorgnon (fr.): lornhão
lumachella (it.): lumaquela
macadam (ingl.): macadame
madonna (it.): madona
manchette (fr.): manchete
manteau (fr.): mantô
maquiller (fr.): maquilar, maquiar
marionette (fr.): marionete
massaaer (fr.): massacrar
mayonnaise (fr.): maionese
medium (lat.): médium
menuet (fr.): minueto
métro (fr.): metrô
mignonette (fr.): minhonete
mocassin (fr.): mocassim
molinillo (esp.): molinilho
monétiser (fr.): monetizar
munus (lat.): múnus
nylon (ingl.): náilon
ônus (lat.): ônus
paletot (fr.): paletó
panthéon (fr.): panteão
pasteuriser (fr.): pasteurizar
patois (fr.): patoá
pelieterie (fr.): peleteria, peletaria
percaline (fr.): percalina
petit-maítre (fr.): petimetre
picnic (ingl.): piquenique
ping-pong (ingl.): pingue-pongue
pittoresco (it.): pitoresco
placará (fr.): placar
plaquette (fr.): plaqueta
plissage (fr.): plissagem
pompon (fr.): pompom
pose (fr.): pose
pozzolana (it.): pozolana
prima donna (it.): prima-dona
pullover (ingl.): pulôver

punch (ingl.): ponche	purée (fr.): pirê, purê	quaker (ingl.): quacre
quiproquo (lat.): quiproquó	racconto (it.): raconto	ragoût (fr.): ragu
raid (ingl.): reide	raquette (fr.): raquete	ravine (fr.): ravina
ravioli (it.): ravióli	rayon (ingl.): raiom	razzia (fr. < arg.): razia
recaoutchoutage (fr.): recauchutagem	recaoutchouter (fr.): recauchutar	recipe (lat.): récipe
reclame (fr.): reclame	record (ingl.): recorde	referendum (lat.): referendo
relais (fr.): relê	rendez-vous (fr.): randevu	renette (fr.): renete
reporter (ingl.): repórter	requiem (lat.): réquiem	réséda (fr.): resedá, reseda
revanche (fr.): revanche	ricochet (fr.): ricochete	ricotta (it.): ricota
ring (ingl.): ringue	rinsage (ingl.): rinsagem	risotto (it.): risoto
ritornello (it.): ritornelo	roast-beef (ingl.): rosbife	rondeau (fr.): rondó
rosillo (esp.): rosilho	rosoglio (it.): rosólio	rouge (fr.): ruge
rugby (ingl.): rúgbi	sabotage (fr.): sabotagem	saboter (fr.): sabotar
salsiccia (it.): salsicha	salterello (it.): saltarelo	sandwich (ingl.): sanduíche
scratch (ingl.): escrete	seguidilla (esp.): seguidilha	shampoo (ingl.): xampu
shiboleth (hebr.): xibolete	shilling (ingl.): xelim	shoot (ingl.): chute, deriv.: chutar
silhouette (fr.): silhueta	ski (ingl.): esqui(ar)	snob (ingl.): esnobe
snooker (ingl.): sinuca	society (ingl.): soçaite	solvable (fr.): solvável
soutache (fr.): sutache	soutien (fr.): sutiã	spaghetti (it.): espaguete
sport (ingl.): esporte	sfaff (ingl.): estafe	stand (ingl.): estande
stencil (ingl.): estêncil		

APÊNDICE IV

PARTÍCULAS, LOCUÇÕES E SEQUÊNCIAS

à = a + a	à alemã	à altura (de)
à americana	à baila	abaixo-assinado(s)
abaixo (de)	à bala	à banda
à beça	à beira de	à beira-caminho
à beira-mar	à beira-rio	a bel-prazer (de)
a bem de	a bem dizer	à boa parte
à boca da noite	à boca miúda	à boca pequena
à cabeceira (de)	à caça (de)	a cada hora
a cada instante	a cada momento	a cada passo
a caminho	a canivete(s)	a cântaros
acaso	à cata (de)	a cavalo (de)
acerca de (= sobre; cp. há cerca de = faz aproximadamente)	acima (de)	a contragosto
a curto prazo	à custa alheia	a custa (de)
a custo (de)	a dar com pau	adentro (= para dentro: mato adentro)
à dependura	à deriva (de)	a descoberto
a desoras	a despeito de	adiante (de)
à direita	à disparada	à distância (de)
ad libitum (lat.)	ad litteram (lat.)	a dois e dois
a dois passos	a dois por três	a duas mãos
a duas vozes	a duras penas	a eito
à escolha (de)	à escuta	a esmo
a espaços	à espada	à espera (de)
à espreita (de)	à esquerda (de)	a essas (estas) horas
à exceção de	a exemplo de	a (às) expensas de
à faca	à face (de)	à falta de
à farta	a favor (de)	à feição (de)
a fim de (que)	à fina força	afinal
afinal de contas	a fio	a fio de espada
à flor de	a flux	a fogo e ferro
a fora (cp. em fora)	afora (= exceto)	à força (de)
à francesa	à frente (de)	a fundo
a furto	a galope	à gandaia
à garra	a gosto	à grande
a granel	à guisa de	à hora (de)
a horas mortas	a horas tantas	à imitação de
à inglesa	à instância de	à italiana
a jeito	a jusante (de)	a la minuta
à larga	além (de)	à letra
alfim	ali	aliás
à ligeira	a limpo	a longo prazo
à Luís XV	à luz de	à Machado (de Assis)
a mais	a mais não poder	a mancheias
à maneira de	à mão	a mão (de)
à mão armada	à mão-cheia	à mão direita
a mãos ambas	a mãos cheias	a mãos largas
a mãos plenas	a mãos pródigas	à má parte
à máquina	à margem (de)	à medida de
à medida que	a medo	à meia-luz
à meia-noite	a (à) meia-voz	a meias
a meio (pau)	a menos	a menos que
à mercê (de)	à mesa	a meu juízo
a meus pés	a meu ver	à milanesa
à míngua (de)	amiúde	a miúdo
à moda de	a modo de	a montante (de)
à mostra	a muito custo	a muque
a nado	a não ser (que)	à (a) navalha
à noite (de noite)	à noitinha	à nossa!
a nosso juízo	a nosso ver	anteontem
a nu	ao arrepio (de)	ao de leve
ao demais	ao (em) derredor	ao deus-dará
ao invés de (= ao contrário de (cp. em vez de = em lugar de)	ao léu (de)	a olho
a olho desarmado	a olho nu	a olhos vistos
ao lusco-fusco	aonde (= para onde)	ao par (de)
ao redor (de)	ao relento	ao rés de
ao revés (de)	ao sabor de	ao sopé de
ao tempo (em) que	ao través (de)	ao viés (de)
a páginas tantas	à paisana	a pão e água
a par (com) (de)	à parte	a pau e corda
a pé	a pedido (de)	apedido (subst.)
a peito descoberto	a pelo	apenas
a perder de vista	apesar de (que)	a pés juntos
a pino	a pique	a plenas mãos
a plenos pulmões	a poder de	a ponto de
à porfia	à porta(s) fechada(s)	à portuguesa
após (de)	a posteriori (lat.)	a potes (chover __)
a pouco e pouco	a poucos metros	a poucos passos
a prazo	a preceito	a preço de
à(s) pressa(s) (cp. depressa)	a prestações	a pretexto de
à primeira vista	a princípio	a priori (lat.)

à procura (de)	a pró de (ou em prol de)	à proporção (que/de)
a propósito (de)	à prova de	a prumo
a punhaladas	à pura força	à puridade
a qualquer hora	a quatro (mãos, vozes)	à queima-roupa
a que horas?	àquela(s) (= a aquela(s))	àquele(s) (= a aquele(s))
aquém de	àquilo (= a aquilo)	à razão de
a ré (marcha __)	a reboque	à rédea solta
a respeito (de)	à revelia (de)	a rigor
à risca	a risco (de)	à roda (de)
a rodo	a rojo	a saber
à saciedade	a sabor (de)	a salvo
a sangue-frio	a são e salvo	às apalpadelas
às avessas	às baratas	às boas
às cambalhotas	às carreiras	às cegas
às cinco (horas)	às claras	às costas
às dez (horas)	às direitas (loc. adv.)	às-direitas (adj.)
às duas (horas)	às duas por três	às dúzias
a seguir	à semelhança de	a sério
a serviço (de)	às escâncaras	às escondidas
às escuras	a sete chaves	a seu bel-prazer
a seu contento	a seu gosto	a seu juízo
a seu malgrado	a seu sabor	a seus pés
a seu talante	a seu tempo	a seu ver
a S. Exa.	às (a) expensas de	às fuças de
às furtadelas	às gargalhadas	à simples vista
às (ou as) mais (das) vezes (ou no mais das vezes)	às mil maravilhas	às moscas
às nove (horas)	à socapa	às ocultas
às oito (horas)	à solta	à sombra (de)
a sono solto	às onze (horas)	às ordens
à sorte	a sós	à surdina
às portas (da morte)	à(s) pressa(s)	às quartas (-feiras)
às quatro (horas)	às quintas (-feiras)	às segundas (-feiras)
às sextas (-feiras)	às sete (horas)	assim e assim
assim ou assado	às soltas	às (a) súbitas
à (a) sua escolha	a súbitas	à superfície (de)
à(s) surda(s)	à surdina	às tantas
às terças (-feiras)	às tontas	às traças
às três (horas)	às turras	às vésperas (de)
às vezes	às vinte (horas)	às vistas de
às voltas com	a talho de foice	à tarde(zinha)
até à medula (dos ossos)	até há pouco	até à raiz dos cabelos
até à saciedade	até às orelhas	até às últimas
até à vista	a tempo (= em tempo; há tempo = faz tempo)	a tempo e a horas
a terno(s) de	à testa de	a tiracolo
a tiro (de)	a título de	à toa
a toda a brida	a toda a força	a toda a pressa
a toda (a) hora	a toda a prova	a todas as horas
a todo (o) instante	a todo (o) momento	a todo o correr
a todo o custo	a todo o galope	a todo o pano
a todo o preço	a todo o pulso	a todo o risco
a todo o transe	a todo o vapor	à toinha
à tona (de)	a toque de caixa	a torto e a direito
à traição	atrás (de)	através de
a trecho(s)	a três por dois	a três vozes
à tripa forra	a troco de	a trote
à ufa	à última hora	à uma (= juntamente)
à uma (hora)	a uma voz	a um tempo
à (a) unha	a uso de	à vaca-fria (voltar __)
a valer	a vapor	a várias vozes
à (a) vela	a velas pandas	à ventura
a V. Exa.	à vista (desarmada)	à vista (de)
à viva força	à volta (com)	à volta de
à vontade (de)	a vozes	a vulto
bah!	boamente (mas: de boa mente)	boca a boca
cá	cara a cara	ceca e meca
cerca de	com a cabeça à roda	comigo
como quê (feio __)	com referência a	com respeito a
com tal que	com toda a certeza	com toda a força
com todas as forças	com todas as veras	com todo o rigor
com todos os efes e erres	comumente	conosco
conquanto	consigo	contanto que
contigo	contra toda a lógica	contra toda a razão
contudo	convosco	correr ceca e meca
dado (o caso) que	daí a dias	daí a pouco
daí a uma hora	daí a uma(s) semana(s)	daí por diante
daí por que	dá-lhe que dá-lhe	dali a pouco
da(s) mão(s) à boca	dantes	daquele(s)
daqui a pouco	daqui a uma hora	daqui a uma semana
daqui a um ano	daqui a um mês	daquilo
dar às de vila-diogo	dar à(s) perna(s)	das duas às três
da(s) mão(s) à boca	data venia	da uma às duas (três, etc.)
de acordo (com)	de afogadilho	de alto a baixo
de alto lá com ele	de antemão	de baixo a (ou para) cima
debaixo (de)	debalde	de boa mente (cp. boamente)
de bom grado	de borco	de bruços
de cabo a rabo	de cara a cara	decerto
de chofre	de cima	de cima a baixo
de cócoras	de comum acordo	de concerto (com)

de cor (e salteado)	de déu em déu	de enche-mão
de envolta com	de esguelha	de fato
de feito (de fato)	de fio a pavio	de fora
de fora a (para) dentro	de forma que	defronte (a) (de)
de foz em fora	de gatinhas	de há longa data
de há muito	de há pouco	de hoje em diante
de improviso	de jeito que	de lado a lado
de lês a lês	de mais (= de sobra, a mais; cp. de menos)	de mais a mais
demais (demasiadamente)	de mais disso	de maneira que
de mão a mão	de mau grado	de meia-tigela
de menos	de modo que	de moto próprio
de norte a sul	de novo	dentre (de entre)
de oitiva	de onde a onde	de ora avante (ou doravante)
de ora em diante	de par com	de par em par
de parte a parte	de permeio (com)	de per si
depois de amanhã	de ponta a ponta	de ponta-cabeça
de popa a proa	dê por onde der	de portas adentro
de portas afora	depressa	de propósito
de quando em quando	de rastros	de relance
de repelão	de repente	de resto
de revés	de ricochete	de roda (de)
de rojo	derredor (de)	desde a uma hora
desde as duas (três...) horas	desde há muito	desde que
de sob	de sobreaviso	de sobremão
de sobressalto	de sol a sol	de sorte que
de soslaio	dessarte	destarte
desse(s)	deste(s)	de súbito
de supetão	de tal modo que	de tempos a tempos
de toda espécie	de toda parte	de toda sorte
de todo o coração	de trás de	de trás para a frente
de trás para diante	detrás	de través
de truz	de uma assentada	de um a outro polo
devagar(inho)	deveras	de vereda
de vez em quando	de vez em vez	devido a
de viés	dia a dia	diante (de)
disso (= de isso)	disto (= de isto)	do arco-da-velha
donde	doravante (ou de ora avante)	dos pés à cabeça
dos quatro costados	ei-lo(s)	eis
eis por que	embaixo (de)	embalde (cp. debalde)
embora	em cima (de; cp. acima)	em consonância com
em demanda de	em (ou ao) derredor de	em detrimento de
em direção (a) (de)	em (a) domicílio	em face de
em frente (a) (de)	em meio (a) (de)	em ordem a
em palpos de aranha	em pé de guerra	em pelo
empós (de)	em (a) pró de	em prol de
em que pese a	em redor (de)	em riste
em seguida	em termos (de)	em toda a luz
em toda (a) parte	em todo (o) caso	em todo (o) tempo
em todo (o) tempo e lugar	em torno (a) (de)	em trajes menores
em vão	em vez de (cp. ao invés de)	em volta (de)
enfim	enquanto	entanto
entrementes	entretanto	estar à vista
estar às barbas com	e vice-versa	ex abrupto (lat.)
exceto se	exempli gratia (lat.)	face a face
faz anos (dias, semanas, meses)	que	fazer gato-sapato de
feito à mão	fio de prumo	gota a gota
há (= faz)	há anos (que)	há (= faz) cerca de
há dias (que)	há horas (meses, semanas que)	haja o que houver
haja vista (invar.)	há muito (que)	há pouco (que)
há tempo(s)	há um ano (dia, mês que)	havia (= fazia) anos (dias, meses que)
hoje em dia	homessa!	hora a hora
incontinenti (lat.)	in extenso (lat.)	in extremis (lat.)
in limine (lat.)	in loco (lat.)	in medias res (lat.)
in memoriam (lat.)	in-oitavo (lat.)	in praesentia (lat.)
in-quarto (lat.)	inter vivos (lat.)	in totum (lat.)
intramuros (lat.)	in utroque jure (lat.)	invés (ao __ de)
ipsis litteris (lat.)	ipsis verbis (lat.)	ipso facto (lat.)
ipso iure (lat.)	já, já	junto a (de)
lá para as tantas	lato sensu (lat.)	logo, logo
mal e mal	malgrado meu (cp. mau grado)	mano a mano
marcha a ré	mau grado	máxime
mo (me + o)	mormente	motivo por que
nada obstante	na hora em que	na maciota
na medida em que (cp. à medida que)	Não há de quê.	Não há por quê.
não obstante	naquela(s)	naquele(s)
naquilo	nele(s)	nem assim nem assado
nem chus nem bus	nessa(s)	nesse(s)
nesta(s)	neste(s)	neste comenos
neste em meio	neste entremeio	neste entretanto
neste ínterim	neste meio-tempo	neste meio-termo
ninguém	nisso	nisto
no caso (em) que	no dia (em) que	no encalço de
no-lo(s)	(n)o mais das vezes	no momento (em)
no soflagrante	no tocante a	num relance
num súbito	num upa	num vu
ó (interj. vocat.)	ô (interj. vocat.)	oh (int. exclam.)
ôh (int. exclam.)	ombro a ombro	opa (interj.)
o quê? o quê!	outrem	outrora
outrossim	palmo a palmo	par a par (com)

para que	para quê? para quê!	para toda a vida
para todo (o) sempre	para trás	pari passu (lat.)
passar a limpo	passo a passo	pau a pau
pela vida (a) fora	pois que	pois quê! pois quê...
por aí a baixo	por aí a fora	por baixo (de)
por causa de	por cento	por certo
por cima (de)	por conseguinte	por demais
por detrás (de)	porém	por enquanto
por exemplo, por ex.	por fim	por força
por isso	por mor de	pôr no olho da rua
por ora	por paus e (por) pedras	porquanto (pois)
por que (= pelo qual, pelos quais; pela qual, pelas quais)	por que (= por qual motivo)	por quê (= por qual motivo; no fim da frase)
por quê? por quê!	por quê...	porque (conjunção explicativa, causal, final)
portanto	por trás (de)	por um triz
porventura	por vezes	por via das dúvidas
por via de regra	posto que	pouco a pouco
pouco mais ou menos	quase	quê? quê!
quem quer que	quiçá	quid (lat.)
razão por que	rosto a rosto	se acaso
sem quê nem para quê	sem rei nem roque	sem tir-te nem guar-te
senão	sequer	sic (lat.)
sine qua non (lat.)	sobremaneira	

BIBLIOGRAFIA

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. Academia Brasileira de Letras. 5. ed. São Paulo, Global, 2009.

Acordo para a Unidade Ortográfica da Língua Portuguesa. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1946.

ALBANI, Salvador. *Língua, Ortografia e Analfabetismo.* São Paulo, Lusitana, 1969.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Dicionário de Questões Vernáculas*. São Paulo, Ática, 1981.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Normalização da Documentação no Brasil.* 2. ed. Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Pesquisa Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1964.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2009.

BERGSTROM, Magnum & REIS, Neves. *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa.* Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1955.

BISOL, Leda. "A Neutralização das Pretônicas". *D.E.L.T.A.* 19.2: 267-176. São Paulo, 2003.

_____. "O Diminutivo e suas Demandas". *D.E.L.T.A.* 26.1: 58-85. São Paulo, 2010.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa*. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1953.

_____. *Dicionário de Filologia e Gramática*. 3. ed. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1968.

_____. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis, Vozes, 1970.

_____. *História e Estrutura da Língua Portuguesa.* Rio de Janeiro, Padrão, 1975.

CASTRO, Ivo & LEIRIA, Isabel. *A Demanda da Ortografia Portuguesa*. Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1987.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. "Sistema Fonológico do Português: Rediscutindo o Consenso". *D.E.L.T.A* 18.1: 1-24. São Paulo, 2002.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda & PEREIRA, Manuel da Cunha. *Novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.* Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1961.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa.* Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975. [Inclui notas críticas de pé de pág., ao *Formulário Ortográfico* do PVOLP.]

_____. *Novo Dicionário Aurélio*. 4. ed. Curitiba, Positivo Informática, 2009.

FONSECA, Artur Oliveira. *Tudo sobre Hífen.* Rio de Janeiro, Organização Simões, 1960.

FRANÇA, Angela. "Problemas na Variante Tensa da Fala Carioca". *D.E.L.T.A.* 20, Especial: 33-58. São Paulo, 2004.

GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em Prosa Moderna.* Rio de Janeiro, FGV, 1967.

GONÇALVES, Maria Filomena. *As Ideias Ortográficas em Portugal de Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734-1911).* Lisboa, Fundação Calouste Gulbekian, 2003.

GONÇALVES, Rebelo. *Tratado de Ortografia da Língua Portuguesa.* Coimbra, Atlântida, 1947.

HALL, Robert. "Occurrence and Orthographical Representation of Phonemes in Brazilian Portuguese". *Studies in Linguistics* 21.1, 1970.

HEAD, Brian F. *A Comparison of the Segmental Phonology of Lisbon and Rio de Janeiro.* Thesis. University of Texas, Austin, 1964.

HOUAISS, Antônio. *Escrevendo pela Nova Ortografia: Como Usar as Regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.* Instituto Antonio Houaiss. Rio de Janeiro, Houaiss/Publifolha, 2008.

_____. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Ortografia*. Rio de Janeiro, 1941.

INSTITUTO DE LINGUÍSTICA TEÓRICA E COMPUTACIONAL (iLteC). *Vocabulário Ortográfico do Português.* 1. ed. Lisboa, s/d. Disponível em: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/vop.html>.

KURY, Adriano da Gama. *Manual Prático de Ortografia.* Rio de Janeiro, Agir, 1968.

LUFT, Celso Pedro. O *Escrito Científico: Sua Estrutura e Apresentação.* 3. ed. Porto Alegre, Lima, 1971.

_____. *Decifrando a Crase*. São Paulo, Globo, 2008.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. *Ortografia Oficial.* Belo Horizonte, Itatiaia, 1958.

MATEUS, Maria Helena Mira. "A Contribuição do Estudo dos Sons para a Aprendizagem da Língua". *Revista de Leitura* 1. 46: 13-35. Maceió, 2007.

MEIER, Harri. *Ensaios de Filologia Românica.* Rio de Janeiro, Grifo-IEC, 1973.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE. *A Questão Ortográfica.* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1942.

MONTEIRO, Clóvis. *Ortografia da Língua Portuguesa.* Rio de Janeiro, Colégio Pedro II, 1956.

NASCENTES, Antenor. *O Idioma Nacional.* 3. ed. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1960.

NOMENCLATURA GRAMATICAL BRASILEIRA. 1959[1958]. Rio de Janeiro, MEC.

OLIVEIRA, J. Lourenço de. *A Ortografia de Nossa Língua.* Belo Horizonte, Imprensa Oficial de MG, 1933.

PEREIRA, Altamirano Nunes. *O Problema da Ortografia e sua Solução Racional.* Rio de Janeiro, Record, s.d.

POLO, José. *Ortografia y Ciência del Lenguaje.* Madri, Paraninfo, 1974.

SANTOS, Daltro. *Fundamentação da Grafia Simplificada*. 2. ed. Rio de Janeiro, Laemmert, 1941.

SCHWAB, Artur. *Locuções Adverbiais.* Curitiba, Gráfica Editora Ribeirão Preto, 1976.

SILVA, Myrian Barbosa da. *Leitura, Ortografia e Fonologia*. São Paulo, Ática, 1981.
SILVA, Thaïs Cristófaro. *Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios*. São Paulo, Contexto, 2000.
TORRES, A. de Almeida. "Unidade da Língua Portuguesa: Histórico da Ortografia Luso-Brasileira". *Romanitas* 14.11: 417-37. Rio de Janeiro, 1972.
_____. & JOTA, Zélio dos Santos. *Vocabulário Ortográfico de Nomes Próprios.* Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961.
VIANA, A. R. Gonçalves & ABREU, G. V. de. *Bases da Ortografia Portuguesa*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1885.
VIANA, A. R. Gonçalves. *Ortografia Nacional.* Lisboa, Viuva Tavares Cardoso, 1904.
____. *Vocabulário Ortográfico e Remissivo da Língua Portuguesa.* Lisboa, Bertrand, 1914.

NOTAS DE RODAPÉ

[1] Diacrítico é um sinal acrescentado a uma letra para lhe atribuir um novo valor fonético/fonológico, desfazer ambiguidades ou orientar a pronúncia. Quando se quer estabelecer graficamente a distinção entre as vogais baixa e média em posição tônica, usa-se um diacrítico (*pêssego* [‘pesigu], *péssimo* [‘p° simu]). Ou, quando se pretende evitar a prolação de um possível ditongo, como se verifica em raízes, usa-se o acento gráfico.
[2] Os sons de uma língua que servem para distinguir o significado das palavras são caracterizados como unidades fonológicas discretas e denominados *fonemas*. Por exemplo, os sons [f] e [v] em *faca* e *vaca* estão em oposição na língua portuguesa. A representação técnica dos sons é feita entre colchetes [ ]. Os fonemas são representados entre barras oblíquas: /f/aca *vs*. /v/aca. As consoantes /f/ e /v/ são unidades fonológicas em português porque a troca entre elas provoca a alteração do significado.
[3] As sete vogais orais indicadas no quadro são as que ocorrem em posição tônica na sílaba. Por esse quadro é possível verificar que, quanto às vogais acentuadas, a distinção entre vogais baixas e médias não está representada no sistema ortográfico da língua portuguesa, apesar de haver diferença fonológica (*s*[e]*de de poder*, *s*[E]*de das Olimpíadas*): as duas realizações fonéticas da vogal fonológica /e/ são representadas por <e>, aqui, *e*.
[4] Cf. Mattoso Câmara, 1970. As 19 consoantes fonológicas são identificadas em posição intervocálica: *roupa*, *rouba*; *rota*, *roda*; *roca*, *roga*; *mofo*, *movo*; *aço*, *azo*; *acho*, *ajo*; *amo*, *ano*, *anho*; *mala*, *malha*; *erra*, *era*. Esse grupo de fonemas é o mesmo para todos os dialetos do português. O contraste entre os dois tipos de consoante “vibrante” do português (o “r fraco” e o “r forte”) só se atesta nessa posição: *caro*/*carro*; *careta*/*carreta*. O “r fraco” se realiza foneticamente como tepe [R] em qualquer variedade do português brasileiro, ou alveolar [rᵔ] no português europeu (*prato*, *para*). O “r forte”, fonologicamente /X/ (cf. tb. D’Angelis, 2002), manifesta-se tipicamente no dialeto carioca como fricativa velar [x] no início de palavra e no início de sílaba quando se segue a uma consoante (*rato*, *honra*), é glotal [h] em Belo Horizonte, por exemplo. Em posição pós-vocálica, a pronúncia do “r forte” varia bastante de dialeto para dialeto e também pode variar no mesmo dialeto, mas sem intervir no significado das palavras (lembrar as diversas pronúncias regionais no português brasileiro para o vocábulo *porta*). Fonologicamente, pode-se considerar que a consoante “vibrante” do português é única. Do ponto de vista estruturalista, trata-se do arquifonema /R/. Representa-se a variação dialetal de /R/ com os segmentos [R, x, ᵔ , h], entre outras possibilidades de realização.
[5] Luft segue a proposta de Mattoso Câmara (1953) sobre a nasalidade no português do Brasil. Essa questão relaciona-se ao fato de uma vogal ser nasalizada quando seguida de consoante nasal. De acordo com aquela proposta, elaborada a partir da análise de dados do dialeto carioca e da observação de rimas poéticas, não se considera a existência de oposição entre vogais orais e nasais. A nasalidade que as vogais apresentam é entendida como parte de uma sílaba travada (fechada) por consoante nasal, cuja estrutura é VN, combinando uma vogal oral com o arquifonema nasal /N/ a fim de formar as cinco vogais nasais correspondentes.
[6] Também denominadas glides: [j], glide pós-vocálico palatal, *pai*; e [w], labiovelar, *pau*.
[7] O sistema fonológico das sete vogais na pauta tônica se reduz a dois subsistemas: o das átonas não finais (/e, /o/, /a/, /i/, /u/) e o das átonas em final de palavra (/i/, /a/, /u/). O subsistema das cinco vogais pretônicas: b[E]lo, b[e]leza; t[°]la, t[e]celão m[ᆌ]le, m[o]leza; s[ᆌ]l, s[o]lar. E o subsistema das vogais postônicas finais: sed[i], sed[a], ced[u]; cal[i], cal[a], ca[u].
[8] Neste texto :: = variante.
[9] Alguns verbos acabados em *-iar* admitem variantes na conjugação: *negocio* ou *negoceio* (cf. negócio); *premio* ou *premeio* (usados respectivamente no português brasileiro (PB) e no português europeu (PE); assim como a dupla acentuação – *prêmio* ou *prémio*).
[10] O AOLP não trata dos assim chamados tritongos: Parag*uai*, averig*uei*, delinq*uiu*, enxag*uou*, sag*uão*, enxág*uam*, míng*uem*, sag*uões*.
[11]1. O desejável para a simplificação ortográfica seria substituir o dígrafo *sc* por *c*, em todos os casos, como se fez com o *sc* inicial (latino e grego): *cena* (< scena), *ciência* (< scientia), *cindir* (< scindere), *cintilar* (< scintillare), *ciografia*.
[12]2. Mas: *clerezia* (relação *c* – *g* – *z*: clerical, clérigo, clerezia).
[13]3. Mas depois de *en* ocorre mais *x* do que *ch*: *enxame*, *enxergar*, *enxugar*, etc.
[14]4. Consultar a este respeito: Meier, 1973, pp. 182-210.
[15] O Acordo Ortográfico de 1945, denominado Luso-Brasileiro, não foi respeitado pelo Brasil. O Congresso brasileiro não o ratificou.
[16] Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste (que aderiu à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa em 2002, após sua independência).
5. A Nomenclatura Gramatical Brasileira (1958[1959]) reconhece a dupla possibilidade [de emissão], e cita as terminações -ia, -ie, -io, -ua, -ue, -uo. Acrescentem-se -ea (rédea), -eo (óleo) e -oa (mágoa). Antenor Nascentes (1960: 8) acha forçada a pronúncia desses encontros como hiatos. De acordo.
[17] O AOLP (1990) admite a existência de ditongos crescentes.
[18] Cf. AOLP (1990). Palavras como boleia, ideia antes do acordo recebiam acento agudo na norma brasileira (porque o ditongo soa aberto), passaram a escrever-se sem acento, tal como baleia, cadeia. Do mesmo modo: claraboia, joia, ao lado de comboio, joio.
[19] Neste texto ᵔ = forma não mais usada na ortografia vigente.
[20] O Formulário Ortográfico de 1943 prescrevia o uso de acento gráfico e o emprego de hífen para as formações a partir de ântero-, êxtero-, ínfero-, íntero-, látero-, póstero- e súpero-. O novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990) não trata de trissílabos tônicos (exceção: eletro-).
[21] Cf. Dicionário Houaiss, 2009. Verbos como construir, destruir, reconstruir apresentam variação de flexão em relação ao padrão mais geral. No Brasil, usa-se no presente do indicativo formas com o aberto [ᆌ]: constrói(s), constroem. Em Portugal, a tendência é: construi(s), construem.
[22] Isto é, formações com pseudoprefixos de origem grega ou latina, também chamados falsos prefixos, aqui, “prefixoides”: aero-, agro-, arqui-, auto-, bio-, eletro-, geo-, hidro-, inter-, macro-, maxi-, micro-, mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, proto-, pseud(o)-, retro-, semi-, tele-, etc. Exemplos de prefixos: ante-, anti-, circum-, co-, contra-, entre-, extra-, hiper-, infra-, intra-, pós-, pré-, pró-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra-, etc. O termo “prefix(ad)o” engloba os dois.
[23] Na composição por justaposição, cada um dos elementos da palavra composta mantém sua integridade fonética e morfológica (porco-espinho, pé-de-meia). Na composição por aglutinação os elementos da palavra composta se unem estreitamente, perdendo fonema(s) e sujeitando-se a um único acento tônico (pernalta, perna + alta). Em gramática, locução é um conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como uma unidade, por terem função gramatical única, por exemplo, a de adjetivo, daí sua caracterização como locução adjetiva. Em linguística, equivale a sintagma.
[24] Escritos juntos porque o falante contemporâneo já perdeu a ideia de composição.
[25] Hífen entre os elementos se houver apóstrofo em um deles: mãe-d’água, mestre-d’armas.
[26] Variantes: pré-tônico ou pretônico; pós-tônico ou postônico.
[27] Cf. VOLP, 2009; Dicionário Houaiss, 2009. A palavra adrenalina só se escreve sem hífen, ao passo que ab-rupto e ad-renal aceitam dupla grafia: abrupto (forma mais usada) e adrenal (forma não preferida).
[28] A exemplo de coabitar, a ABL sugere a eliminação do h para as formas co-herdar, co-herdeiro: coerdar, coerdeiro. O VOLP, o Novo Dicionário Aurélio e o Dicionário Houaiss, todos de 2009, registram ambas as variantes.
[29] Cf. VOLP, 2009. Registradas com hífen: não-me-deixes (erva); não-me-esqueças, não-te-esqueças-de-mim (miosótis); não-me-toques (arbusto); não-me-toquense (gentílico).
[30] O AOLP (1990) não mudou as normas sobre a pontuação.
[31]6. Reunida no Rio de Janeiro em 1926, sob os auspícios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.